

984/et

CAMPANHAS SANITÁRIAS E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO

- um estudo histórico de Saúde Pública no Brasil

ANA CLARA TORRES RIBEIRO
IZABEL FONTENELLE PICALUZA
NILSON DO ROSÁRIO COSTA

28/1/et

v. 14

PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS EM SAÚDE

- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
- FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

1978

2811ct
n.44

347

ANEXO: FONTES PARA O ESTUDO DA SAÚDE

PARTE I: SISTEMATIZAÇÃO DOS ACORDOS INTERNACIONAIS

LISTAGEM DOS ACORDOS INTERNACIONAIS NAS DIVERSAS ÁREAS DA SAÚDE

I. FONTE

1. Obras Consultadas:

- a) "Índice Geral da Coleção de Atos Internacionais", atualizada até agosto de 1968, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
- b) "Índice de Coleção de Atos Internacionais", atualizado até 1973. Departamento de Comunicação e Documentação, Serviço Interno de Correspondência Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Atos Internacionais, Biblioteca do Itamarati, Rio de Janeiro.
- c) "Atos Internacionais Pertinentes ao Setor Saúde", Ministério da Saúde, Consultoria Jurídica, Brasília, DF 1977, 2/vol. (material doado pelo Ministério da Saúde - Brasília ao Projeto de pesquisa 02).
- d) "Índice da Legislação Sanitária Federal 1889 - 1959", Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1961 (material doado pela PAPPE ao projeto de pesquisa 02).
- e) "Index Cumulatif N.L.", Vols. 1 a 100, Recueil des Traités 1 - 39 - Index.

2. Pesquisa nas Instituições:

- a) Coordenação de Assuntos Internacionais de Saúde (CAIS), Ministério da Saúde, 4º andar-Sala, Brasília, DF (pastas contendo os acordos a partir de 1945; atualizadas até 1977, incluindo projetos para 1978).
- b) Departamento de Acordos Internacionais (DAI), Ministério das Relações Exteriores, 4º andar, Brasília, DF. (fichas por assunto, atualizadas até 1976. Costando no Itamarati apenas os acordos firmados de governo para governo).
- c) Organização Panamericana de Saúde (OPS), Brasília, DF. (arquivo contendo apenas os acordos firmados com a Organização Pan-Americana da Saúde atualizado até 1976).
- d) Unidade de Planejamento, Avaliação, Pesquisa e Programas Especiais (PAPE), Ministério da Saúde, Rio de Janeiro.
- e) Departamento de Acordos Internacionais - Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), Rio de Janeiro.

II. ABREVIATURAS

C.L.B.	Coleção das Leis do Brasil
D.O.	Diário Oficial
At.P.L.	Atos do Poder Legislativo
P.	Página
Pte	Parte
Vol	Volume
AIPSS	Atos Internacionais Pertin- entes ao Setor Saúde
DAI	Departamento de Acordos In- ternacionais - Itamarati - Brasília

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-3-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo Sanitário	29-7-1873		Brasil-Argentina-Uruguai	Não foi aprovado pelo Brasil
Convenção Sanitária ILEGÍVEL	22-8-1889	C.L.B., vol 2, 2ª ptª p. 175	Brasil-Argentina Uruguai	Decreto nº 10318
Convenção Sanitária Internacional para execução da Convenção Sanitária	22-8-1889	C.L.B., vol 2, 2ª ptª p.175	Brasil-Argentina-Uruguai	Decreto nº 10319 Término em 3-6-1893
Convenção Sanitária Internacional	15-4-1893 (Dresden)		Diversos Países	
Convenção Sanitária Internacional (aprovação)	5-10-1905	C.L.B., vol 1, p. 58	Brasil-Argentina-Paraguai Uruguai	Decreto nº 1391
Convenção Sanitária Internacional (execução)	5-10-1905	C.L.B., vol 1, p.948	Brasil-Argentina-Paraguai Uruguai	Decreto nº 5.705
Resolução sobre Polícia Sanitária (3ª Conferência Internacional Americana)	23-8-1906	C.L.B., AT.P.L., p.184	Diversos Países	Aprovado pelo Decreto nº 2881 de 9-11-1914
Convenção para melhorar a sorte dos referidos enfermos nos exércitos em Campanha	6-7-1907	C.L.B., vol 1 p.64	Brasil e vários Países	Decreto nº 1680
3ª Conferência Internacional Americana, aderindo à Convenção Sanitária Internacional em Washington	9-1-1908	C.L.B., vol 1 p.35	Diversos Países	Decreto nº 1864

352

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-1-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo para o fim de estabelecer em Paris uma Repartição Internacional de Higiene Pública	28-9-1908 (Roma)	C.L.B., vol 1 p.89	Diversos Países	Decreto nº 1.962
Execução do Acordo que estabeleceu a Repartição Internacional de Higiene Pública em Paris	12-11-1908	C.L.B., vol 2, p.1.158	Diversos Países	Decreto nº 7.172
Resolução sobre a Polícia Sanitária (4ª Conferência Internacional Americana)	18-8-1910	C.L.B., vol 2, 2ª ptª, p.1185	Diversos Países	Decreto nº 14210 de 9-6-20
Publicação da denúncia da Convenção Sanitária Internacional assinada no Rio de Janeiro em 12-6-1904	31-10-1912	C.L.B., vol 4, p.255	Brasil-Argentina-Uruguai Paraguai	Decreto nº 9.846 A
Convenção Sanitária Internacional substituída pelo Regulamento Sanitário Internacional - Genebra a 25-5-51	17-1-1912 (Paris)	D.O. de 19-4-1922	Diversos Países	Ratificado pelo Brasil em 14-12-1921
Convenção Sanitária Internacional	21-4-1914		Diversos Países	Ratificado pelo Brasil em 15-12-1920
Cooperação entre a Fundação Rockefeller e os Estados para efeitos da Profilaxia Rural	15-9-1921	C.L.B., vol 3, p. 284	Brasil-EUA	Art. 1010 do Decreto nº 15003
Código Sanitário Pan-americano modificado pelo protocolo de 24/9/1952	14-11-1924 (Havana)	D.O. de 21-6-1930	Diversos Países	Adesão do Brasil em 6-2-1930
Acordo relativo à concessão de facilidade aos marinheiros mercantes para o tratamento de doenças venéreas	1-12-1924 (Bruxelas)		Diversos Países	Adesão do Brasil a 18-2-1953
				353

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

- 5 -

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Protocolo de Genebra sobre a proibição de emprego na guerra de gases asfixiantes tóxicos ou similares de meios bacteriológicos	17-6-1925 (Genebra)		Diversos Países	
Convenção Sanitária Internacional (substituída pelo Regulamento Sanitário Internacional de Genebra (25-5-51))	21-6-1926 (Paris)		Diversos Países	Modificada pela Convenção de Paris de 31-10-1938
Acordo Sanitário (chamado de BLEDISLOV)	23-3-1926		Brasil-Grã-Bretanha	
Protocolo adicional ao código Sanitário Pan-americano	19-10-1927 (Lima)		Diversos Países	Ratificada pelo Brasil em 1930.
Convênio relativo à luta contra enfermidades venéreo-sifilíticas	4-12-1928 (Montevideo)	AIPSS p.389 e C.L.B. vol.2 pág.591	Brasil-Uruguai	Decreto nº 18.522
Convenção para melhoria da sorte dos feridos e enfermos nos exércitos em campanha para os prisioneiros de guerra	27-7-1929 (Genebra)		Diversos Países	Promulgação em Genebra a 7-2-1933
Profilaxia da Febre Amarela, serviço em colaboração com Fundação Rockefeller	29-12-1930	C.L.B., vol 2, p.118	Brasil-EUA	Decreto nº 19.541
Aprovação do código Sanitário Pan-americano assinado em Havana a 14-11-24	13-8-1929	C.L.B. vol. 1 p.52	Diversos Países	Decreto nº 5.693
Acordo para a assistência recíproca a brasileiros suecos doentes das faculdades mentais	27-1-32	D.O. de 30-5-32	Brasil-Suécia	
Acordo para assistência recíproca a brasileiros e dinamarqueses doentes das fc. mentais	5-8-1932 (Rio de Janeiro)	D.O. de 13-8-32	Brasil-Dinamarca	

354

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-6-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Convenção Sanitária Internacional para a navegação aérea (substituída pelo Regulamento Sanitário Internacional - Genebra 25-5-1951)	12-4-1933 (Maia)	C.L.B., vol 2, p.491	Diversos Países	Adesão do Brasil em 2-3-1934; efetiva em 3-4-1935
Febre Amarela- Serviços em colaboração com a Fundação Rockefeller - (extensivo aos médicos, atribuições)	31-7-1933 p. 284	C.L.B., vol 3,	Brasil-EUA	Decreto nº 23022
Renovação do contrato da Fundação Rockefeller com o Departamento Nacional de Saúde Pública	28-12-1933	C.L.B., vol 4, p. 627	Brasil-EUA	Decreto nº 23657
Convenção relativa ao exame médico obrigatório das crianças e menores empregados a bordo de vapores	19-1-1937 (Genebra)	C.L.B., vol 1, p. 109	Diversos Países	Decreto nº 1.398
Convenção Sanitária Internacional	31-10-1938		Diversos Países	Adesão do Brasil em 19-7-1945
Febre Amarela Profilaxia serviços em colaboração com Fundação Rockefeller. Estabelecimento do regime administrativo do Serviço Nacional de Febre Amarela	23-1-1940	D.O. de 25-1-1940	Brasil-EUA	Art. 5º do Decreto Lei nº 1975
Acordo sobre Profilaxia da Hidatidose	24-6-1941 (Santana do Livramento)	D.O. de 12-3-42 e AIPSS, p. 3	Brasil-Uruguai	Decreto nº 8.974 de 10-3-42
Acordo sobre Saúde e Saneamento	14-3-42 (Washington)	D.O. de 23-5-32	Brasil-EUA	Decreto nº 4321 de 21-5-42

355

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Contrato relativo à criação do Serviço Especial de Saúde Pública e ao programa a ser executado no Vale do Rio Doce		D.O. de 21-8-42, p.12936-38	Brasil-EUA	
Contrato relativo ao Programa a ser executado no Vale do Rio Doce	10-2-43	D.O. de 21-6-43,	Brasil-EUA	Decreto Lei nº 5592 de 18-6-43
Contrato relativo ao prosseguimento do Programa de Cooperação em matéria de Saúde e Saneamento		D.O. de 7-12-1943	Brasil-EUA	Decreto Lei nº 6260 de 11-2-1944
Modificação do Contrato (acima)	22-11-43	D.O. de 24-11-43	Brasil-EUA	Decreto Lei nº 7.064
Prorrogação do Contrato até 30-6-49		D.O. de 26-1-49 e 5-2-49	Brasil-EUA	
Termo aditivo ao Contrato		D.O. de 8-3-49	Brasil-EUA	
Prorrogação sucessivas do contrato até 1955	até 31-12-49 até 30-6-50 até 31-12-50 até 30-6-55	D.O. de 8-9-49 D.O. de 11-10-50 D.O. de 11-10-50 D.O. de 5-1-51	Brasil-EUA	
Modificação do contrato e prorrogação até 1960	até 30-6-60	D.O. de 10-6-55	Brasil-EUA	
Convênio pelo qual se estabelece a administração de assistência e Reabilitação das Nações Unidas	9-11-1943 (Washington)		Diversos Países	356
Acordo para a administração de assistência e Reabilitação das Nações Unidas	12-10-1944 (Rio de Janeiro)		Brasil-EUA	Constituição no Rio de Janeiro de comissão Mista de aquisição da UNIREN do Brasil

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-8-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo relativo ao pagamento de prêmio sobre a borracha	12-12-1944		Brasil-EUA	Complementação ao de 8-2-44
Acordo relativo à prorrogação de vários acordos referentes à borracha e seus produtos	14-8-1945 (Rio de Janeiro)		Brasil-EUA	
Acordo alterando a vigência dos acordos referentes à borracha e seus produtos	31-10-1945 (Rio de Janeiro)		Brasil-EUA	
Acordo para o aproveitamento dos estoques de borracha natural e borracha sintética em consequência da revogação de acordos anteriores	31-10-1945 (Rio de Janeiro)		Brasil-EUA	
Febre Amarela. Serviços em colaboração com a Fundação Rockefeller. Renovação de contrato com Ministério da Educação e Saúde	1-3-1945	D.O. de 3-3-45	Brasil-EUA	Decreto Lei nº 7348
Dispõe sobre o Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela (S.E.P.F.A) mantido em regime de cooperação entre o Ministério da Educação e Saúde e a Fundação Rockefeller	23-1-46	D.O. de 24-1-46	Brasil-EUA	Decreto Lei nº 8801
Acordo concluído pelos governos representados na Conferência Internacional de Saúde constituição da OMS acordo provisório	22-7-1946 (New-York)		Diversos Países	357
Acordo Sanitário	14-9-1946	D.O. de 23-9-46; Retif.D.O.de 25-9-46	Brasil-Uruguai	Decreto Legislativo nº 27, 1948

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-9-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo Sanitário Pan-americano da Bacia do Prata	13-3-48 (Montevideo)	D.O. de 15-3-55 (promulgação)	Brasil-Argentina Uruguaí e Paraguai	Decreto nº 370019
Acordo Sanitário Pan-americano (aprovação)	13-3-1948 (Montevideo)	D.O. de 5-4-48	Diversos Países	Decreto Legislativo nº 30, 1948
Promulgação dos Atos firmados em NY, a 22-7-46 por ocasião da Conferência Internacional de Saúde	17-12-48	D.O. de 25-1-1949	Diversos Países	Decreto nº 26042
Acordo para o estabelecimento de uma Repartição de Higiene Pública em Paris - Brasil torna Público sua denúncia	10-8-49	D.O. de 13-8-49		Decreto nº 27043
Convenções de Genebra para melhoria da sorte dos feridos e enfermos nos exércitos em campanha, dos naufragos das Forças Armadas no Mar; convenção relativa ao trabalho dos prisioneiros de guerra e a proteção dos civis em t.de guerra	12-8-1949		Diversos Países	
Convenção relativa à proteção da saúde dos trabalhadores no local de trabalho (convenção nº97, da OIT)	Adotada na 32ª sessão da Conferência geral da O.I.T.-Genebra/49	D.O. de 28-5-1958	Diversos Países	Submetida a apreciação do Congresso Nacional em 28-5-58
Acordo básico para o auxílio de crianças, adolescentes, gestantes e mães lactentes do Brasil	9-6-1950	Texto não foi publicado	Brasil-ONU	Baseado na resolução nº 57 de 11-12-1946 que criou o Fundo Internacional do Socorro à Infância
Acordo para um programa de cooperação científica	19-12-1950 27-12-76	18-10-72 13-1-77	Brasil-EUA	Vigência 31-12-76 31-12-81
Acordo sobre Saúde fronteiriça e protocolo anexo	14-4-1950 (Villavicencio)		Diversos Países	Adesão do Brasil em 14-4-1950

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-10-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Convênio com o Ministério da Educação e Saúde do Brasil para cooperação no problema continental da Febre Amarela	6-5-1950	D.O. de 27-6-1950	Brasil- Repartição Sanitária Panamericana	Prorrogação; até 30-6-54 até 31-12-56
Acordo interpretativo dos convênios para o funcionamento do escritório regional no Rio de Janeiro	27-8-1951	D.O. de 6-1-1951	Brasil- Repartição Sanitária Panamericana	Decreto Legislativo nº 99.1953
Acordo Interpretativo para o estabelecimento no Brasil do Centro - Pan-americano de Febre Aftosa	27-8-1951	D.O. de 18-11-51	Brasil- Repartição Sanitária Panamericana	Nota Interpretativa de 5-7-54
Carta constituindo um acordo relativo ao envio de um técnico em IMUNO-QUÍMICA ao Inst. Oswaldo Cruz	12-6-1952 (Washington)		Diversos Países (OMS)	
Acordo básico para a concessão de assistência Técnica	11-9-1952	D.O. de 6-6-57	Brasil-OMS	
II Reunião Sanitária Fronteira dos Países da Bacia do Prata, sob os auspícios da Repartição Sanitária Pan-americano	6 a 9-7-1953 (Montevideo)	Não foi publicado	Brasil-Argentina-Paraguai Uruguai	
				359

ACORDOS E CONVÊNIOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Convênio básico da Organização Mundial de Saúde para Assistência Técnica de caráter consultivo	4-2-1954 (Rio de Janeiro)	D.O. de 17-3-56	Diversos Países - OMS	Decreto Legislativo nº 11, 1956
Acordo para o funcionamento do Escritório Regional da Repartição Sanitária Pan-americana no Rio de Janeiro	13-9-1954	D.O. de 15-9-54 e AIPSS, p.5	Brasil- Repartição Sanitária Pan- americana	Decreto nº 36.155
Acordo concedendo ao Serviço Social Internacional autorização para funcional no Brasil	25-2-54	D.O. de 8-3-54	Brasil-Diversos Países	Decreto nº 35110
Acordo Sanitário Pan-americano	12-3-55 (Montevideo)	D.O. de 15-3-55 e AIPSS, p.10	Brasil-Argentina Uruguai-Paraguai	Decreto nº 37.019
Acordo relativo à concessão de facilidades aos marinheiros mercantes para tratamento de doenças venéreas concluído 19/12/1924 - Bruxelas	19-4-1955 (promulgação)	D.O. de 2-4-55 e AIPSS, p. 20	Brasil-Diversos Países	Decreto nº 37.112
Febre Amarela - as medidas de profilaxia passam a ser atribuição do Departamento Nac. de Endemias Rurais	6-3-1956	D.O. de 6-3-56	Brasil-EUA	Lei nº 2743
Acordo básico para a concessão de assistência técnica a 11-9-52	4-6-1957	D.O. de 6-6-57 AIPSS, p. 28	Brasil-OMS	Decreto nº 41.650

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-12-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo para financiamento aos produtores bolivianos de borracha pelo Banco de Crédito Real da Amazônia	29-3-1958 (La Paz)		Brasil-Bolívia	Troca de notas
Convênio para realização de um programa de erradicação da Malária no Estado de São Paulo	1958		Brasil- Repartição Sanitária Pan-americana	
Acordo visando ao Progresso Técnico-Científico e Desenvolvimento Econômico	12-2-1962 2-9-1964	D.O. de 8-9-64 6 AIPSS, p. 39	Brasil-Israel	Pasta 14 CAIS
Acordo Básico de Cooperação Técnica	30-11-63 30-6-64 (promulgação)	D.O. de 4-8-64 e AIPSS, p. 33	Brasil-Alemanha	Pasta 7 CAIS Decreto nº 54.075
Empréstimo da A.I.D., nº 512-L-021 para erradicação da Malária	11-5-1964		Brasil-EUA	Aliança para o Progresso
Acordo Sanitário	16-7-1965 (Lima)		Brasil-Perú	Promulgado em 1977 em vigor em 12-9-1966
Convenção sobre Seguros Sociais	16-9-1965		Brasil-Luxemburgo	
Acordo Básico de Assistência Técnica com a ONU e suas Agência Internacional de Energia Atômica	23-9-1966	D.O. de 30-9-66 e AIPSS, p. 44	Brasil-ONU	Decreto nº 59.308
Acordo Sanitário	28-11-66	D.O. de 19-12-66 e AIPSS, p. 52	Brasil-Perú	Decreto nº 59.596
				361

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-13-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Convênio firmado entre o Ministério da Saúde, a agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Conselho de Coordenação Técnica da Aliança para o Progresso (CONTAP), para melhorar as condições de Saúde no País		D.O. de 20-9-66 e AIPSS, p. 398	Brasil-EUA	
Acordo para o combate à Febre Aftosa	7-7-66	DAI	Brasil-Uruguai	
Convênio entre a PAPPE e a Campanha de Erradicação da Malária	7-9-76	PAPPE	Brasil-EUA (USAID)	Subprojeto nº 16
Acordo Básico de Cooperação Técnica	16-6-1967	D.O. de 20-6-67 e AIPSS, p. 58	Brasil-Iugoslávia	Decreto nº 60.865
Acordo Básico de Cooperação Técnica	16-6-1967	D.O. de 20.6.67 e AIPSS, p. 63	Brasil-Dinamarca	Decreto nº 60.866
Acordo de Cooperação Técnica	7-9-1966 16-1-1968 (promulgado)	D.O. de 18.1.68 e AIPSS, p. 73	Brasil-Portugal	Pasta 17 CAIS Decreto nº 62-126
Acordo sobre Cooperação Técnica	10-10-68	D.O. de 18-10-68 e AIPSS, p. 78	Brasil-Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Pasta 15 CAIS Decreto nº 63.403
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	10-10-68	D.O. de 18-10-68 e AIPSS, p. 83	Brasil-França	Pasta 21 CAIS Decreto nº 63-404
Acordo para a melhoria das Condições Sanitárias na Região da Fronteira Brasileira Uruguai	4-6-69	D.O. de 6-6-69 e AIPSS, p. 88	Brasil-Uruguai	362 Decreto Lei nº 609

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-14-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo de Cooperação Técnica e Científica (CARITAS) e Fundação Baiana para o Desenvolvimento da Medicina de Saúde Pública	8-12-1969	D.O. de 10-12-69 e AIPSS, p. 92	Brasil-Suíça	Decreto nº 65.812 Pasta 18 CAIS
Empréstimo da A.I.D. nº 512-L-072 para erradicação da Malária	21-5-1968		Brasil-EUA	Aliança para o Pro- gresso
Regras Internacionais de Saúde	25-7-1969		Diversos Países	Adotada pela 22 ^a As- sembléia Mundial de Saúde
Convenção para o reconhecimento recíproco de inscrições a respeito da manufatura de produtos farmacêuticos	8-10-1970 (Genebra)		Diversos Países	
Entendimento sobre exportação de carne relativo a medidas preventivas contra febre aftosa e outras doenças infecciosas	3-12-1968 12-12-1968		Brasil-Grã-Bretanha	
Acordo de Previdência Social	17-10-1969 (vigor) 8-7-1970		Brasil-Portugal	Decreto Legislativo nº 40/70
Ajuste complementar ao acordo de Previdência Social	17-10-1969		Brasil-Portugal	
Acordo de Previdência Social	3-12-1970	D.O. de 15-4-75 e AIPSS, p. 97	Brasil-Portugal	Decreto nº 67.695
Acordo de Previdência Social	(vigor) 14-3-1971	D.O. de 15-4-71	Brasil-Espanha	Decreto nº 68.503
Ajuste Complementar ao acordo de Previdência	25-4-1969 (assinado) (Brasília)			363

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-15-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo Básico de Cooperação Técnica	30-6-1971	D.O. de 1-7-71 e AIPSS, p. 117	Brasil-Países Baixos	Decreto nº 68.832
Acordo Básico de Cooperação Técnica	4-8-1971	D.O. de 6-8-71 e AIPSS, p. 122	Brasil-Japão	Decreto nº 69.008
Acordo de aprovação de convênios Especiais para a execução de projetos científicos (CNPQ)	18-11-1971	D.O. de 15-3-72	Brasil-Alemanha	Pasta 7 CAIS
Cooperação Sanitária para a região Amazônica	30-10-1972	D.O. de 13-7-76	Brasil-Colômbia	Pasta 4 CAIS
Acordo Sanitário	16-6-1971	D.O. de 29-3-72	Brasil-Paraguai	
Acordo sobre Higiene e Sanidade Veterinárias	23-9-1971		Brasil-Espanha	
Acordo sobre Cooperação Sanitária	8-6-1972		Brasil-Bolívia	
Acordo para um programa de Cooperação Científica	11-10-1972	D.O. de 18-10-72	Brasil-EUA	Decreto nº 71.242
Acordo entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Organização Pan-americana de Saúde para o estabelecimento de um Centro de Tecnologia Educacional para a Saúde no Brasil	22-11-1972	AIPSS, p. 139	Brasil-OPAS	304

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-16-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo para um programa de aperfeiçoamento de Ensino da Engenharia Sanitária no Brasil	4-6-1973	AIPSS, p. 146	Brasil-OPAS	
Acordo do Básico de Cooperação	31-10-1973	D.O. de 5-11-73	Brasil-Colômbia	Decreto nº 73.067
Acordo para um programa geral de desenvolvimento do recursos humanos para a Saúde no Brasil	14-11-1973 (Brasília)	D.O. de 6-5-74 e AIPSS, p. 157	Brasil-OPAS	
Acordo para a Organização de um Sistema Nacional de Laboratório de Saúde Pública no Brasil	14-11-1973 (Brasília)	D.O. de 27-12-73 e AIPSS, p. 167	Brasil-OPAS	
Acordo de Cooperação Técnica	(promulgado) 14-11-1973	D.O. de 20-11-73 e AIPSS, p. 171	Brasil-África (República dos Camarões)	Decreto nº 73.158
Acordo entre o Governo do Brasil, Ministério do Interior, Fundação SESP e OPAS para um Projeto de Racionalização Técnica Administrativa nas Empresas de água e esgoto que participam do Sistema Financeiro de Saneamento Coordenado pelo BNH	16-11-73 (Rio de Janeiro)	D.O. de 7-12-73 e AIPSS, p. 175	Brasil-OPAS	
Acordo para a implantação de um Sistema de informação sobre Saúde no Brasil	16-11-73 (Brasília)	D.O. de 20-2-74 e AIPSS, p. 184	Brasil-OPAS	
Acordo entre o Governo Brasileiro, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e OPAS para a implantação de um Sistema de informação sobre Saúde para Brasília	16-11-73 (Brasília)	D.O. de 20-2-74 e AIPSS, p. 190	Brasil-OPAS	

365

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo entre o Governo Brasileiro, a Secretaria de Saúde de SP e a OPAS para a implantação de um sistema de informação sobre Saúde para o Estado de São Paulo	16-11-73 (Brasília)	D.O. de 20-2-74 e AIPSS, p.200	Brasil-OPAS	
Acordo entre o Governo Brasileiro, a Secretaria de Saúde de Pernambuco e a OPAS para a implantação de um Sistema de informação sobre Saúde para o Estado de Pernambuco	16-11-73	D.O. de 20-2-74 e AIPSS, p. 213	Brasil-OPAS	
Acordo entre o Governo Brasileiro, a Secretaria de Saúde do Estado do Pará e a OPAS para a implantação de um Sistema de informação sobre Saúde para o Estado do Pará	16-11-73 (Brasília)	D.O. de 20-2-74 e AIPSS,p.223	Brasil-OPAS	
Acordo entre o Governo Brasileiro, o Governo do Estado da GB e a OPAS para a implantação de Sistema de Informação sobre Saúde para o Estado da GB	16-11-73 (Brasília)	D.O. de 7-12-73 e AIPSS,p.233	Brasil-OPAS	
Acordo entre o Governo Brasileiro, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e a OPAS para a implantação de um Sistema de informação sobre Saúde para o Estado do Rio Grande do Sul	16-11-73	D.O. de 14-3-74 e AIPSS,p. 244	Brasil OPAS	366

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Emenda I ao acordo entre o Governo Brasileiro, a UFRJ e a OPAS para estabelecimento de um Centro de Tecnologia Educacional para a Saúde no Brasil	16-11-73 (Rio de Janeiro)	D.O. de 7-12-73 e AIPSS, p.253	Brasil-OPAS	
Emenda II ao acordo entre o Governo Brasileiro a UFRJ e a OPAS para estabelecimento de um Centro de Tecnologia Educacional para a Saúde no Brasil	16-11-73 (Rio de Janeiro)	D.O. de 7-12-73 e AIPSS, p. 256	Brasil-OPAS	
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	7-12-73	D.O. de 10-12-73 e AIPSS, p. 259	Brasil-África (Costa do Marfim)	Decreto nº 73.270
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	10-12-73	D.O. de 11-12-73 e AIPSS, - p 263	Brasil-África (Quênia)	Decreto nº 73.271
Acordo Sul Americano sobre entorpecentes e psicotrópicos	27-4-73	D.O. de 31-3-77	Países Sul Americanos	
Atividades dos Voluntários do Corpo da Paz: Enfermagem; Saúde Pública e Nutrição na Paraíba, M. Gerais, Esp. Santo e Mato Grosso	18-6-73	D.O. de 10-7-73	Brasil-EUA	Pasta 10 CAIS aguardando publicação
Carta-Convênio de Colaboração para a implantação de um programa de Controle de Doenças Crônicas no Brasil	14-11-73	D.O. de 27-12-73 e AIPSS, p. 361	Brasil-OPAS	
Carta-Convênio de colaboração para realização de um programa de extensão da Rede de Serviços de Saúde	14-11-73	D.O. de 27-12-73 e AIPSS, p. 364	Brasil-OPAS	367

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

- 19 -

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
de Centro-Oeste				
Carta-Convênio de Colaboração para a realização de um programa de reabilitação	14-11-73	D.O. de 27-12-73 e AIPSS, p. 366	Brasil-OPAS	
Carta-Convênio de Colaboração para a criação de um Centro Latino-Americano de Formação de Pessoal e Pesquisa das Doenças Cardiovasculares no Estado de São Paulo	14-11-73	D.O. de 27-12-73 e AIPSS, p. 368	Brasil-OPAS	
Carta-Convênio de Colaboração para a implantação de um Centro de Estudos sobre o alcoolismo no Brasil	16-11-73	D.O. de 20-2-74 e AIPSS, p. 371	Brasil-OPAS	
Carta-Convênio da Cooperação para realização de um Seminário para Avaliação Final do Projeto Brasil.. 6.302. Formação de Auxiliares de Enfermagem com o propósito de avaliar os resultados obtidos com o desenvolvimento deste Projeto no País, durante o decênio de 1963/1973	27-11-73	D.O. de 21-1-74	Brasil-OPAS-OMS	
Convênio para um Programa de Pesquisa sobre Doenças infecciosas no Brasil	12-5-73	AIPSS, p. 404	Brasil-OPAS	
Termo de Convênio que entre si fazem os Ministérios da Saúde e Agricultura, CEME e OPAS para execução do Programa Nacional de Profilaxia de Raiva	27-7-73 (Brasília)	D.O. de 7-8-73 e AIPSS, p. 408	Brasil-OPAS	368

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-20-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Notas referentes ao tratamento para o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do rio Paraná, pertencentes em Condomínio aos 2 países desde, e inclusive, o Saldo Grande de Setes Quedas ou Salto de Guairã até a Foz do Rio Iguazu	19-11-73 (Brasília) 11-2-74 (Assunção) 17-5-74 10-9-74	D.O. de 13-11-73 DAI/ 1975 D.O. de 20-2-74 D.O. de 24-2-74 D.O. de 25-9-74	Brasil-Paraguai	
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	4-1-74	D.O. de 7-1-74 e AIPSS, p. 267	Brasil-Egito	Decreto nº 73.415
Acordo de Cooperação Técnica	19-4-74	D.O. de 7-3-74 e AIPSS, p. 270	Brasil-África (Senegal)	Decreto nº 73.720
Acordo Básico de Cooperação e Científica	5-3-74	D.O. de 8-4-74 e AIPSS, p. 274	Brasil-África (Togo)	Decreto nº 73.896
Acordo de Intercâmbio Cultural e Científico	9-7-74	D.O. de 11-7-74	Brasil-Ecuador	Decreto nº 74.275
Acordo de Cooperação Técnica	5-9-74	D.O. de 6-9-74	Brasil-África	Decreto nº 74.506
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	19-10-74	D.O. de 2-10-74 e AIPSS, p. 287	Brasil-Bolívia	Decreto nº 74.628
Acordo Básico de Cooperação Educacional Científica e Cultural	20-12-74	D.O. de 26-12-74 e AIPSS, p. 291	Brasil-Paraguai	Decreto nº 75.105
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	16-5-74 29-7-74	D.O. de 30-7-74 e AIPSS, p. 450	Brasil-Venezuela	Pasta 20 CAIS Decreto nº 74.329

369

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo para troca de estagiários	30-5-74	D.O. de 2-1-75	Brasil-Finlândia	Pasta 23 CAIS
Carta-Convênio de Colaboração entre o Governo Brasileiro, a Cia. Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e a OPAS-OMS para um Projeto de Assessoria Técnico Administrativo sobre sistema de água	13-5-74	D.O. de 20-5-74 e AIPSS, p. 376	Brasil-OPAS-OMS	
Convênio entre o Governo Brasileiro através do Ministério de Educação e Cultura e o Ministério da Saúde, a Escola Paulista de Medicina, o Governo do Estado de São Paulo, a través de Secretaria de Estado e a OPAS para estabelecimento de Biblioteca Regional de Medicina e Ciências da Saúde em São Paulo	15-11-73	D.O. de 24-1-74 e AIPSS, p. 412	Brasil-OPAS	
Convênio celebrado entre o Ministério da Saúde, Governo do Estado de São Paulo e OPAS, com a intervenção da Secretaria de Saúde do Estado para execução de atividades de Saúde e Saneamento	18-2-1974	D.O. de 26-3-74 e AIPSS, p. 424	Brasil-OPAS	
				370

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-22-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Convênio entre o Ministério da Saúde e a FGV, para trabalhos de assessoria técnica de planejamento, organização e implantação de um sistema completo de coleta de dados estatísticos visando à implementação do Programa Nacional do Controle do Câncer e participação da elaboração do documento básico de criação do Centro Pan-americano de Doenças Crônicas e Regenerativas resultante do Convênio Internacional firmado entre o Ministério da Saúde, Gov. São Paulo e OPAS	28-2-74	D.O. de 15-4-74 e AIPSS, p. 429	Brasil-OPAS	
Convênio para o desenvolvimento de Projeto piloto previsto no contrato de empréstimo celebrado entre o Brasil e a Agência para o Desenvolvimento Internacional AID	4-3-74	D.O. de 1-4-74 e AIPSS, p. 432	Brasil-EUA	
Convênio celebrado visando à divulgação nos âmbitos local, regional e nacional de informação bibliográfica sobre o Câncer	25-11-74	D.O. de 26-12-74 e AIPSS, p. 455	Brasil-OPAS-OMS (Divisão Nacional do Cancer + BIREME)	
				371

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-23-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Carta-Convênio para restabelecer Bases de Cooperação entre Gov. Brasileiro, o Gov. do Estado de SP e a OPAS-OMS, visando à execução de um Programa para funcionamento de aparelhagem básica de diagnóstico clínico aos estudantes de Medicina do Brasil		D.O. de 3-12-74	Brasil-OPAS-OMS	
Acordo de Migração	1974		Brasil-Itália	
Normas adicionais ao acordo de Migração	(concluído) 30-1-74		Brasil-Itália	
Protocolos sobre relação de trabalho e Previdência Social	(concluído) 11-2-74	DAI/D.O. de 20-8-74	Brasil-Paraguai	Promulgado Decreto nº 74.431 em vigor 8-8-74
Melhoria das Condições Sanitárias na Região Fronteiriça	9-5-74		Brasil-Uruguai	Pasta 2 CAIS em vigor até 9-5-1979
Projeto Pesquisa: "Caracterização do Tripanossoma Cruzi, encontrado nos mamíferos e vetores através de estudos com insoenzimas"	29-1-74		Brasil-Inglaterra	em vigor até 29-1-77
Notas de Intenção referentes a um protocolo adicional sobre relações de trabalho e Previdência Social - baseada no Disposto no art. XVIII, alínea C, do tratado para o aproveitamento hidrelétrico de recursos hídricos do rio Paraná	11-1-74		Brasil-Paraguai	372

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-24-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Protocolo adicional sobre relações de trabalho e Previdência Social relativo aos contratos de trabalho dos trabalhadores dos Empreiteiros e subempreiteiros de obras e locadores e sublocadores de serviço	Concluído 10-9-74 (Assunção) Promulgação 17-1-75	D.O. de 20-1-75	Brasil-Paraguai	Decreto Legislativo nº 76 de 31-10-74 em vigor 8-1-75
Acordo administrativo complementar sobre Higiene e Segurança do trabalho aplicável aos trabalhadores pela Itaipu e seus empreiteiros e subempreiteiros de obras e locadores e sublocadores de serviços	8-1-75		Brasil-Paraguai	
Acordo de Previdência Social para regulamentar a prestação de serviços médicos aos trabalhadores vinculados a obra de Itaipu	assinado 8-1-75	D.O. de 16-1-75 e DAI/1975	Brasil-Paraguai	Entrou em vigor em 8-1-75
Acordo básico de Cooperação Técnica e Científica	9-1-75	D.O. de 10-1-75 e AIPSS, p.297	Brasil-Chile	Decreto nº 15.202 Pasta 19 CAIS
Acordo básico de Cooperação Técnica e Científica	20-6-75	D.O. de 24-6-75 e AIPSS, p.301	Brasil-México	Decreto nº 75.888 Pasta 6 CAIS em vigor até 15-5-1980
Acordo Complementar ao Acordo celebrado a 14-11-73 entre o Gov.do Brasil, através do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura, com a OPAS para o desenvolvimento de um programa de recursos humanos para a Saúde no Brasil	8-8-75	D.O. de 22-11-76 e AIPSS, p. 305	Brasil-OPAS	
				373

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-25-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Acordo básico de Cooperação Técnica e Científica	12-9-75	D.O. de 15-9-75 e AIPSS, p. 309	Brasil-África (Gama)	Decreto nº 76.250
Acordo para um Programa de Treinamento em Administração	30-10-75	D.O. de 27-1-76 e AIPSS, p.314	Brasil-OPAS (Gov + FGV)	
Termo aditivo ao acordo complementar para a implementação da Terceira área prevista no Plano de Recursos Humanos para a Saúde	8-8-75	AIPSS, p. 318	Brasil-OPAS (Ministério da Saúde e e da Educação e Cultura).	Elaborado pelo Grupo de trabalho Portaria nº271 de 5-6-74
Emenda I à carta-convênio assinada em 4-11-73 para um programa de reabilitação no Brasil	8-8-75 (Brasília)	D.O.de 10-9-75 e AIPSS, p. 381	Brasil-OPAS-OMS (Ministério da Saúde)	
Termo de emenda à carta-convênio firmado a 17-7-75 sobre a IV Jornada Brasileira de Estudos de Educação em Saúde	20-12-75	D.O. de 11-3-76 e AIPSS, p. 383	Brasil-OPAS (Ministério da Saúde)	
Convênio para o Desenvolvimento de Projeto-piloto previsto no contrato de empréstimo celebrado entre o governo e a agência para o Desenvolvimento Internacional	18-4-75	D.O. de 21-5-75 e AIPSS, p,441	Brasil-EUA	
Termo aditivo ao convênio celebrado entre o Ministério da Saúde através da Divisão Nacional de Câncer e a BIREME da OPAS visando à divulgação nos âmbitos local, regional e nacional de - informação bibliográfica sobre o Câncer	30-9-75	D.O. de 15-10-75 e AIPSS, p. 459	Brasil-OPAS-OMS	

374

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-26-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAISES CONVENIENTES	OBS.
Acordo de Cooperação Técnica	27-1-76	D.O. de 28-1-76	Brasil-Canadá	Decreto nº 77.088 Pasta 28 CAIS
Acordo de Cooperação Sanitária	12-7-76	D.O. de 13-7-76 e AIPSS, p. 332	Brasil-Colômbia	Decreto nº 78.016
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	19-7-76	D.O. de 20-7-76 e AIPSS, p. 338	Brasil-África	Decreto nº 78.081 Pasta 25 CAIS
Acordo básico de Cooperação Científica e Técnica	2-8-76	D.O. de 3-8-76 e AIPSS, p. 342	Brasil-Uruguai	Decreto nº 78.159
Acordo básico de Cooperação Científica e técnica	23-11-76	D.O. de 24-11-76 e AIPSS, p. 346	Brasil-Perú	Decreto nº 78.801 Pasta 1 CAIS
Acordo básico de Cooperação Científica e Técnica	23-11-76	D.O. de 24-11-76 e AIPSS, p. 351	Brasil-Suriname	Decreto nº 78.800
Carta-Convênio de Cooperação para a realização de 1 Seminário prático de Planejamento de Programas de ensino de Enfermagem e d/níveis		D.O. de 27-5-76 e AIPSS, p. 384	Brasil-OPAS-OMS	
Convênio para um programa de Sis- temas Integrados de Prestação de Serviços de Saúde no Brasil		D.O. de 6-2-76 e AIPSS, p. 461.	Brasil-OPAS-OMS	
Acordo para um Programa de Inves- timentos em recursos humanos na á- rea da medicina de reabilitação e prevenção de incapacidade	19-2-76	AIPSS, p. 327	Brasil-OPAS (Gov. Fundação Pionei- ras Sociais)	Em vigor até 31-12-78
Termo aditivo ao convênio de 15- 11-73 para estabelecimento de um Biblioteca de Medicina em SP.		D.O. de 23-3-76 e AIPSS, p. 472	Brasil-OPAS (Min. da Ed. e Cultura; Min. da Saúde; Escola Paulista Medicina e o Gov. do Est. SP.)	375

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-27-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBV.
Convênio visando à instituição do Centro Brasileiro de Classificação de Doenças	16-6-76	D.O. de 5-7-76 e AIPSS, p. 474	Brasil-OPAS (Min.da Saúde e USP)	
Problemas de Saúde no Brasil e Paraguai	16-7-76		Brasil-Paraguai	Pasta 5 CAIS
Emenda I ao Convênio celebrado em 23-12-75 para um Programa de Sistemas Integrados de Prestação de Serviços de Saúde no Brasil	19-11-76	D.O. de 15-12-76 e AIPSS, p. 480	Brasil-OPAS	
Acordo Sanitário para o meio Tropical	5-11-76		Brasil-Perú	Concluído no navio Peruano "UCAVALI" no rio Amazonas
Acordo de Cooperação Científica e Técnica	16-6-76	D.O. de 13-10-76	Brasil-Guatemala	Pasta 8 CAIS
Acordo de Cooperação Científica e Técnica	5-1-77	D.O. de 2-2-77	Brasil-Honduras	Em vigor até 5-1-82 Pasta 12 CAIS
Acordo de Cooperação Científica e Medicina Tropical (FOC/T:st.B. Nocht)	18-2-77	D.O. de 11-7-77	Brasil-Alemanha	Pasta 7 CAIS válido até 11-12-79
Memorando de Entendimentos sobre o 2º Programa Nacional de Cooperação Técnica (abrange a área de alimentação e nutrição)	13-1-77	D.O. de 27-1-77	Brasil-Canadá	Pasta 28 CAIS
Convênio de Sanidade animal em área de Fronteira	16-8-77	DAI/1977 (Brasília)	Brasil-Bolívia	

376

ACORDOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

-28-

ÁREA	DATA ASSINATURA PROMULGAÇÃO	PUBLICAÇÃO	PAÍSES CONVENIENTES	OBS.
Assistência em Enfermagem e Saúde Pública-Corpo da Paz/Funrural: Paraíba, Pará e Rio Grande do Norte	1-1-78 (a ser assinado)		Brasil-EUA	Pasta 10 CAIS Para vigorar até 1-1-1980
Projeto de Cooperação Técnica-Científica na área do Câncer e Doenças Cardio-vasculares	1978		Brasil-Chile	Para aprovação ainda-CAIS
Projeto de Assistência Científica e Técnica sobre o Câncer			Brasil-Colômbia	Pasta 4 CAIS
Projeto de Prevenção e Controle do Câncer	1978		Brasil-França	Pasta 21 CAIS
Desenvolvimento do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco			Brasil-França	Pasta 21 CAIS
Mecanização de rotinas no controle do Câncer cirvico - uterino - (UNICAMP- apoio financeiro)			Brasil-França	Pasta 21 CAIS
Investigação de Planejamento Familiar Integrada na Assistência Materno-Infantil			Brasil-Alemanha	Pasta 7 CAIS
Preparação de Recursos humanos em Sistemas Regionalizados de Saúde CIOOTEC-SUBIN			CIOOTEC-Fundação Técnico-Educacional Souza Marques- RJ.	Projeto em andamento
				377

SISTEMATIZAÇÃO DOS DISCURSOS DA CÂMARA FEDERAL

REFERÊNCIAS À SAÚDE

Miguel Couto Filho
PSD - 1946/55
Arena - 1967/69 - RJ

Tema: BÓCIO

Reinvidicação de Campanha Nacional
por parte do Deputado e Autoridades
Governamentais.

Discurso: 31/01/52

Antes de focalizar o assunto, agradece a licença concedida pela Câmara para participar, sem ônus para o governo, de uma missão cultural na Suíça, Alemanha e em outros países.

Com satisfação anuncia à Câmara as medidas a serem tomadas para "uma benemérita campanha sanitária" que solucionará um "grave problema médico-sanitário no Brasil".

O governo de Getúlio Vargas por intermédio do Ministério de Educação e Saúde, Sr. Sírios Filho, orientado pelo professor Arlindo de Assis, Diretor do Departamento Nacional de Saúde, resolveu tomar providências para enfrentar a grave endemia do bócio, que afeta Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e até o Rio Grande do Sul. Há muito estudado o problema, e teve o prazer de examinar os meios mais eficazes utilizados por países atingidos por esse problema. Daí sua confiança na campanha que libertará o Brasil dessa endemia "que faz definhar a nacionalidade".

O bócio provoca nas populações infantis "um lamentável retardamento físico-mental, que chega ao cretinismo, à surdo-mudez e à imbecilidade".

A doença ocorre devido à carência de iodo, inexistente nas montanhas longe do mar, onde esse elemento falta na água, na terra e nos alimentos. A dose indispensável ao organismo humano é mínima, mas sem ela a glândula tireóide é forçada a trabalhar exageradamente para elaborar a tiroxina, "hormônio em cuja molécula entram quatro átomos de iodo", o que compensa a

carência e equilibra o organismo, mas isso, a tiróide se hipertrofia. No Governo Kubstcheck o censo escolar revelou que só no Município de Perus em Minas Gerais o bócio atingiu 96,2% de escolares. Alertado pelo Instituto Oswaldo Cruz, o Prof. Alvaro Lobo Leite comunicou-lhe seu estudo e meios preconizados para o combate do bócio.

Foi submetido à Casa requerimento do Deputado Celso Peçanha, pedindo prorrogação da sessão para que o deputado pudesse completar suas considerações. Aprovado. O Sr. Miguel Couto agradece e continua.

Afirma que o prof. Alvaro Lobo Leite foi o idealizador e animador da campanha que ora vai se realizar. Rende homenagem à memória do Professor.

Graças a bibliografia fornecida por este professor, pôde aprender muito sobre o bócio. Em 1945, procurou combatê-lo pleiteando medidas através do Instituto do Sal, depois no Plano Salte, e também na última legislatura junto com o deputado Café Filho, que apresentou um projeto para promover a profilaxia do bócio através da iodetação do sal nas regiões bo-ciôgenas do país; este projeto foi aprovado na Câmara, se encontra atualmente no Senado em vias de aprovação.

Pelo cálculo do Dr. Francisco Menescal, Diretor do Departamento Técnico do Instituto do Sal, a profilaxia do Bócio custará por brasileiro apenas 20 centavos anuais. Nesta nova legislatura, o deputado Wolfram Metzler do Rio Grande do Sul focalizou o assunto, acompanhado por todos os membros da comissão de saúde, o que demonstra o interesse dos médicos parlamentares pelo bócio.

A profilaxia do bócio é assunto que pode ser resolvido, de maneira simples e econômica. O Governo vai adotá-la sem ônus para o tesouro nacional, o Governador J. Kubistcheck vem se empenhando para isto. Os representantes de Minas na Comissão de Saúde, Deputados Olinto Fonseca, Jader Albergaria estão atentos na Câmara. Sábado último foi recebido em Minas por uma equipe de profundos conhecedores do problema, Secretário de Saúde prof. Hugo Ladeira o Governador, o presidente da L.B.A. do Estado do Rio Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, todos interessados na grande campanha médico-social que será promovida.

Enfatiza que não é o "papo" o que importa, são as conseqüências provocadas já referidas que preocupam. Uma dose de vinte miligramas por semana de iodeto de potássio resolverá o problema. Igual benefício devem receber os rebanhos dessas regiões. Na Suíça, administravam-se, duas vezes por semana, balas iodadas aos escolares e mais tarde foi obrigado o uso do sal iodado, com amplo sucesso.

O Governador Amaral Peixoto tem colaborado se empenhando junto aos salineiros para que esses promovam a modernização do fabrico do sal em favor das populações biógenas, assim o Estado do Rio Cooperera com as populações rurais.

Termina garantindo ao Brasil que dentro de alguns anos não se verá mais essa "população de papudos", "crianças raquíticas", "débeis - mentais, esses imbecis que debilitam a nacionalidade e fazem doer a alma".

Liszek Bronislau Ostoza Roguski

1951 - 1959 - UDN - PR

Tema: FEBRE AMARELA

Denúncia da ausência de providências por parte dos Governos Federal e Estadual face a epidemia de febre amarela no norte do Paraná e apelo a DNSP e Fundação Rockefeller.

Explicação Pessoal: 06/03/1952

Denúncia epidemia de febre amarela no norte do Paraná e a ausência de medidas por parte dos governos federal e estadual, apesar dos constantes apelos da população local. A denúncia é feita com base no que se pôde verificar durante uma excursão realizada nas regiões de Londrina, Maringá e Campo Mourão. Segundo a população, a doença é trazida pelos nordestinos que ali chegam. Critica em nome da população desprotegida.

Dirige apelo ao DNSP e Fundação Rockefeller em virtude do Estado " não estar aparelhado de vacinas ", já que " estas instituições poderiam atender de imediato a população da zona contida, "principalmente os que vem do nordeste e do país, com esperança de uma existência nova e melhor e ali encontram a epidemia grassando, posto em risco as suas vidas preciosas, no momento em que lhes surgem novos horizontes numa região riquíssima".

Aparte do Sr. Filadelfo Garcia: Informa ao deputado que há 2 meses também, no sul do Mato Grosso, surgiu um surto de febre, e o Dep. Nacional de Saúde Pública atendeu aos insistentes pedidos dos representantes federais e estaduais do seu Estado, efetuando a vacinação em massa da população.

O Sr. Ostoza agradece a informação e reafirma suas esperanças de ser atendido pelo DNSP e pela Fundação Rockefeller.

Campo Vergal

Tema: LEPRO

Explicação pessoal : 06/03/1952

Embora disponha de pouco tempo deseja dar uma explicação pessoal sobre um assunto que lhe trouxe cerca de 50 vezes consecutivas, em três anos, a esta tribuna. Vem falar sobre a produção das sulfonas, em pleno desenvolvimento e feita pelo Instituto Butantã de São Paulo - apresenta estatística mensal da produção. Refere-se a um projeto aprovado pela Câmara que está no Senado há longos meses à espera de aprovação.

Inicia seu discurso lendo uma carta que recebeu do Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro, diretor do referido Instituto, de 15 de fevereiro de 1952, onde afirma que uma vez recebida subvenção federal o Instituto vai poder fornecer quantidades para outros estados da União, por ora vem atendendo muito bem a São Paulo. O Instituto também vem produzindo outros derivados sulfônicos, o que poderá liberar a importação estrangeira com relação a este produto. Outro produto é o BCG, cujos estudos foram iniciados em maio passado e 3 meses depois entrava em fabricação, sendo logo depois fornecido à Saúde Pública. Enumera ainda as bases para colaborar numa campanha contra o escorpianismo no Estado de Minas Gerais: postos de captura; soroterapia (preparo de soros); expedições científicas pelas regiões infestadas - para instalação desse programa bastaria que o Instituto dispusesse de uma verba de 600 a 800 mil cruzeiros sob forma de crédito especial (anual) de tal forma que pudesse ser manejado com a maior liberdade.

O Deputado, então, ressalta as atividades do Instituto Butantã, faz algumas referências à produção de sulfonas no Instituto e em outros institutos, inclusive um americano, o texto está meio apagado, mas parece que o deputado quer respaldar a reclamação feita acima sobre a aprovação do projeto.

Antes de encerrar, declara que a luta lançada por O GLOBO em 6 de dezembro de 1951 à p. 8 "Ou Minas Gerais vence o Escorpião..." foi levantada pelo Instituto Butantã.

José Fleuri
1952 - UDN - GO

Tema: TUBERCULOSE

Apelo ao Diretor de Saúde Pública para Liberação de Medicamento. 02.2

Comunicação:

Refere-se ao surgimento de um poderoso medicamento a hidrazina do ácido isonicotínico, e à esperança das pessoas atingidas, dos médicos e da imprensa na liberação do uso do medicamento.

Apesar dos bons resultados obtidos em diversos hospitais especializados, teria o Departamento Nacional de Saúde ficado fiel ao regulamento sanitário, que determina que somente se licenciem as drogas um ano após terem sido licenciadas no seu país de origem.

Lê carta de um colega médico sobre o assunto:

Na carta, o autor se refere ao Deputado como "representante do povo na Câmara Federal e como hábil cirurgião a serviço da pobreza".

Fala das experiências feitas com o referido remédio que está sendo fabricado na América do Norte, Itália e Suíça "e submetido à rigorosa experiência - os resultados foram considerados satisfatórios pelos centros científicos especializados cujá idoneidade está acima de qualquer - suspeita".

"Longe de mim a idéia de censurar o Diretor do Departamento de Saúde ou de fazer restrição aos seus sentimentos humanitários".

"A displicência em assunto de tal magnitude está causando justificado mal-estar e gerando novas fontes de intranqüilidade social".

"Este apelo dramático é dirigido em nome de todos os sofredores".

José Fleuri
1952 - UDN - GO

Tema: TUBERCULOSE

Apelo ao Diretor de Saúde Pública.
ca. Liberação de medicamento.

Comunicação - 16/04/1952:

Faz referência à dominação paulatina do problema da tuberculose no Brasil, mas que mesmo assim apresenta alguns aspectos graves. A estreptomicina e seus derivados é responsável pela cura de verdadeira multidão afetada pela "peste branca". Agora apareceu um novo medicamento, trata-se da hidrazina do ácido isonicotínico. Os jornais têm publicado inúmeras reportagens, especialmente o Diário Carioca, com depoimentos de enfermos curados pela droga e de médicos autoridades no assunto.

Aparte do Sr. Hélio Beltrão: Diz que o deputado vai tratar do assunto e que certamente vai explicar porque o produto ainda não foi licenciado.

O Deputado responde que sim e o Sr. Beltrão continua diz que o Brasil inteiro está esperando por isso, há pessoas morrendo, na esperança de que escapariam se pudessem tomar o remédio...

Ao que o Sr. José Fleuri diz: perfeitamente. E o Sr. Hélio Beltrão continua, afirma que o remédio está sendo motivo de câmbio negro no Brasil; afirma que a Argentina já o tem e confessa estar muito interessado, pois pessoa da sua família está precisando do remédio.

O Deputado Fleuri agradece o depoimento e o Sr. Hélio Beltrão diz que não é médico e que seu interesse é humanitário.

Continua Fleuri dizendo que apesar dos resultados colhidos nos diversos nosocômios da Capital e em São Paulo, o Departamento Nacional de Saúde teima em manter uma legislação que determina que somente se licenciam as drogas depois de terem sido antes licenciadas há um ano no seu país de origem.

Interrompe o Sr. Hélio Beltrão para afirmar que o deputado está prestando um enorme serviço à população brasileira. Continua Fleuri critican

do o Departamento Nacional de Saúde por retardar a liberação. Afirma que está provado que o medicamento é de baixíssima toxicidade, o que não trará consequências maiores se daqui há algum tempo ele se tornar inócuo. Confessa que ele também teve necessidade do medicamento para atender a pessoa de sua consideração e que se não fosse o socorro prestado pelo Deputado Sr. Agripa Faria, ele teria ficado em falta.

O Sr. Agripa Faria agradece. E o Deputado Fleuri afirma que já teve oportunidade de agradecer-lhe a gentileza e prossegue lendo carta enviada por um colega médico de Goiás, suplente de deputado federal pelo seu partido, que lhe pediu que passasse ao conhecimento da imprensa e da Câmara.

O autor da carta, o Suplente de Deputado Sr. Frederico Nunes, se refere ao Deputado como "representante do povo da Câmara Federal e como hábil cirurgião da pobreza".

A carta fala sobre as experiências feitas com o referido remédio que está sendo fabricado na América do Norte, Itália e Suíça e afirma que a rigorosa experiência revelou resultados considerados satisfatórios pelos centros especializados "de idoneidade acima de qualquer suspeita". O autor afirma que "longe de mim a idéia de censurar ao Diretor do Departamento de Saúde ou de restrição aos seus sentimentos humanitários", pois está certo que o ilustre prof. Arlindo de Assis está apenas cumprindo uma determinação legal. - Continua tecendo considerações para mostrar a importância da liberação do medicamento.

Aparte do Deputado Sr. Miguel Couto: Felicita Fleuri pela feliz iniciativa. Afirma ter acabado de receber um apelo de um pai que perdeu três filhos, sua última esperança é salvar o 4º com esse medicamento.

Fleuri agradece a colaboração do colega médico "emérito conhecedor do assunto" e continua dando ainda o seu testemunho. Pois em visita a hospitais pode ouvir as conversas dos tuberculosos sobre o novo medicamento, concluindo que é uma desumanidade negar-lhes a possibilidade de cura através do medicamento. Finaliza apelando para o prof. Arlindo Assis, diretor de Saúde Pública.

Artur Bernardes

Tema: ORGANIZAÇÃO NO BRASIL DO CENTRO
PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA.

Questão de ordem: 23/03/1952

O deputado pede ao presidente a retirada da ordem do dia "do projeto nº 1.537 - o de 1951, que aprova o convênio celebrado no Rio de Janeiro em 27 de agosto de 1951, entre o governo brasileiro e a Repartição Sanitária Pan-Americana, para organização e o funcionamento no Brasil do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, com pareceres favoráveis das Comissões de Economia e Saúde Pública. (Da Comissão de Diplomacia)" - esse trecho não faz parte da questão levantada pelo deputado, eu presumo que a mesma esteja diretamente vinculada ao conteúdo desse projeto.

Continua o deputado, "em virtude de ser ele hoje suscetível de discussão e muito menos de votação. Isto pelo motivo de que o "Diário do Congresso" publica a mensagem do Sr. Presidente da República à Exposição dos Motivos do Ministro das Relações Exteriores e vários pareceres favoráveis ao convênio, cujo texto não está publicado. E não podemos votar de olhos fechados".

José Fleuri

UDN - 1951-1955 - GO.

Tema: TUBERCULOSE

- 1) Crítica ao S.N.T.
- 2) Reivindicação: Instalações Médico-Assistenciais. 02.1

Uma comunicação: 16/04/1952

"A imprevidência dos administradores, neste país, tem sido sempre o maior responsável pelas crises que afligem o povo".

Denuncia o alastramento "alarmante" da tuberculose em Goiânia. Declara que apesar do esforço do Governo de Goiás o problema não poderá ser solucionado apenas por ele, necessitando de auxílio - o Rotary Club vem "encetando campanha a fim de dotar a cidade de um Sanatório". Teleograma recebido do Rotary Club: " comissão campanha contra Tuberculose, Rotary Club, apela ilustre representante nosso Estado, sentindo sua valiosa interferência junto Diretor SNT, finalidade imediata construção Sanatório Tuberculosos GO, onde índice terrível enfermidade vem atingindo proporções alarmantes".

Denuncia que apesar de há vários anos o SNT ter prometido o Sanatório, vem protelando a efetivação da promessa.

Apela para o Diretor do SNT com o intuito de que não adie por mais tempo a medida.

Fala como porta-voz dos "reclamos da população" de seu Estado.

Lauro Cruz
UDN - São Paulo

Temática: FEBRE AMARELA

Discurso Explicação Pessoal: 28/03/52

Refere-se à entrevista fornecida pelo Diretor do Departamento Nacional de Saúde, publicado pelo matutino O Estado de São Paulo em 21 de fevereiro, sobre a excursão realizada por este diretor juntamente com o diretor do S.N.F.A. aos Estados de São Paulo, Pará e Mato Grosso em 1951, na qual ratificaram e confirmaram casos de febre amarela silvestre no sul de Goiás, em Mato Grosso e na Região do triângulo Mineiro, o que motivou providências imediatas de vacinação de cerca de 800 mil indivíduos.

Refere-se também à conversa mantida em outubro de 1951 com o Diretor Geral do D.S.E. de São Paulo, o Sr. Frederico Soper, diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana, que viveu muitos anos no Brasil à frente do Serviço de Febre Amarela da Fundação Rockefeller. Nessa ocasião, o mesmo afirmou que o foco endêmico da febre estava "na iminência de passar por um período de erradicação, desdobrando-se do Brasil Central aos Estados vizinhos a Mato Grosso e Goiás", previsão conhecida pelas autoridades.

Previsão esta verificada. Apresenta como prova um telegrama lido pelo Senador Vespasiano Martins recebido de Sant'Ana da Paranaíba, situada ao Norte de Mato Grosso: o telegrama é assinado pelo presidente da Câmara, Mário Carrato, e contém denúncia de casos de febre amarela nos municípios de Paranaíba, Sete Lagoas, Dourado e Bela Vista feita pelo vereador Guliver Peão, e pede socorro às autoridades competentes.

Apresenta ainda as considerações feitas pelo citado senador após a leitura do telegrama sobre o problema que não é novo e que no momento se intensifica, assinalando que os lugares agora atingidos se encontram mais ou menos a 800 km de distância daqueles onde o foco já havia se verificado e que foram até visitados por uma comissão do Serviço Rockefeller. Algumas vezes esta comissão esteve instalada no Sul do Mato

Grosso para atender casos ali registrados.

Continua o Deputado apresentando uma outra comunicação que teve sobre a ocorrência da febre publicada pelo mesmo matutino paulista citado acima, sobre a existência de 14 casos no Município de Santa Cruz do Rio Pardo. E ainda a notícia da morte de doente de febre amarela silvestre, procedendo de Mirandópolis.

Aparte do Deputado Agripa de Faria: Pergunta se o Departamento de Saúde Pública de São Paulo ou os seus institutos já fazem a vacina? o deputado responde que não e diz que essa incumbência está entregue ao Serviço Nacional de Febre Amarela.

O Deputado Agripa de Faria pergunta: A vacina é feita aqui no Instituto Oswaldo Cruz?

O Sr. Lauro responde que "perfeitamente".

O Sr. Agripa ainda pergunta: Se a quantidade de vacina estocada é capaz de debelar o surto?

O Sr. Lauro Cruz promete responder mais adiante se o inquiridor tiver a "bondade" de aguardar. Este agradece e o Deputado continua: referendo-se à entrevista dada à imprensa pelo Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, onde afirma que o surto começou neste Estado no final de 1951 e agora em março alcançava um grande número de municípios, todos citados.

O Deputado soube também que a chegada de vacinas e os encargos da aplicação decorreu em tempo não inferior a 2 meses após a comunicação feita ao S.N.F.A. pelo Município de Dourados, Mato Grosso. E continua citando outros casos de atraso na chegada de vacinas e vacinadores e as consequências que a situação vai causando à população dos respectivos lugares onde ocorre o surto da febre.

Passa então a falar sobre a displicência das autoridades que pode ser constatada através das notícias publicadas pelos jornais sobre o descontentamento da população afetada.

Cita como exemplo da demora de providências a verificação dos primeiros casos em Mato Grosso, o que levou o Serviço de Saúde do Exército a se antecipar à burocracia civil e tomar as providências necessárias para vacinação em massa de todas as suas guarnições da 9ª Região Militar em Campo Grande.

O deputado continua denunciando as conseqüências da falta de providências e se declara alarmado e ao mesmo tempo confiante na atuação do governo do "nosso Estado". Por isso, no dia 14 de fevereiro, em companhia do colega Abreu Sodré, em nome do partido, enviaram ao Sr. Secretário de Saúde Prof. Francisco Antonio Cardoso pedido de informação sobre o alastramento do mal, e se colocando à disposição do governo para qualquer ajuda.

A resposta recebida informava que as providências já haviam sido tomadas em conjunto com a área federal e estadual e que já havia sido enviado aos lugares atingidos o Diretor do Departamento de Saúde do Estado, que em Santa Cruz do Rio Pardo se avistou com os diretores do D.N.S. e S.N.F.A. para necessários entendimentos.

Prossegue relatando notícias de entendimentos e encontros havidos entre as autoridades responsáveis pelos serviços de saúde e afirma que os jornais noticiam que após 30 dias de encontros entre as autoridades, estas ainda não se decidiram sobre como combater "a tão sério mal".

Queixa-se o Secretário de Saúde que até o momento não havia lhe enviado mais nenhuma resposta sobre os entendimentos havidos entre os diretores citados anteriormente no município de Santa Cruz do Rio Pardo. E denuncia o alastramento do mal e a incapacidade das autoridades para impedir em que a previsão realizada por tão eminente autoridade do campo epidemiológico.

Tenta desculpar a atuação do Estado jogando em contrapartida toda a responsabilidade para o S.N.F.A. que a partir da sua criação pelo Decreto 8.674 de 4 de fevereiro de 1942 passou a regulamentar e definir as suas atribuições, cabendo-lhe a "obrigação de prever o alastramento de um surto ou epidemia, e antecipadamente prover os recursos para seu combate". O que não justifica a falta de atitude verificada pelo governo do Estado, que nesse caso deverá agir na frente da União para que não ocorra o "prejuízo de dezenas de vidas humanas".

Não compreende, no entanto, a necessidade do governo do Estado de São Paulo reservar uma verba de 5.000.000,00 para auxílio na fabricação de vacinas, se esta é uma obrigação do S.N.F.A.

Neste sentido encaminha ao Ministro da Educação e Saúde re-

querimento pedindo explicações sobre a situação, medidas que estejam sendo tomadas para que possa tranquilizar as populações de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

João Ferreira Lima
1952 - CDPe - PE

Tema: COMBATE À BRUCELOSE

Aprovação de Projeto do Centro Brasileiro de Combate à Brucelose. Crítica à Câmara por ainda não ter aprovado o referido Projeto.

Comunicação - 07/05/1952:

Projeto de lei nº 1.197 de autoria do Sr. Gofredo Teles, representante de São Paulo, para fundação do Centro Brasileiro de Combate à Brucelose apresentado em 18 de janeiro de 1951, nos últimos dias da legislatura passada, que obteve aprovação da Comissão de Saúde Pública da Câmara e há oito meses transita nas comissões da Câmara sem ter sido levado ao plenário. Oito meses já decorreram. Projeto que visa defender e incentivar a pecuária nacional. "Um dos maiores esteios da nossa economia". Nesse intervalo se encontra registrado o conteúdo do Projeto - medidas que deverão ser tomadas para combater a Brucelose, buscando soluções que visam "orientar e combater uma das pragas mais sérias e perigosas que atacam os nossos rebanhos, causando à pecuária nacional, à saúde da população e à própria economia do País, graves danos e incalculáveis prejuízos". O deputado procura ressaltar a importância do projeto, baseado em medidas tomadas pela Argentina e Estados Unidos onde este mal tem merecido assistência séria e constante dos poderes públicos.

Aponta ainda as consequências da "praga destruidora da nossa criação bovina" e causadora da deficiência física de 2 milhões de brasileiros.

Afirma que até o presente nunca foram postas em prática medidas em benefício dos nossos rebanhos e da saúde do povo, enquanto que os Estados Unidos aplicam uma verba de cerca de 30 milhões de dólares anuais para combater esse flagelo. Cita recomendações da 12ª Conferência Sanitária Pan-americana, realizada em Caracas em 1947 : importância internacional do problema; uniformização dos meios e métodos de diagnóstico da brucelose na América; criação de uma comissão permanente Pan-americana, integrada por delegados de todos os países que se interessarem.

Tudo o que se sabe sobre brucelose no Brasil, traduz-se na existência da Sociedade Brasileira de Combate à Brucelose, dirigida pelo prof. Genésio Pacheco, destinada a investigar o mal, médica e economicamente, e que aguarda a aprovação do Projeto para começar a agir.

Cita o discurso do presidente da República na instalação da XVIII a Exposição Agropecuária de Uberaba: medidas a serem adotadas, prejuízos causados pela doença.

Dessa maneira, demonstra a coincidência de interesses entre as palavras do presidente e as do projeto em questão.

Cita as palavras do presidente da república ditas em outra oportunidade para mostrar novamente a coincidência de interesses entre este e o autor do projeto, quanto à necessidade de se tomar providências vigorosas e decididas na luta contra os males que tanto preocupam o setor da pecuária, pois deles surgem os elementos mais "essenciais à subsistência, à saúde e à vida da nação". Acentua que o Brasil está colocado em quarto lugar entre os países pecuaristas, que representa cerca de 18 milhões de cruzeiros para nossa economia, tendo sido calculado o seu desfrute atual em 6,5 bilhões.

Esses são os motivos que o levaram a lançar vistas no projeto, e firmado no artigo 107, parágrafo 1º do Regimento da Casa, envia ao Presidente requerimento para que seja determinada uma comissão especial a fim de opinar a respeito do projeto, que dispõe sobre a criação de um Centro Brasileiro de Combate à Brucelose.

Critica a ausência de medidas que protejam a saúde do povo e dos rebanhos; a única medida concreta que ainda não foi aprovada.

Fala da situação de fome da população, face aos produtos "alimentícios que não somente escasseiam, como vão se tornando cada vez mais inacessíveis", debilitando a população e o "próprio organismo nacional."

Fala várias vezes em defesa do organismo nacional com a debilitação da população carente de alimentos.

Philadelpho Garcia
1952 - PSD - MT

Tema: FEBRE AMARELA

0.3.2

Agradecimento em nome da população de 3 municípios de MT, providências tomadas pela Saúde Pública a respeito da epidemia de febre amarela.

Comunicação - 27/05/1952

Surto de Febre Amarela em Três Lagoas, Aparecido do Taboado e Paranaíba, no interior do Mato Grosso, com casos fatais. Constatou a ocorrência em dezembro último quando percorria estes municípios.

"Interpretando o sentir daquela gente, transmiti às autoridades federais o meu depoimento acerca das inquietações..."

Tendo sido de pronto atendido pela Saúde Pública, sendo promovida a vacinação em massa. Depois de encerrado os trabalhos profiláticos e da volta à tranquilidade das populações atingidas, recebeu Telegrama do Ministro Simões Filho comunicando a efetivação da vacinação em massa nos municípios citados.

"Interpretando, ainda, o sentimento das populações socorridas - pelo Governo Federal..." destaca os mais sinceros agradecimentos.

Nota-se claramente uma propaganda do Governo Federal e as ligações com o mesmo (PSD é governo).

Agrade em nome da "população".

Augusto Meira
1952 - PTB - PA

Tema: CAMPANHA DE FILARIOSE.

Requerimento do PTB pedindo apoio para Campanha.

Comunicação - 08/08/1952:

Afirma que acabou de receber mensagem da Assembléia do Estado do Pará solicitando que ele faça apelo à Comissão de Finanças da Câmara e do Senado para que sejam tomadas providências a fim de que o Serviço de Filariose daquele Estado seja atacado e desenvolvido.

Relata requerimento do PTB pedindo apoio e providências para melhor sucesso da Campanha:

- a) Solicitar ao Sr. Presidente da República e Ministro da Educação e Saúde "apoio moral e material" para as bases de ampliação do Serviço Nacional de Malária, referentes ao combate a Filariose.
- b) Enviar telegrama do Sr. Governador dirigindo-se às autoridades acima referidas, dando apoio às medidas solicitadas.
- c) Solicitar aos representantes do PTB na Câmara e no Senado empenho junto à Comissão de Finanças para aprovação no orçamento de 1953 de onze milhões.
- d) Remeter a todos os congressistas paranaenses no Rio de Janeiro cópias desse requerimento.
- e) Telegrafar ao Dr. Mário Pinotti comunicando texto do mesmo.

Estudos indicam Belém como um dos maiores focos de filariose no Brasil, e talvez no mundo.

Serviço Nacional de Malária assume a função de combater a filariose, pois não existe nenhuma instituição responsável que propague a educação sanitária.

"Com a cooperação de todas as entidades locais interessadas em zelar pela saúde do povo, deverá ser levada a efeito intensa propaganda sanitária, por todos os meios de divulgação disponíveis, visando esclarecer a população sobre as vantagens da Campanha e obter a sua cooperação espontânea para o pronto sucesso da mesma".

Descreve as medidas profiláticas que estão sendo usadas: dedetização domiciliar pelo BHC (Hexaclorobenzeno) e a medicação pelo Hetrazan. Tais medidas devem ser completadas. Assim se apresentam as bases para ampliação dos trabalhos do Serviço Nacional de Malária relacionados à Campanha contra filariose em Belém:

1. Dedetização domiciliar pelo BHC.
2. Limpeza e Conservação do Sistema de drenagem secundário da cidade.
3. Anti - larvário
4. Medicação pelo Hetrazan
5. Propaganda e Educação Sanitária
6. Avaliação dos resultados

(todos com as respectivas descrições dos métodos a serem adotados)

Apresentam ainda orçamento anual contendo relação das despesas com a parte administrativa da Campanha e despesas eventuais - total -
11.000.000,00.

Mendonça Júnior

Tema: PAGAMENTO DOS GUARDAS DA MALÁRIA.

Comunicação: 22/08/1952

Apela para o Ministro da Educação e Saúde, no sentido de que mande pagar os vencimentos dos guardas da malária do Estado de Alagoas que, há três meses não recebem - afirma que é desnecessário fazer referências às dificuldades que afligem aos mesmos, "face à brutal carestia da vida", assinada, no entanto, os serviços inestimáveis dos "mata-mosquitos" na defesa das populações rurais contra a malária endêmica.

Jaeder Albergaria
 PSD 1951-59
 PSD-ARENA 1963-67
 Arena - 1967-71 - MG

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Discurso Abrangente: Crítica Direta à Presidência.

Divulgação: Índice e Localização da Doença.

Sugestões no Tratamento (Profilaxia) e Criação do S.N.E. 01.5.

Explicação Pessoal: 27/08/1952

Esquistossomose como um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no BR.

Aparte de Heraldo Maciel: "Grande autoridade no assunto disse a propósito: 'As nossas autoridades sanitárias não vêem ou fingem não ver a gravidade do problema'", declara que se o assunto "não-mereceu ainda a devida atenção dos Governos, é justo salientar os trabalhos dos cientistas - patrícios"...

..."A gravidade do problema é que a doença se acha disseminada em todos os Estados, mesmo no Rio Grande do Sul".

Aparte de Tenório Cavalcante: Ressalta o alto índice da doença no norte do país... E que não há qualquer tipo de serviço de assistência - para amparar aqueles desvalidos, que morrem quase todos eles de esquistossomose. O mais grave é que eles imigram, e já estão trazendo o mal para a Capital da República e mesmo para a baixada fluminense".

Aparte de Rui Santos: "... porque há poucos dias, quando de um veto do sr. Presidente da República ao projeto de lei que possibilitava à Divisão de Organização Sanitária ter recursos mais à mão para uma Campanha Nacional eficiente..., entre as endemias a serem combatidas, encontrava-se esta de caráter nacional. Infelizmente o Veto do Executivo, apesar de todos os argumentos, foi aceito pelo Congresso.

Aparte de Wolfram Metler - "... doença de difícil diagnóstico e

ainda por cima de difícil tratamento e extirpação. Assim, até certo ponto, vamos desculpar a falta de Ação do Governo... Mas temos outras endemias cujo tratamento é perfeitamente conhecido e de fácil aplicação e até agora - nada se fez".

Aparte de Tenório Cavalcante: "Veja V.Ex^a a incidência de enfermos dessa terrível doença. O Sr. Presidente da República, entretanto, vetou o projeto que tinha por finalidade justamente combater esse mal e a Câmara, não sei como, quase passivamente, deixou de examinar o assunto com a profundidade que requeria para apoiar o Veto".

Aparte de Pereira da Silva: "... estamos pleiteando no Orçamento de 53 uma verba de 4 milhões de cruzeiros para possibilitar a UNESCO iniciar a campanha sistemática de combate do mal".

Aparte de Tenório Cavalcante: "... municípios com 90% de criaturas atacadas por essa doença e nenhuma assistência médica é dada aos nossos infelizes patriotas, que vivem como párias, entregues ao terrível mal".

Aparte de Pereira Lopes (membro da Comissão de Saúde Pública) : Compreende a situação alarmante, felicita o deputado por atitude patriótica de chamar atenção para a situação. Diz que "V. Ex^a sabe muito bem que esta moléstia é de tratamento difícil, senão impossível. Todas as tentativas até hoje feitas têm fracassado, pelo menos na grande maioria dos casos. Resta, pois, que nos voltemos para uma atuação decisiva no sentido da PROFILAXIA - dessa mesma moléstia".

Confirmando, Jaeder Albergaria declara que "São as classes pobres as mais sacrificadas. Sem conforto, descanso, não possuindo instalações sanitárias, vai o nosso homem rural contraindo e propagando a parasitose por este BR a fora"...; "... há no nordeste uma lagoa que se chama lagoa das Coceiras... pelo prurido que causa às pessoas que nela penetram... Em face de uma doença que percorre todos os Estados do Brasil e ataca todos os órgãos do organismo, o que deverá ser feito para extingui-la? Em primeiro lugar, fazer o diagnóstico certo e o recenseamento das pessoas infestadas. Em segundo lugar, efetuar o tratamento delas; em terceiro lugar, preservar os indivíduos sãos; e, em quarto, combater o hospedeiro intermediário... - esquistossomose - o flagelo das populações rurais. É da maior importância o controle do tratamento... não se resolverá o problema sem as medidas educativas: centros para professores, divulgação pela imprensa, pelo rádio, cinema, melhoria de serviços de água e esgotos, fossas higiênicas, banheiros públicos, etc. ... sendo a esquistossomose uma doença que vem inutilizando e

consumindo o trabalhador rural, sempre à míngua de recursos, há necessidade urgente de um plano com o objeto de extingui-la. O homem doente não pode trabalhar eficientemente. Tendo reduzida a sua capacidade produtora, pode-se avaliar os prejuízos que a esquistossomose vem causando à economia nacional... A solução do problema será dada por um órgão especializado que dirija a luta contra a esquistossomose em todo o território nacional, à semelhança do S.N.M. ... Não se poderá prescindir da cooperação direta dos Estados e das prefeituras municipais. ... A criação do S.N.E. virá contribuir para a solução de um dos mais graves problemas de Saúde Pública em nosso país, porque visa à recuperação de alguns milhões de brasileiros cuja doença vem causando sérios prejuízos à economia nacional e cujas vidas nos cabe zelar como tarefa humana e patriótica".

Chagas Rodrigues
1952 - UDN - PI

Tema: LEPROSA.

Instalação de um Leprosário Colônia
na Região Central no Piauí.

Para encaminhar à votação: 09/09/1952

Solicita verba de 4 milhões para instalação de um Leprosário Colônia que possibilite o cultivo da terra na região Central do Piauí. Encaminhou para votação a emenda 1.267 que dispõe sobre tal verba.

No extremo norte do Piauí, na cidade de Parnaíba instalou-se um pequeno leprosário em 1931, por iniciativa de uma sociedade privada. Em 1939, transformou-se em leprosário de todo o Piauí.

A situação é tão grave hoje nesse leprosário que este ano, por 3 vezes, os hansenianos invadiam a cidade de Parnaíba "praça exportadora principal do comércio piauiense, deixando toda a população aterrorizada", devido às péssimas condições em que vivem 283 doentes em um leprosário construído para atender 130 pessoas do município, mas que passou a atender todo o Piauí. Diz que o fato de que tenho sido indeferida a verba pela Comissão de Finanças por parecer contrário ao Serviço Nacional da Lepra não impede que estas minhas palavras encontrem acolhida no sentimento de patriotismo, no sentido de justiça e humanitarismo de V.Ex^ã.

"Senhores, quem aqui fala não é apenas o representante piauiense em defesa dos interesses mais legítimos dos hansenianos do Piauí".

Como prova da grave situação mostra reportagem publicada - pelo jornal O GLOBO de 19 de junho, - trata-se de uma reportagem do jornalista Vinicius Lima -, narrando a invasão dos Leprosos.

Ressalta que Parnaíba tem 1.500 km de extensão. Por isso ela tem necessidade de um leprosário que atenda à população dessa cidade e das cidades vizinhas.

Cita as palavras do relator e diz que o relator e a Comissão de Saúde incidiram num equívoco.

O Deputado Paulo Sarasate interrompe o colega afirmando - que o relator não pode ter incidido num equívoco, e exige que o Deputado

-leia de novo e verifique que não há equívoco, se houver ele saberá de onde provém.

O Deputado Chagas Rodrigues se justifica dizendo que o relator não pode estar a par de todos os problemas porque isto é da alçada dos órgãos técnicos. O Deputado Sarasate diz que não há dúvida. "... e o Deputado Chagas Rodrigues vai demonstrar como tem razão," Sarasate concorda com a afirmação de que há equívoco, mas não com a de que a culpa seja atribuída ao Relator e à Comissão.

O Sr. Chagas Rodrigues lê o relatório e afirma que se o Serviço cometeu o equívoco, o Relator, Deputado Paulo Sarasate, também incorreu em equívoco juntamente com a Comissão porque assinou em baixo da informação prestada pelo Serviço Técnico de que não havia razões médico-sanitárias que justificassem a construção do leprosário em Teresina, necessário seria prover de recursos àqueles já existentes.

Questiona os motivos que levaram o Relator e a Comissão a negarem a construção do leprosário: inexistência de razões de ordem médico-sanitárias, falta de rodovias e ferrovias no Estado e cita dados sobre as condições em que vivem os hansenianos.

"Aqui fica o meu apelo, srs. Deputados, apelo que formulo do fundo do meu coração, certo de que, na consciência de Vossas Excelências, consciência equânime, patriótica e humanitária". E completa perguntando: afinal, o que são 4 milhões num orçamento de 30 bilhões?

Paulo Sarasate
1952 - UDN - CE

Tema: LEpra.

Para encaminhar à votação : 09/09/1952

Refere-se ao autor de uma emenda e depois a um eventual equívoco existente por parte do relator e da Comissão de Finanças ao dar parecer contrário à mesma.

Declara-se interessadíssimo no atendimento da emenda. E logo no assunto, pediu informações aos órgãos competentes, isto é, ao Serviço Nacional de Lepra, o qual o informou que não planejou a construção do leprosário em Teresina porque não via razão de ordem médico-sanitário para sua construção. Consideravam mais conveniente prover de recursos o leprosário já existente. Usou textualmente essa informação como único argumento do seu parecer contrário.

Dessa maneira explica seu parecer contrário à emenda proposta.

Aparte do deputado Mirócles Veras - Lamenta não ter chegado ainda quando falava o deputado Chagas Rodrigues, pretendia prestar-lhe total apoio à sua emenda. Afirma que o parecer do deputado realmente se baseou nas informações prestadas pelo Serviço Nacional de Lepra, mas ele esteve com o diretor desse serviço, que foi fundador da colônia em questão e primeiro médico que a dirigiu, que afirmou não haver fundamento na declaração de que não se construirá um leprosário em Teresina, porque não está de acordo com as exigências sanitárias.

O Sr. Paulo Sarasate agradece o aparte e encerra suas palavras dizendo que para demonstrar sua boa vontade no assunto aconselhou o autor da emenda providenciar provar "tecnicamente a sem razão do parecer do Serviço Nacional de Lepra, mantém apesar disso seu parecer a contragosto, mas em obediência à Comissão de Finanças.

Mirócles Veras
1951 - 1954 - PSD - PI

Tema: LEPROSA.

Transferência de Local do Leprosário.
Reivindicação de Instalação Médico -
Assistencial do Governo Estadual ao -
Governo Federal.

Discurso - 10/09/1952

Refere-se à emenda apresentada pelo deputado Chagas Rodrigues e aprovada na sessão noturna de ontem - e parabeniza pela solução prática de que trata a emenda: transferência da Colônia de Carpina para local que melhor atenda aos interesses sanitários.

Agradece as providências do Governo Federal, atendendo solicitação do Governador de PI através de memorial enviado a Getúlio Vargas, para a transferência da Colônia de Carpina "para local, que melhor atenda aos interesses da defesa sanitária da população e dê amparo mais condigno e humano aos lázaros ali internados... que morrem por causa da moléstia disseminada em larga área do Estado, é obvio que a escolha de local para um estabelecimento desta natureza é importante... o erro inicial dessa localização produziu a presente situação de desorganização e indisciplina que predomina no leprosário piauiense, com a agravante de que os enfermos saem macicamente pelas ruas da cidade exibindo o doloroso quadro de seus sofrimentos... A minha intervenção junto aos poderes superiores da República, Presidente Getúlio Vargas, ministro Simões Filho e Diretor do SNL Dr. Emani Agrícola, teve pleno êxito, proporcionando a aceitação da transferência da Colônia... lê o memorial enviado ao Presidente pelo governador Pedro Freitas (Teresina 30/06/52) solicitando sua importante colaboração para solucionar, de modo radical, o doloroso caso da Colônia de Carpina que já se vai tornando célebre nos anais das crônicas da imprensa carioca.

Governo assumindo a responsabilidade de prover a população de Assistência médica. Cooperação entre Governo Federal e Estadual.

Chagas Rodrigues
1952 - UDN -PI

Tema: LETRA.

Crítica ao pouco caso das "Autoridades Administrativas" quanto ao caso do Leprosário Colônia.

Explicação Pessoal - 19/09/1952.

Refere-se à sessão noturna de 09 do corrente mês, quando foi votado o Orçamento da República, o anexo correspondente ao Ministério da Educação e Saúde. Requereu destaque para votação de uma emenda sua, apresentada em junho último visando a obtenção de 4 milhões para construção de um letrorário-colônia. Com satisfação viu a emenda aprovada.

Recebeu congratulações pela aprovação provenientes do seu Estado. No dia seguinte o deputado Mirócles Veras foi à tribuna tecer comentário sobre o assunto. Este deputado manifesta-se favorável à aprovação da emenda, ressalta sua importância para os habitantes hansenianos do seu Estado. Releva ainda a emenda por ter proposto uma solução prática para a transferência da Colônia de Carpina Local; dessa maneira, atendendo melhor os interesses da defesa sanitária da população. Tendo ainda se referido à situação agravante em que se encontrava o leprosário, onde havia lugar para apenas... 120 lázaros e se encontravam internados 283, situação que era levada em consideração pelo governo piauiense, que em outra ocasião lhe fizera portador de um memorial dirigido ao Sr. Presidente da República pedindo que esse providenciasse solução para o caso da Colônia de Carpina. A sua interferência teve pleno êxito, proporcionando a aceitação da transferência da Colônia de Carpina para local mais próximo à capital. (Interviu junto ao presidente Sr. Getúlio Vargas, ao Ministro da Saúde Simões Filho e do Diretor do S.N.L. Dr. Ernani Agrícola).

Continua Mirócles afirmando que na última conversa que manteve com o Diretor do S.N.L. ficou claro que apenas dois fatores indispensáveis à mudança estavam faltando: a escolha do local apropriado e a dotação de meios financeiros que a Câmara acaba de conceder ao D.N.L., na medida em que foi aprovada

a emenda apresentada pelo colega Chagas Rodrigues.

No entanto, o Deputado Chagas Rodrigues diverge do seu colega quando à parte em que ele afirma que a idéia teve pleno êxito, para ele, só terá êxito no dia em que for construído o leprosário e para lá seja transferido todos os hansenianos do seu Estado.

Critica as "autoridades administrativas do País".

"Depois que o Deputado Mirócles Veras levou um memorial do Governador do Estado ao Sr. Presidente da República, depois de haver S. Ex.^a. dado conta do caso de inúmeras e reiteradas intervenções junto às autoridades administrativas, depois de tudo isso é que quero, com profunda tristeza, lamentar que essas autoridades administrativas do País não tenham dispensado a menor consideração ao ofício do Sr. Governador do Estado e às reiteradas intervenções pessoais do nobre Deputado Mirócles Veras, que além da omissão, também produziram ação contrária, determinando talvez que o Serviço Nacional da Lepra declarasse não existirem condições médicas sanitárias para a construção do leprosário.

O SNL deu parecer contrário, por não existirem condições médico-sanitárias para a construção desse leprosário. (Ver discurso anterior do mesmo departamento).

"Nós todos vimos como V. Ex.^a. o líder do Governador se mostrou contrário, o que ocorreu, sem dúvida, por não terem as autoridades administrativas feito saber a S. Ex.^a. o líder da maioria a necessidade imperiosa da aprovação daquela emenda".

Mirócles Veras
1951 - 1954 - PSD - PI

Tema: LEPROSÁRIO.

Reivindicação de Instalação Médico-As-
sistencial.

o.o.3

Discurso - 06/10/1952:

Recoloca novamente a questão da construção de um leprosário na região Central do Estado. O assunto é recolocado na medida em que o deputado - Chagas Rodrigues (UDN) faz discurso negando qualquer colaboração das autoridades federais ao apelo do Governo piauiense ... " divergiu de seu colega de representação por que não admite pleno êxito de uma idéia, senão quando se corporifica em palpável realidade ou no dia em que for construído e devidamente equipado o leprosário-colônia..." Mirócles Veras reitera mais uma vez sua creança na iniciativa das autoridades federais em atender apelo do Governador do Estado do Piauí, que "representava principalmente o desejo do povo e da sociedade piauiense"... e diz que não poderia se desinteressar de assunto a que sempre dedicou o maior empenho profissional e o terno carinho de homem sensível ao sofrimento de doentes infelizes...

Reivindicação representando a vontade popular.

Creança na solução apresentada a partir do Governo Federal.

Mirócles afirma que não declarou que a idéia teve pleno êxito, e sim a iniciativa de parlamentar com as autoridades encaminhando o apelo do governador do Estado... Diz que não podia ter outra posição, depois de conferenciar sucessivamente com o Presidente da República, Ministro da Educação e Diretor do Serviço Nacional da Lepra, todas essas autoridades se prontificaram a estudar o assunto com simpatia e encaminhá-lo ao Serviço Técnico para que solucionasse o problema com a urgência que o caso merecia. Lamenta o colega ter colocado em dúvida suas palavras e pede testemunho do Deputado Luis Viana da bancada da Bahia que estava presente quando conversava com o Ministro da Educação, e ele viu o interesse demonstrado pelo mesmo. Prova ainda maior disso, é a recomendação que o Diretor do Serviço Nacional da Lepra

recebeu do Ministro por escrito: "conversar com o deputado Mirócles Veras sobre mudança do leprosário da cidade de Parnaíba para ponto mais central do Estado".

Lamenta a atitude do colega e completa dizendo que o líder Gustavo Capanema não apoiou sua emenda, porque essa não trazia a chancela de apoio da Comissão de Finanças; e de acordo com a orientação estabelecida na Casa pelos líderes da maioria e da minoria, devem ser mantidas as decisões tomadas pelas comissões "às quais se atribui idoneidade moral, isenção de ânimo e capacidade técnica especializada". No entanto, Chagas Rodrigues tinha conhecimento de que caso sua emenda fosse rejeitada em plenário, o líder da maioria iria apresentar um "pedido de crédito especial para ocorrer às despesas de construção e equipamento de um leprocômio moderno na zona central do Estado. A firma que foi ele quem passou essa informação antecipada para seu colega Chagas Rodrigues e é por isso que se surpreende quando ele nega ao governo e ao seu líder interesse pela solução do problema.

Desculpa ainda o Serviço Nacional de Lepra. Segundo o deputado, este serviço não conhecia a atual situação do leprosário de Carpina, daí ter emitido ao Relator e à Comissão tais informações. E essas informações devem ter sido dadas antes de sua chegada à Casa e por isso não tem o caráter negativo afirmado pelo colega no seu discurso anterior. Afirma que seu colega faz um conceito muito injusto do critério com que decide o SNL sobre assunto da maior relevância, e continua defendendo o SNL.

Miguel Couto

Tema: BÓCIO.

Campanha

Discurso: 23/10/1952

Declara que anunciou à Câmara, quando partiu para a América do Norte e Europa em missão oficial que lhe confiou o Ministro Simões Filho, o interesse do governo em promover a campanha Nacional contra o Bócio endêmico.

Afirma que já participou aos seus colegas da comissão de Saúde da Câmara os resultados das suas investigações pela Espanha, Suíça, Alemanha, Holanda, França, Inglaterra e Estados Unidos.

No seu relatório indica a "arma profilática segura e universalmente adotada, ou seja, a iodetação do sal para as regiões bociógenas, e que teríamos os meios de fabricá-la também no Brasil". Afirma que dessa maneira a campanha pode ser indicada e empreendida como pleno sucesso.

Declara que conseguiu contratar na Europa uma grande usina para o preparo do sal iodetado. "Dispondo o governo inicialmente da arma profilática, que lhe vão oferecer em abundância e sem ônus a família do prof. Miguel Couto e seus colaboradores, terá assegurada a providência primordial para o início e o sucesso da grande campanha nacional contra o bócio endêmico". Diz-se inspirado no "ardente patriotismo do grande brasileiro" e na "sua constante preocupação em defender a higidez da juventude brasileira" e também objetivando "chamar a atenção dos salineiros para o problema dessa benemérita - cruzada em prol do futuro da nacionalidade". Refere-se à vestidão das regiões bociógenas e ao auxílio que o Instituto Nacional de Sal vai ter que prestar para habilitar a "todas participarem da patriótica campanha".

Faz referências "à clarividência do Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas", quanto aos esforços dispendidos para erradicar o bócio. Em seguida, lê apenas as conclusões do relatório das suas investigações sobre a profilaxia do bócio e passa o mesmo à Mesa.

Antes solicita ao Senado a mais rápida aprovação do projeto que promove a iodetação do sal de cozinha para as zonas bociógenas do pa

61.

Is, cuja iniciativa foi dada do Sr. Café Filho quando representou o Rio Grande do Norte na Câmara.

Termina lendo 22 conclusões sobre a profilaxia do bócio.

OLIVEIRA BRITO (Antonio Pereira de)
 1959/1963 - PSD
 1963 - Ministro da Educação e Cultura

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Campanha em realização pelo Govern
 no Federal. Profilaxia.

Comunicação: 30/10/1952

Declara que entre as endemias que "grassam no interior do país e mais consomem as energias, debilitam a saúde e reduzem a capacidade de trabalho do homem do campo, sobressai a esquistossomose pela gravidade da sua incidência e progressivo crescimento das zonas de infestação, abrangendo, atualmente, grande parte dos territórios de PE,AL,SE,BA,MG, além de menores porções dos Estados do MA,PB,ES,SP e PR".

Declara que a campanha iniciada pelo Governo Vargas, através dos Ministérios de Educação e Saúde, está "em termos amplos e próprios, à altura da gravidade do mal, indo desde o combate do caramujo à profilaxia - intensa com o tratamento dos doentes e à realização de reabastecimentos de hidrãulica sanitária",... sendo "acontecimento marcante para a vida e o bem-estar de alguns milhões de brasileiros..."

Declara ainda que o acontecimento "cresce de significação pelo acerto com que se houve o governo, confiando o planejamento e a execução da campanha à comprovada experiência e indiscutível capacidade de realização do S.N.M., em cujo acervo de trabalhos em prol da saúde do povo brasileiro se inclui o combate a várias endemias, dentre as quais o paludismo, hoje praticamente banido do território nacional". Congratula-se com o Presidente Getúlio Vargas e Ministro Simões Filho "por mais esse meritório serviço" expressando a ambos "o reconhecimento do Governo e da população rural da Bahia".

O sanitarista Mário Pinotti está confiante no êxito da Campanha e na capacidade do Diretor do S.N.M.

Incorpora ao Discurso notícia publicada pelo Correio da Manhã sobre a instalação de 172 postos médico-sanitários em diversos Estados.

Referente à Campanha:

Teve origem em decreto assinado pelo Presidente da República a "17 do corrente, ampliando as finalidades do S.N.M. - " a inclusão da esquistossomose entre as atividades do S.N.M. corresponde assim à necessidade de ser atacado sem demora um problema que vem se arrastando com características graves para o bem-estar de grandes massas da população do interior".

- combate direto do veículo da doença: planos da campanha prevêem, além do combate direto ao caramujo com a cooperação do Instituto de Malariologia, a profilaxia intensiva: medicação dos doentes, trabalhos de hidráulica sanitária.
- distribuição dos Postos Sanitários: 172 Postos Médico-Sanitários MA¹, CE³, RN¹, PB³, PE³⁴, AL¹², SE¹⁸, BA⁵⁹, MG³⁰, ES³, SP¹, PR¹. Cada posto deverá dispor de médicos, enfermeira, encarregado de material, técnico de laboratório e auxiliar, 4 guardas e motorista.
- problema hospitalar e de educação sanitária: A Campanha Nacional de Combate à Esquistossomose levará em conta também o problema da educação sanitária, que será feita através dos instrumentos de propaganda mais adequados: livros, folhetos, filmes, cartazes e livros escolares.

Assistência hospitalar: será feita sempre que possível em hospitais já existentes, em convênios com os Estados ou sob a forma de subvenções às atuais instituições. Para a realização dos trabalhos hidráulicos será ampliada a Seção de Pequena Hidráulica do S.N.M. ... e, com o mesmo objetivo, o Instituto de Malariologia, na Estrada Rio-Petrópolis, e o Instituto Ageu Magalhães em Pe. estarão "habilitados a fornecer armas para exterminar o veículo transmissor da esquistossomose".

Campanha não como reivindicação popular mas como "doação" do Presidente preocupado com a saúde das populações rurais.

Saúde da população: problema econômico "bem-estar".

Olinto Fonseca
PSD - MG - 1953

Tema: MAL DE CHAGAS.

Descoberta Científica - 04.1.

Discurso: 26/01/1953

Declara que em Bambuí, Oeste Mineiro, são mantidos serviços de pesquisa de moléstia de Chagas. Lê telegrama recebido, onde notícia que o Dr. Manuel Dias, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, descobriu em Bambuí "nova e revolucionária arma de combate aos transmissores da esquistossomose. O fato atraiu para o local autoridades diversas, inclusive o Secretário de Saúde, estando sendo, esperada a chegada do Diretor do Instituto Oswaldo Cruz e o chefe do Serviço Nacional de Endemias Rurais.

O deputado ressalta a importância da descoberta (que tecnicamente não é explicitada), congratulando-se com os médicos brasileiros "por mais este progresso no sentido de conquistarmos definitivamente os sertões, oferecendo aos nossos patrícios ambiente seguro para que plasmem e alcancem maior riqueza e felicidade para o Brasil".

Linguagem militar.

Saulo Ramos
março de 1953

Tema: IPASE.

(Elogios aos Institutos de Previdên
cia).

Comunicação:

A despeito das críticas que são feitas contra os Institutos de Previdência, é sempre grato assinalar os progressos dessas instituições to das as vezes em que elas dedicaram esforços para o bem da coletividade.

Ocupa a tribuna para enaltecer a iniciativa do Sr. Gualberto de Oliveira, presidente do IPASE, que criou sub-agências em vários Estados, subordinados às delegacias daquele instituto.

Esse instituto até o ano passado mantinha apenas delegacias nas capitais para atender uma classe inteira distribuída em todo território nacional. Criando assim diferenças enormes no atendimento dado entre os funcionários das capitais e do interior.

Parece que termina o discurso, mas a seguir consta uma nota sem o nome do autor. Não dá para saber se de Saulo Ramos ou se de Miguel Couto.

Conteúdo da nota:

Ressalta que, com essa nova política do seguro, o Sr. Octacíli o Gualberto de Oliveira está correspondendo aos anseios dos servidores federais, propiciando ainda a certeza de que o IPASE continuará progredindo e se aperfeiçoando. Aproveita essa oportunidade para fazer o seu apelo ao Sr. Gualberto de Oliveira, no sentido de promover a criação de duas dessas sub-agências em Santa Catarina, afirma que os segurados do seu Estado natal do interior reclamam com muita propriedade esse direito.

Vieira Lins
maio de 1953

Tema: Campanha de Esclarecimento contra Acidentes de Trabalho e Prevenção às Moléstias Profissionais.

Comunicação: 29/5/53

Declara que A Folha da Manhã de hoje traz um tópico lembrando a conveniência de uma campanha sistemática de esclarecimentos aos empregadores, para que eles compreendam melhor as disposições legais, no sentido de criar-se uma mentalidade contra acidentes e prevenção às moléstias profissionais". O referido jornal traz no seu editorial um cuidadoso estudo sobre o assunto e, na opinião desse jornal, essa falta de preocupação é danosa tanto aos interesses do trabalhador como aos interesses da produção.

Faz suas as palavras do tópico do jornal: "Deve-se proteger a saúde do trabalhador". Devem as autoridades federais, estaduais e municipais, estas últimas duas em caráter supletivo determinar as providências necessárias para que as leis em vigor sejam cumpridas com objetivo de proteger a saúde do trabalhador através da higienização dos locais de trabalho e da remoção das causas da insalubridade ou periculosidade.

O ponto de vista dos especialistas em medicina do trabalho é que o princípio legal instituído pelo decreto lei nº 2.162 de 1940, mandando pagar acréscimo de salários nas atividades perigosas e insalubres não deve vigir-se em norma de conduta, mas vigir apenas nos casos em que não possam ser totalmente removidas as causas prejudiciais à incolumidade do operário. O fim precípua da lei seria outro muito diverso, na opinião dos médicos que se dedicam ao estudo dessa questão.

Certas medidas postas em práticas viriam beneficiar não apenas o trabalhador, mas o próprio empregador e a produção. Devemos por todos os meios evitar perda de horas de trabalho, quer resulte de acidentes, quer resulte de moléstias profissionais. Os ambientes de trabalho em condições higiênicas satisfatórias com iluminação e ventilação facilitam o trabalho e

favorecem o seu rendimento. O próprio comércio está agindo com esse objetivo, tendo em vista talvez o maior volume de negócios, mas nem por isso deixando de beneficiar o assalariado. As lojas se modernizam e a audiência - prefere se dirigir a um estabelecimento em boas condições do que a qualquer outro onde haja, por exemplo, deficiência de iluminação ou falta de limpeza.

Há, em nossa capital, indústrias instaladas em locais inadequados, sem as mínimas condições de conforto para o trabalhador. Este não dispõe da necessária proteção contra acidentes e perdemos por isso mensalmente milhares e milhares de horas-homem de trabalho. Há também nesses locais elevada incidência de moléstias profissionais, agravando a produção da empresa e o orçamento do operário, não deixando, por outro lado, de influir nos orçamentos dos institutos e caixas de aposentadorias e pensões obrigados a arcar com ônus das aposentadorias temporárias ou permanentes, determinadas pela invalidez.

Tudo isto está a indicar a necessidade de uma campanha de esclarecimento que faça ver ao empregador a necessidade de atender aos preceitos legais e as vantagens "... se refletirão em toda a comunidade." Continua ressaltando a importância da campanha e cita o exemplo de uma empresa entre algumas que tomaram tais providências e que comunicou à Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes de Trabalho que 1952 não perdeu nenhuma hora-homem.

Miguel Couto
1953 - PSD - RJ

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Projeto "Prêmio Campanha Brasileira da Esquistossomose". 01.3

Discurso: 2/03/1953

Apresenta, em nome da Comissão da Saúde, "um projeto focalizando o problema sumariamente grave da endemia de esquistossomose que vem assolando vários Estados e o norte do país, já atingido cerca de 3 milhões de brasileiros". Destaca as pesquisas que vem sendo feitas pelo Dr. Emanuel Dias do Instituto Oswaldo Cruz... " Para incentivar os pesquisadores brasileiros, vimos propor a criação de um prêmio ao descobrir de uma arma eficaz, realmente capaz de combater essa grave endemia..."

Afirma que expôs o assunto do ponto de vista técnico ao jornal O Globo.

Projeto - Cria o "Prêmio Campanha Brasileira de Esquistossomose" subscrito por 30 parlamentares médicos.

Justificação: O Combate à esquistossomose representa um dos mais difíceis - problemas de Saúde Pública do País. O prêmio instituído pela presente lei servirá de patriótico incentivo a eméritos pesquisadores brasileiros que se dedicam à resolução desse magno problema - de saúde. Prêmio da ordem de 300 mil cruzeiros para ser conferido em 1954.

Linguagem Militar.

O Combate à esquistossomose é um trabalho que liga a pesquisa científica ao sentimento patriótico.

Antunes de Oliveira

Tema: LEPRO (verba).

Comunicação - 17/03/1953:

Comunica que esteve presente no congresso a Sra. Eunice Weaver, e que em alguns lugares do Brasil é chamada de "Santa" por clamar ajuda para receber verbas em favor dos leprosos dos Estados do Rio de Janeiro, Pará e do Amazonas.

Apela então o deputado para a Contadoria Secional, ou outro órgão que esteja tratando desse assunto, para que providencie liberar as verbas destinadas aos leprosários e aos preventórios.

Adahil Barreto
1953 - UDN - CE

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Pedido de Verba ao S.N.M.
01.2

Discurso:

Esclarece que é advogado e por isso não vai abordar o problema da esquistossomose no país, porque "como bacharel em Direito" é "inteiramente leigo no assunto", apenas deseja solicitar ao Diretor Geral do Serviço Nacional de Malária, "no sentido de que dispondo como dispõe de verba... com a importância que orça em 40 milhões de cruzeiros, mande o quanto antes atacar os trabalhos de combate à terrível doença (esquistossomose)... porque como se sabe o nordeste está de braços com o maior flagelo de sua história".

... Indo o S.N.M. em socorro, a fim de combater a esquistossomose, estará prestando a dezenas e dezenas de pessoas um trabalho realmente produtivo.

Mostra a preocupação do Governo mais voltada para o problema da malária do que para a esquistossomose.

Dilemano Cruz
1953 - PR/MG

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Reivindicações ao Governo Federal para
a solução do Problema em MG.

Discurso:

Inicia informando que na Comissão de Saúde Pública, foram examinados 2 projetos para combate à esquistossomose no País. Um de autoria de Jaeder Albergaria que estabelecia um serviço autônomo para o combate à esquistossomose. Outro oriundo de mensagem do Executivo que adjucava ao S.N.M. o combate da doença. Ressalta a utilidade de ambos os projetos, na medida em que "a esquistossomose no Brasil, está constituindo em um verdadeiro flagelo".

Declara que principalmente em seu Estado "a esquistossomose assume o aspecto de um verdadeiro flagelo e a zona da mata de onde é representante o Sr. Jaeder Albergaria já está com uma área de infestação colossal", invadindo cidades como Carangolas no Estado de Minas Gerais que tem abastecimento d'água deficiente".

Aparte de Clemente Medrado: "... a esquistossomose está em movimento progressivo... vindo, segundo os estudos médicos, do Norte do país com a migração dos nordestinos para o sul. Está sendo disseminada numa grande amplitude, e é preciso que o Governo tome providências oficiais, poderão deter a marcha do mal em nosso Estado".

"... justamente porque as prefeituras locais carecem de recursos para combater desse gênero, principalmente numa zona itinerante como essa, em que o trânsito do nordestino é muito acentuado... No norte de Minas, o Prof. Prof. Emanuel Dias fez experiência com bactérias num caldo de peptona e conseguiu a destruição dos caramujos na zona referida por Clemente Medrado e o resultado foi animador. Do projeto do Governo, o que consta é assistência à malária, com verbas adequadas e suficientes para esse combate". Reforça a necessidade de atendimento a Carangola - MG e cobra a aprovação de projeto apresentado por ele, em 31 de agosto de 1951, da ordem de 5 milhões de cruzei

ros, visando a modificação do sistema de abastecimento d'água que é tirada "in natura" do Rio Carangola.

Este projeto teve parecer contrário da Comissão de finanças, mas animado pelo resultado obtido pelo projeto referente a São Lourenço, que também teve parecer contrário e depois foi aprovado pelo plenário, volta a lembrar a importância do projeto de Carangola.

Declara ainda que há poucos dias a cidade Bahiana de Feira de Santana conseguiu através do ministro Simões Filho Cr\$ 11.600.000,00 para instalação do seu serviço d'água.

Declara ainda que também Stº André em São Paulo recebeu Cr\$... - 5.000.000,00 para o mesmo fim.

Faz apelo ao plenário e à Mesa para que seja cumprido o art.56 do regimento interno que estabelece que o presidente deve reunir mensalmente os líderes dos partidos para saber quais as proposições que deverão ter andamento e constar da ordem do dia - pede para mandar ao plenário o referido projeto.

"Nunca seria demais, numa terra como o Brasil, que já se disse ser vasto hospital, a adoção de medidas profiláticas que viessem impedir a manifestação de grandes núcleos populacionais, que representam, sem dúvida, grande riqueza e grande possibilidade para o progresso da terra..." o caso específico de Carangola merece ser considerado "com devotamento por aqueles que, de fato, desejam a saúde normal da população brasileira".

Trata do problema da imigração: como foco de expansão da esquistossomose.

Demonstra a precariedade dos Governos locais em resolver o problema de saúde da população, colocando a responsabilidade das soluções no Governo Federal.

Conceito de "saúde normal da população brasileira" diretamente ligado ao desenvolvimento econômico.

Mostra o SMM equipado e sendo a malária a maior preocupação do Governo Federal e...

Novelli Júnior
1954 - PSD-SP

Tema : SEMANA DE COMBATE À LEPROSA.

Comunicação:

Semana de Combate a Lepra (Lei 909 de 08/11/1949) foi emitido em 1954 pelo Departamento dos Correios e Telégrafos selos postais, selos de taxas adicionais, em benefício dos filhos sadios dos hansenianos.

"Nesta hora de intranquilidade para a Nação Brasileira, envolvida por graves e difíceis problemas, entre os quais vale assinalar os da saúde pública e os complexos aspectos da assistência social".

As atitudes dos que se dedicam aos hansenianos devem servir de "exemplo aos dirigentes de nossos dias, apontando-lhes a estrada pela qual, sem demagogia e sem alardes se poderá construir o Brasil de amanhã".

Justificativa da mudança de homenagem prestada pelo selo, antes o P.^e Damião Vauster, sacerdote belga, e nesse ano a pedido e sugestão chega dos da capital e do interior de S.P. através de órgãos autorizados da imprensa, foi feito apelo ao Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, Sr.Cel. Gerardo do Amaral, no sentido em que se imprimisse o selo dedicado ao sacerdote brasileiro P.^e Bento Dias Pacheco. Adiante relata a vida do mesmo.

Campos Vergal

1954 - PRP - SP

Tema: COMISSÃO QUE FOI À PARIS PARA
EXPOSIÇÃO SOBRE A VIDA E OBRA
DE CARLOS CHAGAS.

Comunicação:

Crítica a ida dessa Comissão à Paris pelo gasto de 4 milhões de cruzeiros que deveria ser utilizado para solucionar a situação precária de saúde da população.

"O trabalho desses abnegados cientistas deve continuar no Brasil e, no Brasil, junto às camadas populares mais necessitadas".

Clementino Fraga
julho/1954 - UDN - DF.

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Projeto de Criação do Fundo Nacional
de Saúde Pública (ver projeto e se foi
aprovado).

Comunicação:

Voltando à tribuna depois de mais de "cinco lustros sem contato com a mesma, passa a lembrar momentos e companheiros do passado até presente o projeto de criação do Fundo Nacional de Saúde Pública apresentado "quase - tal qual" no 10º Congresso Brasileiro de Higiene de Belo Horizonte pelo Dr. Aristides Paz de Almeida, "sanitarista e brasileiro" inspirado no Fundo Rodoviário Nacional. Coincide com o recém criado Ministério de Saúde, cujos recursos devem ser retirados dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, na proporção de 3% das diversas contribuições, de 3% também das companhias de seguros contra acidentes pessoais e contra acidentes de trabalho, dos impostos sobre medicamentos e doações particulares. Desses recursos devem ser retirados 20% para a parte técnica do Ministério e 80% serão investidos na Saúde Pública do Estado, dando atenção especial aos municípios. Declara-se um defensor da criação do Ministério da Saúde desde 1922 - defende também a criação de um Ministério da Educação - afirma que a revolução de 30 transformou o órgão que cuida dos problemas de saúde e de educação que tanta relevância tem para o país em "ministério político", mas parece que só agora o governo considerou "pastas técnicas" e nomeou 2 técnicos para as mesmas.

Afirma que em Saúde Pública "há problemas que morem e outros que nascem"... os que morrem são as "epidemias as moléstias pestilentas" e os que nascem são doenças como o "câncer"...

Faz referências à queda do índice de mortalidade de tuberculosos e mais adiante diz que ao seu ver o problema da tuberculose "não melhorou substancialmente, apenas se modificou"... segundo o conceito de Terkert sobre a tuberculose.

Outro problema grave para ele é o da mortalidade infantil.

"A medicina, pela higiene, considera o homem como valor econômico. Deixou de ser aquele colóquio de Duhamel entre doente e médico, colóquio que se fazia limitado no tempo e no espaço, dentro de um gabinete de consulta e que começava por uma confissão, continuava pelo exame e acabava com a prescrição". Tudo isso mudou com a medicina moderna, "com o anteparo dos técnicos" ... A medicina de hoje se empenha em visão mais ampla, atingindo o indivíduo e a coletividade, e pela higiene, no sentido de acudir o maior número, proteger a população, as massas, tutelar o homem, decisivamente forte para o ajudar na luta contra os embates da vida.

É assim a medicina na hora atual, parceira da política na arte de bem governar ... até porque sem ela, sem sua oportuna e eficiente colaboração não é possível conduzir os povos dentro de verdadeira compreensão humana".

Passa a citar um discurso que proferiu há mais de cinco lustros.

Aparte do Sr. Barreto Pinto Afirmando que já foi seu auxiliar no setor administrativo do Departamento Nacional de Saúde Pública, na época em que o Prof. Clementino Fraga honrava a Câmara...

Aparte do Sr. Tenório Cavalcante: O Brasil...

Aparte do Sr. Barreto Pinto:... e trouxe as maiores luzes para a reorganização de Departamento Nacional de Saúde Pública, obra que Getúlio Vargas " conseguiu desmanchar" - e continua sem poupar elogios.

O Sr. Clementino Fraga agradece.

Aparte do Sr. Tenório Cavalcante: elogio excessivo ao Sr. Clementino.

O Sr. Clementino Fraga - agradece e passa a ler o projeto.

O deputado Clementino Fraga já havia sido deputado como representante da Bahia.

Flavio de Castro
1954 - AFL/PSD - AM

Tema: TUBERCULOSE.

(Plano de Valorização)
A Tuberculose e a Solução dos problemas básicos da Amazônia.

Comunicação:

Trata-se de transcrição de um artigo do Prof. Djalma Batista, Diretor do Dispensário Cardoso Fontes e chefe de Clínica do Sanatório Adriano Jorge no Amazonas, publicado no Jornal A Norte de Manaus, cujo título é "A Tuberculose e a solução dos problemas básicos da Amazônia".

Fala da execução do "Plano de Valorização" que trará seguras perspectivas para a erradicação da tuberculose no Amazonas. O artigo aborda o "caráter epidêmico" da tuberculose, o "armamento antituberculose existente", "providências a tomar" e "problemas sociais básicos". Esse "Plano de Valorização" trata dos principais problemas enfrentados pelos sanitários locais. Trata-se de dispor a Amazonas dos serviços infra-estruturais básicos para erradicação da "peste branca" e aliado a isso, solucionar os problemas sociais como salários baixos, desemprego, habitação, latifúndio, dispersão da população pelo interior em virtude da indústria extrativa e incorporação definitiva da planície ao Brasil, não permitindo sua desnacionalização.

Jaeder Albergária
1954 - PSD - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Reivindicação de maior atenção do Governo para o problema e a criação de um S.N.E. e S.N. da Doença de Chagas.

Faz longo relato técnico da incidência da doença, assim como dos Estados mais atacados e como se manifestam.

Cita a opinião de Carlos Chagas: "o prognóstico é grave e a cura se processa raramente... e só desaparecerá quando houver o concurso eficiente dos Governos..." ; a de Cecílio Romana que na sua Conferência sobre o Programa Continental da Doença de Chagas afirmou que essa doença passou a ser um dos problemas de maior importância sanitária das zonas rurais da América Latina e também a conclusão do 4º Congresso de Medicina que se realizou no Rio de Janeiro em setembro de 1946, de que essa doença é uma endemia rural dos países americanos e que merece ser incluída entre os grandes problemas, e cuja solução compete às autoridades sanitárias de cada país.

As estatísticas mais perfeitas foram realizadas no Chile e cita as maneiras diferentes de como se apresenta a doença no Brasil, Paraná, Argentina, Chile e México, cujas causas estariam ligadas a fatores raciais, climáticos, ao problema da alimentação e da virulência do germe segundo cada raça como pensa do J. Cruzei.

Continua apresentando estatísticas e informações sobre a ocorrência da doença, considera que a sua incidência se agrava nos "habitantes das choupanas, cafuas, casas de sapê, casas de taipa, ranchos, onde vive o barbeiro", existem cerca de 72 espécies dele. Continua relatando como se transmite a doença, animais que podem ser atacados, e como aparecem os sintomas. Afirma também que já está aprovado que o Bócio não é causado pelo "barbeiro" e sim por carência de iodo na água, e cita nomes de diversos estudiosos dessa endemia.

Passa a falar sobre as maneiras de se fazer o diagnóstico da doença de Chagas, as reações que são empregadas, sempre citando estudiosos do assunto e também menciona as formas de tratamento empregados para cada caso, e afirma que quanto às medidas de defesa uma delas seria o afastamento dos animais domésticos pelo J. Cruzei e a mais radical "é a substituição das habitações rurais primitivas, das choupanas de parede de sapo, cobertas de sapê. Essas casuas devem ser destruídas pelo fogo como aconselha Emanuel Dias e substituídas por outras ainda que sejam de tipo barato... esta é a verdadeira profilaxia. Outros meios são paliativos. O papel da Campanha sanitária é de grande relevância para o bom êxito da campanha contra o mal de Chagas.

Reafirma várias vezes a necessidade de acabar com os referidos tipos de habitação e diz que a doença de Chagas é "doença das classes pobres sem recursos higiênicos..." Os fazendeiros deveriam substituir as choupanas dos colonos por casas condígnas. As Vilas, povoados e subúrbios das zonas atacadas deveriam substituir essas habitações por casa de tipo popular.

Declara que a campanha contra a doença está subordinada ao Serviço Nacional de Malária que abrange o Serviço Nacional de Esquistossomose e a Campanha contra o escorpianismo. Não compreende a razão de tantos serviços sob a dependência de um só. O serviço de esquistossomose deveria ser autônomo. Porque nesses amontoados de serviços quando os técnicos voltam suas atenções para uma doença as outras são esquecidas. É o caso da malária, quase extinta no país e ainda existente nos vales do Amazonas, São Francisco e Doce. Cita discurso de um deputado denunciando a existência de 6.000 casos de malária nas regiões dos vales do Jequitaiá, Guaratuba, São Lambertito e Rio Verde e a causa disso está em que o SNM - deixou de fazer a dedetização desses lugares.

Aparte do Sr. Clemente Medrado: Denuncia que a malária está voltando ao norte de Minas e a esquistossomose vem tomando conta daquela região. Fala também sobre trabalho do médico Bastos Pereira que trará em tempo oportuno. Afirma ainda que o Dr. Mário Pinotti à frente do Serviço de Malária esqueceu de levar os recursos necessários àquela região norte-mineira.

Continua o Sr. Albergaria que agradece a parte e afirma que o 4º Congresso Pan-Americano opinou pela criação de fundação ou centro para co

ordenar todas as investigações e estudos sobre a doença de Chagas com sede no Instituto Oswaldo Cruz. Cita exemplo do Chile que ao invés de recorrer a dedetização que considera insuficiente, tenta resolver o problema da habitação rural.

Ressalta que a atenção contra a infecção chagásica deve ser intensificada. Diz que na Argentina já existe o Serviço Nacional da Doença de Chagas, afirma que devemos criar no Brasil um serviço semelhante para uma campanha uniforme e eficiente, cuja iniciativa pertence ao poder executivo.

Encerra as considerações que fez com palavras do Dr. Carlos Chagas. "O combate à tripanosomíase americana representa, em nosso país, um dos problemas sanitários da maior relevância ligado aos mais altos interesses econômicos e ao aperfeiçoamento progressivo de nossa raça nas zonas rurais".

Frota Aguiar
1954 - PTB - GB

Tema: BÓCIO.
(Campanha)

Comunicação:

Afirma que na hora em que o Sr. Ministro da Saúde faz campanha contra o bôcio, ele vem trazer sua colaboração por meio de dois requerimentos, um dirigido ao próprio titular do Ministério da Saúde e o outro ao presidente do Instituto do Sal, por intermédio do poder executivo.

No primeiro, pede informações sobre número de técnicos federais empregados na campanha, sobre a área coberta, sobre número de aviões, veículos empregados na campanha, sobre recursos financeiros e dotações utilizadas, sobre os serviços sanitários federais e estaduais de outra valia utilizados na campanha.

No segundo, pergunta se houve registro no Instituto do Sal de instalações de iodetação de sal, se o governo federal deu cumprimento ao artigo 5º da lei de nº 1944 de 14 de agosto de 1944, providenciando instalações no prazo ou fora dele para a iodetação de sal nos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Leão Sampaio
1954 - UDN - CE

Tema: CAMPANHA NACIONAL DA LEPRO

Discurso:

Refere-se a diversas atividades realizadas como programa da 3ª semana de Combate à Lepra, instituída pela lei 909 de 08 de novembro de 1949, regulamentada pelo decreto do Poder Executivo de 31 de outubro de 1952.

Essa lei autoriza a emissão de um selo, no valor de 10 centavos - a ser posto em toda correspondência que ocorrer na última semana de novembro de cada ano. O produto da venda se reverterá em benefício dos "filhos dos lázaros" por intermédio da Federação de Assistência dos Lázaros e defesa contra a Lepra.

Faz relato do índice alarmante da doença e o que isso significa para o país na comunidade mundial entre os países civilizados.

"A existência dessa moléstia decorre, em grande parte, das condições precárias em que vivem as populações de nível baixo".

"Depõe, infelizmente, contra nós, contra nossos foros de nação civilizada", tem sido constatado nos últimos 25 anos um progressivo aumento do número de doentes.

"A tarefa de sanear e debelar em nosso País o grande flagelo constitui empreendimento de tal envergadura e de tão imperiosa necessidade que se deve, por todos os meios, alertar o povo, fazendo com que ele veja o perigo a que se acha exposto e concitando-o a trabalhar concomitantemente com os poderes públicos em prol do bem estar coletivo".

Faz um chamamento à população para que junto aos poderes públicos trabalhem para o extermínio desse mal que é uma vergonha nacional e responsabiliza as migrações pela expansão da doença. Termina rendendo homenagem a D. Eunice Weaver que tão eficientemente dirige a "Federação".

...

Sã Cavalcanti
1954 - PSD/CE

Tema: SURTO DE LEISHMANIOSE.
Pedido de Liberação de verbas.

Discurso: 1954

Declara que em 1953 foi registrado no Ceará um surto de leishmaniose visceral, que se alastrou por vários municípios da zona norte do Estado. Verificando-se também de maneira mais branca em outras zonas do Estado. Cita nominalmente os municípios de todas as zonas.

"Dada a gravidade do caso, a sua repercussão no Estado e perante as autoridades sanitárias do país e a esta própria Câmara foi alarmante. As autoridades através da Divisão de Organização Sanitária do Ministério de Educação e Saúde, "tomaram as providências iniciais fundadas nas informações das autoridades estaduais, que se desvelaram no exame da matéria. E a Câmara, através de apelos, discursos e projetos... votou autorização para abertura de crédito especial, já que em 1953 não havia dotação orçamentária específica... O Ministro Interino da Saúde, Dr. Antonio Balbino distribuiu ... 200.000,00 para custear as medidas iniciais com as vítimas da seca do Nordeste. O Congresso votou a autorização para abertura do crédito especial de dois milhões de cruzeiros que foi objeto da lei nº 2.160, de 2 de janeiro de 1954. O poder executivo baixou o decreto nº 35.097 de 19 de janeiro de 1954; em razão dessa lei".

Acontece que uma comissão designada pela Divisão de Organização Sanitária, presidida pelo Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, superintendente das Campanhas Sanitárias no Ceará - da qual fazem parte o Dr. Leônidas Deane, assistente do Prof. Samuel Pessoa e a Dra. Maria Deane servindo respectivamente como parasitologista e entomologista - elaborou amplo relatório - que constitui valioso trabalho de pesquisa em torno do assunto.

Mostrando assim mais uma prova da necessidade de se tomar providências quanto ao combate da leishmaniose no seu Estado. Faz apelo ao Ministro da Fazenda para que libere o pagamento daquelas verbas.

Pereira da Silva
1954 - PSD - AM

Tema: SEMANA DE COMBATE À LEPROSA.

Crítica velada à ineficiência do
Governo Federal e os Empecilhos
Impostos pela Burocracia para solu-
cionar os graves problemas de Saú-
de Pública.

Discurso:

Proferido no final da semana de Combate à Lepra-período estabele-
cido pelo Decreto nº 41.684, de 31 de outubro de 1949.

"Os graves problemas de Saúde Pública, cada um deles pedindo uma
solução pronta, para que se possa assegurar à Nação um estado sanitário ge-
ral cada vez mais favorável à radicação do homem nas vastas e desprotegidas
extensões territoriais do País..."

"(..) um povo doente, uma população trabalhada pelas endemias; u
na nação onde os aglomerados humanos definham ou desaparecem ceifados pelas
doenças graves e transmissíveis, um país onde a assistência médico-social é
precária, mesmo nos centros mais ao alcance das vistas do poder público, não
existindo em absoluto nos sertões; uma nação que apresenta um panorama terrí
vel, comprometedor da sanidade da raça, jamais poderá progredir, nem se apre
sentar fortalecido, de corpo e alma, para enfrentar as lutas da competição -
no campo da economia das indústrias ou das conquistas científicas".(grifo -
nosso)

Após fazer essa longa exposição da situação da saúde da popula-
ção, critica o Serviço Nacional de Combate à Lepra, critica os empecilhos bu-
rocráticos e a ineficiência dos Programas Oficiais da Saúde Pública, em desa-
juste com a realidade social dos problemas e dos processos científicos.

Se os programas fossem levados a efeito "dariam o resultado de-
sejado, quanto à recuperação do homem brasileiro, como fator econômico de
trabalho e de ação intelectualiva"(grifo nosso)

"O brasileiro não morre mais de teimoso que é, em se conservar vi
vo, só para enfesar a morte, em seu sorriso sinistro, de foice ao ombro e
ampulheta na mão ..."

Discurso voltado para a Saúde como fator de desenvolvimento econô
mico e salvação da raça brasileira.

Breno da Silveira
1954 - PS - RJ

Tema: TUBERCULOSE.

Denúncia do Estado precário do Hospital Sanatório Santa Maria. Descuido das autoridades públicas.

Discurso:

Declara que "um dos mais graves problemas que afligem a população carioca é o da tuberculose". Há um ano apresentou um projeto que visava o aproveitamento dos funcionários do Serviço Nacional de Tuberculose, elementos amparados pelo Governo, como Servidores Federais no Ministério da Educação e Saúde; infelizmente o dito projeto não teve andamento nas comissões. "Infelizmente, o problema da tuberculose continua sem o necessário amparo dos Poderes Públicos". Como prova de sua afirmativa, denuncia o estado precário em que se encontrava o Hospital Sanatório Santa Maria situado em Jacarepaguá; que ele e o deputado Frota Aguiar visitaram em companhia de um representante do jornal O Dia. Passa a ler um documento que retrata a situação do hospital.

A precaridade do hospital envolve carência de pessoal especializado ou não, péssimas condições de higiene e alimentação, superlotação de doentes e falta de medicamentos. Faz apelo aos poderes públicos para que se ja dada maior atenção ao problema da tuberculose, doença perigosa diante da crise alimentar, "em face da imensa carestia de vida que estamos atravessando".

Aproveita a ocasião para enviar à Mesa o projeto de lei já orientado na última legislatura pelo PSB, por intermédio do Sr. Hermes Lima, e que estava arquivado; este projeto diz respeito às companhias concessionárias do Serviço Público, amparando todos os empregados quanto às licenças especiais de 6 meses por decênio com vencimentos integrais. E passa a ler o projeto. Critica os Poderes Públicos pelo desamparo aos sanatórios e pela displicência com que se tratava o problema da Tuberculose.

Amendo Lages (sanitaria)
1955 - UDN - SP ou AL

Tema: "ÁGUA PURA. BASE DA VIDA".
Tema sugerido pela Organização
Mundial de Saúde.

Discurso:

Discurso comemorativo do "Dia Nacional de Saúde" fixado em 14 de abril.

Assinala a descoberta da vacina de proteção contra a doença de Heine-Medin pelo eminente cientista norte americano, Dr. Salk.

Comenta os benefícios da água pura, "dádiva de que se beneficia gratuitamente a criatura humana", juntamente com outro elemento que considera "básico para a vida: o ar atmosférico".

Estabelece uma diferenciação quanto à distribuição entre esses dois elementos: o ar atmosférico, uniformemente distribuído se constitui no "regação maternal de todos os seres vivos"; enquanto que a água pura, "deslizando abundantemente em uma superfície está subordinada a um regime de distribuição, de tal complexidade, que o condiciona, necessariamente, à ação construtiva, civilizadora e benfazeja das autoridades públicas, por intermédio da medicina e da engenharia sanitaria"...

"Dada a extensão territorial... o problema básico e vital por excelência do abastecimento de água pura e das redes de esgotos em benefício de milhares de Municípios dos Estados e Territórios da Federação brasileira, privados desses recursos, essenciais à preservação da saúde e da vida de seus habitantes"...

Ressalta a importância dada ao problema pelo sanitaria dr.-Mário Pinotti, no discurso que proferiu quando tomou posse como titular do Ministério da Saúde, de maneira nunca antes focalizado.

Declara que o dr. Mário Pinotti age coerentemente com seus antecedentes na diretoria do Serviço Nacional de Malária, onde se empenhou grande campanha antimalárica desde o governo Dutra, incorporando outras campanhas tais como: Combate à doença de Chagas, ao escorpianismo, à

pilariose, e à esquistossomose.

Continua citando nomes de pessoas que vêm se empenhando nas campanhas de propaganda e educação sanitária intimamente relacionada com o tema "Água Pura, Base da Saúde".

Armando Lages (sanitaria)
1955 - UDN - SP ou Al.

Tema: LEPROSA.

Discurso:

Comunica o fechamento da Colônia Eduardo Rabelo, inaugurada oficialmente em 1940, e assim denominada a partir de 1941. O único hospital especialmente destinado em todo o território alagoano ao tratamento e ao isolamento requerido pela lepra. Encerrou suas atividades por falta de doentes.

Considera ainda que "o animador resultado obtido com o fechamento do leprocômio Eduardo Rabelo, não convém de modo algum se inferir que o rendimento da ação antileprótica, no país, tenha alcançado ou esteja alcançando o alto nível desejado e, que Alagoas seja o exemplo mais frisante desse resultado. Não, muito pelo contrário, o vulto e a extensão da endemia leprótica estão a exigir que se continue atacando o problema com firmeza"... e enfatiza que a União deve conceder amplos recursos financeiros e outras facilidades ao Serviço Nacional de Lepra, "que tem para si a responsabilidade maior do combate a esse temível mal em todo território nacional".

A seguir, cita um trecho do discurso do Dr. Aldo de Sá Cardoso, proferido na solenidade de fechamento da Colônia, onde esse o autoriza a "assumir a iniciativa das providências preliminares no sentido de preparar e possibilitar o grande ato, que pouco depois se consumava, do fechamento da Colônia Eduardo Rabelo". Todo este processo teve início durante a gestão administrativa do Sr. Armando Lages no Departamento Estadual de Saúde.

O trecho transcrito do citado discurso contém informações sobre o número de doentes que deram entrada na Colônia, qualidade ou estado da doença, número de altas, alocação dos doentes irrecuperáveis, e sobre as atividades que ficarão a cargo do Serviço de Profilaxia da Lepra depois do fechamento da Colônia.

Geraldo Mascarenhas
1955

Tema: ESQUISTOSSOMOSE.

Descoberta Científica.

Comunicação:

Declara que o Serviço Nacional de Malária estaria realizando nessa ocasião, no nordeste de Minas Gerais, um inquérito entre escolares para verificar a incidência da esquistossomose entre os mesmos. Colhendo os seguintes resultados: em São João de Campo Alegre - 94%, em Águas Vermelhas - 35%, em Santa Cruz - 97%, e em Idaiabira "chega-se ao absoluto, 100%".

Cita o artigo do sr. Abelardo Cunha, publicado por O Jornal no dia 11 daquele mês (setembro), que revelava ter sido descoberto pelo Sr. Manuel Dias "que juntamente com o professor Mário Pinotti se tem desdobrado no combate ao mal, um germe que ataca o caramujo transmissor da esquistossomose. Esse germe já foi isolado e infiltrado no açude de Bambuí, o resultado foi admirável de vez que exterminou o caramujo".

Faz um apelo aos órgãos competentes para a continuação ao combate da endemia com o aproveitamento da importante descoberta.

Sérgio Magalhães
1955 - PTB - GB

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Depois de fazer uma comunicação sobre os slogans que estavam sendo utilizados naquela ocasião, próxima à eleição de vice-presidente e presidente da república, faz outra comunicação para registrar a sua satisfação pela repercussão alcançada pelas palavras ditas há dias atrás sobre a esquistossomose, que "atinge a três milhões e meio de brasileiros".

Refere-se a um artigo de Abelardo Cunha, jornalista e advogado, publicado em O Jornal, do dia 21 de setembro, "sobre outro mal que devora as energias, quando não a própria vida, de ponderável parcela das populações do oeste de Minas e de outros setores do Brasil Central. É a doença de Chagas que afeta o coração e mata de repente".

Faz menção a uma turma de estudantes de medicina "sob a direção do professor Décio Parreiras que empreendeu uma excursão a zona onde a moléstia assume proporções de verdadeira endemia, a fim de estudá-la"...

Diz que "a recuperação das nossas populações do interior não representa somente um dever de humanidade. É também um imperativo econômico, vinculado à nossa expansão para o oeste, à criação de novas zonas agro-pastoris que se tomarão, ao mesmo tempo, em novos mercados consumidores para observar a produção dos grandes centros industriais, ora em pleno desenvolvimento". (onde se lê "observar", deve ter havido um erro, talvez o certo fosse absorver).

Referido ao citado artigo, afirma haver 10 milhões de endêmicos e enfatiza ser necessário formar-se "uma verdadeira cruzada em prol da redenção desses 10 milhões de irmãos escravizados pelas moléstias que os aniquilam"..., apela para o Ministro da Saúde no sentido de aumentar a campanha sanitária contra a doença de Chagas e mantém esperanças de que o Serviço Social Rural, recentemente criado, atue generosamente nesse campo

de ação, "desde que a burocracia não modifique e altere os seus salutareos objetivos, dando, desde o início, aos seus funcionários a exata função de que são nomeados para trabalhar no interior do país, onde os espera uma integrante, patriótica e humana tarefa".

Armando Lago
1955 - UDN

Tema: DASP.

Comunicação:

O deputado reclama a não inclusão do pessoal pago pelos recursos das verbas 3 e 4 no projeto de lei que institui a "Classificação de Cargos e Funções do Funcionalismo Público da União". Afirma que o projeto "não confere quaisquer direitos ou vantagens ao pessoal das verbas 3 e 4 e, ao invés disso, traduz o intuito decidido do governo de ratificar essa vergonhosa anomalia imposta a essa abnegada classe. A maioria desses servidores militam no setor de saúde - "os esplêndidos resultados obtidos pelos Ministérios da Saúde, através de suas meritorias campanhas empreendidas pelos Departamento Nacional de Endemias Rurais e Departamento Nacional de Saúde - S.N. Tuberculose, Divisão de Organização Sanitária, S.N. Lepra, Divisão de Organização Hospitalar, S.N. Câncer, etc.- depõem a favor da eficiência dos trabalhos das repartições referidas".. O deputado afirma ainda que "é inegável que esse sistema se presta, esplendidamente, para as mágicas movimentações - com fins eleitorais", isto é, sistema de dotações globais do qual faz parte as verbas 3 e 4.

Celso Peçanha
1956

Tema: "DOENÇA ESTRANHA". SALMONELOSE
DE ORIGEM ANIMAL.

Comunicação: Manda em 11. de junho de 1956...para mesa, para ser dado como lido o seguinte:

Refere-se ao discurso pronunciado há dias, pelo deputado Jonas Bahiense, PIB, e a um comunicado enviado pelo Secretário de Saúde do Estado do Rio, Dr. Ângelo Bittencourt, esclarecendo as medidas tomadas em relação à doença de caráter epidêmico ocorrida na Enseada de Estrela, na Ilha Grande, Município de Angra dos Reis.

Supunha-se que se tratasse de beribéri. Indagações telefônicas foram feitas junto à chefia do posto de saúde de Angra dos Reis, sem resultado. Em seguida, o diretor do Departamento médico-sanitário seguiu para a Enseada acompanhado do Chefe da Divisão de Organização Sanitária, do Inspetor da 7ª Região Médico-Sanitária, do Chefe do Posto de Saúde de Angra dos Reis e de 2 técnicos do laboratório Miguelote Viana. Foi constatada que não poderia ser beribéri, estimava-se em 100 pessoas a população vitimada pela doença. Foram providenciadas remessas de leite em pó, além de medicamentos que possibilitasse resistência a doença. Três óbitos foram assinalados, em 65 casos registrados. Tendo ocorrido outro falecimento, outros técnicos da Secretaria de Saúde e Assistência seguiram viagem para a Enseada; aí, através de exames laboratoriais, o Dr. Milton Madruga, técnico do laboratório Miguelote Viana, pôde esclarecer definitivamente a doença estudada e sua etiologia.

Tratava-se de uma salmonelose de origem animal, produzida por bactérias do gênero Salmonella, de espécie rara para entre nós. Talvez transmitida através da água. Foi determinada a fervura da água. E o laboratório - Miguelote Viana acabou de preparar com o material oriundo dos pacientes uma autovacina para uso preventivo e estava em preparação uma vacina para uso terapêutico das vítimas.

A Secretaria ainda esclarece como realizou o encaminhamento dos doentes e afirma não ter medido esforços, além de se ter mostrado suficientemente preparada para enfrentar tais situações.

Plácido Rocha
1956

Tema: COMANDOS SANITÁRIOS.

Comunicação:

Contém apelo ao Dr. Darci Montairo, Secretário de Saúde do Distrito Federal, seu colega e mestre de Medicina, para que sejam renovados, dentro de menor prazo possível, os Comandos Sanitários, a fim de que os restaurantes do Rio de Janeiro apresentem condições mínimas de higiene aos seus frequentadores.

Oceano Carleial

1956

Tema: SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
MÉDICA AOS MUNICÍPIOS.

Discurso:

Louvar a iniciativa do Ministério da Saúde por ter criado o Serviço de Assistência Médica aos Municípios. Este visa proporcionar aos profissionais médicos que se instalem em mais ou menos 500 municípios ainda não servidos de qualquer assistência clínica, uma ajuda financeira, que representará o mínimo de sustentação material, e em contrapartida, estes profissionais terão que reservar pelo menos duas horas diárias para o atendimento dos doentes dos municípios em que estiverem instalados.

Geraldo Mascarenhas

Tema: LEPRO.

Comunicação 1956:

Enaltece a iniciativa do deputado estadual Saulo Diniz, que apresentou à assembléia do seu Estado, Minas Gerais, projeto autorizando a abertura de um crédito de Cr\$ 100.000.000,00 para o Departamento de Leprosia da Secretaria de Saúde do Estado.

Ao mesmo tempo em que aproveita para trazer ao conhecimento do Congresso alguns aspectos do problema da Leprosia, " agora que o nobre deputado Jundiaí Carneiro submete ao estudo e julgamento do Congresso Nacional uma feliz proposição formulada em nome dos mais justificados anseios nacionais, situando o doloroso problema em termos de legítimo caso de consciência".

Baseado em estatísticas que revelam o progressivo aumento da doença e fazendo referência aos métodos utilizados, qualificados de ineficazes, adverte aos sanitaristas e governantes para a " questão médico-sanitária de profunda ressonância na entrosagem social e econômica da nação". Ressalta os avanços alcançados pela medicina, lembra o aumento da doença e afirma que o "básico no caso é deter também a expansão da moléstia, promover o recuo até mesmo a sua extinção, começando por elevar os padrões de vida da população". Reafirma dois recursos já citados em discursos anteriores, considerados imprescindíveis para deter o progressivo aumento da doença: "o diagnóstico precoce em fase curável e a utilização adequada de medicamentos". Acata o planejamento já realizado pelo Serviço Nacional de Leprosia sob a orientação do Dr. Cristóvão Diniz, que desencadeará uma campanha baseada na reabilitação médica e social do enfermo e diz que essa campanha se completará com iniciativas paralelas, " entre as quais cumpre destacar a educação no sentido de levar ao conhecimento do povo uma série de ensinamentos que lhe permita compreender a extensão do flagelo, os meios de evitá-lo e a atitude que deve ser assumida face aos enfermos..." termina dizendo que "assim procedendo estaremos contribuindo para o bem do país, elevando os nossos índices de saúde e de civilização e realizando obra em prol da felicidade humana".

Badaró Júnior
1956

Tema: LEPROSA.

Comunicação:

Baseado em estatísticas sobre a distribuição de despesas com a profilaxia da lepra nas regiões do país e em alguns Estados, tomados como exemplo Amazonas e São Paulo, tenta mostrar que apesar de todo o esforço que parece ser dispendido a doença tem aumentado, pois, a soma de casos em cada ano, depois de deduzidas as baixas por cura ou por morte é crescente. Afirma que existem 80.000 enfermos acrescidos de 5.000 casos novos anualmente, (segundo declaração do leprologo Orestes Diniz). "Aham-se internados em 38 leprosários, oito dos quais em Minas Gerais, cerca de 23.000 doentes, os restantes encontram-se fora desses estabelecimentos, espalhando o mal pois mais de 50% se apresentam com formas clínicas contagiantes, subindo a 66,55% em Minas Gerais, 71,80% no Maranhão e Rio Grande do Norte, 72,5% no Ceará e 84,4% no Piauí relativo ao quinquênio 46/50".

Demonstra assim que "os leprosários, os dispensários e os preventórios não interrompem a marcha ascendente dos índices de prevalência da doença". Critica a política de isolamento no tratamento da lepra, considerando "obsoleto" por muitos, e diz que só deve ser aplicado a casos especiais, "irrecuperáveis, inválidos ou rebeldes". Considera o preventório "errôneo e contra produtor" e os dispensários não funcionam de maneira que cumpram a tarefa que lhes cabia, sendo absorvidos pelos leprosários que não podem ser considerados um fracasso total, pois segundo o Orestes Diniz através deles se evita o contágio - e "mal com o isolamento, muito pior nos contrariamos sem ele".

Porém, uma grande campanha "se desenvolve no país no sentido da aplicação dos modernos recursos de combate ao mal tendo em vista a educação das massas, o exame dos comunicantes, o tratamento pelas sulfonas e o isolamento seletivo". Declara que "no exame, observação e controle dos comunicantes está sem dúvida a chave da solução do problema leproológico" segundo Ores

tes Diniz Diretor do Serviço Nacional de Leprosia, "sabido que para cada han seniano há cinco comunicantes que vivem com ele em proximidade".

Continua o discurso descrevendo como a campanha se realizará e enfatizando o apoio do governo da União que dessa maneira demonstra ter ouvido os ensinamentos de S.S. o Papa no Congresso realizado em Roma do qual participaram 51 nações e foi recomendado que a lepra deveria ser considerada uma doença pouco contagiosa e suscetível de tratamento.

Jundiaí
1956 - PSD - PB

Tema: LEPRO.

Projeto Instituinto Campanha
Nacional.

Comunicação:

Encaminha à mesa projeto instituindo uma Campanha Nacional Contra a Lepra, para estudo e julgamento do Congresso Nacional.

Justifica a apresentação do projeto baseando-se em estatísticas oficiais e na "Declaração de Princípios", lançada à nação pelo IV Congresso - de Leprologistas realizado em Belo Horizonte, sob os auspícios da Sociedade - Mineira de Leprologia. O documento é dirigido a todos aqueles que possam contribuir para a solução do problema que parece se agravar de ano para ano, na medida em que cresce de mais de cinco mil doentes por ano, a nossa população leprótica, "apesar dos serviços especializados, mantidos a peso de ouro, nas diversas esferas das administrações públicas, federal e estaduais..."

Diz que as razões dessa ocorrência serão encontradas nas próprias estatísticas do último quinquênio que demonstram que "quase 60% dos enfermos descobertos o foram já em fase contagiante, fato que por si só bem define não apenas a qualidade dos serviços especializados, mas sobretudo o desamparo em que se encontra a nossa população, no que diz respeito ao problema da lepra".

Declara assim a necessidade de se seguir "novos métodos de trabalho, novos rumos de ação", reconhece os esforços dispensados pelas autoridades e afirma que as falhas e deficiências do combate de cerca de 20 anos à lepra se deve à doutrina em vigor que não permite que se vá "muito além das medidas clássicas de natureza assistencial, com objetivo mais de amparo individual que de proteção coletiva, firmadas sobretudo na reclusão compulsória sistemática dos doentes e seus dependentes econômicos, quando possível nos leprocômios e preventórios".

"A terceira arma antileprótica - os dispensários especializados, insuficientes em número, e deficientes em equipamento, sempre pecaram por não entrosados e especializados, condições que afugentam os hansenianos, apavorados por essa rotulagem desprimorosa, oprobiosa, face ao conceito médico e social sobre a lepra, reinante até bem pouco tempo".

Segue dizendo que "com a descoberta das sulfonas, em 1941, diante da ação do B.C.G. cujos resultados superam a criação de resistência ao bacilo de Hansen; face ao uso vantajoso da profilaxia da doença, de lepromina - reação, teste biológico capaz de revelar a posição negativa ou positiva, dos indivíduos expostos ao contágio... novas e alentadoras perspectivas se abriram aos horizontes do fecundo campo da profilaxia do mal...". Estes recursos foram incorporados definitivamente ao armamento antileprótico e já consagrados pelos recentes Congressos Internacionais de Leprologia...

Aparte do deputado General Flores da Cunha: Louva a participação do deputado Campos Vergal por este ter sido o deputado mais esforçado dentro da Câmara para que se concedessem verbas ao Instituto Butatã a fim de que aumentasse a sua produção de sulfona, para o "relevante" projeto ora apresentado. Dá seu apoio à iniciativa do deputado Jundiá Carneiro e pede o apoio dos demais colegas. O deputado Jundiá Carneiro agradece e lembra ainda a atuação do Sr. Campos Vergal no governo do Rio Grande do Sul, onde realizou "obra de saúde pública como se fosse verdadeiro sanitarista".

Aparte do deputado Campos Vergal: Agradece aos deputados e dá seu apoio irrestrito ao projeto.

O deputado Jundiá informa que as sulfonas já são produzidas em São Paulo e em Minas Gerais

Novo aparte do General Flores da Cunha: "Se já se avançou tanto no combate à morfêia... pudesse a humanidade combater o câncer e a tuberculose, que é prima-irmã da lepra, cujos bacilos nas culturas quase se identificam, e só uma coloração especial determina qual é o de Koch e o de Hansen - por que não termina com a lepra no Brasil?"

O deputado Jundiá apresenta o projeto que ficará a cargo do Serviço Nacional de Lepra, órgão especializado da organização do Ministério da Saúde, que executará a campanha em entrosamento com as demais unidades médico-sanitárias e assistências do país, conforme já se fez em relação à Tuberculose.

Aparte do deputado Josué de Castro: Manifesta sua solidariedade e apoio ao projeto apresentado pelo "nobre colega", "relativo a um dos problemas fundamentais da nacionalidade brasileira". "Cada vez mais me convenço de que, num país subdesenvolvido como o nosso, o capital essencial - para o seu desenvolvimento harmônico e integral, é o capital humano". Em seguida se refere a uma entrevista que concedeu há poucos dias ao jornal O Globo e continua: "o projeto de V.Exa. tem raízes na realidade econômico-social, apoia-se nas possibilidades da ciência"... e enfatiza o apoio que deve merecer do Congresso.

O Sr. Jundiaí agradece o aparte de um homem considerado "um mestre de higiene pública".

O presidente avisa que o período está esgotado. E o deputado Jundiaí promete terminar em poucos minutos.

Ressalta duas inovações que deverão ser cumpridas: 1) "o dispensário dinâmico, representado por grupo móveis de trabalho, ... com aplicação intensiva do B.C.G. e da lepromino-reação e na distribuição de medicamentos apropriados"; 2) "o isolamento domiciliário tecnicamente aconselhado"... Ressalta também a providência já tomada pela Faculdade de Medicina que vem providenciando a especialização de 500 médicos...

"Os recursos financeiros para esse patriótico empreendimento, que chamarei de campanha de salvação da dignidade nacional, dependem imediatamente do parlamento brasileiro, composto de representantes do povo, eleitos também pelo voto dos hansenianos, que, no momento, pagam como preço de sua liberdade o infortúnio da moléstia"...

Obs: Apresenta estatísticas sobre a doença diferentes daquelas indicadas no discurso do deputado Badaró Júnior.

Herbert Levy
UDN - S.P.

Tema: IAPETEC
RECLAMAÇÃO DOS MOTOSIS-
TAS E PROFISSIONAIS DO
ESTADO.

Comunicação 1957:

Denuncia o descontentamento dos motoristas e profissionais do Estado de São Paulo quanto ao Instituto a que pertencem - o IAPETEC - que está com seu hospital pronto há mais de três anos, totalmente montado e instalado, mas não funciona por que o presidente da instituição não tomou as providências necessárias para o seu funcionamento. Em consequência, o material está apodrecendo e os motoristas continuam sem assistência médico-hospitalar.

Também os motoristas do interior se queixam de que não há nomeações de dentistas nem médicos para as localidades distantes, deixando assim de atender aqueles que carecem de assistência.

O IAPETEC de Santos não paga, desde janeiro, a assistência hospitalar prestada pela Sociedade Beneficente dos motoristas profissionais daquela praça.

Encaminha à mesa requerimento para pedir explicações ao presidente dessa autarquia. Pede também providências ao Ministro da Saúde com relação ao surto de esquistossomose ocorrido na cidade de Aparecida do Norte. Ressalta ainda que o surto é alarmante, mas como se trata de uma cidade de peregrinação o mal deve ser debelado antes que ocorra uma "expansão profundamente inconveniente sob todos os pontos de vista".

João Machado

Tema: HOMENAGEM A OSWALDO
CRUZ.

Comunicação 1957: **PLÍNIO RIBEIRO**

No mesmo dia em que a Câmara faz homenagem à memória de Washington Luís, que morreu no dia anterior em São Paulo, o deputado lembra o aniversário de Oswaldo Cruz que completaria mais um ano se estivesse vivo naquela data.

Fala sobre a atuação de Oswaldo Cruz como Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, quando se deu a extinção da febre amarela, da varíola, e combate a endemias até então reinantes, o que permitiu melhores dias de vida a esta cidade e a inexistência de pavor daqueles que chegavam aos portos.

Leitura da consulta feita pelo governo brasileiro ao governo francês sobre a indicação de nome de sanitarista, e para surpresa do governo brasileiro o nome indicado foi o de Oswaldo Cruz, que se encontrava na França se especializando e a partir dessa resposta ele ocupou o cargo de diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública...

Vasconcelos Costa

Tema: PROJETO: SERVIÇO DE DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação: 1957

Diz que foi solicitado pelo seu colega, deputado Plínio Ribeiro, para que apresentasse uma proposta criando o

serviço de doença de Chagas no Ministério da Saúde, e por isso resolveu saber o que o governo federal estava fazendo na luta contra essa endemia.

Começa pela descoberta da doença em 1909 por Carlos Chagas; faz seus elogios, fala sobre a patogenia da doença, a importância ressaltada, os 50 anos de descoberta, a história da doença genuinamente americana, os estados aonde é mais elevada a incidência; "doença rural por excelência", "o Barbeiro ou Chupança, vive e prolifera nas frestas e frinchas das paredes rústicas das suas choupanas". Fornece estatísticas por cada Estado (seus respectivos índices de infecção, o nome das espécies transmissoras mais importantes, fala dos 946 Municípios em 12 Estados investigados e dos nomes das espécies transmissoras que mais cocorrem. Ressalta que a maior importância da doença é que ela ataca o coração, às vezes "inutilizando o indivíduo para o trabalho" ou "produzindo a morte na idade mais produtiva da vida". Fala sobre o grande número de casos de cardiopatia chagástica e sobre o conhecimento da prevalência da doença, fornece estatísticas por Estados. A luta contra a doença só pode ser feita pelo combate ao barbeiro, desde que não exista nenhuma droga imunizadora, ou medicamento capaz de promover sua cura. A maneira descoberta de exterminar com o barbeiro foi a descoberta do D.D.T. - muitas esperanças mas as experiências decepcionaram. Em 1947, Cecílio Romana apresentou suas experiências com o B.H.C. Em seguida, o governo brasileiro elaborou um plano de profilaxia a ser executado pelo Serviço Nacional de Malária; foram escolhidas as áreas a partir de então, com exceção de São Paulo, que em 1952 assumiu os encargos desses trabalhos, através do Serviço Estadual de Profilaxia da Malária, nos outros Estados foram sendo realizadas aplicações periódicas nos domicílios pelo Serviço Nacional da Malária. De 1950 até esta data cerca de 1 milhão e 50 mil expurgos domiciliários foram feitos, segue com mais alguns dados estatísticos e afirma que só agora estão sendo levantados esses dados para maior controle do trabalho. Está se chegando à conclusão de que a inci-

III

ênça de barbeiros nas áreas trabalhadas, ou melhor, nos domicílios, é muito baixa.

Estão sendo realizados no Brasil expressivos trabalhos, levantamentos e inquéritos. O deputado fornece o saldo dos trabalhos, mas na cópia xerox do discurso estes dados se encontram ilegíveis. Em março de 1956, a campanha contra a doença Chagas passou do controle do Serviço Nacional de Malária para o recém criado Departamento Nacional de Endemias Rurais. Suas atividades se orientaram visando 3 objetivos: determinação da área infestada pelos barbeiros; conhecimento da prevalência da doença e importância como fator das cardiopatias; e luta contra o inseto transmissor. Embora com recursos escassos, já foi elaborado um plano quinquenal de aplicação na área trabalhada a cada ano, para que se tornasse possível no fim do prazo se dar cobertura total à zona infestada pelo barbeiro. Para o fim desse ano, o D.N.E.Ru. planejou o expurgo domiciliar em zonas onde o problema se apresenta de maneira mais grave, segundo os dados estatísticos.

Embora aceitando que essa não é a melhor maneira de se lutar contra o barbeiro (utilização de inseticidas), Dr. Mário Pinotti apoia todas as medidas e planos que pretendem realizar esse fim. Por isso acolheu muito bem o recente plano apresentado pelo Dr. Emanuel Dias, sobre o emprego do B.H.C., em aplicações em intervalos de um mês. Esse plano foi aplicado em Bambuí, e a partir dos excelentes resultados, esse especialista opinou que se estendesse a medida em outros municípios limítrofes de Bambuí. Entretanto reconhecem aqueles que entendem do assunto que essa não é a melhor maneira de se combater os barbeiros, substituição das ativas "cafusas" feitas "com paredes de barro ou sopeado cheio de frestas e frinchas, ... por casas de madeira tipo construídas de tijolos, com paredes rebocadas lisas, conseguiriam sem dúvida o recurso profilático ideal". Mas, se considerarmos o baixo padrão econômico-social, esta medida se torna inviável em curto prazo de tempo. Por isso o D.N.E.Ru. está tentando se valer da velha prática da população que consiste em misturar

areia, barro e estrume de boi no rebocamento interno e externo das habitações em várias regiões. Essa medida poderá ser progressivamente ampliada porque vem sendo bem aceita pelas populações e é de baixo custo. Convencido disso, Pinotti elaborou um importante plano que tem como requisito conseguir a ajuda da população e para isso recorrer à ajuda da Igreja e conseguir o auxílio de D. João Diniz, bispo de Barra. Esse bispo já se constitui num eficiente colaborador do Dr. Mário Pinotti há muito tempo, não só contra o mal de Chagas, como também na luta contra a esquistossomose e contra a tracoma "doença da pobreza e da ignorância". Diz que esse bispo foi requisitado para mobilizar o clero do Vale do Cariri, local de maior incidência dessa doença. Faz questão de citar o nome de D. José Medeiros, bispo de Oliveira, também eficiente colaborador.

Diz que os recursos são limitados e têm suas verbas entravadas pelos planos de economia do governo, para o corrente exercício o D.N.E.Ru., que dispõe apenas de 15 milhões de cruzeiros enquanto São Paulo dispõe de 50 milhões no seu orçamento da Secretaria de Saúde, quantia que será elevada para 150 no próximo exercício, enquanto o D.N.E.Ru. almeja passar para 30 milhões.

Depois de toda essa explanação, diz o deputado que se sente em condições de abordar o projeto do "nobre" colega Plínio Ribeiro, e também discordar do mesmo, embora felicite-o pelo empenho. Afirma que "não precisamos de novos serviços, com a criação de novos encargos, despesas de administração e de pessoal. Precisamos justamente de melhores verbas, livres e desembaraçadas, que possibilitem a execução dos programas traçados".

Já existe o D.N.E.Ru. resultante de fusão de outros serviços: Febre Amarela, Malária e Peste. E este funciona muito bem, com o mesmo pessoal, se dedica ao combate de outras doenças de gravidade menor e algumas já exterminadas. Cita ainda uma vantagem que diz ser de ordem técnica: o mesmo inseticida serve para combater mais de uma doença e por isso um único guarda pode aplicar o inseticida, sem que haja necessidade de mais de um servi-

ço. Cita o exemplo de Minas Gerais, aonde existe a Malária e a doença de Chagas um único guarda faz o expurgo nas mesmas casas das duas doenças.

Termina o discurso citando Carlos Chagas:

"Dada a grande extensão da endemia, a difusão dos insetos transmissores em várias regiões do país, a infestação total dos domicílios nas áreas rurais, sem dúvida que esse problema sanitário oferece dificuldades práticas, todas elas de ordem econômica, ligado, porém, como se acha ao desenvolvimento do trabalho à prosperidade da agricultura, ao povoamento do solo, ao aperfeiçoamento da raça dos nossos sertões; ligado ainda aos deveres da humanidade e de civilização, ao orgulho de um povo, à grandeza moral de uma nacionalidade, certo não nos faltará a energia para encarar-lo um dia de modo decisivo, para resolvê-lo de modo proveitoso".

Lourival de Almeida

Tema: GRIPE.

Comunicação: 1957

Comunica que recebeu um telegrama "Aflitivo" Município de Afonso Cláudio, localizado no seu Estado, sobre a gripe que "vem grassando" ali e dizendo que o Município não conta com nenhuma assistência médica. Estabelece relação entre o fato do Município não ter nenhuma assistência médica e o plano de economia do governo que enquadra o Ministério da Saúde. Fala sobre o fechamento do hospital de tuberculose por falta de verbas para subsistir. Apela para o Presidente da República para que ele libere

das as verbas relativas à Saúde Pública.

Armando Lages

Tema: GRIPE ASIÁTICA.

Comunicação: 1957

Comunica a chegada da gripe "asiática" em Alagoas, justo no momento em que "a gente alagoana mobiliza seus melhores esforços para conjurar a atual vergonha e grave crise política", tendo como governante o Sr. Sizenando Nabuco de Melo disposto a trazer "prosperidade ao Estado, prestigiando em sua ação governamental o eminente General Moraes Ancora, Interventor Federal"...

Refere-se ao telegrama recebido do Diretor do Departamento de Saúde do Estado, informando-o sobre o que dispõe o Departamento e pedindo que o Deputado consiga reforço de medicamentos e verbas para combater a gripe que se alastra pelo interior, Rio Largo, São Miguel - ass. Araújo Silva, Diretor do Departamento.

O Deputado confirma o estado de problemas denunciado pelo Diretor no seu telegrama e apela para o Diretor - Geral do Departamento Nacional de Saúde Dr. Erlindo Salzano para "co^o operação em oportunidade como a presente".

Obs: Como todos os outros deputados, não deixa de se referir à "população humilde" na qual ocorre mais óbitos em consequência de "complicações brônquio-pulmonares e por falta de assistência médica efetiva".

Colombo de Souza

Tema: GRIPE ASIÁTICA.

Comunicação: 1957

Comunica a chegada da gripe asiática em Fortaleza, no Ceará. Os jornais noticiam a existência de 80.000 casos e a mobilização do governo do Estado "no sentido de fazer face ao flagelo".

Apela para o Ministro da Saúde para que envie socorros, medicamentos, "principalmente para que a população pobre" sinta-se aliviada nesse momento de flagelo que está vivendo.

Jocelino Carvalho

Tema: SERVIÇO DE UNIDADE SANITÁRIA AÉREA.

Comunicação: 1957

Elogia a criação do Serviço de Unidade Sanitária Aérea pelo Ministério da Saúde que percorre o Nordeste levando "um pouco do muito que eles carecem no setor de assistência médica". (este serviço se compõem de médicos e dentistas).

Comunica que acabou de percorrer cidades do seu Estado e teve oportunidade de verificar em sua cidade natal, cidade de Lagarto, a boa impressão que a equipe desse serviço deixou entre a população - além das receitas fornecidas, o Serviço fez: 1.072 extrações de dentes e 8.253 abneugrafias das quais 56 casos acusaram a doença, o que considera um consolo pelo baixo índice

de tuberculose acusado.

Termina o discurso aplaudindo esta iniciativa do Ministério.

Obs: O Estado de origem do deputado é governado, no momento, pelo Sr. Miguel Marcondes César.

Ferreira Martins
PSP

Tema: GRIPE ASIÁTICA
CRÍTICA AO MINISTÉRIO DA
SAÚDE.

Comunicação 1957:

A pedido do Presidente da Câmara, o deputado dá como lido um documento assinado pelo Ministro da Saúde Professor Maurício Medeiros em resposta a críticas que foram feitas à atuação do Ministério da Saúde.

O documento está dirigido ao deputado Ferreira Martins na qualidade de líder da bancada do PSP e tem como objetivo explicar a atuação do Ministério da Saúde diante da ameaça da gripe asiática.

O documento afirma que desde que se teve notícia da epidemia da gripe no Extremo Oriente, procurou-se manter constante comunicação com a organização Mundial de Saúde por intermédio da Repartição Sanitária Pan-Americana e dessa maneira pôde acompanhar a marcha da doença; logo que a epidemia passou para o Oriente Médio, Europa Oriental e finalmente Holanda, os Estados

Unidos recomendaram ao Serviço de Saúde dos Portos para exercerem uma maior vigilância e impedir por via marítima ou aérea o desembarque de passageiros febris em trânsito ou estabelecer vigilância daqueles que se destinavam às cidades afirma que até o momento só havia sido registrado um caso de passageiro febril em Recife e que até sua chegada à Bahia já havia cessado a febre. Conseguiu do Presidente da República uma verba de Cr\$ 3.000.000,00 para aparelhar portos e aeroportos internacionais, tendo em vista suas instalações precárias e sua deficiência de pessoal; recebeu técnicos do Centro Americano de Pesquisa sobre a influenza, localizada em Montgomery (Alemanha) e estes lhe aconselharam a formar uma comissão semelhante a que eles constituíram para estudo e planejamento das medidas contra a gripe. Dá a seguir o nome dos médicos que compuseram a comissão; a comissão estabeleceu um conjunto de 10 medidas. Esta comissão já se desdobrou em comissões estaduais e já foram levantados, em várias capitais, os estoques de medicamentos usuais contra gripe e de gêneros alimentícios. Onde há falta de medicamentos ou de gêneros alimentícios, o ministério está providenciando o suprimento; a comissão está em contato com todo o território nacional através de comunicações de rádio do exército; os laboratórios Oswaldo Cruz e Lutz estão aparelhados para diagnosticar a doença, também o laboratório Gonçalo Muniz na Bahia e o do Estado em Porto Alegre; estão sendo preparados para idêntica atuação os laboratórios do Instituto Ageu Magalhães em Recife e da Instituição Rockefeller em Belém do Pará. Até o momento, os exames variólicos feitos tem dado negativo.

O Ministério já tomou medidas quanto ao surto assinalado em Uruguaiana, determinou o fechamento do aeroporto da quele cidade. O prefeito assegurou se tratar de um surto epidêmico comum àquela cidade exposta a variações de temperatura, e dessa forma já determinou a abertura do aeroporto. Afirma que não pode assegurar o impedimento da entrada da doença, apesar de toda mobilização possível para alcançar este objetivo. Registra ainda o movimento organizado pelo diretório de estudantes da Universida

de do Brasil, alistando voluntários para a formação de equipes de socorros e assistência, orientando pela comissão central do seu ministério. Afirma ainda que o surto epidêmico de Uruçuaiana demonstrou a eficiência de sua organização de alerta, pois em 24 horas os técnicos do Rio Grande do Sul foram enviados e ele entrou por duas vezes em comunicação com o secretário de Saúde do Rio Grande combinando providências.

Alfredo Palermo

Tema: MAL DE CHAGAS.

Comunicação 1957:

Antes de tratar do assunto que lhe traz à tribuna, faz alguns comentários sobre o discurso do deputado opositor Dagoberto Sales, que se demonstrou impressionado com os estragos causados pelo mal de Chagas na Alta Mogiana e na Alta Araraquarense, por isso fez apelo ao governo federal para empregar todos os recursos no combate a esse mal que dizima a população rural. Ressaltou ainda, segundo o deputado Alfredo Palermo, que apelava para o governo federal e não para o estadual, porque no momento o governador Sr. Jânio Quadros se encontrava mais preocupado com a alta roda em Londres do que com o mal de Chagas no Estado de São Paulo.

O deputado Alfredo Palermo defende o governador dizendo que este detesta o "high-life" e as "altas rodas". Continua o deputado Alfredo Palermo dando contas do que se faz para o combate ao mal de Chagas no Estado de São Paulo, pelo serviço de Endemias Rurais do Ministério de Saúde e afirma que esse problema, como o da educação, depende de verbas e é da alçada do Sr. Minis-

tro da Saúde e do Presidente da República e não do Governo do Estado.

O deputado Dagoberto Sales lembra que existe um Serviço Social da Secretaria de Saúde do Estado que pode cuidar muito bem do assunto.

O deputado Alfredo Palermo passa a tratar da instalação do II Congresso de Democracia Cristã, que naquela data se realizava na cidade de São Paulo.

Esteves Rodrigues

Tema: MAL DE CHAGAS
(Mário Pinotti)

Comunicação 1957:

Acaba de regressar de Recife como integrante da Comissão que representou a Câmara na 3ª Sessão Plenária da Indústria. Aproveita os minutos concedidos pelo Presidente para dar conhecimento à Casa de uma carta que recebeu do Sr. Mário Pinotti, sobre as palavras que proferiu em apelo ao relator da Comissão de Saúde Pública, Deputado Jundiá Carneiro, a fim de que desse parecer favorável às emendas que propiciassem maiores recursos ao mal de Chagas. Nessa ocasião, fez referência também ao trabalho de impermeabilização que julga ser a melhor ou mesmo a única maneira de se estirpar o barbeiro.

Declara que alguém lembrou que os programas de

obras públicas resolveram definitivamente o problema visto que não haveria mais "cafuas", pois o homem rural passaria a "habitar casas de tijolos e não em casas de pau a pique ou malocas". Afirma que essa solução não pode ser esperada na medida em que o Rio de Janeiro, ou mesmo na "moderníssima Belo Horizonte", não se conseguiu terminar as favelas e muito menos fazer desaparecer as favelas do interior do Brasil.

Lembra o trabalho realizado por Rodrigues Alves de combate a febre amarela, varíola e outros males; lembra ainda que outro não foi o procedimento do Presidente Dutra que procurou dar solução a tantos problemas importantes, tais como: compra de petroleiros, instalação de refinarias, construção da Via Dutra e da Hidroelétrica Paulo Afonso, e entregou ao Dr. Mário Pinotti o combate ao impaludismo.

Em seguida, lê a carta do Dr. Mário Pinotti:

A carta apresenta congratulações pela oportuna e importante iniciativa, enfatiza a necessidade de homens no Congresso que se interessem pelos problemas que afligem a população, reafirma a gravidade da doença e a necessidade de combatê-la em pelo menos 12 Estados do país, embora com recursos escassos, diz ter procurado fazer sempre o possível. Diz que foi levantada uma carta da distribuição geográfica desses vetores no País, através de inquéritos. Seu grau de infecção foi levantado pelo S. Cruzei. A carta traz também detalhes sobre as pesquisas e estudos em realização e afirma que a maneira mais barata de erradicar esse mal, talvez se já através do revestimento das paredes da "cafua" do homem do campo, trabalho já em andamento. Mais uma vez agradece ao deputado e termina dizendo que espera poder satisfazer os anseios do Presidente Juscelino Kubitschek que tem compreendido a gravidade do assunto, incluindo em suas metas governamentais a defesa da saúde pública e o controle do mal de Chagas que enfraquece as nossas populações rurais.

Esteves Rodrigues

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação 1957:

Inicia agradecendo a nomeação e a presença da comissão que representou o Congresso nos festejos do centenário de Montes Claros, em sua terra natal, agradece em nome dos Montesclarenses à comissão e principalmente ao seu presidente Ulisses Guimarães.

Aproveita os minutos que lhe restam e pede atenção da diretoria do Departamento de Endemias Rurais e do relator na Comissão de Orçamento do Ministério da Saúde, Deputado Jundiaí Carneiro, para uma entrevista concedida e publicada pela Tribuna da Imprensa no dia 22 do corrente, na qual o Dr. João do Vale Maurício, grande estudioso, trata da moléstia de Chagas.

Lembra que Carlos Chagas classificou em 1909, em Lassance, Minas Gerais (no norte), a "triplanosomase americana" e 50 anos depois essa moléstia ainda é responsável por pelo menos 30% das mortes ocorridas nessa região.

Relata que assistiu durante os festejos do centenário de Montes Claros a uma demonstração feita pelo Eng^o sanitário Jader Assis Republicano, de um processo de impermeabilização adotado pelo DNER na profilaxia da doença de Chagas. Presente o Dr. Mario Pinotti que afiançou a ele e ao deputado Manoel Novais que este processo é conhecido há mais de 2.000 anos e já foi adotado pelos romanos. Alguém acrescentou que os incas também fizeram uso dele. Afirma que não há terapêutica que domine a doença em seu estado agudo, portanto trata-se de uma situação grave. "De que nos adianta votar verbas para combater pretensos inimigos estrangeiros se temos inimigos dentro do próprio país...", e prossegue se perguntando de que vale "continuarmos indiferentes, a cortar pequenas

verbas destinadas a combater males como esse, enquanto votamos grandes somas para pomposas representações no exterior".

Afirma que o Dr. Mário Pinotti está em condições de estirpar o mal de Chagas da nação, assim como estirpou o impaldismo das margens do São Francisco. Faz um apelo ao Sr. Jundiaí Carneiro, "que é nordestino e que é médico, para que não se corte as verbas destinadas à campanha de Chagas" e apela para o Diretor do Departamento de Endemias Rurais e seu companheiro do Norte de Minas para que continuem nessa "atividade benemérita", que tanto carece o Brasil.

Em seguida lê o artigo da Tribuna da Imprensa.

O artigo trata da gravidade da doença no Norte de Minas procurando desmentir aqueles que afirmam que o mal já estaria erradicado, diz o que é a doença, como se dá a transmissão, onde se encontra o barbeiro na região, como se faz o diagnóstico da doença, qual a solução para acabar com os barbeiros.

Frota Aguiar

Tema: LOUCURA

Subtema: Gripe.

Comunicação 1957:

Denuncia a transferência dos pensionistas que se encontravam num dos pavilhões do Hospital Gustavo Riedel (antigo Hospício Nacional da Praia Vermelha), para a Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá.

Visitou a Colônia juntamente com o deputado Lopo Coelho e pôde constatar as péssimas condições em que se encontram

submetidos os doentes. A Colônia tem capacidade para 2.500 doentes e atualmente abriga 4.000.

O doentes transferidos há dezenas de anos vêm recebendo tratamento em ambiente hospitalar, assistência das famílias, usavam roupas próprias e gozavam de ambiente confortável, e agora se vêm "sob regulamentação da rede elaborada pelo Sr. Ministro da Saúde, conestando a transferência desses infelizes, encaminhados, como indigentes, àquela Colônia, que já conta com excesso de internados, segundo o testemunho do Dr. Valter Antunes".

Os alienados da Praia Vermelha passaram de contribuintes a remidos, porque o nosocômio desde o tempo de Império foi erigido sob subscrição pública e portanto é inalienável.

Dois memoriais foram encaminhados ao Presidente da República e Sra. O do presidente teve resposta do Ministro da Saúde, reconhecendo como justa as reivindicações, mas se negando a respeitar o direito dos remidos. Passa a ler o documento para que os deputados e a imprensa tomem conhecimento do mesmo, - o documento lido é o mesmo que foi enviado ao presidente da república.

Conclui que esse exemplo serve para mostrar como nesse país se desrespeita a lei e o direito adquirido pelos remidos, antes pensionistas do referido hospital e diz que só resta agora recorrer à justiça.

Passa então a indagar se estamos preparados para enfrentar o vírus da doença asiática "infecciosa" e lembra que em 1913, por "incúria das autoridades sanitárias, foram ceifadas inúmeras vítimas".

Lê então um telegrama publicado por um jornal da capital e assim informa que na Venezuela 13 pessoas morreram em consequência de afecções gripais. A gripe recebe o nome de "Rock and Roll". E lembra ao presidente que providências devem ser toma

das porque a gripe já está num país vizinho.

Arnaldo Cerdeira
PSD - SP

Tema: GRIPE ASIÁTICA.
(Defesa do Ministério da Saúde).

Comunicação 1957:

Fala sobre projeto relativo à reforma administrativa e pede permissão ao presidente para deixar de examinar as minúcias e aproveitar a ocasião, dada a relação entre os assuntos que vai tratar, para explicar os comentários e interpretações que tem surgido no que se refere à atuação do Ministério da Saúde em relação ao combate à gripe asiática e se apresenta como porta-voz do Ministério.

Dirige-se ao Presidente e aos Deputados, àqueles que desconhecendo a verdadeira atuação do Ministério da Saúde para impedir que a epidemia da gripe se alastrasse, vêm tecendo comentários que não correspondem à verdade.

Aparte do deputado Oscar Correa: Afirma que tem o maior prazer em ver o deputado Arnaldo Cerdeira ocupar a tribuna para prestar esclarecimentos sobre o auxílio prestado pelo Ministério da Saúde, porque tem recebido apelos dramáticos do interior de Minas Gerais, no sentido em que o Ministério forneça a alguns municípios medicamentos e ensinamentos no combate à gripe asiática.

O deputado agradece o aparte e afirma que embora desnecessária a presença de intermediários que facilitem a obtenção de auxílio e assistência que o Ministério pretende fornecer ,

lembra ao colega que este poderá usar sempre que precisar da velha camaradagem existente entre os dois, e que este servirá de porta-voz ao ministro para que atenda com a maior eficiência os pedidos das comunas mineiras.

Afirma que tudo indica que a epidemia de gripe tende a declinar na capital do país. Esperava-se que a epidemia surgisse nas capitais dos estados poupando as cidades do interior, mas, conforme informou o deputado Oscar Corrêa e também as ocorrências registradas no Rio Grande do Sul, nem as cidades do interior estão sendo poupadas.

Refere-se à reunião convocada pelo Presidente da República com o Ministro da Saúde e à comissão designada, juntamente com as medidas tomadas para debelar o mal, e todas as demais providências e o andamento das mesmas já citadas no discurso de Ferreira Martins. Refere-se também ao surto de gripe ocorrido em Uruguaiana e as providências tomadas. E afirma ter o Ministério da Saúde recebido crédito extraordinário de Cr\$ 30.000.000,00 para tomar providências necessárias e o deputado dar conta de como foi distribuído esse dinheiro.

Fala sobre as vacinas disponíveis apesar das dificuldades encontradas para obtê-las. Em agosto o Instituto Oswaldo Cruz já dispunha das primeiras partidas de vacina que foram distribuídas de acordo com as prioridades estabelecidas pela Comissão Especial de Gripe do Ministério.

Recorre ao exemplo dos Estados Unidos, que "com todo seu poder econômico e formidável aparelhamento técnico", não faz uso da vacinação em massa e nem o Ministério da Saúde pretendia fazê-lo. Cita ainda o caso do Prefeito Ademir de Barros que mesmo vacinado contraiu a gripe e explica que a vacina só tem 40% de possibilidade de imunização.

Faz ainda comparação entre o esforço realizado pe

lo Ministério da Saúde e os acontecimentos nos Estados Unidos e Inglaterra, países com "admirável organização sanitária", onde mesmo assim a gripe começou a se alastrar. Depois de uma explicação bastante detalhada, diz que nunca uma epidemia inevitável como essa encontrou as autoridades e organizações tão bem preparadas e por isso classifica de injusta qualquer crítica feita à atuação do Ministro da Saúde dirigido por "correligionário" do seu partido.

Aparte do Deputado Mário Gomes: Elogia a exposição do Colega e o médico Maurício de Medeiros, Ministro da Saúde.

Aparte do Deputado João Fico: Lembra que a gestão do atual Ministro da Saúde já passou por outra epidemia, a paralisia infantil e agora a gripe. Afirma que as medidas tomadas pelo "grande médico" à frente do Ministério, em todos dois casos foram confirmadas pelo Ministério da Saúde dos Estados Unidos. Tece elogios ao governo e à atuação do Ministério e diz que não acreditava na periculosidade da asiática, mas, tendo em vista o pavor criado na população, as providências tomadas pelo Ministro serviram de segurança para o povo brasileiro.

O deputado Arnaldo Cerdeira agradece principalmente, pela honra que ele tem face à indicação feita por seu partido para que o Dr. Maurício Medeiros ocupasse esse cargo.

Aparte do Deputado Campos Vergal: Lembrando que o Ministro da Saúde tem sempre agido de maneira que evite que o povo entre psicologicamente em pânico nesses surtos epidêmicos.

O Deputado Arnaldo Cerdeira agradece e continua seu discurso elogiando a conduta do Ministro nessa situação "calamitosa", sem demagogia e sempre com a maior honestidade.

Pereira da Silva
PSD - AM

Tema: LEPRA.

Comunicação 1958:

Tendo passado alguns dias no seu Estado, denuncia a grave situação em que se encontra a Superintendência do Serviço de Profilaxia da Lepra no Amazonas - "lutando com absoluta falta de numerários para manutenção e assistência dos enfermos da Colônia do Aleixo e do Hospital Belisário Pena, ambos nos arredores de Manaus".

Embora o governo estadual esteja em dia quanto ao recolhimento de sua contribuição às verbas atribuídas ao Conselho Nacional de Lepra, este não tem pago as verbas destinadas ao Amazonas.

Na véspera do seu regresso, o dirigente da Superintendência recebeu um comunicado da firma que abastece as colônias informando que não poderia mais fornecer gêneros alimentícios, porque o débito já montava em Cr\$ 3.400.000,00.

Também as verbas destinadas ao pagamento de pessoal estão em falta.

Apela então para o Sr. Diretor do Departamento Nacional de Lepra para que "vá em socorro" dos enfermos do Amazonas.

Wilson Calmon

Tema: CRÍTICA AO FSESP.

Comunicação 1959:

Pela primeira vez ocupa a tribuna e se sente orgulhoso e ao mesmo tempo humilhado. Orgulhoso porque foi trazido à casa pelo povo amazonense, humilhado por encontrar ali homens do valor de um Raul Pila e de um Carlos Lacerda e outros que honram o Parlamento Nacional.

Médico e conhecedor do Amazonas vem denunciar que o FSESP, "organização de fins humanitários, não está realizando no Amazonas e na Amazônia seu serviço tal como devia".

Um estado com cerca de 44 municípios, tem alguns postos médicos, mas a maioria sem médicos.

Ele e o deputado João Vieira propuseram ao sr. Mário Pinotti a criação do serviço móvel, volante de saúde pública, e afirma que não é possível que os postos do FSESP permaneçam sem médicos por vários meses seguidos; em alguns municípios como Canutama, no Rio Parus, Boca do Acre e Lábrea, os postos permanecem fechados por falta de funcionários.

Os dois deputados puderam constatar tal situação em viagem que realizaram pelo interior do Amazonas. Dizem que receberam diversas alegações de falta de verbas, apela para o presidente e colegas para que meditem sobre o assunto de maneira que possam dar condições às populações "ribeirinhas" para atravessarem a atual conjuntura no Amazonas.

Nelson Omegna

Tema: LEPRA

Comunicação 1959:

Comunica que está ocorrendo desde o dia 24, sob os auspícios do Ministério da Saúde, a semana dedicada ao combate à lepra. Considera uma semana um prazo muito limitado, não permitindo o balanço das "aflições e angústias e tragédias", que afligem 30 mil doentes, acrescidos de 5.000 anualmente. Afirma que o prazo é breve também porque não permite a avaliação das deficiências, que só permitem o internamento de 22.000 desses doentes.

Faz referências ao trabalho realizado pelo padre Damião Bento e pela Sra. Weaver. E afirma ainda que o prazo é breve também para que se faça apelo ao Ministro da Fazenda, que indiferente ao estado grave em que se encontra esta doença no país congela nos cofres do tesouro verbas e verbas. Os educandários, as creches, os preventórios e os sanatórios de lázaros, não recebem verbas há mais de 15 meses. O prazo é breve também "para acordarmos aquelas consciências adormecidas dos institutos de previdência que recusam processar a aposentadoria de inúmeros lázaros que contribuem para eles". Afirma ter em sua pasta pelo menos 12 casos de doentes que lhe escreveram do Rio Grande do Sul, Amazonas e Pará, pedindo a sua assistência para arrancar do IPASE, do IAPI e do IAPC suas aposentadorias. Há ainda o caso de um "hanseniano" que há 12 anos bate as portas do IPASE pedindo sua aposentadoria.

Termina apelando "que esta seja uma semana daqueles que têm que servir a estes irmãos duplamente desgraçados - na carne de que parecem, e no espírito pela solidão em que vivem".

Geraldo de Carvalho

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação 1960:

Refere-se Antonio Machado de Santana, "um dos ba-luartes do municipalismo no Estado de S. Paulo", Diretor do jornal Diário da Manhã de Ribeirão Preto, que ao que parece, (no discurso não fica claro) o referido Sr. apresentou, no Congresso Municipa-lista de Recife, a tese que diz respeito à desincompatibilização dos prefeitos que se candidatem a deputado, aprovada por unanimida-de.

Aproveita a oportunidade para reiterar o apelo diversas vezes já feito ao Presidente da República no sentido de que o mesmo, agora no final do cumprimento de suas metas governa-mentais, volte sua atenção para os problemas relativos a saúde. A firma que a situação dos hospitais que prestam assistência médica à população do interior é calamitosa, muitos deles estão na iminên-cia de passar a cobrar taxas porque não recebem verbas federais, estaduais, e quando as recebem, estas não são pagas integralmente, o que prejudica o seu funcionamento. Antes prestavam assistência gratuita.

Benjamin Farah
PSD - GB

Tema: VERBAS - SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação 1960:

Denuncia reclamação de várias instituições pela falta de pagamento de verbas votadas no Congresso - instituições de assistência social, hospitais, creches, ambulatórios e instituições educacionais. Lembra que nesse momento em que acabam de sair das comemorações e festas da transferência da Capital Federal, - "que marca uma nova era para integração nacional e consolidação da nossa economia", é justo que se lembrem daqueles pobres cegos, leprosos, psicopatas, crianças das creches, menores que querem fazer curso primário e ginásial e não conseguem.

Apela para o Ministro da Fazenda, "que geralmente não se encontra no seu posto e tem ouvidos e coração fechados para os que sofrem e necessitam", e também para o Presidente da República, "homem sensível", para que incluam na sua pauta o problema dos necessitados e desamparados, como "os menores que precisam de estudo".

Vasconcelos Torres
PTB - RJ

Tema: FECHAMENTO DE HOSPITAL
POR FALTA DE VERBAS.

Para uma comunicação:

Denuncia que o hospital Antonio Pedro na capital

fluminense, encontra-se às vésperas de ser fechado, porque não tem agulha para injeção, nem gaze, nem algodão, porque o governo federal não paga as verbas devidas ao mesmo. Pede ao presidente Jânio Quadros que tome providências urgentes para que não se registre um caso inédito no País: "um hospital ser fechado por falência absoluta de recursos, quando há verbas consignadas para a entidade".

Obs: figurou como "pingente" no discurso do deputado Carmelo D'Agostino.

Silvio Braga
1961 - PA - PSD

Tema: RETENÇÃO DE VERBAS DESTINADAS AO SERVIÇO DE ERADICAÇÃO DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Comunicação:

Denuncia que a Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública do seu Estado deixou de receber do Ministério da Fazenda os pagamentos de setembro a dezembro. Com isso, o FSES/P paralizou as obras que estavam sendo realizadas nos hospitais de Breves e Santarém e também aquelas executadas pela Fundação no Instituto de Patologia Evandro Chagas, em Belém do Pará.

Apela para que o Ministro da Fazenda efetue os pagamentos. Refere-se ainda à suspensão de pagamento das subvenções já autorizadas e que já estavam na Delegacia de Belém.

Hamilton Wogueira
1961 - UDN - G3

Tema: ANÁLISE DE MENSAGEM PRESIDENCIAL NA PARTE RELATIVA À SAÚDE.

Comunicação:

Designado pelo líder do Governo, analisa a mensagem do presidente da República na parte concernente à saúde. Divide o discurso em três partes: 1º) parte doutrinária; 2º) enquadramento da mensagem aos problemas apresentados e crítica à mesma; 3º) contribuição pessoal; vai a tribuna, e afirma que não apenas como deputado, mas com a responsabilidade de professor de Medicina Preventiva da Universidade do Brasil.

Afirma que toda exposição doutrinária deve começar por definições elementares, por isso começa definindo saúde: "saúde é o conforto físico, moral, psíquico e social do indivíduo". Posto isto, vê como estão colocados os problemas de saúde pública. Afirma que nos países mais avançados tais como os Estados Unidos, a Suíça e a Inglaterra, o problema sanitário apresenta hoje aspectos diferentes da dramaticidade das doenças epidêmicas - neles surgiram outros problemas. O impacto das duas grandes guerras, as angústias da guerra fria, a luta diária e os problemas de toda sorte fizeram surgir novos aspectos no terreno da higiene. "O problema infeccioso passou para o 2º plano; surgiu, em consequência, o stress, palavra intraduzível, adotada por um canadense, Sehil; com o stress psíquico aumentaram as doenças mentais no mundo". Com isso não quer dizer que deixou de existir o problema infeccioso. Nos Estados Unidos o que se procura hoje "é conservar a saúde e fazer com que ela cresça, porque a saúde pode crescer - e adotar uma doutrina nova, a chamada epidemiologia da saúde". Este termo é antigo, parece desde de Humboldt, no seu "Kosmos", em 1845, segundo o qual

epidemiologia "é o estudo das constantes na variabilidade dos fenômenos vitais que se passam na população. Pode ser fenômeno normal ou anormal".

Assim Galdston, um dos chefes desta corrente, a cna que devemos trabalhar para conservar o homem sadio, fazer pue ricultura desde a infância, tratar dos adolescentes e do homem adulto para que tenha uma velhice saudável. Pergunta: "Porém, co mo se conserva o homem sadio?" Volta-se então para considerar o equilíbrio interior, a "homeostase" da doutrina francesa, aquela que faz menção ao equilíbrio interior de Claude Bernard - "desse equilíbrio do meio interior, resulta o equilíbrio psicossomático...

Esse é o problema que se apresenta nos Esta - dos Unidos. "A nós, entretanto, interessa o caso brasileiro. Quais os problemas de saúde pública? Temos o câncer, as doenças cardio-vasculares, as doenças mentais de toda a natureza, as neuroses e as psicoses e ao lado disso tudo, a incidência em larga escala do elemento infeccioso, impossibilitando o trabalho de milhões de brasileiros, corroendo a nação, fazendo com que a nossa lavoura não possa progredir, por falta de braços".

Um dos melhores higienistas brasileiros, J.P . Fontenelle, diretor de um dos maiores institutos da Bahia, profes sor, e que não é político, autoridade em saúde pública confirma-la por Maurício Joppert e Manuel Ferreira, (tolos dois autorila - des em saúde pública), afirma que a "saúde pública no Brasil está parala". O que leva o deputado a mostrar que a mortalidade por tu berculose no Brasil, ao contrário do que acontece em outros paí ses, ao invés de diminuir, se mantém até essa data no mesmo coefi ciente de 250 por 100 mil habitantes, mesmo depois de várias des- cobertas. E se fomos verificar no trabalho de Rodrigues Albuquerque que e Aldo Vilasboas observaramos que de 46 a 60 o Brasil "é o campeão de mortalidade por tuberculose".

Aparte de Epilogo Campos: depois de elogiar o

colega pela exposição afirma que na sua região (amazônica), principalmente na capital, o problema "atinge cifras assustadoras"...

Maurício Joppert pede um aparte: para lembrar que apesar do quadro sinistro pintado pelo seu colega, "não há dúvida, no entanto, de que o Brasil se vai tornando mais saudável". Regiões evitadas da malária, epidemias que aos poucos vão sendo sanadas, construção de estradas, crescimento da lavoura. Lembra ainda que em 1928-1930 havia se encontrado no saneamento de Santa Cruz com seu colega, que ali desempenhava a função de médico e ele a de engenheiro sanitário.

Prossegue o Sr. Hamilton Nogueira, afirmando que apesar de tudo a vida média do brasileiro cresceu; isto pode ser demonstrado pelo Dr. Nelson Morais em sua tese de livre docência. O sr. Mauricio Joppert ainda reafirma seu pensamento de que certas moléstias vão sendo dominadas e felicita o colega novamente pelo discurso.

Aparte do Sr. Breno da Silveira: Para colaborar com o colega afirma que uma das causas dos índices de mortalidade por tuberculose não terem diminuído se deve à "falência da assistência médica dos Institutos de Previdência Social". Cita como exemplo o Instituto dos Bancários, em que trabalha; ali o atendimento alcançou altos padrões, infelizmente os outros órgãos de Previdência Social fizeram tão pouca coisa, que até a abreugrafia não vem sendo feita. Denuncia também que o sanatório de Curicica, organização modelo, tem seus funcionários com vencimentos atrasados, e a classe médica sofre as maiores injustiças.

O Sr. Hamilton Nogueira agradece a contribuição do colega que também é médico e começa a responder dizendo que está inteiramente de acordo que se proporcione aos médicos forma condigna de sobrevivência e afirma que confia que o presidente da república faça o mesmo que fez quando governava São Paulo, dê aos médicos e aos outros profissionais técnicos as garantias necessá-

rias de ordem financeira.

Crê que três causas são fundamentais para o impedimento da queda do índice de mortalidade por tuberculose: a campanha nacional contra tuberculose não pode continuar funcionando de acordo com a cabeça de cada chefe ou chefe de cada região do país, há "necessidade de uma centralização de ordem técnica como também de ordem financeira"; a falta de verbas (liberadas sempre com atraso), e conseqüentemente falta de medicamentos; tratamento deve ser misto, a estreptomicina, o ácido paramino-salicílico ou hidrazida têm que ser empregados em tratamento simultâneo, para que se alcance a cura completa. Com o atraso das verbas, e de medicamentos isto não é possível. Por outro lado, há necessidade de se incentivar a pesquisa.

Aparte do Sr. Arno Arat: Afirma que os médicos Dr. Hamilton Nogueira e ele próprio) notam no Brasil o esforço que é feito para prevenir as doenças animais e ao mesmo tempo verificam que a prevenção contra as doenças humanas está em franca decadência. Mesmo uma "arma" como BCG e a vitamina B é relegados; e se no entanto falimos com essas armas numericamente, dentro do mesmo espírito decadente, estamos falidos também na nutrição do povo como os poderes públicos da década de 40 tão profligamente faziam à população brasileira".

O Sr. Hamilton Nogueira prossegue e agradece, afirmando que a mensagem do Presidente da República atualiza a questão de saúde no Brasil e também a enfrenta. Afirma que "não somente há novidades, como há uma renovação completa de todo o aparelho sanitário, que já está ultrapassado".

Estabelece uma comparação entre a primeira mensagem lançada sobre saúde por Juscelino Kubistachek e a de Jânio Quadros e declara "que são dois estilos diferentes, mas a substância é a mesma", apenas um assunto consta na mensagem de JK e não aparece na de JQ: é o problema referente às doenças mentais.

Critica que em apenas 45 dias de governo JQ apresente os resultados da campanha de esquistossomose, que o deputado considera uma "pilhéria". Cita pedaços das duas mensagens, para mostrar como são iguais e afirma que JQ está atualizado porque baseia sua mensagem numa aula proferida pelo professor Samuel Pessoa (no curso de medicina tropical do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da USP) no dia 4 de julho de 1960, onde o prof. mostrou a necessidade do estudo da geografia médica nas zonas vizinhas a Brasília. Da mesma forma, JQ demonstra a seguir que está na linha do que foi aconselhado no Seminário de Medicina Preventiva, realizado em Vinha del Mar, no Chile, em outubro de 1955, do qual participou como membro da delegação brasileira - em virtude desse seminário várias faculdades inclusive a de São Paulo passaram-se a integrar o ensino da higiene preventiva em todas as séries, (antes o estudante só tomava conhecimento dessa matéria na 6ª série e a frequência não era obrigatória).

Declara ainda que há uma necessidade de reformulação do ensino médico, no sentido de informar o médico sobre os problemas de saúde pública no Brasil. É preciso também que se aumente o número de matrículas.

Aparte do Sr. Breno da Silveira: Refere-se à crise econômica, lembra então uma tese que defende a tanto tempo: a de que a mesma poderia ser sanada com a obrigatoriedade de um estágio por conta do governo ou do Ministério da Saúde em cidades no interior, obrigando assim ao médico a tomar contato com os problemas dessas populações.

O Sr. Hamilton Nogueira agradece e afirma que pode estudar esse assunto e levá-lo também para discussão na comissão de saúde. Ainda afirma que a mensagem de JQ leva em consideração a parte financeira e também "encara especificamente o problema da tuberculose e, o que é mais importante para todos nós, a assistência ao trabalhador rural do Brasil". E continua: "Não podemos ter absolutamente uma nação forte, uma nação independente; não po

demos ter uma verdadeira democracia, não podemos falar em liberdade, não podemos ter um voto livre, chamado inteiramente livre, com um povo faminto, miserável, esfarrapado, vestido de roto, se assim pode se dizer. Só existe uma democracia autêntica, com a reforma econômica de base, de maneira que se possa fazer a subida do povo".

Termina afirmando que tem confiança no programa do Presidente da República "portanto o setor da saúde pública não pode ser considerado isoladamente, não é um compartimento estanque: está ligado a todas as reformas sociais, econômicas e políticas que sua Excelência fará no Brasil".

Ramon de Oliveira Neto
1961 - PTB - ES

Tem: SURTO DE MALÁRIA.

Comunicação:

Denuncia a existência de grave surto de malária no Estado do Espírito Santo, mais de 2.000 casos de paludismo agudo foram comunicados ao Departamento Estadual de Saúde, segundo revelou o governador do Estado, Sr. Carlos Lindemberg e O Correio da Manhã. Acusa a vulgarização do uso das modernas drogas antimaláricas da acentuação do número de casos e afirma que por isso também só uma pequena percentagem de pacientes atingidos pelo mal procuram assistência médica.

Declara que insistentes apelos já foram feitos ao chefe da circunscrição do Departamento de Endemias Rurais; esse Departamento levou a efeito a dedetização, mas alega falta de recursos para continuar dedetizando áreas afetadas desde a extinção do Serviço de Malária.

Termina apelando ao Presidente da República e aos sanitaristas por providências e afirma que nos últimos anos, haviam chegado a zero as estatísticas referentes à malária.

Manoel de Almeida
1961 - PSD - MG

Tema: SURTO DE MALÁRIA.

Comunicação:

Afirma que a malária volta a campear no Vale do São Francisco, colocando a população em pavorosa. Isso é fator decisivo contrário a qualquer esforço pelo desenvolvimento da região.

Diz que embora esse vale já tenha sido sanado pelo presidente Dutra, voltaram a ocorrer casos esparsos e hoje "o mosquito não se incomoda mais com o inseticida de efeito residual, e as verbas não chegam a tempo de realizar o programa profilático. O elemento transmissor possui seus hábitos. Ele é encontrado em profusão nos meses de fevereiro e março. Depois, desaparece, hiberna-se".

ILEGÍVEL

Relata que uma comissão designada pelo governo para avaliar a situação desceu o rio e foi acometida pelo mal. O mosquito hoje já fez milhares de vítimas e o DNERu não tem mais condições de lutar contra ele. Será necessário que o governo mude seus planos para o próximo ano, antes mesmo de conhecer os resultados dos inquéritos que manda realizar. E afirma: "Estamos diante de um fato concreto. A febre palustre volta a erigir o seu reinado no São Francisco, porque a burocracia e a desconfiança não possibilitaram os recursos com que os soldados dessa séria batalha poderiam

embrenhar - se pelas áreas malarígenas na região".

Afirma que fontes do governo deixam transparecer que a causa disso tudo é a ausência do combate ao mosquito por falta de recursos postos ao alcance do setor executivo em tempo hábil.

Pede ao Presidente que providencie enviar medicamentos, na medida em que passou a oportunidade de dedetização que não deve ser feita no período frio e que pense em medidas preventivas para o futuro para evitar novos surtos que provoquem o aniquilamento do homem - a febre e tremedeiro - "que o deixa prostrado dias seguidos, deixando-o sem capacidade de trabalhar".

Miguel Bahuri
1961 - MA

Tema: ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE.

Para uma comunicação:

Aproveita a sessão extraordinária para fazer vários apelos:

1. ao Ministro da Agricultura para que providencie o combate à praga do gafanhoto no Estado do Maranhão. Essa praga está atacando os carnaubais e as palmeiras de babaçu;
2. ao Ministro da Saúde, Sr. Catete Pinheiro, com quem ainda ontem conversou sobre a necessidade de enviar antimaláricos para o Maranhão, e esse, "certamente mal" informado, afirmou que o posto de endemias rurais de São Luís estaria apto a atender tais ne -

cessidades. O que não é verdade, conforme pode ser notado através do telegrama que acaba de receber da Assembléia Legislativa que informa que o posto não dispõe de nenhum antimalárico;

3. ao presidente do Banco do Brasil - também recebeu telegrama de comerciantes estabelecidos na cidade de Barão de Grajaú pedindo que interfira junto às autoridades para que o Banco do Brasil restabeleça sistema de crédito para desconto de títulos às firmas que operam com babaçu.

Anísio Rocha
1961

Tema: AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA
TUBERCULOSE EM GOIÁS.

Comunicação:

Declara que o aumento da incidência da tuberculose no Estado de Goiás pode ser considerado um fato anômalo, na medida em que esse é um Estado cuja economia está fundamentada por atividades rurais e ao que se sabe a tuberculose incide mais nos centros urbanos, onde há maior densidade populacional. Afirma então que devem existir outras causas "estranhas" contribuindo para elevação do índice e cita então os "fatores ligados ao êxodo de nordestinos para o Centro Oeste, sem um plano de migração organizado" como responsáveis pelo problema citado, na medida em que esses "elementos subnutridos e pré-tuberculosos... engrossam o número de pedintes e candidatos aos hospitais e casas de saúde".

Afirma que órgãos como o IHC não devem ficar au

sentes do problema, devem controlar esses movimentos migratórios e não permitir que "os retirantes" fiquem "aos azares da sorte".
 Afirma também que enquanto não se empreender uma campanha sistemática de valorização do homem brasileiro, que vise a melhorar as condições de vida de seu "habitat" estamos condenados a presenciar os quadros quase pугentes... como o abandono de famílias inteiras, submetidas a um processo de enfraquecimento progressivo e de morte".

Finaliza dizendo que urge que sejam tomadas uma série de providências, entre as quais o emprego de verbas da União em Goiás, destinadas à construção de hospitais e aplicações de meios modernos tendentes a combater a tuberculose e suas causas imediatas.

Epilogo de Campos
 1961 - UDN - PA

Tema: MALÁRIA.

Para uma comunicação:

Denuncia estar consciente da sua responsabilidade não apenas como deputado mas também como médico face à situação de abandono de toda a região Amazônica, diante do flagelo da epidemia da malária que assola a Amazônia, o Nordeste e o Vale do São Francisco. Verifica que as populações estão desaparecendo; diariamente são enterrados crianças e adultos em plena capacidade física atacados pela malária.

Afirma que o problema da malária é nacional, estava erradicada mas voltou a atacar. Pede providências imediatas. Afirma que vai embarcar para a região (sua terra) naquela manhã e

não quer voltar sem uma notícia boa. Pede ainda que se providencie o envio de medicamentos antimaláricos, porque lá não existem tais medicamentos quando chegam, são vendidos a 50,00 cruzeiros por unidade, o comprimento de Aralém.

Gabriel Hermes
1961 - UDN - PA

Tema: SURTO DE MALÁRIA NA REGIÃO
AMAZÔNICA.

Comunicação:

Declara que o mais nobre objetivo da casa é pensar no homem, "a maior de todas as reservas de um país". E este assunto não está sendo devidamente cuidado, por isso o Ministério da Saúde vem sendo objeto de críticas, acusações, de inquéritos de abandono e de pobreza de verbas. Tudo isso talvez decorrente da pouca interferência política nesse órgão, que deveria merecer mais atenção, traz como consequência o "sofrimento do homem do Brasil".

Comunica que a Região Amazônica, principalmente o seu Estado, o Pará, está tomada pela malária. O Governador e os chefes de serviços médicos de vários setores federais estão telegrafando pedindo providências para combater esta doença, na medida que eles não têm condição de tomar nenhuma iniciativa sozinhos; o FSESP, por exemplo, a pouco tempo instalado nesse Estado, se encontra abandonado. Além da malária, a boubá e a pinta também são doenças comuns nas populações pobres, e há ainda a filariose.

Aparte do Sr. Hamilton Noqueira: Lembra que há poucos dias declarou que a saúde pública estava parada no Brasil e

que o discurso do colega vem demonstrar que houve um retrocesso, ex-
 cetuando talvez o setor de pesquisa, do Centro de Pesquisa no que diz
 respeito à questão das viroses. E continua afirmando que não pode
 haver saúde pública sem dinheiro, não pode haver combate à malária
 sem remédio.

Prossegue o Sr. Gabriel Hermes e agradece a colabo-
 ração adiantando que entrou em entendimento com a direção do seu
 partido e está tomando contato com todos os elementos da bancada ama-
 zônica para convocar, como hoje permite o novo regime, o Ministro
 da Saúde para que explique o que está acontecendo com a Saúde Públi-
 ca e apresente um plano de emergência ao combate da malária na Re-
 gião Amazônica. Afirma que pessoas que haviam escolhido áreas para
 formação de pastagens e de criação de gado ao longo da estrada Be-
 lém-Brasília, já estão se retirando, enquanto, que os filhos dessa
 região, já acostumados ao sofrimento", vão regredindo para aquele
 estado de primitivismo de que nos fala Monteiro Lobato, "do homem
 sem ação".

Aparte do Sr. Lustosa Sobrinho: Para colaborar com
 o colega, declara que o abandono do problema não ocorre somente no
 seu Estado. No Piauí, principalmente nos municípios de Paranaguá
 e Bom Jesus, a malária provoca várias vítimas.

O Sr. Gabriel Hermes prossegue e apresenta o "qua-
 dro tristonho amazônico": as estatísticas lhe informaram que a tu-
 berculose e a lepra não tiveram seus índices diminuídos; não há lu-
 gar nos hospitais, é grande o número de operários que abandonam o
 serviço; há dois anos o Ministério da Saúde inaugurou um hospital no
 Pará que há dez anos vinha sendo construído e ainda hoje só parte
 do hospital funciona; o FSESSP está praticamente abandonado, e o com-
 primido de aralém, antes distribuído pelo FSESSP, hoje não se encon-
 tra mais nem para ser vendido.

Aparte do Sr. Anísio Rocha: Vem prestar colaboração
 ao colega e declara que em Goiás a situação é igual e afirma que

Gabriel Hermes
1961 - UDN - PA

Tema: SURTO DE MALÁRIA NA REGIÃO AMA-
ZÔNICA.

Comunicação:

Declara que o mais nobre objetivo da casa é pensar no homem "a maior de todas as reservas de um país". E este assunto não está sendo devidamente cuidado, por isso o Ministério da Saúde vem sendo objeto de críticas, acusações, de inquéritos de abandono e de pobreza de verbas. Tudo isso talvez decorrente da parca interferência política nesse órgão, que deveria merecer mais atenção, traz como consequência o "sofrimento do homem do Brasil".

Comunica que a Região Amazônica, principalmente o seu Estado, o Pará, está tomada pela malária. O Governador e os chefes de serviços médicos de vários setores federais estão telegrafando pedindo providências para combater esta doença, na medida que eles não têm condição de tomar nenhuma iniciativa sozinho; o SESP, por exemplo, a pouco tempo instalado nesse Estado, se encontra abandonado. Além da malária, a houbá e a pinta também são doenças comuns nas populações pobres, e há ainda a filariose.

Aparte do Sr. Hamilton Nogueira: Lembra que há poucos dias declarou que a saúde pública estava parada no Brasil e que o discurso do colega vem demonstrar que houve um retrocesso, excetuando talvez o setor de pesquisa do Centro de Pesquisa, no que diz respeito à questão das viroses, E continua afirmando que não pode haver saúde pública sem dinheiro, não pode haver combate à malária sem remédio.

Prossegue o Sr. Gabriel Hermes e agradece a colaboração adiantando que entrou em entendimento com a direção do seu partido e está tomando contato com todos os elementos da bancada amazônica para convocar, como hoje permite o novo regime, o Ministro da Saúde para que explique o que está acontecendo com a Saúde Pública e apresente um plano de emergência ao combate da malária na Região Amazônica. Afirma que pessoas que haviam escolhido áreas para formação de pastagens e de criação de gado ao longo da estrada Belém-Brasília,

já estão se retirando, enquanto que os filhos dessa região, já acostumados ao sofrimento", vão regredindo para aquele estado de primitivismo de que nos fala Monteiro Lobato, do homem sem forças, do homem sem ação".

Aparte do Sr. Lustosa Sobrinho: Para colaborar com o colega, declara que o abandono do problema não ocorre somente no seu Estado. No Piauí, principalmente nos municípios de Paranaguã e Bom Jesus, a malária provoca várias vítimas.

O Sr. Gabriel Hermes prossegue e apresenta o "quadro tristonho amazônico": as estatísticas lhe informaram que a tuberculose e a lepra não tiveram seus índices diminuídos; não há lugar - nos hospitais, é grande o número de operários que abandonam o serviço; há dois anos o ministério da saúde inaugurou um hospital no Pará que há dez anos vinha sendo construído e ainda hoje só parte do hospital funciona; o SESP está praticamente abandonado, e o comprimido - de aralém, antes distribuído pelo SESP, hoje não se encontra mais nem para ser vendido.

Aparte do Sr. Anísio Rocha: Vem prestar colaboração ao colega e declara que em Goiás a situação é igual e afirma que não precisa ir tão longe porque "aquí em Brasília, ... cidade arquite tonicamente traçada, ninguém pode dormir a noite por causa dos perni longos".

Aparte do Sr. Baqueira Leal: Também a título de colaboração, afirma que o povo capixaba está sendo relegado ao abandono pelo governo federal. por isso é preciso que o governo resolva os - problemas nacionais ao invés de ficar politicando, cuidando de emprego, dos amigos e dos eleitores.

O Sr. Gabriel Hermes agradece principalmente a declaração de que um dos mais graves problemas da região amazônica é a desnutrição "Relegada a agricultura, faz-se no Brasil, destacadamente no nordeste, o povo morrer de fome, porque a desnutrição leva à morte. No seu estado o operário em um dia de trabalho não ganha o necessário para sua alimentação, que além de cara está rareando cada - vez mais.

Aparte do Dager Serra: Em apoio ao discurso do colega, afirma que a deficiência do serviço de combate à malária, prestado pelo DNER, "decorre não somente da carência de material como também,

"e principalmente, da situação em que se encontra o funcionalismo da aquela repartição". O governo mandou pagar em caráter provisório 44 % sobre o salário que recebiam, até que o plano de reclassificação ficasse pronto, mas em alguns estados ocorre que a Delegacia Federal - está pagando somente os 44% deixando de pagar o salário base; assim esses funcionários estão recebendo menos do que antes desse aumento.

O Sr. Gabriel Hermes insiste em declarar que a região Amazônica vive abandonada e que o Banco Econômico de Desenvolvimento nada faz pela região; o Banco do Brasil recolhe mais dinheiro da região que lhe empresta, os bancos estrangeiros, principalmente - os ingleses, também. Os minérios que ali se acham têm permanentemente mais em numerário do que em depósito. Além do abandono da região, ali se desenvolve o comércio ilícito e o contrabando é praticado. Declara que quando JQ deixava o governo corria a notícia de que alguns barcos carregados de café deixavam o país em direção às Guianas, e tanto isso é verdade que não se encontra mais a rubiácea na capital do seu Estado.. E prossegue: " continuam a correr as forças nacionais, a inflação, esta coisa dolorosa provada pelos nossos governos, estimulada pela criação dessa cidade, que é ainda, e será por muitos anos, apenas despesas e sacrifícios". Afirma que a construção de Brasília desviou arrecadações da região amazônica para a SPEVEA. O resultado disso foi o abandono em que se encontra o serviço de saúde porque a SPEVEA em 1959 deixou de pagar com regularidade ao SESP.

Aparte do Sr. Miguel Bahury: Elogia a coragem com que o colega aborda o problema, embora discorde do que disse em relação a Brasília e afirma que "Brasília é incontestavelmente a fonte perene e mais absoluta de progresso e desenvolvimento desta região que V.Exa. defende com tanto brilho". Afirma ainda que o contrabando de café só perdura porque o IBC assim o quer. Lembra que ele mesmo - prestou informações ao colega quando esse fazia parte de uma Comissão (que deve ter investigado o caso) e se essas tivessem sido levadas em consideração podia não ter acabado com o contrabando por inteiro, mas pelo menos os principais responsáveis estariam agora na cadeia. Também afirma que o seu estado, o Maranhão, é vítima da "incúria dos poderes públicos" no setor da saúde. Ressalta a importância do trabalho do Dr. Mário Pinotti e diz que o ministro da saúde do governo Janio Quadros, o sr. Catete Pinheiro, não deve ter encontrado os meios para dar continuidade ao trabalho do seu antecessor por falta de assistência do "

salvador da república", o presidente Quadros.

Prossegue o Sr. Gabriel Hermes: Repete pela segunda vez que está ali na tribuna autorizado pelo Presidente do seu partido e de toda a bancada amazônica para interpelar o Ministro da Saúde com a maior brevidade, não apenas para explicações - mas para trazer o plano de emergência para atacar a malária na região amazônica.

Aparte do Sr. Miguel Bahury: Pergunta se em vez de um plano o colega permite que sejam apresentadas já medidas para a solução do problema.

Há uma troca de palavras entre esses dois deputados e o Sr. Valério Magalhães que pede um aparte: Afirma que os deputados da Amazônia só vão à tribuna para fazer queixas e reivindicações e que o mal está no não cumprimento da Constituição - lembra que pelo artigo 199, 3% da renda tributária da União deveria ser depositada em banco a disposição da SPEVEA. Ao que se sabe até agora nenhum governo cumpriu esse dispositivo - a Amazônia por exemplo, tem por receber 6 bilhões de 1955 até essa data. Afirma que a culpa também é dos representantes da região, são ao todo 73 e nada fazem para obrigar o governo a entregar essas verbas, o que não seria favor e sim cumprimento da Constituição.

Aparte do Sr. Coelho de Souza: Discorda da afirmação do colega Miguel Bahury quando ele disse que o "sorvedouro que se chama Brasília é condição essencial ao desenvolvimento da Amazônia"..O governo acaba de solicitar que a picada Brasília-Belém se ja interdita porque estava oferecendo risco de vida àqueles que se aventurassem, por ela".

O Sr. Sérgio Magalhães (1º vice-presidente) informa que o orador tem 4 minutos para concluir.

O Sr. Gabriel Hermes acaba declarando que vai se inscrever para demonstrar aos nobres colegas que Brasília é uma "soma de sacrifícios para o País", e pergunta, depois de fazer uma série de considerações sobre as despesas que Brasília acarreta, se temos ou não temos condições de trazer a capital para o planalto?

Ao que o Sr. Baqueira Leal afirma que não.

Finalizando o Sr. Gabriel Hermes enumera o que funciona em Brasília e conclui fazendo um retrospecto do seu dis

curso, e convoca formalmente a presença do Ministro da Saúde no Congresso face à situação apresentada para explicar e trazer planos de emergência para o combate da epidemia.

João Menezes
1961 - PSD - PA

Tema: RECURSOS PARA COMBATER O
SURTO DE MALÁRIA.

Para uma comunicação:

Comunica que o Estado do Paraná está sendo atingido por violento surto de malária e que o governador desse Estado se encontra em Brasília para colocar o governo ao par da situação - "de quase calamidade pública".

Aparte do Sr. Armando Storni: Pede permissão para declarar que "o problema da malária é uma guerra cotidiana, sem tréguas", afirma também que essa "batalha" foi interrompida a partir do último governo (JQ), por isso é necessário que "essa guerra" se inicie para se recuperar os últimos 7 meses decorridos do governo.

O Sr. João Menezes comunica que já entrou em contato com as autoridades responsáveis no sentido de providenciar socorros de emergência para a região. E referindo-se a pronunciamentos anteriores, salienta que o problema da malária é de responsabilidade dos deputados tendo em vista a maneira como os mesmos têm enfrentado o problema. Lembra então que desde o ano de 1959, com os "acordos que se fizeram com o "Ponto IV", o governo brasileiro se comprometeu em fornecer os equipamentos para realizar o saneamento, mas o programa não foi cumprido por causa dos regimes de economia, dos cortes nas verbas, o que nos colocou numa situação de inferioridade em relação aos países sul-americanos, já que esses estão cumpridos seus compromissos com o "Ponto IV".

Declara também que o Ministro da Saúde vai pedir por sua livre e espontânea vontade para fazer uma exposição mostrando a situação real do Ministério, sobretudo nessa emergência

do problema da malária.

Aparte do Sr. Gabriel Hermes: Afirma que o "Ponto IV" foi criado pelos americanos para dar conselhos aos sul-americanos e aos brasileiros, assim ouviu falar nos Estados Unidos. Afirma também que nessa mesma época esses "nossos amigos de lá da América" criaram também um plano para dar dinheiro à Europa e diz mais, que esse deve ser o motivo pelo qual alguns países enriqueceram, isto é, os americanos criaram o "Ponto IV" para dar conselhos aos sul-americanos e brasileiros e o plano Marshall para dar dinheiro aos países europeus.

Finaliza o Sr. João Menezes discordando do colega e afirmando que o "Ponto IV" deu dinheiro em material, medicamentos, em implementos, com isso se obrigou o governo brasileiro a fazer a distribuição, e volta a repetir que o aparte não encontra apoio nos fatos.

Silvio Braga
1961 - PSD - PA

Tema: PAGAMENTO DE VERBAS DO
SESP.

Para uma comunicação:

Refere-se ao pronunciamento do colega de banca da Gabriel Hermes sobre a região amazônica, sobre o abandono do programa da malária. Não discorda do deputado mas vai fazer alguns reparos. Declara que tem conhecimento de que a malária tomou impulso na estrada Belém-Brasília, no trecho paraense do rio Guamã e também na região das ilhas em virtude do Ministério da Saúde ter abandonado um programa que havia sido traçado e vinha sendo executado com muita proficiência. Refere-se à dedetização do interior amazônico feita com verbas de programa específico do Departamento de Endemias Parasitárias antes da extinção dos recursos do SESP. O seu reparo visa a evitar que se apele para o regime parlamentar e se convoque o Ministro para dar explicações de programas que existem mas não dispõem de recursos, e afirma que "cabe um apelo -

veemente e não só da bancada do Pará, como da bancada de toda área amazônica.. ao Sr. Ministro visando a liberação de verbas que não foram entregues ao Serviço Especial de Saúde Pública e ao Ministério da Saúde".

Ministro da Saúde - Souto Maior
1961

Tema: SITUAÇÃO FINANCEIRA DO
MINISTÉRIO DA SAÚDE E A
EPIDEMIA DE MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que comparece pela 1ª vez ao Congresso para responder à interpelação do Deputado Gabriel Hermes. Vai tratar especialmente da situação financeira do Ministério da Saúde e prestar esclarecimentos sobre o problema da malária.

Afirma que inicialmente só conseguiu receber 16% das dotações orçamentárias e que tinha solicitado a liberação de processos em andamento e conseguiu então completar 20% de dotações postas à disposição do Ministério e diz que esses são "fatos que por si só dispensam comentários".

Quanto ao problema da malária, vai procurar resumir o relatório que recebeu do Superintendente da Campanha da Erradicação e Controle da Malária. Entre outras coisas, o relatório afirma que o quadro da epidemia malárica se deve à falta de perseverança na continuidade do trabalho iniciado em 1941 por Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz e Carlos Chagas. Toma o Rio de Janeiro como exemplo para mostrar através de dados estatísticos, que o problema vem se agravando mesmo naquelas regiões onde já se havia chegado a uma situação satisfatória. Afirma que a área malárica representa 85% da superfície do país. Reconhece também que o agravamento do problema se deve também à insuficiência de recursos financeiros destinados ao combate da malária.

Pedido insistente de Aparte do Sr. Rubem Nogueira: Sugere que a campanha contra a malária seja instrumentada atra

vês dos partidos políticos, como foi feito no governo Dutra: o aralém (medicamento) foi distribuído através dos diretórios municipais sem acarretar ônus para o Ministério.

O Ministro agradece e continua o resumo do relatório. Declara que a orientação da atual campanha da Malária no Brasil decorre da Recomendação da XVI Conferência Sanitária Pan-Americana e da V Assembléia Mundial de Saúde no sentido de transformar os serviços de controle em programas de erradicação, para isso foi criado o decreto nº 43.174 de 4 de fevereiro de 1958 que instituiu um grupo de trabalho para executar o programa da erradicação da malária no país. Essa Campanha deveria atingir sua plenitude em 1961. No entanto, por insuficiência de recursos, o programa não foi cumprido, mesmo os recursos aprovados no "Ponto IV" não foram entregues na sua totalidade. Continua detalhando a situação financeira e lê uma mensagem enviada ao Congresso Nacional - em 1959 onde está focalizado o atraso de dois anos que o país se encontrava face aos convênios celebrados com organismos internacionais, colocando o Brasil em "lamentável contraste" com países vizinhos. Afirma ainda que o governo parlamentar pretende dar amplo desenvolvimento ao programa de combate a essa endemia, detalha informações sobre as áreas atingidas e sobre a maneira como serão beneficiadas, a exceção do Estado de São Paulo, cujos trabalhos ficarão a cargo de uma delegação regional. Para execução do referido programa será necessária a autorização de recursos financeiros e com finalidade foi enviada ao Congresso mensagem solicitando abertura de crédito especial. Nesse programa estão incluídos o cumprimento dos Convênios mantidos com organizações internacionais.

Terminado o resumo do relatório, lê uma carta do Ministro-Diretor Leonardo Saccio da Missão de Operações dos Estados Unidos junto ao Brasil enviada ao então Ministro da Saúde Catete Pinheiro. A carta cobra os termos firmados entre o Brasil e os Estados Unidos através do acordo "Ponto IV", e afirma que nos últimos sete meses não constatou resultados concretos. Consta da carta uma relação da documentação trocada entre o Brasil e os Estados Unidos durante o período citado.

Aparte do Sr. Miguel Leuzzi: Declara que a malária é preocupação dos cientistas e que os Estados Unidos nos fizeram ver a nós brasileiros que a malária aqui está a cada dia aumentando.

do mais, esse fato se deve à falta de planejamento adequado, conforme foi visto por aqueles que frequentaram o Curso do Instituto de Higiene de São Paulo. Elogia o seu estado (que deve ser São Paulo) e afirma que os americanos consideram-se desolados, pois sentem o completo abandono dos nossos homens públicos em relação aos auxílios que eles querem prestar ao Brasil, cita desvios de verbas e material para outros setores, que não é da saúde.

O Ministro continua e afirma que de 1946 a 1956 a malária não constituía problema no país, e fundamenta sua afirmação com dados estatísticos.

Aparte do Sr. Silvio Braga: Deputado pela região amazônica, informa que esteve em Belém e recebeu a notícia de que 60 operários que trabalhavam junto com técnicos paulistas num levantamento do potencial hidroelétrico, foram acometidos pela malária resultando na suspensão do trabalho e ainda que vários fazendeiros abandonaram o serviço de pastagens que vinham fazendo na região do Guamã, próximo a Belém-Brasília com receio da malária, por isso espera que o Congresso libere o crédito pedido rapidamente. Ainda tece elogios àqueles que trabalharam para erradicar a malária no Brasil e afirma que confia na atuação do Ministro e dos órgãos competentes.

O Ministro agradece.

Aparte do Sr. Jundiaí Carneiro: Deseja ressaltar dois pontos: o não cumprimento do Orçamento Federal para o Ministério da Saúde - considera lamentável que o Ministério da Fazenda só tenha entregue 20% das dotações orçamentárias; e o não cumprimento do acordo feito com o governo americano (tece longos comentários sobre esse assunto) Afirma que o regime parlamentar de agora em diante poderá interferir na administração do Ministro e que o governo funcionará de maneira diferente, por isso o Congresso deve convocar não só Diretores de outros órgãos responsáveis pela saúde, mas também o Ministro da Fazenda. Acredita que o Brasil tem malária porque quer, e pode erradicar também não só a malária mas também outras doenças, que infelicitam as populações rurais.

O Ministro agradece e afirma que sua vinda à tribuna não é para tentar capitalizar as omissões das administra-

ções anteriores.

A parte do Sr. Barbosa Lima Sobrinho: Declara que o combate à malária nos governos Dutra e Vargas foi satisfatório e refere-se ao convênio entre a União e o Estado de Pernambuco com 50 % de ônus para cada um, e o trabalho foi realizado. Porém ultimamente os governos têm se preocupado mais com obras de fachada do que aquelas que beneficiem o povo.

O Ministro agradece e afirma que a interpelação do deputado Gabriel Hermes é procedente e passa a relatar o que está previsto para tentar solucionar o problema da malária no Estado do Pará. Também com relação ao trecho da estrada Belém-Brasília já tomou todas as providências possíveis e lê telegrama do Superintendente da Campanha da Malária informando sobre o andamento dos trabalhos. Nessa região foi programado pelo "Ponto IV" a erradicação através do "sal cloroquinado", produzido por usinas instaladas na própria região; o método apresentou alguns inconvenientes (cita os inconvenientes). Diz que foi em virtude deles que por determinação do Ministro Catete Pinheiro foram suspensos os trabalhos de cloroquinação do sal na Amazônia e o método foi submetido à revisão geral, tal interrupção foi de caráter temporário, mas deverá se tornar definitiva a partir de novembro, tendo em vista que seria o Ponto IV o fornecedor do sal e o acordo era somente por dois anos.

A parte do Sr. Gabriel Hermes: Informa que é sabedor da falta de medicamentos na região amazônica e também sobre as resistências encontrada na população quanto ao uso do sal cloroquinado. Fala ainda sobre as deficiências apontadas pelo Ministro e pede esclarecimento sobre os trabalhos que vêm sendo realizados pelos laboratórios do Ministério, principalmente na região amazônica.

O Presidente da Casa - Raniere Mazzilli - informa ao Ministro o tempo que ele ainda dispõe e que só poderá responder as interpelações que forem encaminhadas formalmente.

O Ministro declara que o deputado Gabriel Hermes tocou num ponto muito delicado, e informa que visitou um laboratório na Guanabara onde os funcionários só assinam o ponto, porque não dispõe de material para trabalharem na fabricação de medicamentos. Fez levantamento no almoxarifado e verificou 94 milhões de medicamentos que não podem ser empregados no combate às endemias rurais. Afirma ainda que 80% da cifra citada são de remédios que ele

não saberia informar porque foram adquiridos e cita alguns.

Aparte do Sr. Gabriel Hermes: Pede para o Ministro informa em que ano foram adquiridos esses medicamentos.

O Ministro responde de não foram adquiridos em 1961.

Aparte do Sr. Jundiaí Carneiro: Declara que não desejaria deixar de assinalar a denúncia feita pelo Ministro do não cumprimento do acordo feito entre o governo americano e o brasileiro através do "Ponto IV". Afirma que está provada a resistência dos mosquitos ao DDT quando esse não é aplicado até o seu ponto de saturação. Assim se nos lugares onde a incidência da malária aumentou, e já foi aplicado o DDT, é sinal de que aí os mosquitos são resistentes a esse inseticida, e portanto a erradicação do mal não será possível. Portanto deve-se levar a sério esse problema.

O Ministro afirma que não é procedente o raciocínio do deputado, tendo em vista que o plano para 1959/60/61 só atingiu 10% do previsto, sendo assim, não se pode afirmar que os insetos já são resistentes ao DDT.

Aparte do Sr. Jundiaí Carneiro: Declara que o que pretende afirmar é que os transmissores podem adquirir resistência. Trata-se de um fato técnico, comprovado em vários países. Segundo ele a descontinuidade da campanha é o motivo fundamental do seu aparte, não importa os meios financeiros de que disponha o País.

O Ministro concorda e passa a responder à interpeção do deputado Gabriel Hermes sobre a tuberculose na região amazônica. Relata a situação do sanatório Barros Barreto e é informado pelo deputado Océlio Medeiros que o funcionalismo desses sanatórios não recebe salários desde janeiro. O Ministro afirma que a culpa é do Ministério da Fazenda. Fala ainda sobre dotação orçamentária para o combate às endemias pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais, e especificamente sobre a filariose, afirmando que o combate a esse mal só será satisfatório quando nosso desenvolvimento econômico permitir.

O Ministro da Saúde finaliza dizendo que enquanto o Ministro da Educação teve 10% da receita tributária para resolver seus problemas o seu Ministério obteve apenas, nesses últimos quatro exercícios, de 3 a 4% da receita da União.

Pedido de aparte do Sr. Milton Reis, mas o presidente avisa que o orador não dispõe mais de tempo para conceder partes e tem apenas 5 minutos para terminar sua exposição. O Ministro diz que poderá ficar à disposição dos deputados prestando esclarecimentos até a chegada do Ministro Oliveira Brito, mas o presidente responde que a Mesa não dispõe mais de tempo para conceder-lhe.

Discussão sobre tempo concedido ao Ministro da Saúde entre o Sr. Milton Reis e o Presidente Raniere Mazzili.

Sr. Henrique La Roque
1961 - MA - PSD

Tema: COMBATE À MALÁRIA NO MARANHÃO.

Comunicação:

Lança um apelo aos poderes da República para o atendimento imediato do problema sanitário do seu Estado. Casos de malária têm acontecido frequentemente na capital maranhense. A bancada lança um apelo ao Ministro da Saúde para que esse aja em benefício do povo.

Renova o pedido de financiamento de caminhões aos profissionais do volante. Faz referência ao decreto do presidente Q que autorizava o financiamento para compra de caminhões para os motoristas profissionais segurados pelo IAPETC. Este instituto pagaria, por conta da contribuição à União, a importância de 500 milhões de cruzeiros; com base nesse decreto foi criado um Fundo Especial - com a finalidade de financiamento de veículos que funcionariam no referido instituto. "Até agora, nada feito". Já se passaram 3 meses. O decreto foi baixado conforme as conclusões que chegou um grupo de trabalho constituído para estudar o financiamento pelo IAPETC. Continua esclarecendo mais detalhes sobre o assunto.

Benedito Vaz
1961 - GO - PSD

Tema: INCIDÊNCIA DE MALÁRIA E
DOENÇA DE CHAGAS.

Para uma comunicação:

Reclama providências do Departamento Nacional de Endemias Rurais para o serviço de dedetização no Estado de Goiás. Confessa estar impressionado com a incidência do barbeiro, inseto propagador da doença de Chagas e da Malária. Conforme telegrama - que recebeu de vereadores do município de Galheiro denunciando o número crescente da doença e afirmando que a última dedetização realizada ocorreu há dois anos atrás. Afirma também que os interessados estão fazendo o que podem, comprando BHC a Cr\$ 150,00 cruzeiros o quilo.

Edvaldo Flores
1961 - BA - UDN

Tema: PESTE BUBÔNICA.

Para uma comunicação:

Declara que o Serviço de Endemias Rurais constatou vários casos de peste bubônica nos municípios de Macaúbas e Ituaçu na Bahia. Tendo os prefeitos e populações dessas cidades se dirigido ao Serviço de Endemias Rurais de Vitória da Conquista, e este serviço afirmou que nada pode fazer porque até o momento o Ministério da Saúde não lhe forneceu nenhuma verba para manutenção. Refere-se a ocorrências lamentáveis registradas no governo passado e suas conseqüências desastrosas. (não cita nenhuma)

Por isso apela para as autoridades, e afirma que se trata de um caso de calamidade pública.

Dirceu Cardoso
1961 - PSD - ES

Tema: COMBATE A MALÁRIA.

Para uma comunicação:

Declara que do Norte do Estado do Rio até o Sul da Bahia se verifica, de quando em quando, a revivência da malária e que o Ministro da Saúde, Sr. Souto Maior, declarou recentemente que o Ministério não dispõe de recursos para sanear a aludida área.

Recebeu cartas do seu estado solicitando providências. Queixa-se da falta de oportunidade de falar com o Ministro sobre o assunto e por isso pede que fique registrado nos anais da casa o seu "apelo angustioso, secundado pelo telegrama do Governador do Estado " no sentido de "encarecermos ao Ministro da Saúde a necessidade de ser atendida aquela população..."

Wilson Calmon
1961

Tema: SURTO DE MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Para uma comunicação:

Declara que "vários oradores da região amazônica tem-se pronunciado sobre a questão da saúde pública", mas que não pretendem fazer crítica positiva ou negativa ao Ministério da Saúde, uma vez que quando ocupam a tribuna o fazem como representantes do Estado do Amazonas. Afirma que o Ministro da Saúde já fez várias declarações sobre a falta de recursos do Ministério, pergunta então, para quem apelar? E sugere que o Primeiro-Ministro envie ao Congresso o pedido de abertura de crédito ou coisa que o valha para que possa ser providenciado assistência médica no Amazonas e nos outros Estados. Diz ainda que apelos feitos ali são sempre respondidos com negativas, mas ele deixa essa alerta para que o Congresso junto com o poder Executivo tome as devidas providências.

Armando Storni
1961

Tema: APELO AO MINISTRO DA FA-
ZENDA PARA LIBERAR RECUR-
SOS DESTINADOS AOS SER-
VIÇOS DE MALÁRIA.

Comunicação:

Pretendia solicitar providências ao Ministro da Saúde; no entanto, depois de constatar a situação em que se encontra esse ministério, resolveu pedir ao Ministro da Fazenda que libere os recursos do Ministério da Saúde "a fim de que milhares de cidadãos nossos não morram à míngua de atenção como vem acontecendo até o momento".

Gabriel Hermes
1961 - UDN - PA

Tema: AGRADECIMENTO AO MINIS-
TRO DA SAÚDE.

Comunicação:

Elogia o Ministro da Saúde Souto Maior por ter comparecido ao Congresso para prestar esclarecimentos e anunciar as medidas enérgicas que pretende tomar para resolver a epidemia de malária que está assolando a região amazônica. Ao mesmo tempo quer fazer justiça ao Ministro Catete Pinheiro, seu "conterrâneo" e "elemento moralizador" do Ministério. Afirma ainda que é importante captivar a simpatia dos "nossos vizinhos da América", integrantes do "Ponto IV". Afirma que sabe que estão a caminho da região amazônica medicamentos e 40 pequenas embarcações para servirem no combate aos males que "assolam os ribeirinhos".

Emival Caiado
1962 - GO

Tema: PROVIDÊNCIAS AO MINISTÉ-
RIO DA SAÚDE PARA O COM-
BATE A MALÁRIA E A DOEN-
ÇA DE CHAGAS EM GOIÁS.

Comunicação:

Declara que quase todas as regiões goianas estão sendo assoladas pela malária e a doença de Chagas. No ano passado pediu ao Ministério da Saúde providências para continuar a dedetização que vinha sendo realizada. Responderam que não havia verbas e tendo em vista que para esse ano existem substanciais dotações orçamentárias para o tratamento da doença de Chagas e da malária, vem apelar para o Ministro da Saúde para que esse coloque em regime de prioridade o Estado de Goiás. Afirma ainda que não pode se calar diante "deste verdadeiro extermínio de homens que acreditam no futuro dessa Unidade da Federação..."

OBS: O deputado inicia sua comunicação declarando que se encontra impressionado com a onda de malária e doença de Chagas que invadiu o Estado de Goiás. Diz que o Governador Mauro Borjes ao invés de cuidar dos problemas fundamentais do Estado se preocupa com a sua "pregação comunista" - recebe então dois "não apoiado" do deputado Wilson Vargas.

João Veiga
1962 - PTB - AM

Tema: APELO AO MINISTRO DA SA-
ÚDE PARA QUE ENVIE RECUR-
SOS PARA O COMBATE A MA-
LÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Comunicação:

Informa que a imprensa de Manaus tem trazido manchetes sobre a terça maligna, uma das formas mais graves do impaludismo, que está atacando a população. Afirma que o chefe do Departamento Nacional de Endemias Rurais enfrenta problemas de falta de medicamentos e verbas.

Apela para o Ministro da Saúde para que esse envie e urgentemente verbas para acabar com esse "flagelo". Informa ainda que há 6 anos, quando cientistas compareceram ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, foi difícil encontrar uma lâmina positiva de plasmódio, hoje é difícil não encontrar em todo o Estado pelo menos uma pessoa impaludada.

Anísio Rocha

1962

Tema: INÉRCIA DO MINISTRO DA SAÚDE NO
COMBATE AO IMPALUDISMO QUE DIZI
MA A POPULAÇÃO DE GOIÁS.

Comunicação:

Afirma que o Governo atual é ineficiente, que só se preocupa com o empreguismo. Acaba de regressar do seu Estado onde constatou que a população está morrendo de impaludismo; enquanto isso o Ministro da Saúde procura garantir sua reeleição em Per-nambuco e alega que falta verbas para solucionar o problema do impaludismo.

Afirma que milhões e milhões de cruzeiros são con-signados para o referido ministério e pergunta o que faz o Ministro com tanto dinheiro.

Trata ainda de problema relativo ao desvio de roteiro da BR-54, em favor de interesses pessoais de "célebre político".

Dirceu Cardoso
1962 - PSD - ES

Tema: INCIDÊNCIA DE ESQUISTOSSO
MOSE.

Comunicação:

Declara que nas andanças da campanha eleitoral, encontrou o mais próspero distrito de Colatina, Governador Lindenberg, sem agência postal telegráfica e sua população atacada de esquistossomose. Assim apela para o Ministro da Viação para que esse providencie uma agência postal e ao Ministro da Saúde para que esse combata a referida doença, através de um posto de saúde que deveria ser instalado ali. Afirma que esse município com lavouras de café precisa gozar desses dois benefícios.

Carlos Lago
1962

Tema: APELO AO MINISTRO DA SAÚDE
DE NO SENTIDO DE DETERMI-
NAR CAMPANHA DE ERRADICA-
ÇÃO DA MALÁRIA.

Comunicação urgente:

Solicita ao Ministro da Saúde providências para que determine campanha de Erradicação da Malária e o envio imediato de pessoal especializado para defender a população dos municípios de Morada Nova de Minas, Abaeté, Pompel, Felixândia, atacados pela malária, em virtude do represamento das águas pela Barragem de Três Marias, apelo que já fez pessoalmente ao Ministro.

Pede também que providências sejam tomadas por intermédio da Comissão do Vale do São Francisco, porque os municípios referidos encontram-se sem comunicação, sem médicos para socorrer a população.

Manoel de Almeida
1962 - PSD - MG

Tema: APELO AO MINISTRO DA SAÚDE
PARA COMBATER A MALÁRIA.

Comunicação:

Apela para o Ministro da Saúde lançar vistas para a situação de abandono em que se encontra o Vale de São Francisco. As cidades de Januária, Mange, São Romão, São Francisco, Brasília - de Minas, João Pinheiro, Paracatu, Unaí, e outras na parte alta do São Francisco, estão sendo atacadas pela malária. A situação é mais grave hoje porque existe o Departamento Nacional de Endemias Rurais com pessoal contratado e nomeado inteiramente de braços cruzados - por falta de recursos.

Embora a Campanha de Erradicação da Malária tenha sido criada, ela hoje se encontra no mesmo marasmo do Departamento citado. A situação é agravada ainda por cima porque o SESP ainda não realiza suas tarefas a contento. Tem decaído o nível de eficiência dos hospitais e de São Romão há dois anos está sem um médico.

Termina reafirmando o apelo e afirma que "o homem do São Francisco está abandonado, apesar de que o governo através - do Tesouro canalize para aquela região, verbas suficientes para um trabalho eficaz em favor da população".

Wilson Calmon
1962

Tema: INCIDÊNCIA DE MALÁRIA.

Comunicação:

Pede socorro ao Ministro da Saúde para a zona dos rios Purus e Acre no Amazonas, alagadas por enchentes de grandes proporções que provocam, entre outras doenças, a malária.

Afirma que a Boca do Acre se encontra atacada pela malária, enquanto a Amazônia sofre efeitos de processos burocráticos; quer alertar o Ministro para que exija das repartições competentes em Manaus que essas atendam às populações ribeirinhas.

Miguel Bahury
1962

Tema: COMBATE À MALÁRIA NOS MUNICÍPIOS MARANHENSES.

Comunicação:

Primeiro trata de assunto relativo à falta de pagamento dos funcionários do DCT.

Depois declara que soube que em atenção aos seus reclamos o Ministério da Saúde já forneceu antimaláricos aos municípios do Maranhão. (Cita os nomes dos Municípios). E pede que sejam atendidos outros municípios, relacionados nominalmente.

Epílogo Campos
1962 - UDN - PA

Tema: PROBLEMA DA TUBERCULOSE
NA CAPITAL DA REPÚBLICA.

Comunicação:

Como médico, professor de Tisiologia e representante do povo, vai tratar do estado calamitoso que vem assumindo o problema da tuberculose em Brasília. Afirma que tal é a promiscuidade existente na nova capital, que a tuberculose ameaça a toda a população - "esses pobres candangos estão atirados aí, num depósito de tu-

berculose, sem qualquer assistência e sem leitos". Diz que espera que essas palavras sirvam de alerta ao problema levantado.

João Veiga
1962 - PTB - AM

Tema: INCIDÊNCIA DE MALÁRIA NO A
MAZONAS.

Comunicação:

Comunica o estado em que se encontrava os lugares visitados por ele na região amazônica quando fazia campanha política. Os técnicos não dispõem de verbas nem de medicamentos. Trata ainda do pagamento atrasado efetuado aos marinheiros do SNAPP e pede maior regularidade no transporte de gêneros alimentícios para o Estado do Amazonas.

Clidenor Freitas
1962 - PTB - PI

Tema: PLANO DE AÇÃO ELABORADO
PELO EX-MINISTRO DA SAÚDE
PARA MELHORAR A SITUAÇÃO
SANITÁRIA DO PAÍS.

Comunicação:

Declara que no 1º governo parlamentar, quando o Ministro Souto Maior ocupou a pasta da Saúde, imaginou uma modificação no Ministério a fim de dar ao Brasil uma política de saúde capaz de modificar a velha rotina. Mas sua gestão foi tão rápida que ele não teve oportunidade de colocar em prática o que planejou. Agora mesmo apresentou o plano num Congresso realizado em Recife. São os seguintes os pontos propostos pelo Ministro:

- a) promover programas que atendam o maior número de pessoas pelo menor custo;
- b) utilizar ao máximo as conquistas da ciência, para fazer baixar a mortalidade no país colocando-o ao nível de países em condições econômicas semelhantes;
- c) fazer da saúde pública um instrumento auxiliar do desenvolvimento econômico, não desperdiçar recursos;
- d) criar uma política de estudos e pesquisas dos problemas da "medicina colonial", pois, já que estes problemas são próprios dos países subdesenvolvidos, devem ser estudados por cientistas locais;
- e) orientar uma política de formação de pessoal especializado;
- f) promover o fortalecimento e aprimoramento da indústria farmacêutica, efetivar a sua desnacionalização, fomentar a indústria química destinada à produção dos elementos necessários à higiene e à profilaxia, estudar a possibilidade da instalação de fábricas

de propriedade do governo para a produção de agentes químicos pro-
filáticos.

Ministro da Saúde Souto Maior
1962

Tema: REFUTAÇÃO DA ACUSAÇÃO DO
GOVERNADOR DO CEARÁ.

Comunicação:

Comparece espontaneamente para refutar "acusação leviana e injuriosa" do Governador do Ceará, Sr. Parsival Barroso, que endereçou aos principais órgãos da imprensa nacional e ao embaixador americano telegrama contendo: denúncia escândalo, em vias de ocorrer, com 374 toneladas de leite em pó, correspondente ao primeiro auxílio enviado pelo Programa Alimentos para a Paz.

Aparte do Sr. Sérgio Magalhães: Pergunta ao Ministro se ele havia dito que o governador teria se dirigido ao embaixador americano, quer saber se o Ministro trouxe essa notícia.

Ao que o Ministro responde que sim e afirma que foi confirmada pelo embaixador através de telefonema.

Aparte do Sr. Sérgio Magalhães: Registra seu protesto e não compreende como um Governador de Estado vai se intrometer em assuntos administrativos do País.

O Sr. Ministro afirma que o Ministério da Saúde conjuntamente com o Ministério da Educação recebe cerca de 20 mil toneladas de leite em pó do Programa Alimentos para a Paz. Em vista das irregularidades ocorridas em algumas Unidades da Federação, tomou algumas medidas acauteladoras, especialmente no Caso de Ceará, e lê carta de D. Gertrudes Lutz, Chefe da missão FISI no Brasil,

onde se afirma que a imprensa estadual vem noticiando casos de desvio e venda de leite. Na carta se afirma ainda que esse estado se encontra atrasado quanto ao envio de relatórios, o que considera injustificável, e reclama solução para o problema.

Aparte do Sr. Sérgio Magalhães: Afirma que o relatório deixa claro que as irregularidades vêm acontecendo no governo do Sr. Parsival Barroso.

O Sr. Ministro declara que quando a carga de leite citada chegou ao Ceará, mandou que ficasse guardada em depósito das Pioneiras Sociais para posterior aprovação do plano de distribuição do leite no Estado, como será feito nas demais Unidades da Federação.

Lê entrevista publicada por O Correio do Ceará, dada pelo Sr. José Menezes, Presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês, onde fala sobre o desbaratamento da quadilha que vendia o leite do FISI.

Lê também outro documento que afirma que um vereador correlegionário do Governador do Ceará vendia leite do FISI do Lactário São Benedito e exhibe retrato do vereador entre as grades da cadeia local.

Também a Delegacia Federal da Criança desse Estado reclamou de que o Departamento Estadual da Criança do Estado havia preenchido dados referentes a inúmeros lactários.

Informa ainda que inúmeros lactários não recebem leite devido à discriminação política efetuada pelo Governo, à existência de lactário fantasma e a outros particulares que distribuem leite irregularmente.

Aparte do Sr. Milton Reis: Pergunta se os 147 lactários referidos pelo Ministro estão funcionando regularmente.

O Ministro volta a afirmar que muitos deles não funcionam regularmente e o Deputado quer saber ainda quais as medidas que o Ministro pretende tomar em relação ao caso.

O Ministro diz que as medidas já referidas, isto é, a distribuição de leite será efetuada pelos órgãos federais do Estado.

O Ministro diz que as medidas já referidas, isto é, a distribuição de leite será efetuada pelos órgãos federais do Estado.

Aparte do Sr. Milton Reis: Afirma que teve notícia sobre o desvio de leite e por isso apela para que o Ministro tome providências para que esse abuso não mais se repita.

O Ministro afirma que o distribuidor do leite do FISI no Ceará, o Sr. Francisco Nogueira Deodato, notório candidato a deputado estadual, não é idôneo.

Informa que segundo uma recente indagação realizada em bodegas, vendas, mercadorias no Ceará, chegou à conclusão de que o leite do FISI figura entre outros tipos de leite como artigo vendável.

Lê relatório que recebeu do Diretor do Departamento Nacional da Criança, Dr. Getúlio Lima; afirma que a imprensa há muito tempo vem noticiando irregularidades na distribuição do leite do FISI; ressalta a necessidade de reestruturar a programação que dá margem a certa postergação das autoridades fiscalizadoras, as Delegacias Regionais; fala em circulares distribuídas e elaboração das novas bases para um programa que não foi posto em prática diante da implantação do "Alimento para a Paz" e da intenção do FISI de retirar-se do programa do leite. (Essa intenção se deve às irregularidades ocorridas). Descreve em síntese o programa pensado; afirma ainda que o caso do Ceará o problema é agravado porque não dispõem de informações de como se realiza ali a distribuição de leite.

O Ministro responde: o critério dos lactários in-
visíveis.

Continua o deputado: Pergunta se as repartições
federais podem prescindir das organizações particulares, cita como
exemplo o seu estado.

O ministro afirma que o deputado tem toda a ra-
zão.

Insiste o Sr. Nelson Omega: Ressalta a obra rea-
lizada por mulheres beneméritas, que a partir dessa nova decisão fi-
cariam impossibilitadas de receber o leite.

O Ministro continua sua exposição (embora esteja
inteiramente ilegível, apenas dar para entender que ele presta con-
tas sobre os trabalhos realizados no combate à malária) e presta es-
clarecimentos sobre os planos a serem executados quanto à dedetiza-
ção do Vale de São Francisco, conforme esclarecimentos reivindicados
pelo deputado Manoel Almeida sobre o problema do Vale do São
Francisco.

Milton Brandão
1962 - PSD - PI

Tema: INEXISTÊNCIA DE AÇÃO DO
GOVERNO NO COMBATE À MA-
LÁRIA E OUTROS MALES NO
NORDESTE DO PAÍS.

Explicação Pessoal:

Acaba de chegar do Nordeste onde verificou que
os Estados do Maranhão e do Piauí necessitam com urgência da pre-
sença dos poderes públicos. Não dispõem de medicamentos para comba-

ter a malária. Deixa seus reclamos principalmente ao Ministro da Saúde para que imediatamente socorra aquelas populações.

Aparte do Sr. Miguel Bahury: Deixa claro que o apelo está sendo dirigido no rumo certo, na medida em que o Ministro e seu sucessor Dr. Manoel Villaça, sub-secretário em exercício, têm sempre atendido com urgência aos seus pedidos.

Prossegue o Sr. Milton Brandão: esclarece que está fazendo apelo direto ao Ministro da Fazenda porque o Ministro da Saúde já declarou que dispõe de poucos recursos que lhe permitam atender as populações brasileiras, principalmente as do Nordeste.

Aparte do Sr. Miguel Bahury: Relata que no seu estado, o Maranhão, um hospital foi fechado a mando do governador porque esse não obteve, nem de forma amigável, nem por meio de pressão policial, que um certo elemento residente em Imperatriz desse apoio a candidatos de sua preferência.

Aparte do Sr. Arnaldo Cerdeira: Declara que o Ministério da saúde deve ser assistido pelos seus departamentos porque ele tem obrigação de cuidar daquele que está infelicitado pelas endemias, para que se possa pretender ter um povo forte, cujo trabalho possa oferecer o rendimento que deve ter. Pergunta se o colega ouviu algum eleitor perguntar pelo plebiscito ou pelo regime parlamentarista, e continua dizendo que o povo se preocupa é com a miséria reinante e que por isso o governo ao invés de se preocupar com questões que não fazem parte das cogitações do povo deveria pagar as verbas congeladas às instituições que têm direito.

Continua o Sr. Milton Brandão declarando que está presente à sessão a chamado do líder do seu partido para participar de votações urgentes e de grande interesse para a Nação. Ainda fala sobre a situação da ponte ferroviária que liga o Estado do Piauí com o Estado do Maranhão, Ponte João Luis Ferreira, entre Teresina e Timon. Faz apelo ao Ministro da Viação para que providencie conserto da referida ponte.

Aparte de deputado Miguel Bahury: Parece preocu-

pado sempre em defender o regime parlamentarista, citando sempre as inconveniências do regime presidencialista em contraposição ao atual.

O deputado Milton ainda apresenta suas desculpas ao Ministro da Viação porque não o havia visto no plenário, e continua narrando problemas da DNOCS.

Hélio Gomes
1962

Tema: RESPOSTA À CRÍTICA DO DE-
PUTADO CAMPOS VERGAL AO
LE MINISTRO SAÚDE PÚBLICA
X SUBALIMENTAÇÃO DO POVO.

Comunicação:

Afirma que o deputado Campos Vergal, ausente no momento, falou no dia anterior que entre as numerosas mensagens apresentadas no Congresso pelo Presidente do Conselho dos Ministros haviam dois lapsos: nenhuma referência relativa aos problemas educacionais, nem aos problemas de saúde. Criticou o Conselho por apresentar número elevado de projetos, criticou por ter deixado de apresentar proposições que delegassem os poderes solicitados pelo parlamento. Afirma que o Deputado tem certa razão que não discutirá por problemas de tempo, mas do ponto de vista da Sociologia Política "todos eles se interpenetram..." e não pode afirmar qual é o problema de maior importância. Declara que o autor de um livro de Higiene e de Medicina Social, se quisesse, poderia estarrecer os deputados apresentando estatísticas sobre a incidência das doenças no Brasil, por isso costuma declarar: "O Brasil apresenta o absurdo demográfico de ter mais doenças do que habitantes". Afirma

que a culpa não é do atual governo, nem dos governantes e sim da extensão do país, da rarefação demográfica, até certo ponto do descaso para com a agricultura. Afirma, porém, que entre as medidas anunciadas pelo 1º Ministro, há uma ou outra de extrema relevância, como aquelas que visam estimular a produção de gêneros alimentícios, distribuindo-os adequadamente, garantindo assim alimentação ao povo. Porque o maior problema do Brasil não é de higiene, é a sub-alimentação crônica, a fome, são as carências alimentares, tudo isso tornando deficitário o capital biológico das gerações brasileiras e em consequência aviltando a produtividade de per capita do homem nacional".

Epílogo Campos
1962 - PA

Tema: INCIDÊNCIA DE MALÁRIA NO
PARÁ.

Comunicação:

Vai focalizar a desesperada situação do seu estado, onde a malária está fazendo vítimas não apenas no interior mas também nas ruas de Belém. Sabedor da situação financeira, mas também sabedor da capacidade do profissional de quem ocupa a pasta da Saúde, apela para urgentes providências que atenuem a situação de uma região atingida por mais de uma epidemia. Relata a situação de lugares que visitou e afirma que levou em seu poder cerca de 6 mil comprimidos antimaláricos cedidos pelo Serviço de Endemias Rurais, voltou sem um só comprimido.

Ainda focalizava outras endemias que assolam a região, a tuberculose e a verminose e diz que com respeito à malária se o governo não fizer uma intensa campanha talvez não sobre ninguém para contar a história.

Dagoberto Sales
1962

Tema: DESCOBERTA DE NOVO PROCESSO DE COMBATE AO BARBEIRO

Comunicação:

Afirma que no Brasil se encontra uma série de doenças tropicais, algumas de caráter endêmico que levam ao aumento da mortalidade e isto se traduz numa baixa do nível de produtividade da mão de obra nacional. Passa a enumerar os males: malária, esquistossomose, mal de Chagas, doença incurável e que cada dia mais afeta a produtividade do homem do campo em várias regiões de São Paulo. Esse mal é combatido através da profilaxia, e sendo este o único meio de que os cientistas dispõem para combater a sua disseminação, ele deve merecer maior atenção por parte dos poderes públicos.

Declara que tem em mãos trabalho de dois médicos sanitaristas: Dr. Aldino Schiavi e Dr. Antonio Pádua Ribeiro. Esse trabalho foi apresentado num Congresso Médico onde os médicos comunicaram a descoberta de um novo processo de erradicação dos vetores da doença de Chagas, através da aplicação do BHC sob forma gasosa. Denuncia que este moderno método não está sendo usado, pois os departamentos seguem a rotina imposta pelos interesses norte-americanos através de subvenções aos nossos serviços assistenciais. Nesse modo, a aplicação do DDT e o DDTRI em forma de solução aquo

sa continua sendo preferida. Do referido trabalho, consta também estudo comparativo sobre os dois métodos.

João Veiga
1962 - PTB - AM

Tema: INCIDÊNCIA DE LEPPA NO
AMAZONAS.

Comunicação:

Primeiro aplaude a vitória conquistada pelo jovem governador Gilberto Mestrinho, que, com o pleito de outubro, logrou a 4ª vitória para o governo no Estado do Amazonas, conquistando também essa vitória para o PTB.

Refere-se ao artigo publicado pelo Jornal do Brasil em 14 de outubro de 1962, que aponta o Estado do Amazonas como o de maior índice de incidência de lepra, cinco pessoas doentes para cada mil habitantes. Vai procurar o Ministro da Saúde com dados irretorquíveis, para mostrar-lhe a necessidade de enviar um representante amazonense para tomar conhecimento mais de perto do problema.

Miguel Bahury
1962

Tema: CONFERÊNCIA PROFERIDA PELO
MINISTRO DA SAÚDE:

Comunicação:

Refere-se à notícia publicada por O Correio da Manhã do dia anterior sobre conferência realizada pelo Ministro da Saúde, Dr. Eliseu Pagliolo, na Academia Brasileira de Medicina, onde afirmou que nenhum programa terá efeito sem se cuidar da Saúde Pública uma vez que 60% dos brasileiros são doentes. Concorda com o Ministro, considera a situação lamentável, cita exemplo que com prova a verdade da afirmação do Ministro e lê palavras do mesmo: "há falta de planejamento, o que há não é liberdade, é licensiosidade"...

Rende homenagens ao Ministro pela sua coragem quanto às declarações e à exigência que fará ao Conselho de Ministros para que esse o habilitem a iniciar uma nova campanha de assistência à saúde. Afirma que é importante que se termine obras já iniciadas, como construção de hospitais, cita o caso do Hospital da Cruz Vermelha no Estado do Maranhão e do projeto de sua autor ria pedindo crédito especial de 30 milhões para conclusão do mesmo.

Apela para o Congresso consignar no orçamento ver bas destinadas à construção de hospitais.

Sette Barros
1962 - PTB - MG

Tema: PROJETO SOBRE UNIDADES
SANITÁRIAS VOLANTES PARA
COMBATER A DOENÇA DE
CHAGAS

Discurso:

Antes de entrar no assunto presta homenagem a Carlos Chagas, "o médico da humanidade" e relata o histórico da sua descoberta enfatizando as conseqüências que a mesma acarreta ao homem. Descreve as formas clínicas da doença, cita nomes de cientistas e trabalhos realizados pelos mesmos. Baseando-se em dados fornecidos pelo extinto Serviço Nacional de Malária, descreve a situação de gravidade do problema nos Estados brasileiros, especificando casos encontrados com o respectivo quadro clínico da doença.

Aparte do Sr. José Humberto: Declara-se médico que acompanha há anos os flagelados provocados pela doença em uma das regiões mais infestadas Uberaba. Afirma que o colega, como não poderia deixar de fazer, focaliza o problema sob o ângulo médico e diz que acredita que o colega, no final da sua exposição, venha trazer subsídios no sentido de solucionar o problema. Lembra que existe um plano para construções rurais no país, elaborado pelo Serviço de Engenharia Sanitária, que no entanto, por falta de verbas, não foi posto em prática, cita a desproporção das verbas que a União dispunha em 1961 com relação a São Paulo.

Aparte do Sr. Benjamin Farah: Troca algumas palavras com o deputado Sette Barros e afirma que na qualidade de médico não poderia ficar indiferente ao discurso do colega. Afirma que a malária e a tuberculose combatidas durante algum tempo como problemas principais de saúde pública hoje estão quase erradicados e podem ser tratados através de antibióticos, mas a doen-

ça de Chagas ainda permanece uma incógnita quanto à recuperação da quele que é atacado pelo mesma.

Prossegue o Sr. Sette Barros: afirma que na medi da em que não existe tratamento, a doença deve ser evitada, atra - vês da "arma da profilaxia" combatendo o barbeiro da seguinte ma - neira:

- 1) "através da borrificação com inseticidas enérgicos e de ação re sidual nas residências das zonas endêmicas..."
- 2) utilizando "a fórmula clássica do reboco, feito com areia, bar ro e estrume de animais", nas choupanas do interior.

Lembra que esses métodos já utilizados, mas em pequena escala devido à insuficiência de verbas. Apela às popu - lações rurais para que atendam os guardas do Departamento de Ende - mias Rurais, cooperando com os mesmos. Afirma que a doença de Cha gas atinge às populações anteriores e são essas pessoas que emp nam "na batalha da produção", tem, pois, o governo o "dever sagra do" de voltar as suas atenções para o problema.

Afirma que a ignorância e a miséria constituem os fatores não favoráveis à propagação da doença. "O fato de que al guém que adoeça gravemente do coração em decorrência da pobreza ma terial e intelectual do meio que vive, denuncia, desde já um pro blema social, cuja magnitude depende da porcentagem de casos no to tal da população". Responsabiliza o tipo de habitação do homem do campo, como a "cafua, rancho ou mocambo", como verdadeiros criató - rios dos triatomídeos.

Acha que a partir de sua exposição ficou provada a gravidade do problema. Passa então a descrever como são comba - ti - das as endemias pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais e tam - bém como é destinado o orçamento que o Governo dá a esse órgão. Afir ma que não pode concordar com dotações tão exíguas. "A luta contra o subdesenvolvimento é o que se impõe e o que está procurando execu tar o atual governo... pois, em última análise quando deixarmos de ser subdesenvolvidos, teremos exterminado muitas moléstias, notada-

mente as endemias, que retirando energias vitais do povo brasileiro, empobrecem a Nação".

Afirma que na última campanha política teve oportunidade de visitar municípios de Minas Gerais e comprovar a gravidade que a doença de Chagas assume nesses lugares.

Afirma mais uma vez que o problema tem que ser encarado com seriedade, pois a doença "reduz a duração média de vida e incapacita para o trabalho numerosa parcela da população interiorana, acarreta com frequência mortes de trabalhadores jovens, constituindo, desse modo, considerável entrave à produção agrícola industrial, e desastrosa consequência para a economia do Brasil".

Recebe aviso do presidente que seu tempo está esgotado e passa apresentar o projeto: "Institui no Ministério da Saúde (Departamento Nacional de Endemias Rurais), unidades sanitárias volantes com o fim específico de combater a doença de Chagas, através da profilaxia do "barbeiro, e dá outras providências". Ainda sugere o orçamento com que a União terá que dotar o programa e como o mesmo será desdobrado, abrindo o crédito especial de 50 milhões pelo Ministério da Saúde para fazer face às despesas com o planejamento da ação a ser desenvolvida pelas unidades móveis sanitárias de combate e profilaxia da doença de Chagas.

Renato Medeiros
1963

Tema: NOTÍCIA FALSA SOBRE EPI-
DEMIA NO TERRITÓRIO DE
RONDÔNIA.

Comunicação:

Refere-se a notícias transcritas pelos jornais

sobre "uma pretensa peste-negra que estaria grassando em Guajará - Mirim, cidade do Território de Rondônia, fronteira da Bolívia". Como representante desse território, comunicou-se com o Governador e pediu informações verdadeiras, e esclarece que as cidades onde estão ocorrendo a epidemia ficam na Bolívia e estão a 300 km de distância das cidades brasileiras citadas. No entanto, o Governador enviou médicos e medicamentos para as cidades bolivianas e o deputado esclarece mais, dizendo que não se trata de peste negra nem de tifo, trata-se sim de uma forma grave de malária, conhecida como terçã maligna.

Stélio Maroja
1963 - PSD - PA

Tema: NECESSIDADE DE SE COLOCAR
OS PROBLEMAS DE SAÚDE EM
PRIMEIRO PLANO NA LUTA
CONTRA O SUBDESENVOLVIMEN
TO.

Comunicação:

Declara que, não obstante os progressos da medicina, a tuberculose continua a ser um grave problema nas áreas subdesenvolvidas do país. Cita cifras que demonstram a incidência da doença e afirma que parte dela é o resultado de tratamento mal conduzido, que cria o problema da resistência bacilar.

Descreve a situação do Estado do Pará, recursos existentes na região, dispensários e sanatórios, e passa a ler um requerimento onde pergunta os propósitos do Ministério da Saúde quanto ao Sanatório de Belém do Pará. O Ministério da Saúde está inteirado da situação quanto ao combate da tuberculose e quan

to à construção do Sanatório Barros Barreto que se arrastam há mais de 20 anos; tem conhecimento também de que já existe possibilidade de aparelhamento de uma ala do referido Sanatório, desde que se forneça verba. Com isso seria assegurado parte do tratamento anti-tuberculoso no Pará. Em seguida pergunta ao Ministério se é possível a imediata utilização dos 200 leitos mencionados e qual o pensamento do Ministério quanto à conclusão das obras do Sanatório de Belém?

Francelino Pereira
1963 - UDN - MG.

Tema: REFORMA AGRÁRIA. ABANDONO DO SETOR SAÚDE.

Comunicação:

Declara que apesar das discussões que vem se processando, acha necessário aprofundar mais alguns temas, por exemplo: o da reforma agrária.

Refere-se a vários trechos de discursos proferidos por J. Goulart, mostrando que o presidente não se cansa de afirmar que vai realizar as reformas estruturais que o país necessita, embora tenha encontrado algumas dificuldades por parte daqueles que insistem na manutenção de privilégios, mas que apesar disso ele tem se esforçado para realizá-las num ambiente de paz.

O deputado discorda do presidente, acha que ele próprio é o primeiro a proceder de modo diferente daquilo que apregoa, ele próprio estimula "privilégios inaceitáveis" e continua mais adiante afirmando que é necessário olharmos para o país para verificarmos as desigualdades existentes entre as suas regiões, para depois opinarmos sobre a necessidade da reforma agrária.

Afirma que o governo de Juscelino Kubitschek fez

com que o país "crescesse" mas não se "desenvolvesse".

Aparte do Sr. Medeiros Netto: Quer esclarecer que em um quinquênio não é possível desenvolver um país, cita Roosevelt; portanto considera necessário que se reconheça que JK lançou as bases para uma infra-estrutura da qual decorrerá a reforma agrária e tudo mais que o colega possa pensar.

Prossegue o Sr. Francelino Pereira: afirma que as desigualdades são frutos do tipo de administração afetuada por JK. Demonstra com dados sobre a educação no país, afirma que o quadro educacional é "desalentador".

Aparte do Sr. Alde Sampaio: quer completar o quadro que o colega descreveu lembrando que o mal estar existente no país, em grande parte explorado por questões ideológicas, tem seu fundamento e sua origem exatamente na preocupação e desamparo dos jovens que não encontram ambiente propício para desenvolverem sua formação.

O Sr. Francelino Pereira responde dizendo que o governo não tem tomado providência nenhuma na área da saúde, cita estatísticas e relata a ocorrência da varíola numa criança brasileira que acompanhava seus pais num congresso que se realizou na Europa. Ela teve que ser isolada e o mais grave é que ela portava o vírus "falso". Fala ainda sobre a situação da esquistossomose. Considera humilhante a média de vida do homem brasileiro. Afirma que segundo o próprio Ministro da Agricultura o seu ministério não existe, as verbas são sempre lançadas para os planos de economia.

Aparte do Sr. Stélio Maroja: Corrige o colega, quanto à afirmação de que a situação educacional do Brasil é inferior a da Bolívia e a do Peru e afirma que o Pará pela 12 vez esse ano recebeu da União uma verba para melhoria do seu quadro educacional.

O Sr. Francelino Pereira troca palavras com o colega Stélio Maroja. Pausa e discute a necessidade e o sentido da

LEGISLATIVAS

reforma agrária. (Uma discussão longa com muitos apartes).

Peixoto da Silveira
1963 - PSD - GO

Tema: PROJETO CRIANDO O SERVI-
ÇO ITINERANTE DE SAÚDE
NACIONAL.

Comunicação:

Apresenta projeto de lei criando o Serviço Itine-
rante de Saúde Nacional (SISNA), que terá as seguintes finalidades:
prestar assistência dentária, médica e sanitária à população do in-
terior do país; levantar censo demográfico de toda região traba-
lhada; ministrar ao povo educação da saúde; procurar receber cola-
boração com os órgãos da Saúde Pública; exercer atividades relati-
vas ao tratamento das doenças endêmicas do país; será dirigido pe-
lo Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais, que desig-
nará um assistente especial; será constituído de quantos postos fo-
rem necessários; cada posto poderá instalar quantas unidades achar
necessário onde não houver postos ou subpostos; poderá mediante
contratos utilizar o transporte de empresas aéreas, terrestres ou
fluviais; será vedado aos seus funcionários fazer propaganda polí-
tica-partidária; os cargos serão executados por servidores do Mi-
nistério da Saúde ou de outras atividades remuneradas; será assegu-
rado aos seus servidores gratificação no valor de suas remunera-
ções; O Ministério da Saúde elaborará regulamento a partir da data
da aprovação do projeto; fica aberto crédito especial de
200.000.000,00 para despesas nesse exercício; para os exercícios se-
quentes o orçamento será consignado pela União.

Aparte do Sr. Euclides Triches: Felicita o colega pela brilhante idéia.

Aparte do Sr. Arno Arnt: Também é médico e diz que o projeto poderá prestar grandes serviços e sugere que sejam utilizados os cinemas do interior para transmitir avisos de saúde, como já houve há algum tempo, todo cinema apresentava conselho de saúde pública.

Continua o Sr. Peixoto da Silveira afirmando que esse serviço já foi criado em Goiás, embora não tenha sido praticado por falta de condições financeiras.

Aparte do Sr. Arno Arnt: Declara que o serviço de medicina preventiva está estreitamente vinculado a este trabalho, mas a pobreza e a falta de atenção à saúde no Brasil, faz com que o Rio Grande do Sul receba 100 mil doses de vacinas Sabin, porque o país não fabrica o suficiente para o seu consumo.

O Sr. Peixoto da Silveira afirma que o problema econômico, sanitário e educacional se entrosam de tal maneira que devem ser resolvidos paralelamente.

Afirma que existe no país um número sem conta das chamadas doenças de massas, não propriamente tropicais, mas de povos subdesenvolvidos sem condições físicas e principalmente sem educação sanitária. Essa é a grande responsável pelo grande número de dolências que ocorrem no país.

Afirma que o serviço proposto foge aos moldes clássicos de soluções, trata-se de um método prático de assistência médico-sanitária e odontológica aos habitantes de regiões desprovidas de profissionais, através de unidades móveis.

Transcreveu vários expedientes feitos no Estado de Goiás, e lê o arremate de sua autoria: "Estamos ainda na fase mais primitiva da evolução econômica, em que toda a produção ainda se baseia no emprego da força muscular a depender do maior número de braços. Compreende-se perfeitamente a importância da assistência médico-sanitária como base de uma sã política demográfi-

ca, e, pois, econômica". Continua, defendendo a fixação do homem à terra e a sua valorização como fator de riqueza, "recuperação do homem rural como unidade produtiva".

Aparte do Sr. Arno Arnt: Afirma que o colega tem razão porque os centros de saúde do país ao invés de serem centros de prevenção e de conselhos higiênicos, são estações curadoras, e não é este o espírito do centro de saúde.

O Sr. Peixoto da Silveira ainda critica planos apresentados em abundância que absorvem e esgotam a capacidade de ação dos administradores. Critica também a cópia de modelos inadequados às nossas situações regionais, dizendo que quando olhamos uma organização estrangeira devíamos perguntar como se deu sua evolução, ao invés de quereremos transplantá-la para locais diferentes, por isso apresentou o projeto que considera adequado às nossas condições geográficas, técnicas e financeiras, embora não possa afirmar que seja tecnicamente perfeito.

Aparte do Sr. Celestino Filho: Na qualidade de goiano acredita que o objetivo do colega será alcançado se o projeto for aprovado.

O Sr. Peixoto da Silveira diz que espera que o projeto seja estudado pelas comissões técnicas e posteriormente aprovado pelos seus colegas.

João Veiga
1963 - PTB - AM.

Tema: LEPRO

Comunicação:

Declara que o Sr. Mario Rosas, chefe do Serviço

de Profilaxia da Lepra no Amazonas, acaba de imprimir um roteiro que traça a orientação a ser seguida pelo Dispensário Dermatológico Alfredo da Mata no tratamento dos doentes que deverão ser atendidos de agora em diante em suas casas.

Declara ainda que na região do Rio Purus existe duas regiões que são habitadas por hansenianos, e até o momento o Serviço de Profilaxia da Lepra não levou os recursos necessários ao tratamento dos mesmos.

Avisa que o tribunal de Contas liberou recursos da ordem de 11 milhões e 24 mil cruzeiros e outro de 18 milhões e 250 mil cruzeiros para os hansenianos do Estado da Amazônia.

Peixoto da Silveira
1963 - PSD - GO

Tema: PROJETO QUE CRIA SERVIÇO
ITINERANTE DE SAÚDE NA-
CIONAL.

Comunicação:

Trata primeiro de projeto que regulamenta as atividades das representantes comerciais autônomas.

Depois encaminha à Mesa um requerimento solicitando que seja pedido ao Ministério da Saúde informações sobre o estado sanitário dos municípios da vertente do Rio Araguaia, no Estado de Goiás, no que tange ao surto de malária que atinge a região e o povo; diz que não sabe quais as providências governamentais tomadas.

Também apresenta um requerimento ao Ministro do Trabalho indagando quais os motivos que levaram ao fechamento do restaurante do SAPS.

Dirige outro requerimento ao Presidente do Banco do Brasil referente à instalação de agência desse estabelecimento de crédito em Uruaçu, Estado de Goiás.

Apresenta ainda um projeto de lei, que abre crédito especial, através do Ministério da Saúde, na importância de 20 milhões de cruzeiros, para despesas diversas necessárias à conclusão das obras de abastecimento de água, na cidade de Jaraguá, no Estado de Goiás.

Refere-se também o projeto de lei de sua autoria, apresentado há dias, que determinava um plebiscito para saber a opinião do povo sobre a reforma agrária.

Teófilo Pires
1963

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Vai tratar de uma enfermidade que vem inferiorizando o nosso povo, a doença de Chagas. Lê um tópico do relatório escrito por um assistente técnico do Departamento Nacional de Endemias Rurais de Minas Gerais que trata da incidência dessa doença no Estado em geral e em alguns municípios. No entanto, faltou referência ao Norte de Minas, região que, juntamente com Belo Horizonte, elegu o deputado e onde a incidência da moléstia é terrificante. Mas, o problema é não só do Estado de Minas mas de todo Brasil, onde existem 15 milhões de chagásicos, doença que a medicina ainda não descobriu um medicamento específico.

Apartado Sr. Benjamin Maranhão: Concorda com tudo que o colega disse o mal de Chagas, dá seus parabéns a proposta que

sejam somados esforços no sentido de fazer uma campanha de prevenção, já que não existe terapêutica para a doença.

O Sr. Teófilo Pires agradece e lembra que o artigo 52 da Constituição recomenda "organizar defesa permanente contra os efeitos da seca, das endemias rurais e das inundações". Ele conhece que pouca coisa tem sido feita para cumprimento desse capítulo. Lembra que os governos não têm oferecido campanhas de erradicação como o governo de Dutra para propiciar "ao caboclo, ao homem do campo, ao desbravador de nossas matas, um ambiente sadio para o desenvolvimento de seu trabalho muscular".

Aparte do Sr. Nísio Rocha: Lembra a atuação do Presidente Dutra quanto à erradicação da malária.

O Sr. Teófilo Pires afirma que o mosquito voltou a espalhar a malária nas margens do Rio Verde quando a constituição prevê a defesa da população e o Governo não cumpre com sua obrigação.

Aparte do Sr. Benjamin Farah: Elogia o discurso do colega e lembra o plano SALTIS elaborado no Governo Dutra. Diz que agora é preciso um plano porque estamos numa "guerra", onde o inimigo é o micróbio, o elemento hospedeiro, a doença" e conclui dizendo que as autoridades sanitárias precisam tomar sérias providências para que as endemias não riskem parte de nossa população do mapa.

O Sr. Teófilo Pires refere-se à mensagem enviada pelo presidente João Goulart ao Congresso, p. 131, ao percorrer todos os itens referente à saúde, notou menções feitas a várias doenças, menos a doença de Chagas e à esquistossomose, não compreendeu como seus assessores deixaram passar esse terrível lapso, embora não culpe o presidente, porque este não tem formação sanitária.

Aparte do Sr. Tourinho Dantas: Diz que o colega tem toda razão em relação à esquistossomose, no seu Estado a situação é deplorável, "entristece o homem brasileiro", causando sua morte. Assim é necessário que o Governo tome imediatas providências.

cias, inclusive através da SUDENE. A seu ver o Sr. Celso Furtado deveria baixar seus olhos descendo das altas esferas por onde paira, afirma que ele e seus técnicos apresentam planos, mas não descem à terra para aplicá-los.

Prossegue o Sr. Teófilo Pires afirmando que conhece de perto o problema de esquistossomose, ele mesmo já sofreu dessa enfermidade, pede para falar depois mais detalhadamente sobre o problema, embora descreva o quadro rápido da doença e afirma que a doença se passa em silêncio no interior e que o Governo deve tomar providências para que proporcione a esse homem uma vida longa, não tendo que baixar à sepultura antes de oferecer à pátria a contribuição de que é capaz.

Aparte do Sr. Alceu de Carvalho: Quer dar seu testemunho afirmando que no Estado de São Paulo a única doença que causa preocupação é esquistossomose.

O Sr. Teófilo Pires afirma que os nossos irmãos do interior de Minas invejam a vitalidade dos habitantes de São Paulo".

Aparte de Sr. Brito Velho: Pergunta se o deputado é médico, está encantado com seu discurso. (O Sr. Teófilo Pires responde sim). Agora entende porque o colega descreve exatamente o local dos fenômenos a que se referiu no seu discurso. E completa a colocação do colega Tourinho Dantas, afirmando que é preciso deixar de fazer uma "política de águias", para fazer uma "política de galináceos", que possibilite um contato com a realidade. E informa ao colega Alceu de Carvalho que os casos existentes de esquistossomose em São Paulo são importados, já teve oportunidade de comprovar que trata-se sempre de nordestinos. Logo o que representa perigo em São Paulo é a contaminação.

O Sr. Teófilo Pires discorda um pouco e afirma que os caramujos devem existir também em São Paulo, além dos casos importados.

Volta a falar sobre a doença de Chagas. Passa a

ler a descrição das dificuldades encontradas na construção da BR-4, Rio-Bahia: entre outras coisas, consta o enfrentamento de doenças endêmicas, febres tíficas, paratíficas, amebã, esquistossomose, a doença de Chagas, o paludismo, e as respectivas regiões onde se enfrentou cada uma delas.

Aparte do Sr. Oceano Carleial: Pede perdão por forçar um recuo na brilhante exposição do colega, mas vai reivindicar para seu Estado Alagoas "a glória de representar a matriz principal da esquistossomose" no Brasil, por isso acha oportuno se reivindicar que se crie, a exemplo do Serviço Nacional de Tuberculose e do Câncer, um Serviço de Esquistossomose.

O Sr. Teófilo Pires concorda com o colega e adianta que seu tio em legislatura passada apresentou projeto criando Serviço Nacional da Doença de Chagas, o qual foi duramente combatido pelos técnicos do Departamento de Endemias Rurais, e até hoje não teve andamento e ele vai requerer seu desarquivamento.

Aparte do Sr. Campos Vergal: Elogia o discurso do colega e afirma que por ser mais velho e com mais experiências da "luta" não é um desiludido, mas um cuidadoso observador. Por isso crê que todo o esforço do colega não alcançará resultado algum positivo, "enquanto não combatermos o grande flagelo dos povos que se chama armamentismo, corrida armamentista, gastos de bilhões, trilhões de dólares, não de cruzeiros, para manter nas principais potências, e até no nosso país, verdadeiras montanhas de armas, fabricadas, que engolem, que devoram as nossas economias e conservam todos os povos na situação de miséria..."

O Sr. Teófilo Pires afirma que o raciocínio procede mas não justifica o derrotismo. (Discussão entre o deputado e o presidente que o avisa que ele tem apenas 5 minutos para concluir sua oração. Termina permitindo que termine a oração).

Aparte do Sr. Plínio Salgado: Afirma que uma das suas grandes preocupações no momento é a valorização do homem rural.

Por isso quer dar seu testemunho, informa que no município de Patos em Minas, segundo o Dr. Loureiro, em cada 1.000 rurículas, 800 estão atacados pelo mal de Chagas. Preocupa-se com essa situação, tanto que o projeto de reforma agrária apresentado pelo seu partido preocupa-se com a valorização econômica do homem rural. Afirma que aqueles que se batem pela reforma agrária, só se preocupam com terra e se esquecem do homem, que este se mede pela sua saúde, e este está sem financiamento, sem assistência técnica, sem instrução e sem saúde.

Aparte do Sr. Brito Velho: Discorda de Plinio Salgado e afirma que dentre os que se batem pela reforma agrária há ele que se preocupa com a revalorização econômica do homem do campo.

O Sr. Teófilo Pires afirma que é testemunho do Deputado Brito Velho e pede aos colegas que não transformem seu discurso em discussão sobre reforma agrária.

Aparte do Sr. Aniz Badra: Esclarece que ao contrário do que relatou o seu colega de São Paulo, o mal de Chagas não está extinto no Estado de São Paulo, e passa então a demonstrar o porquê da sua afirmativa.

O Sr. Teófilo Pires continua sua exposição e lê trecho de um trabalho de um médico que afirma que o mal de Chagas é próprio do meio rural; refere-se ainda a outro trabalho de Dr. João Valle e lê uma declaração de Carlos Chagas feita em 1918, que segundo ele até hoje está esquecida: "o combate ao mal de Chagas representa problema de maior relevância, ligado aos mais altos interesses econômicos e ao aperfeiçoamento progressivo de nossa raça nas zonas rurais". Afirma ainda que quando vamos comemorar o quinquentenário da descoberta de Carlos Chagas, a doença continua imperando.

Aparte do Sr. Lisandro Paixão: Afirma que o Estado de Goiás é aquele onde o mal de Chagas talvez tenha mais ceifado vítimas. Refere-se ao congresso ocorrido lá, e assinalado na

na "Revista Goiana de Medicina". Diz ainda que podemos fazer para acabar com a doença de Chagas o que fizemos para acabar com a malária e a febre amarela, "visando melhores condições do nosso homem do campo, extinguindo choças e choupanas dos nossos camponeses".

O Sr. Teófilo Pires termina lendo palavras do "genial Carlos Chagas".

Pedro Braga
1963 - MA - PTB

Tema: SITUAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE.

Comunicação:

Quer trazer, em seu nome e de todos os deputados que compõem a vanguarda nacionalista disposta a lutar pela soberania e garantia do desenvolvimento, dados que interessem àqueles que têm a sensibilidade e que se interessem pela sorte de milhões de brasileiros.

Afirma que há no país manchas de desenvolvimento e manchas do subdesenvolvimento, dividimos os estados tomando como base acidentes geográficos, o resultado disso é o contraste sócio-econômico e cultural, servimos de campo para o "antropologista". Temos "no território brasileiro, nascente e crescente cada dia, um colonialismo que precisamos combater, o colonialismo nacional".

Aparte do Sr. Wilson Roriz: Congratula-se com o colega. Refere-se a um congresso de integração nacional realizado em São Paulo, onde compareceu entre outros governadores nordestinos, o de Pernambuco, Miguel Arraes, que deu sua opinião sobre a

Aliança para o Progresso, dizendo que não acreditava na mesma. Declara que o nordeste tem o direito de consumir, mas não tem o direito de recolher os impostos sobre o que consome, esses são arrecadados por São Paulo.

O Sr. Pedro Braga passa a falar sobre os dados que são apresentados pelo Plano Trienal e conclui que o subdesenvolvimento brasileiro se caracteriza pela falta de instrução da sua população, pela falta de saúde, pela falta de tecnologia, pela falta de capital para o nosso progresso.

Aparte do Sr. Osvaldo Lima Filho: Felicita o colega pela brilhante exposição.

O Sr. Pedro Braga afirma que um professor de medicina disse no Senado que a malária estava extinta no Brasil. Considera a afirmação um absurdo e diz que o brasileiro morre ainda de malária e de outras doenças, como a varíola, verminose e tifo. Cita o boletim informativo da Repartição Sanitária da América Latina da Organização Mundial de Saúde, que mostra a incidência de varíola no Brasil e em outros países da América Latina.

O presidente avisa ao orador que dispõe de 5 minutos para acabar.

Aparte do Sr. Unírio Machado: Deseja demonstrar sua admiração pelo discurso e reafirma a existência não só da malária mais de outras epidemias no país.

Aparte do Sr. Neiva Moreira: Afirma que o colega expressa o pensamento de toda a bancada do Maranhão.

O Sr. Pedro Braga declara-se médico e por isso chocado com o quadro sanitário que apresenta o país. Considera a educação e a saúde elementos básicos para o desenvolvimento do povo e do país.

Aparte do Sr. Roberto Saturnino: Congratula-se com o colega e chama a atenção de todos para um trabalho que leu na revista "Desenvolvimento e Conjuntura" de um Departamento da

ONU para a América Latina. O trabalho trata dos contrastes gerados internamente e entre eles pelo desenvolvimento em alguns países da América Latina.

O Sr. Pedro Braga declara que fala em nome de um grupo de jovens udenistas que já publicou um manifesto dizendo que são pela "integração sócio-econômica das diversas regiões do país e pela eliminação das desigualdades regionais"

Dirceu Cardoso
1963 - PSD - ES

Tema: EPIDEMIA DE MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que recebeu telegrama do Prefeito de Aracruz, Sr. Abílio Amorim, no Estado do Espírito Santo, solicitando providências do Ministério da Saúde à epidemia de malária que está dizimando a população local. Transmite apelo e aguarda providências do governo federal.

Paulo Coelho
1963 - PTB - AM

Tema: INTROMISSÃO DO SERVIÇO
COOPERATIVO DO FSESP NA
POLÍTICA DO ESTADO.

Comunicação:

Primeiro presta homenagem ao Dr. Paulo Sampaio,

criador da rede aérea da Panair do Brasil.

Depois relata notícias sobre ingerências do serviço cooperativo da FSESP. Afirma que os médicos Dr. Giro Lacote e Paulo Leal fugiram aos seus compromissos profissionais, intrometeram-se na política regional em detrimento de outras regiões se quiosas de assistência médica a cargo do citado serviço.

Denuncia o caso e pede providências ao Ministro da Saúde.

Teófilo Pires
1963 - PR - MG

Tema: VERBAS PARA COMBATER A
DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

De volta a uma visita a Montes Claros, município mineiro, trouxe uma carta da Associação Comercial e Industrial e da Associação Rural, ambas de Montes Claros. Essa carta foi lida durante as comemorações de um certame promovido pela Associação Rural da Cidade de Montes Claros.

Trata-se de um manifesto destas entidades de classe de Montes Claros que se posicionam em relação às reformas de base e à atual conjuntura política do país.

Para complementar a carta, o deputado passa a relatar notícia que leu no jornal sobre "mãe de dois filhos que morreu de frio e de fome na Estação", em Montes Claros. A notícia afirma que essa é mais uma vítima da falta de assistência do INIC, lê ainda uma crônica de um jornalista local sobre o INIC, que possuiu se chamar SUPPA, intitulada "Rua da Amargura".

Passa a falar sobre a ida e vinda de emigrantes de Minas para a Capital, tentando demonstrar com todos esses dados que as reformas de base devem ser questionadas, talvez queira mostrar que existem outros problemas mais urgentes, como falta de administração de órgãos, falta de verbas, etc.

Aparte do Sr. Neiva Moreira: Compara o filme Sea ra Vermelha com o drama que o relatório do colega retrata, do mercado humano, a caçada humana.

O Sr. Teófilo Pires diz que como filho da terra e médico conhece muito bem os dramas da região, principalmente a queles relativos à saúde da população. E continua afirmando que por faltas de verbas a população continua deixando o seu local de origem na esperança de encontrar no sul vida melhor. Com isso o problema se agrava, porque voltam em geral disiludidos, punidos pelo mesmo flagelo, pelo mesmo sofrimento que o poder público foi incapaz de combater. Para demonstrar o estado de subnutrição da população de Montes Claros, mostra fotografias, acompanhadas de notícias que sempre responsabilizam o INIC, pela morte das pessoas ou pelo seu drama.

Afirma ainda que esse quadro de coisas continuará, e mais adiante comenta a mensagem que o poder executivo enviou ao Congresso segundo a qual as verbas e orçamentos destinados ao combate das endemias rurais estão muito além do que seria necessário, Toma como exemplo a doença de Chagas, mostrando o que foi gasto para combatê-la e quanto se precisaria no momento para cumprir o mesmo fim. Apresentou projeto dobrando a verba, o qual não foi aceito, e não sabe porque uma emenda de 100 milhões de cruzeiros que beneficia a um dos Estados da Federação foi beneficiada.

É avisado pelo presidente de que o tempo está esgotado e pede alguns minutos para ler requerimento onde pede informações sobre atuação do INIC em Montes Claros. Afirma que se as respostas não satisfizerem, ele pedirá um inquérito parlamentar, para verificar a atuação de um órgão que recebeu volumosas verbas. Lê o requerimento.

Teófilo Pires
1963 - PR - MG

Tema: ABANDONO DA CRIANÇA BRASILEIRA.

Comunicação:

Afirma que a Semana da Criança passou sem que fossem abordados no Congresso os problemas que infelicitam a criança brasileira, "quando a recuperação do nosso homem há de basear-se, de maneira concreta na assistência sanitária e educacional àquelas que despontam para a vida".

Cita artigo da jornalista Paulina Kaz, publicada em O Cruzeiro, sob o título "Criança no quadro negro do abandono". Declara-se inteiramente solidário com a reportagem, que mostra o abandono em que vivem as crianças brasileiras.

Aparte de Medeiros Neto: Fala de campanha encabeçada pela sra. Olinda Portela Dantas, intitulada "Campanha de Esperança", no sentido de angariar recursos para desenvolver e expandir a antiga Campanha Nacional da Criança. Lembra também a Campanha da Redenção da Criança, encabeçada por Assis Chateaubriand. Lembra ainda que o Departamento Nacional da Criança dispõe de uma verba de 1 bilhão e 533 milhões de cruzeiros e que já podia ter executado um programa salvador da criança. Também o Departamento Nacional de Saúde junto com a Campanha de Merenda Escolar já poderiam ter tomado providências nesse sentido, no entanto, o que se encontra é a insensibilidade das nossas autoridades públicas. Parabeniza o colega por ter invocado esse problemas.

O Sr. Teófilo Pires falando como médico enfatiza

a importância da merenda escolar, importância que pode ser verificada quando as crianças voltam das férias escolares, período em que ficam sem a merenda, e por isso, segundo o deputado, elas voltam mais anêmicas e desnutridas.

ILEGIVEL

Fala nos postos de puericultura ligados aos municípios brasileiros, na época da referida campanha do jornalista Assis Chateaubriand, mas esse trabalho foi interrompido pelo poder público, muitos já se encontram fechados.

Passa então a abordar o problema da criança brasileira do ponto de vista médico. Cita estatísticas que informam índices "estremecedores" da mortalidade infantil nas capitais do país. Cita discurso de colação onde se denunciava a morte de 85% das crianças de Guantã em Santa Catarina, antes de completarem um ano de idade, e pergunta o deputado: "Como pode ir à frente um país em que se permite o luxo, para não dizer outra palavra, de ver dilapidado o capital humano, de ser espoliado do seu elemento para o dia de amanhã, ele que tem tanta terra a arar, ele que tem tanta área a cultivar, ele que tem tantos problemas a resolver?"

Aparte do Sr. Magalhães Melo: Solidaliza-se com o colega pela abordagem do problema tão importante. Compara o índice citado de mortalidade infantil do seu Estado com a Índia. Cita um estudo de professor americano que mostra como o índice precário de alfabetização, 74% agrava o desenvolvimento econômico. Cita ainda monografia de Jorge Mortara, e afirma que não sabe como uma população em idade escolar, subnutrida, mal alimentada, desmaiando nos bancos escolares, poderá assimilar os conhecimentos transmitidos pelos professores. Por isso, temos que tratar das condições sanitárias, preparar o homem sob o ponto de vista do importante binômio: saúde e educação, para conseguirmos desenvolver economicamente o país.

O Sr. Teófilo Pires se refere aos "salvadores das infelizes e abandonadas crianças brasileiras" nas plataformas eleitorais. Talvez poucos desses cheguem ao Congresso, e aqueles que

conseguem se eleger têm obrigação de lutar pelo que prometeram, mas as autoridades responsáveis fazem "vistas grossas" deixando a situação como está.

Refere-se a um decálogo elaborado no tempo de Vargas sobre a criança e seus direitos, o qual até hoje não foi cumprido.

Aparte do Sr. Jacob Frantz: Afirma que se forem erradicadas as causas que geram os problemas citados pelo colega, a situação continuará a mesma, não será através da merenda escolar, nem através de uma assistência médica mais dedicada à criança, que resolveremos a situação, que começa com a falta de assistência prestada à mãe, e em termos mais amplos, tudo está dependendo da solução do problema econômico.

O Sr. Teófilo Pires concorda com o colega.

Aparte do Sr. Juarez Távora: Declara que como leigo democrata cristão defende a "igualdade de oportunidade para que todos tivessem o direito de nascer vivos e todos os que nascerem vivos pudessem se desenvolver na plenitude das potencialidades que Deus lhe deu". Costaria de ver instalado um posto de Saúde em cada sede distrital e uma Santa Casa de Misericórdia em cada sede municipal.

Aparte do Sr. Benjamin Farah: Declara-se de acordo com o Sr. Juarez Távora, mas, afirma que é preciso que não deixe livre o "tubarão". Teve oportunidade de examinar nas farmácias o preço do leite em pó, e chegou à conclusão de que a maioria das crianças brasileiras não têm acesso a "esse alimento básico". Portanto, é preciso que o Estado passe a controlar alimento, por exemplo, o leite em pó que está entregue aos grupos econômicos, muitas vezes estrangeiros, que provocam a flutuação dos preços a medida que flutuam também os dólares.

Discussão entre Teófilo Pires e o Padre Vidigal

latifúndio improdutivo tanto quanto a espoliação do capital estrangeiro é responsável pela pobreza nacional". Chama a atenção para aspectos revelados pelo inquérito; "de um lado uma indústria porosa promissora, cada vez mais rica, cada vez mais promissora, cada vez mais monopolista, cada vez menos nossa; e de outro lado, um país subdesenvolvido, um povo sem poder aquisitivo". "Remédio caro para um povo pobre"... "milhões de brasileiros ainda morrem de fome, quantitativamente ou qualitativamente"... multidões dizimadas pelas doenças de quarentena ou endêmicas.

A indústria farmacêutica do país efetivamente nacional, promissora desapareceu, 90% do seu capital é alienígena e 35% do volume de vendas está monopolizado. Essa indústria que em 1953 vendia 5 bilhões de cruzeiros de medicamentos, em 53 passou a vender 18 bilhões, já em 62 de 65 a 69 bilhões. Indústria em pleno desenvolvimento, concentrada nas áreas mais desenvolvidas do país, produz medicamentos caros, inacessíveis à maioria da população.

Cita uma estatística da localização das indústrias e a percentagem do consumo por cada estado, para mostrar os contrastes de uma indústria e de um comércio que assume aspectos anti-sociais. Por outro lado, um segundo contraste é o quadro nosológico, o mapa da distribuição das doenças no país. A doença se distribui mais intensamente pelo interior nas zonas mais pobres, onde predomina o latifúndio e se verifica a "pobreza gerando a doença e a doença agravando a miséria".

Aparte do Sr. Neiva Moreira: Congratula-se com o colega e afirma que os responsáveis por este estado de coisa deveriam responder perante tribunais.

O Sr. Unirio Machado se refere a estudos realizados que se denominam "impropriamente" de doenças tropicais, lembra que Josué de Castro já escreveu a "Geografia da Fome". Afirma que a Organização Mundial da Saúde intitulou sua reunião este ano com o nome de "fome, doença de milhões".

Refere-se ainda a doenças endêmicas e epilêmicas

existentes no país.

Aparte do Sr. Pedro Braga: Elogia o discurso e afirma que os dados apresentados pelo colega são da "mais estrita parcimônia", cita exemplo do Vale de Mearim. Afirma também que o governo brasileiro não tomou conhecimento devidamente dos problemas de saúde pública; quando fala em governo brasileiro refere-se a todos desde a descoberta do Brasil. No entanto, o Ministério da Saúde só tem feito distribuir medicamentos para chefes políticos, paróquias, sem se preocupar em fazer programa condizente com a técnica atual de saúde pública. Afirma que poderiam ser extintas as endemias rurais se tomassem decisão de deixar de fazer de magia com o abastecimento de água, o saneamento básico.

Trocas de palavras entre o deputado Brito Velho e Unirio Machado.

O presidente avisa que o tempo está esgotado.

Troca de palavras entre o deputado Jandiaí Carneiro e o presidente da mesa.

O Sr. Unirio Machado considera incluído no seu depoimento apartes que não ouviu. E inclui a denúncia do Frei Saturnino Fernandez, que viveu mais de 14 anos na Amazônia numa cidade há 903 milhas de Manaus, Lábrea, que se encontra presente para chamar a atenção dos poderes públicos sobre a incidência de impaludismo na região, atingindo um percentual de 100%, mais uma grande incidência de lepra e paralisia infantil e ultimamente a peste negra está dizimando famílias inteiras.

Por isso é necessário uma reformulação total da indústria e comércio de medicamentos, os laboratórios oficiais e militares deverão concentrar suas atividades para produzir medicamentos populares, especialmente remédios para doenças de massa, em forma de campanha nacional. Por isso urge que se faça uma indústria química de base, para que essa forneça matéria-prima para a indústria referida.

Enquanto permanecer a atual estrutura de laborato

rios dificilmente a situação da saúde será modificada, é "necessário uma política de reforma de nossa infra-estrutura e de combate ao nosso subdesenvolvimento".

Stélio Maroja
1963 - PSD - Pa

Tema: DOENÇAS ENDÊMICAS. "ESTIGMA" DAS REGIÕES SUBDESENVOLVIDAS.

Domunicação:

Considera um "estigma" característico do subdesenvolvimento social a persistência de determinadas doenças nas áreas assim denominadas. No Brasil, esse fenômeno marca a inferioridade de determinadas zonas em relação a outras mais adiantadas, por exemplo: a existência de certas endemias rurais e da malária na Amazônia. Se há o propósito de integração dessas áreas, o esforço tem que ser feito para erradicar essas doenças que nos últimos tempos estão de certa forma esquecidas e assim se interrompeu o trabalho que vinha alcançado algum êxito. Acusa "a interrupção do esforço que vinha dispendendo o SESP, que permitiu o reaparecimento de paulismo" na sua região na década de 50.

Por isso, ao invés de apresentar emendas para solução de pequenos problemas municipais e regionais, acha necessária a apresentação de emenda objetiva que estimule os trabalhos de saúde pública e saneamento básico nas duas zonas menos desenvolvidas do país, o Nordeste e a Amazônia.

Jaeder Albergaria
1963 - PSD - MG

Tema: FOCO DE CALAZAR NO VALE
DO RIO DOCE

Comunicação:

Declara que no vale do Rio Doce em Minas há um foco de Calazar (leishmaniose visceral). Apesar do Professor Amílcar Viana Martins ter estudado e constatado a doença, nem o governo estadual nem o federal tomaram a menor providência, resultado: a doença alastra-se para regiões vizinhas. A doença é causada por um protozoário que vive no cão e é transmitido ao homem pelo mosquito. Trata-se de uma doença de difícil diagnóstico e tratamento, esse tem que ser feito com sais de antimônio, que devem ser prescritos com muito cuidado. O professor afirmou que a incidência da doença em certas áreas e no Nordeste é um problema de saúde pública. Cita vários municípios do nordeste onde a doença existe e um de Minas. Afirma ainda que a doença é endêmica do Vale do Rio Doce e cabe portanto ao Departamento de Endemias Rurais a patriótica e urgente tarefa de combatê-la.

Teófilo Pires
1963 - PR - MG

Tema: ENCERRA AUMENTANDO DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS PARA COMBATER A DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Vai discutir o Orçamento da República para o ano

de 1964, no subanexo do Ministério da Saúde. Refere-se à emenda derrotada sobre duplicação da verba destinada a doenças de Chagas, que foi 1 bilhão e duzentos milhões de cruzeiros.

Lembra que uma das suas primeiras preocupações foi alertar o governo sobre a necessidade de combater a doença de Chagas, e, no entanto, agora vê que 3, 5 e 7 bilhões foram destinados ao combate da malária. Esclarece que sua emenda teve caráter amplo, e não o de pedir mais verbas para o seu estado.

Aparte do Sr. Jundiaí Carneiro: Esclarece que a emenda do colega repetia a proposta do governo, 1 bilhão para combater a doença e 200 milhões para o pessoal. Afirma que se seu colega tivesse dito aumente-se mais 1 bilhão de 200 milhões cruzeiros para o combate a doença de Chagas na redação teria sido apreciada sem dúvida.

O Sr. Teófilo Pires pede ao colega que solicite o original da proposta, porque deve estar havendo um engano. Houve de fato e foi verificado o engano na transcrição da emenda, que será votada a seguir e o deputado pede então que seja levada em consideração.

Aparte do Sr. Tufy Nassif: Mostra artigo publicado por A Folha de São Paulo, que confirma as palavras do colega, o mal de Chagas tem que ser erradicado porque não há fórmula para tratá-lo e pede aos colegas apoio e emenda.

Teófilo termina afirmando que o problema ora colocado é da "Consciência dos Representantes do Povo face ao problema sanitário."

Simão da Cunha
1963

Tema: COOPERAÇÃO COM EQUIPE
QUE PESQUISA DOENÇA DE
CHAGAS.

Comunicação:

Afirma que milhares de brasileiros de todas as idades e de ambos os sexos são colocados à margem do mercado de trabalho pela doença de Chagas.

Pede cooperação do Governo Federal através do Ministério da Saúde com uma pesquisa que vem sendo desenvolvida por cientistas brasileiros sobre doença de Chagas, que apresentaram trabalho num Congresso Médico do Triângulo Mineiro onde afirmaram que conseguiram a negatização das reações em 75 pacientes em fase aguda.

João Menezes
1963 - PSD - PA.

Tema: SITUAÇÃO PRECÁRIA DO
FSESP.

Comunicação:

Declara que tem recebido apelos de municípios do Estado do Pará pedindo que ele revele à Casa a situação em que se encontra a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública no Estado do Pará. Esse órgão, depois que foi transformado em fundação, encontra-se em condições precaríssimas, sem poder prestar atendimento à

população habituada a receber atendimento do antigo SESP. Apela para que o Ministro da Saúde tome providências.

Waldemar Guimarães
1963 - PSD - PA.

Tema: PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS
RELATIVAS À SOBREVIVÊNCIA
DA FSESP.

Comunicação:

Preocupado com extinção de um serviço útil, diante do imenso hospital que é o país, e que vinha contribuindo para minorar a situação sanitária, afirma que a Fundação FSESP está a ponto de desaparecer se o governo não lhe der meios para sobrevivência, conforme telegrama que recebeu de várias autoridades de Monte Alegre, pedindo providências. Comunica ainda que dirigiu apelo ao Chefe do Governo, ao Ministro da Saúde e ao Superintendente da Fundação FSESP, lê cada um na íntegra.

Teófilo Pires
1963 - PR - MG

Tema: CAMPANHA CONTRA DOENÇA
DE CHAGAS.

Comunicação:

Refere-se à reportagem publicada pela revista

O Cruzeiro no dia 23 do corrente, de autoria do Jornalista Osvaldo Amorim, sobre o estado sanitário do nosso povo, ilustrada com fotos, tendo como título "Barbeiros marcam hora para Itacambira morrer". Trata-se de um município mineiro. A reportagem é lida na íntegra pelo deputado, a qual, além de descrever o que acontece no lugar, apresenta detalhes também sobre a doença de Chagas.

Após a leitura da reportagem, registra ofício que recebeu do Orbis Clube de Montes Claros, que congrega jovens de 18 e 24 anos, comunicando que dessa entidade juntamente com a Câmara de Vereadores partiu uma campanha de erradicação da doença de Chagas. Para a campanha acham necessário: criação de um setor piloto, instalação de um laboratório regional, inclusão de todas as cidades do norte de Minas no plano, podem o empenho do deputado para que consiga mais verbas para o combate da doença de Chagas, - este último item é enfatizado pelo deputado. Aproveita para lembrar o seu empenho para obter a duplicação das verbas destinadas pelo Executivo para combater a doença de Chagas, (proposta rejeitada).

Dirceu Cardoso
1963 - PSD - ES

Tema: VERBAS PARA COMBATER A
MALÁRIA.

Comunicação:

Recebeu apelos de prefeitos e da Câmara de Vereadores do Espírito Santo, pedindo verbas para a única área malárica do Estado. Faz apelo ao Ministro de Viação e Obras Públicas já que o Diretor do Departamento de Obras e Saneamento do Estado prefere fazer políticas do que cumprir o orçamento. Refere-se a verbas consignadas por ele próprio há 3 anos, e até o momento a malá-

ria campea nessa zona do Estado. Passa a descrever com detalhes como se apresenta o paludismo na referida área do Espírito Santo. Apela para o Ministro da Saúde tomar providências.

Paulo Coelho
1963 - PTB - AM.

Tema: PEDIDO DE VERBAS ATRASADAS PARA SANATÓRIOS.

Comunicação:

Declara que ocupou a tribuna para falar das anormalidades verificadas do Sanatório Adralino Jorge, de Manaus, não por interesse demagógico e sim na defesa dos funcionários. Assim o Ministro da Saúde providenciou que o caso fosse investigado e o Diretor foi substituído, mas o sanatório continua a enfrentar problemas, agora de ordem financeira, pois há falta de verbas. Assim apela para a liberação das verbas para o sanatório e também para os leprosários de Aleixo e de Paricatuba no seu Estado, onde os enfermos passam fome e passam privações.

Mario Tamborindeguy
1963 - PSD - RJ-

Tema: EPIDEMIA DE TIFO.

Comunicação:

Congratula-se com o deputado Wilson Fadul pelo

atendimento que tem dispensado no atendimento dos problemas do Estado do Rio. No momento, apela para que ele envie medicamentos para o município de Campos, onde uma epidemia de tifo está atingindo a população, começada com a vazão do rio Paraíba. Lembra que a cidade de Campos contribui através do labor dos seus filhos e da indústria canavieira como fonte de recursos para União. Refere-se ainda à projeto de lei que apresentou pedindo crédito de 500 milhões para atender à situação de calamidade pública decorrente dos prejuízos causados pela seca naquela região.

Stélio Maroja
1964 - PSD - PA

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Apela para seus colegas deputados, para que estes se mobilizem para conseguir ou melhor exigir que o Governo se esforce para levar a saúde pública aos quatro cantos do país, agora que está sendo estabelecido o plano de economia para 1964. Sugere que esse ano seja transformado num ano da saúde pública.

Getúlio Moura
1964 - PSD - RJ

Tema: EPIDEMIA DE ESQUISTOSSO-
MOSE.

Comunicação:

Refere-se à importância do rio Paraíba e à emenda constitucional que apresentou, instituindo um plano de valorização do mesmo. Mas atualmente foi constatado uma epidemia de esquistossomose nas margens do rio, doença até agora desconhecida da sua população, e que segundo a Secretaria de Saúde a invasão do mal se operou através da cidade de Rezende, vindo a contaminação das águas do Estado de São Paulo. Dirige apelo ao Departamento de Endemias Rurais para que tome providências, pois até agora não havia se manifestado.

Teófilo Pires
1964 - PR - MG

Tema: COMENTÁRIO SOBRE RESPOSTA DO MINISTRO DA SAÚDE A QUESTÕES RELATIVAS À DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Comenta resposta que recebeu de um requerimento que enviou ao Sr. Ministro da Saúde.

Declara não está de acordo com a versão sobre a moléstia de Chagas apresentada pelo Ministro da Saúde. Refere-se

ã reportagem realizada por jornalistas americanos no interior de Minas, para a revista The Saturday Evening Post e conta que os jornalistas ficaram com tanto medo em virtude do que observam que se recusaram a pernoitar na cidade de Montes Claros, com receio de serem mordidos pelo barbeiro. Mostrando assim a gravidade do problema, que apavora jornalistas nacionais e estrangeiros. Só quem não percebe esse estado grave é o Ministro, que na resposta que enviou ao deputado se baseia em dados incompletos. Contrapõe então à resposta do Ministro dados recolhidos segundo um "inquérito sério", mostrando dessa forma as razões do seu inconformismo em relação às atitudes das autoridades sanitárias do país.

Lembra seu insucesso na emenda apresentada, que duplicava o orçamento para o tratamento da doença de Chagas.

Termina afirmando que as respostas do Ministro são incompletas, não fornecem ainda dados para que ele possa fazer um exame em profundidade da questão. Espera que as autoridades sanitárias do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério da Saúde se matriculem no curso que vai funcionar em Belo Horizonte de 4 a 8 de abril, no qual o tema exclusivo será a doença de Chagas.

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: SETOR SAÚDE E IMPALUDISMO
NA REGIÃO AMAZÔNICA

Comunicação:

Examina mais um tópico da entrevista concedida pelo Governador Plínio Coelho, relativo ao setor saúde, e especificamente ao impaludismo.

Afirma que na Amazônia existem dois organismos que tratam da saúde pública, um é o Serviço da Erradicação da Malária e o outro é o Departamento de Endemias Rurais, ambos se encontram impossibilitados de realizarem uma atuação efetiva por falta de verbas, e demonstra o fato tecendo comentários sobre o orçamento e gasto do Governador com caravanas ao interior do Estado. Assim é a verba gasta sem que os dois serviços citados acima sejam cumpridos.

Afirma que é preciso saturar a região amazônica com o antimalárico, que é preciso sair da teoria e passar para a prática, equipar os serviços com lanchas para que ele possa realizar algum trabalho. E denuncia o desaparecimento de 5 lanchas em 4 anos.

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: LEPROSA E PALUDISMO NO AMAZONAS. DISPOSIÇÃO DO NOVO MINISTRO DA SAÚDE.

Comunicação:

Declara que se o novo Ministro da Saúde, Sr. Rai-

mundo Brito, estiver mesmo com vontade de trabalhar como afirma em suas declarações, terá muito o que fazer, principalmente no Amazonas. Terá que fazer uma visita a esse Estado, para sentir o problema dos hansenianos, visitar as duas colônias, para renovar o convênio que existe entre os governos Federal e Estadual. Esses leprosários se encontram no momento sem verba federal para sua sobrevivência. O Governador chegará a Brasília dentro de 2 ou 3 semanas para colocar o Ministro a par da situação.

Outro problema do Amazonas é o paludismo. Seus dois serviços se encontram diante de um problema de verbas minguadas, de falta de embarcações, também tendo em vista que três das sete embarcações que os serviços possuíam desapareceram; os microscópios existem, até em grande número, mas o que fazer sem o antimalárico e sem verbas para programar a profilaxia? Já houve tempo que o antimalárico sobrava na casa do "caboclo", hoje não chegariam 50 mil comprimidos para resolver o problema.

Apela para que o Ministro viaje até o Amazonas, para que possa conhecer de perto seus problemas sanitários e assim poder resolvê-los também melhor.

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: CORTE DE LINHAS AÉREAS E
EPIDEMIA MORTÍFERA NO AM
ZONAS

Comunicação:

Refere-se à reportagem do Jornal do Comércio sobre outra calamidade acontecendo no seu Estado; a Panair do Brasil

há três semanas suspendeu seus vôos para a Amazônia por falta de equipamentos. Esses aviões constituem o único elo de ligação para muitos lugares do Estado, logo agora que a população está sendo atacada por uma epidemia mortífera denunciada pelo Deputado Arlindo Porto da Assembléia do Estado. Se não fossem os aviões da Força Aérea Brasileira, o Amazonas se encontraria em total isolamento. Apela para que o Ministro da Saúde, o Ministro da Aeronáutica e o Marechal Castello Branco providenciem que dois aviões da base aérea fiquem a disposição do governo do Amazonas para que o Governador faça com que os médicos e medicamentos atinjam a cidade de Lábrea onde ocorre a epidemia.

Afrânio de Oliveira
1964 - PSD - SP

Tema: QUESTIONÁRIO E SUGESTÕES
AO NOVO GOVERNO.

Comunicação:

Inicia perguntando porque aumenta todo dia o preço do automóvel, questiona as declarações da revolução que vai cuidar da "maioria absoluta", afirma que o povo está esperando que os "ladroes desse país vão para a cadeia", pergunta sobre a reforma agrária que está sendo anunciada e termina dizendo que temos que "cuidar da saúde, da educação, do crédito, da assistência técnica, do transporte da rede de armazéns e silos".

José Esteves
1964 - PTB - AM

Tema: INEXISTÊNCIA DE REDE HOSPITALAR NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Discurso.

Declara que infelizmente a "radicalização política não permitiu o encaminhamento ao Congresso dos projetos concretizadores da "chamadas reformas de base" agora porém, parece possível "confiar nos ideais que impulsionaram a revolução de 31 de março". Apela para os deputados da bancada amazônica para lutarem pela aprovação do plano de valorização econômica da Amazônia.

O problema da saúde surge no final do discurso quando o deputado enumera os problemas da região e cita entre eles: a inexistência de uma rede hospitalar, o fato de que a população do interior só conta com 2 hospitais e postos da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública - ressalta a declaração dos seus médicos e enfermeiras, e a falta de apoio do governo federal em Paratins, por exemplo. O FSESP construiu um hospital modelo que mal funciona por falta de verbas, e está ameaçado de encerrar suas atividades porque o SPVEA não paga os recursos que lhe são atribuídos.

O discurso é bastante longo e trata de justificar e necessidade de desburocratizar e descentralizar a SPVEA para que cumpra suas finalidades de estimular e financiar a instalação de indústrias básicas de beneficiamento e transformação das matérias-primas.

Teófilo Pires
1964 - PR - MG

Tema: DISPOSIÇÃO DO NOVO MINIS-
TRO DA SAÚDE.

Comunicação:

Refere-se ao discurso do colega José Esteves sobre a região amazônica carente de recursos e de atenções oficiais, que precisa ser incorporada à realidade nacional. No entanto, outras regiões subdesenvolvidas precisam da atenção dos poderes públicos, principalmente pela profundidade dos seus problemas sanitários. Lembra declaração do Marechal Castelo Branco, sobre a existência de dois Brasís, um subdesenvolvido e outro em plena fase de enriquecimento. O deputado considera essa situação uma afronta à capacidade realizadora dos governos. Descreve as características do nordeste e da amazônia e pede a atenção do atual governo para liberação de verbas, realização de empreendimentos públicos, de serviços e de instalações industriais que venham socorrer o povo, construção de estrada de rodagem para que esses centros possam participar da vida nacional.

Tem esperança que também o governo lance atenção para os problemas relativos à saúde do povo e cita editorial de O Correio Brasiliense que dizia: "nenhuma país se consagrará como estado evoluído, se não der solução aos seus problemas de saúde pública; nenhuma nação romperá as cadeias do subdesenvolvimento, se não der prioridade no trato da vida humana".

Passa a se referir ao plano elaborado pelo atual Ministro da Saúde. E afirma que se trata de um plano de "salvação da saúde pública nacional". O Ministro já lhe afirmou que se empenhará por terminar as obras inacabadas de inúmeros hospitais brasileiros, dando assim ao país 22 mil leitos se conseguir levar seu objetivo adiante.

Aparte do Sr. Pedro Braga: Manifesta sua apreensão quanto aos rumos que estão sendo dados ao Ministério da Saúde pelo Sr. Raimundo Brito. Declara que no Brasil sempre houve duas mentalidades distintas sobre saúde: uma a de Miguel Pereira - esse achava que o Brasil era um grande e vasto hospital e raciocinava em termos de assistência médica; a outra era a de Osvaldo Cruz que empenhou-se na erradicação de febre amarela, e de outras endemias e epidemias nacionais, tinha mentalidade de sanitarista. Afirma ainda que estamos preocupados com a recuperação dos 22 mil leitos citados anteriormente, quando o homem do campo não dispõe de condições sanitárias compatíveis com a sua sobrevivência, falta água, esgotos, enfim tudo que é necessário a um programa que se dispunha a resolver os problemas de saúde pública.

Passa a ler trechos do plano do Ministro da Saúde, onde esse dá a dimensão de sua mentalidade sanitária, referida pelo colega. Mostra assim, que não escapam ao Ministro os problemas de ordem geral sanitários, básicos.

Declara que a partir desse momento os deputados podem colaborar com as autoridades realmente dispostas a encarar com suas responsabilidades e realizar com inteira capacidade sua tarefa, para que mais tarde possam contar não apenas com 3,5% do orçamento para a Pasta da Saúde.

Manoel de Almeida
1964 - PSD - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Pede a atenção do Diretor de Endemias Rurais para o problema da Doença de Chagas numa área de Minas Gerais

perto de Brasília e do Noroeste Mineiro. Lá a média de idade é de 23 anos, e "a doença se configura mais entre os homens, talvez devido ao esforço realizado pelo sexo forte".

Revela dados apresentados num relatório publicado na 4ª Semana Ruralista realizada no município de Patos, sobre a incidência da doença de Chagas no município.

Termina fazendo apelo a várias autoridades do setor saúde, no sentido de tomarem providências sobre o problema apresentado.

Teófilo Pires
1964 - PR - MG

Tema: DOENÇAS DE CHAGAS.

Comunicação:

Refere-se a telegrama que recebeu da cidade de São Francisco, norte de Minas Gerais, contendo apelo ao Ministério da Saúde e ao Departamento de Endemias Rurais, no sentido de adoção de providências para o combate da doença de Chagas. Lê o telegrama assinado pelo prefeito da cidade.

Volta a falar da recusa que sofreu a emenda apresentada por ele para aumentar o orçamento relativo ao combate da doença de Chagas. Declara que o país se encontra num beco sem saída, o Ministro não pode fazer mais do que vem fazendo, porque não tem verbas, e a corda arrebenta para os "pobres sertanejos que moram no norte de Minas, em Goiás, na Bahia, em São Paulo e em vários outros municípios da Federação.

Declara ainda que não concorda com a opinião do Ministro da Saúde sobre o tratamento da doença de Chagas. O Minis-

tro acha que os Municípios devem levar adiante a responsabilidade de combater a doença, calafetando as frestas das "cabanas de pau a pique".

Referem-se ainda a um congresso de Cardiologia em realização nos salões do Hotel Nacional em Brasília. Afirma que um dos assuntos tratados será a influência da moléstia de Chagas nas cardiopatias e que os cientistas recentes vão reconhecer o mesmo que outro cardiologista do Nordeste, Dr. João Vale Maurício, já reconheceu e que está publicado no Boletim nº 17 da Associação Médica Brasileira de abril de 1964. Lê ainda declaração desse mesmo médico, onde ele afirma que o meio mais eficaz ao combate da doença é o combate aos transmissores e solicita que os profissionais da área se manifestem exigindo do Ministério da Saúde e do DNERu providências necessárias.

Denuncia a irresponsabilidade dos órgãos federais que cumprem a função de atender a calamidade que flagela a população, a doença de Chagas. E ele como representante de Minas Gerais, exige do Presidente da Associação Médica Brasileira que essa cresça fazendo com que o DNERu funcione de fato para que possa amparar o homem que sofre no interior. Moção que recebeu apoio dos delegados de São Paulo e Brasília.

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: LEPROSA.

Comunicação:

Declara que o Estado do Amazonas é o que possui a maior incidência de lepra, só é superado pelo Acre e enquanto São Paulo possui 5 leproscômios o Amazonas só possui dois e um dispen-

sário.

Em seguida lê um trabalho sobre o problema, esclarece que reuniu as pressas os dados apresentados: faz um histórico do combate a doença, onde mostra a responsabilidade do governo central que vem dissipando muito dinheiro da União em planos caros e insuficientes ou quase contra-producentes. No último quinquênio (1955-1960) a luta antileprótica se desenrolou através de um convênio entre o Serviço Nacional de Lepra e o Governo Estadual, cujos resultados foram mais paliativos do que curativos, responsabiliza o atraso das verbas federais, e passa a relatar detalhadamente as verbas atrasadas, aquelas que não foram recebidas, citando o nome dos respectivos órgãos. Faz elogios ao ex-governador Plínio Coelho, casado, que não deixou que os doentes morressem de fome quando a União cortou todas as verbas. Fala da situação precaríssima em que se encontra o leprosário de Paricutuba, quase em ruínas. Refere-se a críticas feitas ao ex-governador por não ter reformado o palácio do Rio Negro, dizendo que o mesmo olhou para a população do seu Estado, dando-lhes salas de aulas e providenciando alimentos para os leprosos abandonados pela União. Reclama sobre a parcela maior de verbas dadas a Minas Gerais, na ocasião em que se realizou a Campanha da Lepra Nacional, (1960), quando sua incidência maior era no Estado do Amazonas.

Aparte do Sr. Paulo Coelho: De seu testemunho a situação que desfrutou o leprosário das Colônias Antonio Alcixo e Belisário Pena, na ocasião que governou o Estado o Sr. Plínio Coelho, os leprosos gozavam de conforto, não passaram fome. Passa a falar sobre artigo que leu em O Estado de São Paulo sobre a imensa quantidade de verbas que a União consigna para o Estado do Amazonas, redigido pelo professor Artur Cesar Ferreira Reis. O Deputado faz críticas à intervenção federal que tirou o governador escolhido pelo povo. Agora se o atual "donatário" consegue carrear verbas para o Estado, não parece preocupado em aplicá-las de maneira honesta como o fez o governador anterior. Consegue verbas, mas estas não vão para o Estado.

O Sr. João Veiga passa a discutir com o Sr. Paulo Coelho as declarações do atual governador, Sr. Arthur Reis. Protestam contra a suspensão dos direitos políticos do ex-governador Plínio Coelho.

Prossegue o Sr. João Veiga e denuncia o estado de calamidade em que se encontravam os leprosos, antes do governador Plínio Coelho. Enquanto em listas oficiais se encontravam relações de pares de sapatos para os mesmos, estes na realidade estavam vivendo descalços. Faz comparação entre o estado em que se encontra a população e a administração pública no governo Arthur Reis e o anterior e afirma que apesar das obras públicas em andamento, milhares de funcionários públicos foram demitidos, e a fome que esses passam hoje é uma "fome política".

Declara-se contra a nova política do Serviço Nacional da Lepra a favor de um trabalho móvel e o deputado afirma e demonstra a impossibilidade de realizá-lo na região dada as suas condições geográficas. Nesse Estado o tratamento da Lepra não pode prescindir do internamento.

Aparte do Sr. Teófilo Pires: Parabeniza e afirma que teve oportunidade de ver sanada situação de irregularidade semelhantes ocorridas entre os leprosos de Minas, depois de denunciá-las publicamente.

O Sr. João Veiga prossegue criticando e protesta contra o Ministro Raimundo Brito, que até o momento não enviou nenhuma resposta ao seu pedido de planos que proporcionassem o combate efetivo da Lepra no Estado do Amazonas. Além disso, "fez ouvido de mercador", não aceitando o convite para visitar esse Estado.

Aparte do Padre Nobre: (cedido pelo Sr. Teófilo Pires): Declara que é preciso que as autoridades respeitem o poder legislativo e forneçam as informações pedidas, desde que estas tratam de questões de interesse público. Apela para que a Mesa faça cumprir o decreto lei nº 1.079, "que comina crime de responsabilidade se as respostas não forem dadas no prazo previsto, o descrédi

to será desta casa".

O Sr. João Veiga afirma que infelizmente a Mesa ainda não tomou providências para trazer à Casa a autoridade relapsa e descumpridora das suas obrigações.

O Sr. Teófilo Pires discute com o deputado João Veiga sobre o mérito de ilustres leprólogos, o Prof. Orestes Diniz e o Prof. Antonio Aleixo.

Combina o Sr. João Veiga falando sobre a situação sui generis do Estado, sem transportes, nem rodovias, praticamente isolada, etc.

Aparte do Sr. Paulo Coelho: Completa seu aparte anterior sobre a fome que passava os leprosos, dando a fonte da informação: ouviu do Dr. Fausto Galoso Diretor do Serviço Nacional Contra a Lepra.

O Sr. João Veiga afirma ainda que não há um cirurgião sequer em nenhum dos dois leprocômios do Amazonas por falta de verbas, enquanto isso as autoridades se ocupam em prender e menosprezar deputados. Cita casos ocorridos.

Aparte do Sr. Tourinho Dantas: Passa a discutir com o Sr. João Veiga sobre arbitrariedade cometida por policiais do trânsito contra o deputado Falviano Ribeiro. A seguir relata outro caso ocorrido com a senhora do Diretor da NOVACAP e outros acontecimentos. Com interferências do Sr. João Veiga que insiste em fazer referências ao abandono em que se encontram os leprosos, enquanto o país assiste às maiores arbitrariedades.

O Sr. João Veiga continua lendo sua exposição, onde pleiteia ampliação hospitalar, reajustamento do convênio entre a União e o Estado, para melhorar a situação dos leprosos, e termina afirmando que ainda está em tempo, principalmente agora, que "os homens" afirmam que estão bem intencionados.

Jairo Brum
1964 - RGS - MTR

Tema: TUBERCULOSE.

Comunicação:

Afirma que o tema mundial de saúde para 1964 é o combate à tuberculose e que a Organização Mundial da Saúde está intensificando o esforço para a erradicação da doença.

Acaña de apresentar um projeto de lei que cria uma taxa postal antituberculose, a exemplo da de lepra. Dirá alguma coisa importante sobre esse assunto para os países em desenvolvimento. Refere-se ao falso conceito de que a tuberculose está superada e mostra que no Brasil o índice de mortalidade não se reduz desde 1953, e diz que as verbas foram diminuídas a partir do advento das drogas curativas e cita exemplos desse fato. Afirma também que as drogas paradoxalmente agravaram a doença, seu uso escamoteia os sintomas quando são mal utilizadas ou são utilizadas tardiamente.

O controle da doença deverá ser feito segundo recomendações dos técnicos do Congresso Nacional de Tuberculose em Vitória: identificação do diagnóstico precoce através de abreugrafia; o tratamento adequado dos pacientes associado as três doses do esquema tríplice: estreptomina, isoniaziada e PAS. Tais medidas dependem de recursos que sempre faltam aos órgãos e aos pacientes, além disso é necessário que os pacientes sejam alertados sobre o perigo de abandono de tratamento, Não se prega mais hoje o aumento de número de leitos para tuberculosos. No Brasil, o Serviço Nacional de Tuberculose prega essa política, mas não dispõe de leitos suficientes nem mesmo para o tratamento em menor prazo somente no período de maior estágio. Há ainda fatores de ordem econômico e social que impedem negar a doentes crônicos o internamento. O que constitui bloqueio à nova política, porque já se constatou

través de estatística que o maior número de doentes internados são crônicos.

Em 1961, 14 diretores de escolas de saúde pública e Organização Pan-Americana de Saúde chegaram à conclusão de que a tuberculose é um capítulo especial na América Latina. Apesar das drogas descobertas, a incidência de doença é cada vez maior. Em 1959, o Congresso Brasileiro de Higiene chegou à idêntica conclusão. Defende a idéia de construção de colônias para recuperação de doentes. É preciso intensificar a vacinação pelo uso do BCG, e a abreugrafia periódica.

Marinho Monti
1964

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Informa sobre a realização do Seminário dos Serviços Gerais de Saúde na Erradicação da Malária, patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, Oficina Pan-Americana e o governo Brasileiro, em Poços de Caldas, onde se concluiu ser a malária um problema de Saúde Pública, o qual deve ser erradicado por um serviço especializado em coordenação com os serviços gerais de Saúde Pública; reconheceu-se também que faltam os elementos primordiais: recursos financeiros e pessoal tecnicamente preparado.

Denuncia a falta de médicos no Acre, mesmo tendo o Governador procurado pagar vencimentos compatíveis com o "alto custo de vida da região".

Apart. do Sr. João Veiga: Pergunta quanto ganha

um médico no Acre.

O Sr. Marinho Monti diz que: trezentos mil cruzeiros. Mesmo assim o governador não consegue atrair médicos para trabalharem no Estado. O governador conta ainda com outra dificuldade para a erradicação da malária no Estado, as grandes distâncias, e sugere que as Faculdades de Medicina passem a dar maior ênfase à Saúde Pública, incluindo o problema da malária.

Stélio Maroja
1964 - PSP - PA

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Refere-se à reportagem publicada pelo Jornal do Brasil sobre relatório do Ministro da Saúde ao Presidente da República, em que se retrata a situação sanitária do Brasil. O Ministro confirma o conceito de Miguel Pereira, "de que o Brasil é um imenso hospital", arrola dados estatísticos que informam sobre a incidência de várias doenças endêmicas e destaca o deficit de leitos, que é da ordem de 150 mil, e justo nesse campo a verba orçamentária, no corrente ano, foi reduzida para pouco mais de 600 milhões.

Afirma que o governo acabou de enviar ao congresso projeto de lei que institui o salário-educação, pergunta então, quanto ao setor saúde, que providências o governo pretende tomar? Sugere que se estabeleça uma taxa de Saúde que permita o soerguimento do Setor Saúde em todo o Brasil.

João Veiga
1954 - PTB - AM

Tema: VERBAS PARA O SERVIÇO ES-
PECIAL DE SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Segundo assunto que focaliza o Prefeito do Muni-
cípio de Panacapuru do Amazonas, pede e reivindica que os parlamen-
tares federais do Amazonas façam com que a importância de 9 bilhões
de cruzeiros seja liberada em tempo para o Serviço Especial de Saú-
de Pública, sob pena do mesmo não poder "atender ao caboclo do in-
terior do Estado do Amazonas".

Trata ainda de outros assuntos referentes ao mes-
mo Município.

Italo Fitipaldi
1954

Tema: SURTO DE VARÍOLA.

Comunicação:

Denuncia a existência de surto de varíola no muni-
cípio de Santa Cruz das Palmeiras no Estado de São Paulo, chama a
atenção do Departamento de Endemias do Ministério de Saúde para o
problema.

Refere-se à entrevista dada pelo Sr. Alomar de
Barros na televisão, onde o mesmo falou sobre a necessidade de uma

reforma administrativa "como remédio de salvação nacional". O deputado é da mesma opinião e acha que somente com a reforma poderemos "erradicar do País muito dos males que tanto afligem a Nação".

Manoel de Almeida
1964 - PSD - MG

Tema: DOENÇAS ENDÊMICAS QUE CER
CAM A CAPITAL FEDERAL.

Comunicação:

Declara que o Diretor do Departamento de Endemias Rurais, Dr. Manoel José Ferreira, precisa visitar suas frentes de trabalho, e não ficar absorvido com os problemas de gabinete. Pede que o mesmo vá especialmente dos arredores de Brasília, e terá a oportunidade de vê-las cercadas de barbeiros, e todos os tipos de endemias, inclusive o tracoma e a malária. Pede ainda que o Serviço de Endemias Rurais concentre em Brasília todos os trabalhos a serem executados nas regiões endêmicas em torno do Distrito Federal.

Ainda faz apelo ao Banco do Brasil para que aumente os limites da carteira agrícola em algumas agências.

Burlamaqui de Miranda
1964 - PSD - PA

Tema: CORTES DE VERBAS PARA O
FSESP.

Comunicação:

Refere-se a discurso pronunciado em Salvador pelo Presidente Castelo Branco, onde este afirmou que morrem diariamente no país 500 crianças por falta de assistência médica... De clara que existe uma contradição entre as palavras do Presidente e as ações dos seus Ministros, pois o Superintendente da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública afirmou, num conclave realizado em Santarém, que o FSESP do Pará estava obrigado a fechar, tendo em vista a redução de 10 para 2 bilhões de cruzeiros na sua dotação orçamentária. Tal afirmação desmente os propósitos do Presidente da República quanto à saúde pública no país.

Apela para o Presidente para que em tempo pague as dotações e para que não efetue cortes nas verbas.

Stelio Maroja
1964 - PSP - PA

Tema: SUSPENSÃO DE VERBAS PARA
A FUNDAÇÃO FSESP.

Comunicação:

373

Refere-se aos apelos ao presidente da República contidos nos jornais chegados de Belém, e referentes à suspensão

parcial das verbas dos serviços da Fundação FSESP, não só no Pará mas também em outros Estados da Federação.

Afirma que essa será mais uma desilusão que o Pará colhe do governo revolucionário, que vem realizando "transformações profundas na órbita política, está faltando inteiramente na administração".

Protesta em nome de toda bancada amazônica contra a interrupção dos serviços do FSESP no Norte.

Rezende Monteiro
1964 - PTB - GO

Tema: FECHAMENTO DE POSTOS DO
FSESP.

Comunicação:

Depois de fazer referência à liberação de 5 bilhões de cruzeiros para reinício das obras na rodovia Belém Brasília e ao abandono em que se encontram o Estado de Goiás e o resto da Amazônia, declara que recebeu denúncias sobre o fechamento de vários postos do FSESP no norte de Goiás. Recebeu também reclamações quanto à fixação do preço mínimo do arroz no seu Estado.

Maniz Falcão
1954

Tema: FOMENTO DE UNIDADES
DO PSSEF.

Comunicação:

ILEGIVEL

Declara que recebeu denúncia de fechamento de um
serviço do PSSEF no município de Olho D'Água das Flores, no ser-
tão alagoano. Pedu ao Ministro da Saúde que atenda ao povo na situa-
ção citada.

Wilson Calmon
1954

Tema: LEPROSA.

Comunicação:

Afirma que é necessário que o Ministro da Saúde
reformule a questão da assistência aos "irmãos abandonados, os le-
prosos da Amazônia", no momento em que o mesmo faz esforços para
unificação de assistência médica no Brasil.

Declara "irrisória" a quantia de 20 milhões de
cruzeiros destinada à profilaxia da lepra para o Estado do Maranhão.

Wilson Falcão
1964 - UDN - BA

Tema: TUBERCULOSE.

Comunicação:

Refere-se à conclusões "alarmantes" a que chegaram os cientistas que se reuniram sob os auspícios do IBIT (Instituto Brasileiro para investigação da Tuberculose) em Salvador para debater o problema da tuberculose e suas implicações sociais no Estado da Bahia.

Constataram as condições de pobreza da população baiana: muitos doentes não dispõem sequer de recursos para transporte que lhes permita atingir os centros de tratamento. Essas somadas à falta de condições financeiras das instituições ligadas à luta contra a tuberculose, foram consideradas fatores negativos, que entravam a luta antituberculose. O prof. José Silveira concitou os médicos e dirigentes de instituições de combate à tuberculose e na Bahia a se manterem "unidos no sentido da criação da mística dessa luta" para que as autoridades e o público sintam as "grandes dificuldades" e os "perigos" que poderão advir caso não tome providências para o problema. Para tanto, deveriam fazer apelos aos governos, às autoridades municipais, ao Serviço Nacional de Tuberculose, à SUDENE, à USAID e até à Organização Mundial de Saúde para que esses organismos entendam a situação aflitiva em que se encontra a população baiana e atendam a estes reclamos.

Hipoteca solidariedade ao movimento e encaminha apelo ao Ministro da Saúde para que esse participe da solução "de tão grave problema".

José Sarney
1964 - UJN - MA

Tema: CRISE FINANCEIRA DO
FSASP.

Comunicação:

FLORIVAL

Refere-se à crise financeira da Fundação FSASP do Estado do Maranhão, obrigado a fechar várias unidades sanitárias no interior. Comunica que, nesse sentido, recebeu correspondência do Dr. Florival Cunha, Diretor Executivo do Serviço Cooperativo de Saúde, com o pedido de que a Bancada do Maranhão apete para o Ministro da Saúde dotar o Serviço das verbas necessárias ao cumprimento de sua finalidade.

Leopoldo Pires
1964

Tema: FECHAMENTO DO FSASP.

Comunicação:

Lê alguns telegramas contendo apelos das autoridades e "pessoas gradas" dos municípios de Coari, Benjamin Constant e muitos outros municípios do interior do Amazonas no sentido de que se evite colapso no Serviço Especial de Saúde Pública, única organização que leva assistência médica às populações do interior da Amazônia.

Declara que dirigiu carta ao Ministro Osvaldo Cruz de Farias, o qual tem os trabalhos do seu ministério espreme

dos pela política econômica e financeira dos Srs. Campos e Bulhões, que vêm negando verbas ao setor da saúde. Afirma que não entende como dois ministros podem "levar a termo política tão desmanada de abandono das regiões menos desenvolvidas deste país".

Registra seu protesto e transmite sua confiança na ação do Ministro Cordeiro de Farias.

Lourival Batista
1964 - UDN - SE

Tema: REIVINDICAÇÃO DO PESSOAL
DO SERVIÇO COOPERATIVO
DE SAÚDE.

Comunicação:

Lê memorial do pessoal lotado no Serviço Cooperativo de Saúde do Estado de Sergipe pedindo para que seu quadro já federalizado sem subordinação ao regime estabelecido pela Consolidação das Leis Trabalhistas.

Aurino Valois
1964 - PTB - PE

Tema: REIVINDICAÇÃO DOS MÉDICOS
ACUMULAÇÃO DE CARGOS.

Comunicação:

Declara que todas as organizações a que estão filiados os médicos estão se voltando para a Câmara pedindo o reexame do veto do Presidente da República ao projeto que dá direito aos técnicos de acumularem as funções de servidor público com as dos institutos de previdência.

Segismundo Andrade
1964 - UDN - AL

Tema: FECHAMENTO DO FSESP.

Comunicação:

Relator e admirador do projeto que transformou o FSESP em fundação, reclama contra o fechamento de várias de suas unidades, particularmente no Estado de Alagoas, onde o FSESP, além das dotações do Ministério da Saúde, recebe auxílios específicos da Comissão do Vale do São Francisco para manter hospitais e postos de saúde em várias cidades.

Apela para que o Ministro da Saúde tome as providências necessárias e não demita médicos, para que o Ministério da Fazenda não corte verbas e para que o FSESP não feche os postos, para que as populações abandonadas do Nordeste não fiquem privadas

do auxílio indispensável a sua saúde e a sua sobrevivência.

Adrião Bernardes
1964

Tema: SAÚDE PÚBLICA, EDUCAÇÃO
E MORALIDADE.

Discurso:

Apela para "o imperativo moral, de promover-se a saúde pública", cita Goethe e afirma que: "as condições físicas afetam o espírito em todas as suas manifestações externas e também na formação do caráter. Uma simples lesão no cérebro poderá transformar um cidadão em criminoso vulgar. A debilidade mental é frequentemente fruto do desenvolvimento incompleto do cérebro, e, às vezes, vem por hereditariedade e conduz à prostituição. As drogas e o álcool transformam pessoas responsáveis em mentirosos, mendigos, ladrões e assassinos. Doenças aparentemente passageiras e a subnutrição exercem influência deletéria sobre a vontade, o que inabilita a criatura para cumprir os seus deveres no lar e na sociedade".

Relaciona as seguintes afirmações: no Brasil ninguém quer trabalhar, daí uma corrida para o funcionalismo público; o Brasil é um imenso hospital ambulante.

Afirma que o "trabalho é o exercício do corpo, da mente e do espírito de modo a promover e elevar a vida humana". Assim torna-se o trabalho padrão de valor social. É preciso reconhecer "que sem saúde, educação e moralidade não há progresso verdadeiro e estável", o que é dever de todos e não apenas do governo.

Cita exemplos de atos incompletos por motivo de

doença e demonstra que o "corpo é sagrado" segundo os ensinamentos de Cristo e passagens bíblicas. Fala sobre as nossas carências no campo da higiene pública, incluindo higiene industrial e ocupacional. Afirma que "a perda econômica trazida pelas doenças é incalculável".

Fala sobre as causas gerais para a debilidade infantil e sobre as principais causas sociais da mortalidade infantil, problemas que podem ser resolvidos por meio de recursos inteligentes e seguros que a ciência conhece e usa.

Aborda o problema da moradia, da higiene urbana.

Define civilização: "é todo mecanismo e toda a organização que o homem cria para satisfazer às necessidades reais e às condições superiores de vida". Tais como: telefone, associações comerciais, industriais, etc., diferentes da cultura: a máquina de escrever, a novela escrita por meio de letra, um credo, uma catedral são coisas da que necessitamos porque as queremos, como tais, das que satisfazem algo que julgamos necessário. "A cultura é a essência da civilização", está no domínio dos valores, a civilização é a obra utilitária e está sujeita ao critério da eficiência, seus produtos, seus processos são meios para alcançar fins. Continua falando detalhadamente sobre a diferença entre civilização e cultura.

Afirma que "cabe ao Estado proteger as crianças contra a ignorância e proporcionar a todas elas oportunidades de instrução. Para tanto as escolas devem livrar-se de todas as formas de favoritismo local e oficial". Educação e moralidade estão intimamente ligadas à saúde pública. Cita Rui Barbosa e fala sobre esta ligação, enfatizando a importância da educação, da instrução na escola.

Afirma que os políticos profissionais são inimigos da ação do governo.

Discurso do Sr. Campos Vergueiro sobre esclarecimento

sobre o armamentismo e acha que se as nações poderosas gastassem o que aplicam no "armamentismo em benefício da humanidade, estaríamos num mundo mais nobre, mais elevado e mais belo".

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: SANEAMENTO E ASSISTÊNCIA
MÉDICO-SANITÁRIA.

Comunicação:

Primeiro, faz alguns reparos a um tópico de uma entrevista concedida pelo governador do Amazonas. A seguir, passa a falar sobre saneamento e assistência médico-sanitária no interior do Amazonas.

Referem-se a um plano de saneamento para o Estado do Amazonas que seria realizado a partir de um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos através do Serviço Especial de Saúde Pública e patrocinado pela Rockefeller Foundation.

Compara a atuação do referido Serviço no momento quando a maioria dos seus postos se encontram fechados, com a atuação de tempos atrás, quando a região "ganhou certa salubridade ou perdeu a fama de inóspita"...

Apela para o Ministro da Saúde não deixar que o FSESP se acabe.

Afirma que o saneamento amazônico foi inicialmente pago com a berracha. Quando expirou o custeio originando pelos acordos com Washington, minguaram seus rendimentos ou foram introduzidos artifícios menos nobres como descarregar a incumbência

médico-sanitária do vale Amazônico no orçamento da SPVEN, órgão que não tem condições de sustentar nem a centésima parte dos seus orçamentos.

Aparco do Sr. Adolpho Oliveira: afirma que a questão da valorização da Amazônia deve ser encarada por um prisma nacional, brasileiro, e não apenas por um prisma regional.

O Sr. João Veiga prossegue referindo-se ao dispositivo constitucional, o artigo 122, que destina 3% da receita da União para a valorização da Amazônia, que deveria ter recebido 20 bilhões em 1961 e até o momento não recebeu nem 4 bilhões.

Compara a miséria existente no Amazonas com a miséria do Estado do Acre. Nesse, a situação é muito pior. Em algumas épocas do ano, se a farinha não for contrabandeada, ninguém consegue comer pão.

Refere-se ao desaparecimento de dois poços de "petróleo negro" não comercial, localizados em áreas próximas ao lago e outro em Manaus, "uma legítima esperança" para a região, que não se fazem mais pesquisas e até as sondas e lanternas lá dentro desapareceram.

Aparco do Sr. Adolpho Oliveira: (está novo a parte e o presidente informa que o tempo está esgotado, mas o aparcador é conciliado): informa que há algum tempo atrás surgiu a possibilidade de obtenção de capitais japoneses para a construção de uma ferrovia que cruzasse toda a Amazônia, a partir de Manaus até a cidade de Georgetown, na Guiana.

O Sr. João Veiga informa que não se tratava de uma firma japonesa, mas sim de uma firma francesa que deveria explorar a rota para uma faixa de 30 metros de cada lado da ferrovia. Essa proposta foi negada pelos "supernacionalistas". De qualquer modo, uma ferrovia iniciada há oito anos que conta com algumas linhas concluídas.

Termina reivindicando a concessão de vasta importância para que o governo do Estado em convênio com o Ministro da Saúde, com autoridades federais, com os poderes centrais da República possa concretizar unidades hospitalares, postos médicos de maior amplitude, pagar salários condignos aos facultativos. A firma que o ex-governador havia firmado convênio com o FSESP para passar a pagar a um médico 450 mil cruzeiros e se o mesmo não tivesse sido cassado já estariam 30 médicos trabalhando no interior.

João Veiga
1964 - PTB - AM

Tema: DOENÇA SEMELHANTE À FEBRE AMARELA.

Comunicação:

Primeiro, faz denúncia e apelo sobre uma doença que estaria grassando no Rio Parus, no Município do Piauí. Segundo o deputado estadual Nelson Noronha a doença é semelhante à febre amarela. Pede socorros imediatos ao Ministro da Saúde, fala sobre as dificuldades quanto à distância e à falta de recursos do governo estadual. A seguir, pede desculpas ao colega Artur Reis pela crítica que lhe fez no dia anterior.

Aloysio Nunes
1954 - PDS - AL

Tema: FECHAMENTO DO PSOSP.

Comunicação.

Enfatiza a tragédia que está gerando o fechamento de diversas unidades do Serviço Especial de Saúde Pública em Alagoas e diz que recebeu telegramas de diversas entidades, apelos de Prefeituras e Câmaras de Vereadores sobre esse assunto.

Afirma que voltará a tribuna trazendo relatório detalhado sobre a situação depois do fechamento de nove das dez unidades do PSOSP existentes no Estado.

Reclama melhor tratamento para as populações nos destinos.

Teófilo Pires
1954 - PR - MG

Tema: LUPRA.

Comunicação:

Primeiro, dirige duas palavras ao Depto de Correios e Telégrafos e posteriormente refere-se à exposição sobre a Lupra que o Ministério da Saúde está realizando em Brasília, onde se encontram dados relativos ao ano de 1962 quando já estamos em 1964. Considera lamentável que o ministério não passa ainda "acabar a moléstia, como uma das grandes chagas nacionais"; dos 31 mil enfermos, somente 236 mil estão sob controle.

Geraldo Mesquita
1964 - PSD - ACRE

Tema: LEPROSA.

Comunicação:

Refere-se à reportagem publicada por O Globo que desfaz do Estado do Acre, afirmando que em Cruzeiro do Sul, cidade do citado Estado, apenas 3% dos seus 20 mil habitantes não se encontram atacados pela lepra.

Considera a afirmação um absurdo e lamenta que o orçamento da União só tenha destinado um milhão de cruzeiros ao leprosário da cidade, que tem suas obras se arrastando há anos. (o que está construído já está se estragando), quando suas emendas não foram aprovadas.

Abrahão Sabbã
1964 - PSD - AM

Tema: PARALIZAÇÃO DO FSESP.

Comunicação:

Declara que vem recebendo telegramas de prefeitos, comerciantes e industriais do Amazonas pedindo providências para a continuação das atividades do FSESP, que se encontram paralisadas por falta de verbas.

Fala sobre não aprovação de emendas ao orçamento da União para o FSESP e pede ao Presidente da República que mande abrir com urgência crédito especial de nove bilhões de cruzeiros.

para que o referido serviço não pareça.

Protesta contra a data das eleições na Confederação Nacional das Indústrias.

Lourival Batista
1964 - UDN - SE

ILEGÍVEL

Tema: REUNIÃO DO MINISTRO DA SAÚDE COM OS SECRETÁRIOS DE SAÚDE DO NORDESTE E VÁRIOS REPRESENTANTES DE ENTIDADES DO NORDESTE.

Comunicação:

Aplauda a iniciativa do Ministro da Saúde de reunir-se com os Secretários de Saúde dos Estados do Nordeste, porque assim se tornarão conhecidas as necessidades da região no que se refere à saúde pública.

Transcreve as recomendações aprovadas na reunião, a qual contou também com participação de representantes do FSESP, da SUDENE, da Organização Mundial de Saúde, do FISI, da Companhia do Vale São Francisco, da CHESF e do Depto Nacional de Obras de Saneamento.

Tratam as recomendações sobre: 1) imunizações: a) varíola, b) poliomelite, c) difteria, tétano e coqueluche; 2) planos integrados de saúde; 3) saneamento básico; 4) endemias rurais; 5) erradicação da malária; 6) formação de pessoal, em nível de pós-graduação e auxiliar; 7) formação de pessoal de enfermagem.

Stélio Maroja
1964 - PSP - Pa

Tema: VERBAS PARA O FSESP
(EMENDA A PROJETO DE LEI)

Comunicação:

Refere-se a projeto de lei votado há poucos dias na Câmara (nº 4.441, de 29 de outubro de 1964) que elevou para 15 bilhões de cruzeiros a dotação mínima que a União deve conferir ao FSESP para manutenção dos seus serviços. Na votação, o Senador Cate Pinheiro tomou a iniciativa de incluir no orçamento do próximo ano esse acréscimo de recursos.

Lamenta que a liderança de governo esteja se opondo à aprovação da emenda. Apela para que o Presidente oriente suas lideranças nas duas casas do Congresso para que dêem seu "consentimento a esta alteração da lei dos meios que se torna lógica e imprescindível...", assegurando melhoria dos setores da administração e saúde pública em 1965.

João Veiga
1965 - PTB - Am

Tema: PEDIDO DE LIBERAÇÃO DE
VERBAS PARA HOSPITAL.

Comunicação:

Declara que recebeu telegrama do Amazonas, do Deputado Andrade Neto, reclamando liberação de verbas para o hospital Adriano Jorge, que se encontra sem possibilidade de atender à

compra de material imprescindível ao tratamento dos doentes e não poder pagar seus funcionários.

Nogueira Rezende
1965 - PR - MG

Tema: CORTE DE VERBAS DESTINA-
DAS AO COMBATE À TUBERCU-
LOSE.

Comunicação:

Afirma que o governo deve se empenhar em combater a tuberculose, doença que só é tratada convenientemente em hospitais especializados mantidos pela iniciativa particular, quando a maioria dos tuberculosos não dispõem de recursos financeiros, vivendo em promiscuidade, aumentando assim, cada vez mais, o contágio.

Declara que não entende porque o Ministério da Saúde corta verbas destinadas ao combate da tuberculose. Apela para o Ministério e para o Serviço Nacional de Tuberculose para que não incluam no Plano de Economia as verbas destinadas ao combate dessa doença.

João Veiga
1965 - PTB - AI

Tema: LIGA NACIONAL CONTRA A
TUBERCULOSE.

Encaminha à Mesa informações sobre a Liga Nacional
contra a Tuberculose no que tange a verbas, pessoal, aparelhos
e instalações.

Tema: INFORMAÇÕES SOBRE O SÍTIO
SANTO ANTONIO 1965.

Encaminha à Mesa informações ao Ministério
de Saúde sobre o Sítio Santo Antonio Jorge, no Estado
de Pernambuco, de leigos, de médicos e aplicações de verbas.

Wilson Calmon
1965

Tema: DESARQUIVAMENTO DE PROJETO

Comunicação:

Requer, de acordo com o dispositivo regimental, o desarquivamento do projeto nº 3.568-61, que regulamenta o artigo 204 e seu parágrafo único da Constituição Federal.

Obs.: não informa se o projeto é ligado à área de saúde.

Teófilo Pires
1965 - PR - MG

Tema: FALTA DE VERBAS PARA O
COMBATE À TUBERCULOSE EM
MINAS GERAIS.

Comunicação:

Responsabiliza o Ministério da Saúde pela infelicidade dos tuberculosos de Minas Gerais. A imprensa local anuncia que são mais de 10 mil o número de "fimo-tósicos" que perambulam pelas ruas pedindo esmolas já que o poder público não toma providências para atender os "enfermos da peste branca".

Protesta contra a desigualdade de tratamento votado pelo Sr. Raimundo de Brito, Ministro da Saúde, a Minas Gerais, quando distribuiu as verbas globais para o combate à chamada "peste branca".

João Veiga
1965 - PTB - AM

ILEGÍVEL

Tema: VERBAS E AJUDAS FINANCEI-
RAS PARA O MINISTÉRIO DA
SAÚDE - CONDOMÍNIOS PA-
RA O ESTADO DO AMAPÁ.

Comunicação:

Espera que o Ministro da Saúde cumpra o programa anunciado por ele próprio em Minas Gerais, no sentido de que contrará, no ano de 1975, com uma verba de 115 bilhões enquanto que no ano passado só dispunha de 72 bilhões. Além disso, receberá 30 bilhões de marcos para aplicar em equipamento hospitalar e terá ajuda do Banco Interamericano de Desenvolvimento. A Amazônia será beneficiada porque verá pela primeira vez a lei 4.441 cumprida, isto é, o FSESP local receberá um mínimo de 1º bilhão. Também a profilaxia da febre amarela será atecada de maneira integral.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: FEBRE AMARELA

Comunicação:

Encaminha ao Poder Executivo, através do Ministério da Saúde, requerimento de informações sobre a existência de febre amarela no Estado do Amapá.

Teófilo Pires
1965 - PR - MG

Tema: DIA MUNDIAL DA SAÚDE.

Comunicação:

Fala sobre a instituição do "Dia Mundial da Saúde" e sobre a fundação da Organização Mundial da Saúde, que escolheu, para o ano de 1965, como tema: "Varíola, alerta constante". No Brasil, apesar de uma ampla campanha de imunização instituída em 1962, até esse ano o Serviço Nacional de Bio-Estatística não pôde apresentar ainda um quadro do que foi feito, nem dos possíveis frutos colhidos.

Declara que as recomendações relativas ao Dia Mundial da Saúde não chegam ao conhecimento do "caboclo do interior", que vive "afastado da civilização" e não se beneficia com conferências, estudos e reuniões, até pelo contrário. As autoridades gastam dinheiro e tempo perdulariamente, ao invés de tomarem medidas práticas em favor do homem do campo.

Aparte do Sr. Osvaldo Lima Filho: aplaude o colega e salienta erro cometido pela nação quando não dá prioridade aos seus problemas fundamentais, concedendo somente 2% e 9 centésimos do orçamento das despesas federais para o trato do problema da saúde.

O Sr. Teófilo Pires passa a denunciar o que falta a "nossos irmãos do interior" (sob os aplausos de "muito bem" do Deputado Clemens Sampaio). Também responsabiliza o "poder central", que "não se deu conta de que sua responsabilidade é prover a saúde do povo brasileiro".

Aparte do Sr. Clemens Sampaio: congratula-se com o colega e cita casos de hospitais do interior que há 15 anos espe

ram médicos e autoridades para iniciarem seu funcionamento.

O Sr. Teófilo Pires continua mencionando fatos semelhantes aos casos desses hospitais. Cita Miguel Pereira para afirmar que, ao invés de o Brasil ser um imenso hospital, é um depósito, uma vala comum de doentes entregues à sua própria sorte.

Refere-se a promessa não cumprida por certo Ministro da Saúde que afirmou que, no final do seu mandato, pelo menos cinco endemias poderiam figurar num museu. Chama esse Ministro e as autoridades sanitárias de demagogos.

Aparte do Sr. Benjamim Farah: solidariza-se com o colega; pede apoio para o Ministério da Saúde e homenageia os seus funcionários, principalmente os "mata-mosquitos" perdidos neste Brasil imenso.

O Sr. Teófilo Pires prossegue declarando que critica e continuará criticando os sanitaristas omissos. Termina, para ouvir os outros colegas, e espera que, no próximo ano, tenha motivos reais para endereçar aplausos à ação sanitarista no país.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: DIA MUNDIAL DA SAÚDE.

Comunicação:

Antes do deputado iniciar o discurso o Sr. Epílogo de Campos informou que já havia preparado um trabalho fundamentado sobre o tema em debate no Dia Mundial da Saúde. Na impossibilidade de lê-lo, pede permissão para passá-lo à taquígrafa a fim de ser dado como lido.

O Dr. João Veiga declara ser o terceiro inscrito para falar sobre o Dia Mundial da Saúde e lastima que se comemore esse dia quando, no Estado de São Paulo, tivemos 304 casos de varíola.

(Sr. Epílogo de Campos - "Exato")

(Sr. Clemens Sampaio - "Apenas do que se tem notícia")

O Dr. João Veiga continua citando fatos para mostrar que, no Brasil, não há motivos que justifiquem comemorações no Dia Mundial da Saúde. E apela para a Organização Mundial de Saúde empreender um "movimento sério". A exemplo dos colegas Teófilo Pires e Epílogo de Campos, congratula-se com Dia Mundial da Saúde.

Stélio Maroja
1965 - PSD - Pa.

Tema: REDUÇÃO DOS SERVIÇOS DE
COMBATE À MALÁRIA NO A.M.

Comunicação:

Declara que os jornais de Belém noticiaram considerável redução dos serviços de combate à malária na Amazônia, com seqüência do programa de economia do governo da República.

Afirma que, no início da década de 50, a malária estava quase totalmente erradicada pelos esforços levados a cabo pelo FSESP. No entanto, a interrupção das atividades dos serviços do FSESP é responsável pelo retorno da "tremenda doença".

Apela para o Ministro reexaminar o assunto, pede-lhe que sacrifique outros serviços menos essenciais e dê à Amazônia condições para a erradicação definitiva da malária.

Manoel Almeida
1965 - PSD - MG

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que a malária voltou a atacar a população do Vale do Urucuia e que a Campanha de Erradicação da Malária retira seus funcionários da região de Arinos, do Buritis e de todo o Vale.

A malária vem se constituindo em ponto de estrangulamento do progresso, afetando toda a economia da região, que luta com falta de estradas, com "impostos escorchantes".

Apela para o Ministro da Saúde entrar em contato com os responsáveis pela campanha e promover os meios para extinguir a malária na referida região e também no Vale do São Francisco, onde a doença voltou a atacar como nos tempos anteriores ao governo do General Dutra.

João Veiga
1965 - PTB - Am.

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Encaminha à Mesa requerimento de informações sobre a erradicação da malária no Brasil e sobre o programa de ação no Amazonas.

João Veiga
1965 - PTB - Am.

Tema: SITUAÇÃO DA COLÔNIA BELISÁRIO PENA

Comunicação:

Declara que recebeu uma carta da Colônia Belisário Pena, em Manaus, a qual ficou conhecida no Brasil inteiro há alguns anos quando os hansenianos lá internados realizaram uma passeata em Manaus.

A carta, dividida em três capítulos: "Fome", "Miséria" e "Abandono", trata do estado de calamidade em que se encontra a Colônia.

Refere-se às informações coletadas quando foi instituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na época em que era deputado estadual. E hoje, apesar do convênio entre a União e o Estado, os leprosos continuam a passar fome, sem remédios e sem medicamentos suficientes.

Apela para o Ministro da Saúde não abandonar
leprosos do Amazonas.

Manoel de Almeida
1965 - PSD - MG

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Depois de tratar da circular do Ministro Roberto Campos que determinou a proibição do lançamento do imposto rural, fala sobre a malária, que "avassala o interior do Brasil", referindo-se à região do Vale do Urucua. Acha que, ao invés de se erradicar a malária dessa região, erradicou-se a Campanha de Erradicação da Malária da referida região. Apela para que o Ministro da Saúde examine o problema.

Stélio Maroja
1965 - PSP - Pa

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Encaminha à Mesa requerimento ao Poder Executivo, através do Ministério da Saúde, de informações sobre a execução da Campanha de Erradicação da Malária no Amazonas e particularmente no Estado do Pará.

João Veiga
1965 - PTB - Am

Tema: FEBRE AMARELA.

Comunicação:

Requerimento de informações nº 3.269, solicitado ao Poder Executivo, através do Ministério da Saúde, informações sobre a existência de febre amarela no Amazonas, número de óbitos de 1950 até 1965 e data em que foi diagnosticado o primeiro caso de febre amarela.

Milton Reis
1965

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Envia à Mesa requerimento de informações solicitando ao Poder Executivo, através do Ministério da Saúde, informações sobre as campanhas de crédito para combate à doença de Chagas.

João Veiga
1965 - PTB - Amazonas

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Faz uma longa exposição sobre a verdadeira etiologia da malária ou do paludismo; sobre as correntes de opinião quanto à origem da malária no continente americano; sobre os registros históricos de sucessivas epidemias na América de malária, desde a chegada dos europeus até o período da 2ª Guerra Mundial.

Afirma que, dos 215 países e territórios existentes no mundo, há pelo menos 140 em que a malária representa a "principal causa de falta de desenvolvimento econômico".

Refere-se à situação constatada quando se realizaram as conferências de Santiago do Chile e Cidade do México em 1954 e 1955.

Refere-se também à instalação da Campanha de Erradicação da Malária - a CEM, em Manaus, em 1958 - que utilizou primeiramente o "Método Pinotti", baseado na administração à população de "sal cloroquinado", até 1961, quando foi constituída uma comissão médica para examinar os resultados. De 1961 a 1962, experimentou-se uma fase de preparativos para mudança do método antes utilizado, a qual só se efetivou depois que foi treinado e contratado pessoal, instalada a nova sede, adquiridas embarcações e veículos e planejadas novas atividades, para os trabalhos de borrifação.

O discurso contém resposta a requerimento de informação enviado pelo deputado à Campanha de Erradicação da Malária na Amazonas. Contém ainda uma descrição de Wayne Mineau sobre a febre e referências a passagens históricas onde a malária se fez

presente.

Termina afirmando que a malária deve ser erradicada "para a prosperidade humana e do Amazonas" e cita, da Bíblia, uma passagem do Eclesiastes.

Arruda Câmara
1965

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Denuncia a existência do "barbeiro" transmissor da doença de Chagas em Brasília. Pede ao Ministro da Justiça providências. Não acha justo que os congressistas exponham "suas famílias, seus filhinhos"... ao "terrível transmissor" desta moléstia incurável, além do desconforto de Brasília e do sacrifício que fazem.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: CRÉDITO PARA ESTUDOS DE
TELECOMUNICAÇÕES ATRAVÉS
DE SATÉLITES. SITUAÇÃO
SANITÁRIA MUNDIAL E PRIN
CIPALMENTE NO BRASIL.

Comunicação:

Refere-se ao projeto nº 2636 - A, de 1965, que abre crédito de um bilhão e meio para participação do Brasil no sistema de telecomunicações por satélites.

O deputado protesta contra esse gasto, o qual considera absurdo, quando 60% dos municípios brasileiros não possuem nem estações telegráficas, quando uma emenda sua foi rejeitada, que propunha a instalação de teletipos nas capitais (Manaus por exemplo não possuía, enviava seus telegramas via Belém) e serviços telegráficos nos municípios que se ressentissem da falta de aparelhagem, quando no Brasil ainda não se começou sequer a erradicação da malária, que influi decisivamente no desenvolvimento econômico... pergunta aos colegas se é possível aprovar seis bilhões para estudos de telecomunicação através de satélites, quando o Amazonas não tem uma maternidade no inverno? "Vamos dar-nos o luxo de nos equiparar ao ecletismo norte-americano ou inglês?" Termina elogiando o Presidente Castelo Branco e afirma que a Revolução "não veio para isto".

João Menezes
1965 - PSD - PA

Tema: ATRASO DE PAGAMENTO PAR
O SERVIÇO DE ENDEMIAS RU
RAIS.

Comunicação:

Declara que recebeu telegrama da Câmara de Vereadores de Belém do Pará relatando a situação aflitiva em que se encontra a Região Amazônica devido à falta de pagamento das verbas ao Serviço de Endemias Rurais. Não apela, leva o fato ao conhecimento do Ministro da Saúde para que esse tome as devidas providências.

Refere-se à situação precária em que se encontram os funcionários da Panair do Brasil e às várias reclamações e pedidos para solucionar a situação.

Teófilo Pires
1965 - PR - MG

Tema: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO
MINISTÉRIO DA SAÚDE NA ER-
RADICAÇÃO DA MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que o combate à malária justifica a remessa à Câmara do Projeto nº 2.700A, de 1965, que cria a Campanha de Erradicação da Malária, apesar de já existir, subordinada ao Departamento Nacional de Endemias Rurais, criada pela Lei nº 2.743, uma Campanha de Controle e Erradicação da Malária, que não cumpre satisfatoriamente.

fatoriamente suas finalidades. O deputado já apresentou requerimento de informações sobre as atividades dessa Campanha, na qual perguntava as razões pelas quais diminuía o número de guardas empregados nos serviços de pulverização de inseticida. A resposta ao requerimento afirma que as razões dessa dispensa são de ordem financeira, devido à redução dos recursos orçamentários solicitados pela Campanha de Erradicação da Malária para 1965. Isso é contraditório com toda movimentação partida da Câmara, que jamais solicitou corte de verbas. Pelo contrário, todos os movimentos realizados visaram elevação, ampliação de verbas.

Refere-se a conferência do Ministro da Saúde pronunciada em São Paulo, na Faculdade de Medicina, e publicada pelo Jornal da Associação Médica Brasileira, sob o título "Saúde e Desenvolvimento", onde "retrata de corpo inteiro a situação da saúde pública" no país. Estranha o deputado que o Ministro há pouco tempo tivesse conferido a Ordem do Mérito Nacional, dependurado crachás "no peito desses que acusa de terem sido omissos, falhos, provocadores e criadores dessa massa falida do Ministério da Saúde, da qual ele se anuncia o Síndico".

Aparte do Sr. Carvalho Sobrinho: aproveita a oportunidade para homenagear aqueles que foram esquecidos pelo Ministro, lembra a figura do Dr. Mário Pinotti, precursor da erradicação da malária no país e espera que ainda se faça justiça, ao contrário dessa "época de inquéritos que não representam a verdade no Brasil".

O sr. Teófilo Pires referindo-se aos trabalhos realizados pelo Marechal Eurico Dutra e à descontinuidade administrativa no capítulo da saúde pública.

Refere-se também às atividades do Dr. Mário Pinotti e às críticas que o atual Ministro da Saúde faz ao uso indevido de ambulâncias e aparelhos de raio X cirúrgico. Afirma que o Ministro não possui a formação sanitária necessária ao posto que o

cupa, por isso distorce um pouco os fatos.

Declara que está escrito na medicina: "mais vale prevenir do que remediar". Discorre sobre o assunto e lê trecho da citada palestra do ministro sob o título "mortalidade infantil", onde as estatísticas informam como o povo está à míngua de tratamento.

Obtém, após consulta à Mesa, prorrogação de mais 10 minutos.

Pergunta ao ministro sobre suas atividades durante sua gestão para combater a mortalidade infantil no país.

Aparte do Sr. Benjamim Farah: declara que o colega pode somar também a falta de fiscalização do ministério no que tange aos preços dos medicamentos.

Teófilo Pires agradece e afirma que as autoridades anunciam e não cumprem, querem criticar os antecessores...

Aparte do Sr. Stélio Maroja: afirma que o Ministério da Saúde não está em condições de fazer muita coisa, face aos graves problemas sanitários do momento. Afirma que a Revolução criou 40 bilhões de cruzeiros de recursos para educação, 10 bilhões para o setor habitacional, ... não se lembrou do setor de saúde pública. O percentual destinado a esse setor para 1965 é inferior ao do orçamento de 1964. Sugere a criação de uma receita específica que permita ao Ministério da Saúde reforçar seus setores de saneamento básico e das endemias rurais. Chama a atenção do colega para o projeto 2.697 de 1965, de sua autoria, que tem por finalidade atribuir 30 bilhões de cruzeiros anuais, através da taxa de saúde, para esses dois setores de saneamento.

Teófilo Pires agradece e continua culpando o Ministério da Saúde pela exiguidade de recursos, lembrando a rejeição que sofreu uma emenda que propusera ao orçamento de 1964, do

brando a dotação orçamentária daquele ano.

O Sr. Stélio Maroja lembra que o colega obteve quase unanimidade da casa a seu favor tendo parecer contrário do relator .

Teófilo Pires prossegue referindo-se as novas perspectivas no tocante à malária, mas lamenta que o Presidente da República não tenha dada guarida à emenda do deputado Jundiaí Carneiro que visava juntar o combate à malária e à doença de Chagas em uma só campanha.

Passa a falar sobre a resposta ao sexto quesito do seu requerimento de informações sobre caráter transitório da Campanha de Controle e Erradicação da Malária e sobre a transitoriedade do pessoal contratado.

Mário Maia
1965 - PTB - Acre

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Refere-se à discussão que altera a Lei 2.743, de 6 de março de 1965, a qual cria a Campanha de Erradicação da Malária. Tanto a XIV Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em setembro de 1954, na cidade de Santiago do Chile, como a Assembleia da Organização Mundial da Saúde, em 1955, na sua VII Reunião, realizada na Cidade do México, ambas concluíram que a malária deve ser erradicada definitivamente, uma vez que a "ciência" dispõe de meios para esse fim, do ponto de vista terapêutico como profilático.

COMPROMETIMENTO SEGUNDO AS LINHAS DE ATUAÇÃO - 1967/78

Em mil cruzeiros constantes de 1978.

ANOS	APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA EMPRESA NACIONAL (*)			APOIO A USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA (*)			APOIO A CONSULTORIA NACIONAL			TOTAL		
	OPERAÇÕES	VALOR		OPERAÇÕES	VALOR		OPERAÇÕES	VALOR		OPERAÇÕES	VALOR	
		FINEP	TOTAL		FINEP	TOTAL		FINEP	TOTAL		FINEP	TOTAL
1967	-	-	-	03	83.118	83.760	-	-	-	03	83.118	83.760
1968	-	-	-	18	234.454	271.731	-	-	-	18	234.454	271.731
1969	-	-	-	15	71.871	135.744	-	-	-	15	71.871	135.744
1970	-	-	-	41	97.435	116.929	-	-	-	41	97.435	116.929
1971	-	-	-	25	156.730	280.842	-	-	-	25	156.730	280.842
1972	-	-	-	76	247.043	295.071	-	-	-	76	247.043	295.071
1973	02	3.051	3.676	120	1.025.452	1.918.964	08	21.050	21.904	130	1.049.553	1.944.544
1974	14	137.544	190.434	110	779.506	1.020.578	30	117.504	236.215	154	1.034.554	1.447.227
1975	20	134.253	159.942	93	3.123.792	4.432.345	26	230.829	467.706	139	3.488.874	5.059.993
1976	40	935.994	4.387.797	59	531.648	911.672	15	54.492	462.947	114	1.522.134	5.762.416
1977	87	909.334	1.410.227	76	1.339.158	1.729.901	19	110.856	110.856	182	2.359.348	3.250.924
1978	125	1.609.616	1.870.764	111	1.293.603	1.935.271	08	37.487	39.603	244	2.940.706	3.845.638
TOTAL EM Cr\$ 1.000 de 78.	288	3.729.792	8.022.840	747	8.983.810	13.132.808	106	572.218	1.339.231	1.141	13.285.820	22.494.879
TOTAL EM US\$ (**)		186.490	401.142		449.190	656.640		28.661	66.961		664.291	1.124.744

(*) Inclui operações realizadas através de Agentes Financeiros.

(**) Os valores em dólares resultam da conversão dos valores em cruzeiros constantes de 1978, a taxa de Cr\$ 20 por dólar.

Considera a malária fator "impeditivo do desenvolvimento e do progresso das áreas onde ela grassa". No Brasil, 58% da população se encontra ameaçada pela doença.

O combate à malária exige investimento. Os países que conseguiram erradicá-la em determinadas zonas, como o México e o Sul dos Estados Unidos, houve grande "surto de desenvolvimento" e ocorre "verdadeira explosão demográfica", ao contrário do Brasil. A população que se deslocou para a construção da Estrada de Ferro Madeira - Mamoré não teve assistência médica e, sendo a área altamente malarígena, foi dizimada.

Historia as providências tomadas pelo governo federal desde 1939 em relação à malária, descrevendo inclusive os métodos utilizados na profilaxia da doença.

O Presidente comunica que o tempo está esgotado e consulta o deputado sobre prorrogação.

O deputado aceita a prorrogação e afirma que seu discurso teve como objetivo mostrar a importância da constituição de um órgão encarregado da erradicação da malária, pois todos os que foram criados com esse fim sofreram modificações e foram destinados a tratar de outras endemias, o que levou a deixarem um pouco de lado a malária.

(Sr. João Veiga - "e não resolveu nenhum problema".)

Mário Maia afirma que no momento, se está diante de um velho problema: criar um órgão específico para tratar da malária, o qual terá que ser independente de outros órgãos, para que possa receber auxílio da Organização Mundial da Saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde e do chamado Ponto IV. A criação desse órgão representa também a adesão do Brasil ao novo método, que foi recomendado e implantado entre os países do continente

Americano, cujas operações se desenvolverão no triênio 65-68 abrangendo de maneira positiva toda a área malarígena do Brasil".

Termina acentuando a importância da aprovação do projeto 2.700-A.

Pedro Braga
1965 - PTB - MA

Tema: PROSSEGUIMENTO DA DISCUSSÃO DO PROJETO 2.700 - A DE 1965.

Comunicação:

Pretende discutir o problema da malária no Brasil do ponto de vista puramente social. Considera-a uma doença de massa, que só existe onde se encontram os elementos mosquito-homem-doente.

Historia as fases e regiões onde a malária foi quase erradicada, fazendo menção aos vários nomes que o Serviço Nacional de Malária já teve e às suas atividades.

Afirma que a malária é apenas um dos problemas brasileiros. E não entende que um projeto (2.700-A) cujo objetivo é criar um órgão especial, já existente, para a erradicação da malária no Brasil, deixe ao arbítrio do Ministro e do Superintendente da Campanha a remuneração do pessoal especializado, sob as alegações constantes da proposição. Não vê diferença entre um chefe de serviço encarregado da malária ou da tuberculose no Estado do Maranhão ou no Estado de Goiás. Segundo o deputado, a saúde pública

blica, além de ser relegada um plano secundário no país, "é entendida como setor onde o investimento de capital tem alta rentabilidade". Saúde pública "não é assistência médica... é, sobretudo, condição de vida e de trabalho para o homem". Por isso, apóia todas as justificativas do projeto referentes ao número de doentes, à diminuição da produtividade do homem atacado da malária, mas é preciso que se saiba que, no Brasil, existem outras endemias e que essas merecem tratamento igual a este que está sendo dado à Campanha de Erradicação da Malária.

Continua falando sobre a igualdade de direitos dos funcionários dos serviços de saúde pública e sobre as péssimas condições em que esses se encontram na maioria das vezes. Refere-se à demissão de um funcionário porque deu DDT a um fazendeiro para que esse curasse o umbigo de um bezerro. Considera o fato absurdo, "quando outros ladrões maiores, os que compram o que negociam DDT, estão impunes"...

(Sr. João Veiga - "São os ladrões de gravata".)

Pedro Braga prossegue afirmando que não é um projeto apenas que habilita um serviço a cumprir suas finalidades. Malária não se extingue com DDT, boa vontade e guardas, mas com povoamento, acompanhado de condições de higiene sanitárias que a ciência moderna oferece.

Apóia o projeto, mas adverte ao Superintendente da Campanha e ao Ministro: basta de brincar com o povo, com sua miséria.

Teófilo Pires
1965 - PR - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Refere-se à afirmação dos jornais de que é a primeira vez que o Brasil toma parte ativa nas discussões de uma Assembleia Mundial, a XVIII, instalada em Genebra, levando teses sobre a erradicação da malária, regulamentação sanitária, vacinação e revacinação contra a varíola e stands internacionais para substâncias biológicas, através de seus representantes: Ministro Raimundo de Brito e quatro médicos, entre eles, o Prof. Manuel Ferreira, Diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Estranha que não haja nenhuma referência à doença de Chagas, quando 25 milhões de brasileiros estão ameaçados de contrair esta doença.

Protesta contra convênio de 30 milhões de marcos que o Ministro assinará na Alemanha, dos quais, quatro milhões de cruzeiros ele destinou à administração Carlos Lacerda para matar os mosquitos que incomodam, provocando zumbidos, aos moradores da Guanabara. E, no entanto, verbas para matar mosquitos que transmitem enfermidades, no interior, aos "hossos irmãos", não se incluem nas preocupações ministeriais.

Geraldo de Pina
1965 - PSD - GO

Tema: ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA.

Comunicação:

Afirma que parece piada falar em campanha de erradicação da malária para os goianos. E o Ministério da Saúde diz que erradicará esta doença do país dentro de sete anos, com a ajuda da Aliança para o Progresso.

(Sr. João Veiga - "Não esqueça V. Exa. o Amazonas".)

O Sr. Geraldo de Pina refere-se em seguida à situação relatada pelo deputado José Freire que, percorrendo o nordeste de Goiás, encontrou quase sempre as crianças das casas onde chegava atacadas pela malária, devendo-se considerar que Goiás tem uma população bastante densa.

Não acredita que a referida campanha seja levada a termo pelo Ministério da Saúde, a não ser que os acordos firmados com a Aliança para o Progresso envolvam as Secretarias de Saúde de cada Estado.

Pede licença para ler um documento que diz respeito, também à malária, porque se refere ao governo do Estado de Goiás.

João Veiga.
1965 - PTB - AM

Tema: PROJETO DA ERRADICAÇÃO
DA MALÁRIA.

Comunicação:

Antes de discutir o projeto referente à erradicação da malária, o deputado refere-se aos perfis do governador de Goiás, traçado pelo colega Geraldo de Pina, e do governador do Paraná, lamentando não poder dizer o mesmo sobre o governador do Amazonas, que está traindo a todos, inclusive ao Presidente da República...

O deputado justifica-se perante a Mesa, prometendo que logo começará a falar sobre a malária e o Dr. Aureo Melo, pergunta-lhe se não está fugindo ao assunto.

O Dr. João Veiga troca palavras com o colega Aureo Melo. O primeiro acha melhor que o governador do Amazonas, Artur Reis, tivesse pegado malária e o segundo acha que o governador é a própria malária no Estado. Criticam em seguida o governador que se diz sociólogo e no entanto governa de "chicote na mão e sociologia na gaveta".

O Deputado Aureo Melo esclarece que pediu o aparte para falar sobre um projeto de sua autoria que altera o prazo da declaração da remuneração recebida.

O Presidente pede ao deputado que ele retome o tema do projeto em discussão.

O deputado respeita a opinião do colega Geraldo de Pina, sobre a malária no Brasil, mas não a adota. Elogia a Campanha de Erradicação da Malária existente no Brasil, enfatiza as

suas atividades no Estado do Amazonas, apesar de contar com poucas verbas. Cita palavras do Ministro da Saúde e do Presidente da Organização Mundial de Saúde.

Aparte do Sr. Mário Maia: reafirma a importância do projeto, já enfatizada no seu discurso, e explica mais um aspecto que diz respeito à estruturação orgânica da campanha de erradicação da malária, vista como um problema internacional, mundial. O Brasil está infestando os países fronteiriços da América do Sul, que já se encontram quase no ponto zero quanto ao ciclo evolutivo do mosquito, através de campanhas levadas a efeito pela Organização Mundial de Saúde.

O Dr. João Veiga concorda com o colega, afirma que a incidência da malária em Manaus, baixou de 48% para 12% a partir dos trabalhos de borrifação e espera que os homens da cúpula brasileira consigam verbas substanciais para poderem enfrentar o problema da malária no país.

Aurino Valois
1965 - PTB - Pe

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se a projeto que isentava de impostos de importação as doações feitas por entidades internacionais a entidades brasileiras ligadas ao Ministério da Saúde e ao cumprimento dos seus deveres quanto ao conteúdo desse projeto pelos Ministérios da Educação e da Agricultura. Refere-se ainda ao projeto em discussão e ao tipo de tratamento dispensado aqueles que são atingidos pela malária, os quais se tornam imunizados ao tratamento.

Aparte do Dr. Mário Maia: aborda detalhadamente os tratamentos que podem ser dispensados ao portador da malária.

O Dr. Aurino Valois elogia a atuação do Ministro da Saúde e afirma que a malária é uma doença específica e por isso não pode ser combatida juntamente com as outras endemias.

Aparte do Dr. João Veiga: refere-se à "letargia" do DNERu, proclamada pelo colega Aurino Valois, afirmando que a causa da mesma é a falta de verbas e, no Amazonas, além disso, também o DNERu depara-se com dificuldades de transporte.

O Dr. Aurino Valois fala sobre as atividades do DNERu e as dificuldades que esse departamento encontra em Pernambuco.

Passa a discorrer sobre o drama e as dificuldades que está vivendo a agricultura em Pernambuco. Pede providências imediatas para segurança da economia da região e da produção de café.

Aparte do Dr. Medeiros Neto: traz depoimento pessoal sobre o que acontece na agricultura dos Estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco, todos produtores de café.

O Dr. Aurino Valois pede que o IBC tome conhecimento das denúncias que fez e que providencie solução para o problema.

Souza Santos
1965 - UDN - Pi

Tema: PROJETO PARA ERRADICAÇÃO
DA MALÁRIA.

Comunicação:

Quer "render justiça à categoria técnica e ao hmano desvelo dos médicos, engenheiros e demais servidores da Campanha de Erradicação da Malária".

Elogia a acolhedora recepção que teve na Câmara o projeto do Executivo que confere normalidade jurídica à Campanha de Erradicação da Malária.

Fala sobre o flagelo que a malária causa em quase 90% do território do Estado do Piauí.

Antonio Bresolin
1965 - PTB - RS

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Declara-se assustado com a falta de providências dos poderes públicos quanto ao combate à doença de Chagas em 118 municípios do Rio Grande do Sul, inclusive, sua "base eleitoral", conforme pode ler nos Anais do Congresso.

Refere-se a um relato publicado por um jornal da cidade de Panambi, o "Panambiense", sobre a cidade de Estrela,

onde uma pessoa morreu e sete outras foram hospitalizadas, vítimas de um mal desconhecido que parece tratar-se de doença de Chagas.

Pede ao Ministro que volte seus olhos para a referida cidade e também para a Costa do Uruguai, onde "milhares de patrícios" vivem na miséria, sem condições higiênicas.

Teófilo Pires
1965 - PR - MG

Tema: COMBATE AO BARBEIRO

Comunicação:

Requer informações ao Ministro da Saúde sobre os motivos do não atendimento pelo DNERu do pedido, formulado pelo Engenheiro chefe da 13ª Residência do DER/MG, de guardas sanitários para o combate ao barbeiro nas residências dos servidores desse departamento no Norte de Minas Gerais.

Cunha Bueno
1965

Tema: SAMDU

Comunicação:

Apresenta requerimento de informações ao Poder Executivo, através do Ministério do Trabalho - SAMDU, sobre a veracidade da notícia de que a alta direção desse serviço deliberou desclassificar o Posto de Pronto Socorro e Ambulatório Médico instalado na sede de Santo André, em São Paulo, a fim de atender reivindicação da cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul.

Encaminha mais dois requerimentos, um ao Departamento de Correios e Telégrafos e outro pedindo transcrição do discurso, nenhum dos dois tem relação com saúde.

Antonio Bresolin
1965 - PTB - RS

Tema: COMBATE AO BARBEIRO

Comunicação:

Apresenta requerimento de informações ao Ministro da Saúde sobre as providências adotadas e sobre as verbas aplicadas no combate ao "barbeiro" no Rio Grande do Sul.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: PEDIDO AO MINISTRO DA
SAÚDE PARA VISITAR O
AMAZONAS

Comunicação:

Refere-se a frase lida em reportagem publicada por O Globo, um artigo do prof. Maurício de Medeiros, sob o título: "Saúde e Desenvolvimento Econômico", onde se lê que "sem saúde não há trabalho e sem trabalho não há desenvolvimento".

Afirma que tal frase serve para ratificar seu pedido ao Ministro da Saúde para que visite o Amazonas.

Mário Piva
1965

Tema: INSTRUÇÃO E SAÚDE

Discurso:

Sustenta a tese de que "somente cuidando do homem podem as administrações públicas organizar planos de desenvolvimento" ... assim na "trilogia saúde, instrução e alimentação, repousam todas as esperanças para erigir uma nação".

Trata-se de aspectos ligados à instrução e à saúde, sem os quais não se pode acreditar na possibilidade de contar com tecnologia avançada, nem reclamar esforços maiores do agente econômico".

Refere-se à situação da Bali quanto à falta de hospitais e médicos, quando se discute se se aumenta ou não o número de vagas da Faculdade de medicina.

(Sr. Raimundo de Brito: concorda com o deputado.

O deputado Mário Piva prossegue afirmando que o colega antecipou aspectos que ele iria tratar quanto à deficiência de leitos populares na capital baiana.

Aparte do Sr. Argilano Dario : dá seu testemunho sobre a situação hospitalar no Espírito Santo.

O deputado Mário Piva faz referência à responsabilidade do governo atual, diante de cerca de 500 obras públicas paradas.

Aparte do Sr. Chagas Rodrigues: - pede para o colega imaginar o que ocorre em outros Estados, que não têm filhos nem na casa civil, nem nas embaixadas, como o Estado da Bahia.

O sr. Mário Piva continua falando sobre a paralisação das obras.

Aparte do Sr. Ary Pitombo: refere-se à extinção dos serviços gratuitos de assistência aos pobres por parte do Estado.

O deputado Mário Piva lembra afirmação de Miguel Pereira de que o Brasil era um imenso hospital, que dentro de pouco tempo mudaria com o "progresso social". Porém a situação continua. Cita dados estatísticos sobre o número de enfermos, mortalidade infantil e índice de mortalidade por tuberculose no mundo.

O presidente pede ao deputado que termine, pois o tempo está esgotado.

Concluindo, o deputado Mário Piva lê na íntegra uma reportagem publicada no dia 19 de maio, da autoria do

historiador Walfrido Moraes, que mostra fotografias de um hospital regional fechado, servindo de abrigo a jumentos e de uma escola que ainda não funciona totalmente tomada pelo matagal. São os seguintes os sub-títulos da reportagem: "Brasil: um Vasto Hospital"; "Os Hospitais Fantasma"; "Os Postos que não servem ao Povo"; "Ginásios e Escolas Rurais".

Antonio Bresolin
1965 - PTB - RGS

Tema: "MAL DE LÁZARO"

Comunicação:

Encaminha requerimento ao Ministro da Saúde, pedindo informações sobre os municípios do Rio Grande do Sul atingidos pelo mal de Lázaro e sobre os recursos que serão aplicados em 1965 para combater essa doença.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: VERBAS PARA O SETOR SAÚDE E TRANSPORTE.

Comunicação:

Apóia o deputado Rui Lino, denunciado à Nação pelo governador do Acre, que governa seu Estado de "chicote" na mão, como o governador do Amazonas.

Posteriormente, refere-se às palavras do Dr. Hans Bluntschli, médico suíço, que percorreu há mais de 50 anos a floresta amazônica e escreveu uma obra sob o título de "A Amazônia e o Brasil".

mo Organismo Harmônico, traduzida do original numa promoção do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Essas palavras, segundo o deputado, são um legítimo contraste com a reportagem publicada por "O Globo", de autoria do Pe. Raimundo Gonçalves, que retrata a Amazônia nos dias atuais.

Aparte do Sr. Rui Lino: sugere que o governador do Amazonas é controlado por meia dúzia de cidadãos, como acontece no Acre. Pede ao colega para incluir no seu discurso apelo às autoridades, para que olhem para a região do Amazonas, inclusive o Acre.

O deputado João Veiga protesta contra resposta do seu requerimento ao Marechal Juarez Távora. Esse informou que o Amazonas receberia 90 milhões de cruzeiros - "tipo de pensão carismática ou dádiva celestial" - e que deveria aplicar parte dessa verba no setor de saneamento e parte em portos e vias navegáveis.

Afirma o deputado que não há no interior do Amazonas nenhum porto fluvial. No máximo, encontram-se escadarias e ancoradouros improvisados.

Aparte do Sr. Rui Lino: esclarece que carga e descarga na Amazônia são feitas ainda nas costas dos homens, como na época em que os índios dominavam a região.

O deputado João Veiga pergunta de quanto tempo ainda dispõe e o presidente lhe informa que falará até as 15,25hs. Passa, então, a ler a referida entrevista do Pe. Raimundo Gonçalves.

Posteriormente, refere-se à falta de verbas para a construção da rodovia BR-80.

Aparte do Sr. Argilano Dario: refere-se também à construção de estradas e trava discussão com o deputado João Veiga sobre o assunto.

O deputado João Veiga passa a discorrer sobre a

falta de hospitais infantis, e de hospitais em geral, a falta e o corte de verbas para a profilaxia da lepra no Amazonas, cortes esses decorrentes de despacho do Ministro Raimundo de Brito.

Para terminar, lê um trecho de um "apanhado" sobre a Amazônia publicado pelo "Diário de Notícias" sob o título de "Nacionalismo".

Argilano Dario
1965 - PTB - ES

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Entre outros assuntos, trata do problema do mosquito, que não deixa a população de Vitória do Espírito Santo dormir.

Pede a atenção do Ministro da Saúde para o problema da malária na capital do referido Estado.

Lourival Batista
1965

Tema: PROGRAMA DO GOVERNO PARA
O SETOR SAÚDE

Comunicação:

Refere-se ao amplo programa do governo para o triênio 64-66, para o setor saúde, enquanto o Ministro afirma que o problema fundamental é a carência de recursos humanos.

Pede aos colegas médicos que examinem o progra

ma e aos colegas apenas deputados que estudem o mesmo, trazendo-o ao conhecimento da Casa e da Nação.

João Veiga
1965 - PTB - AM

TEMA: PROTESTO CONTRA A EXCLUSÃO DO ESTADO DO AMAZONAS DOS PLANOS DO BNDE

Comunicação:

Refere-se à reclamação que fez ao presidente do BNDE por não ver incluído o Amazonas no plano de verbas desse órgão. Não admite que o Amazonas seja menosprezado, quando, no ano de 1965, encontram-se, no Estado, os dois tipos de febre amarela, a urbana e a silvestre, fato reconhecido pelo próprio Ministro da Saúde.

Refere-se também à resposta que obteve do Ministro da Saúde sobre a importância que será destinada para a colônia de Alienados, que conta com 268 internados, e receberá oito milhões de cruzeiros em 1965, importância que o deputado considera insignificante.

Aborda ainda o problema da lepra. Critica o Ministro da Saúde por ter colocado toda a verba do orçamento em plano de economia, tendo assim transferido toda a responsabilidade para o governo do Estado.

Declara que Manaus não dispõe de nenhum hospital especializado para tratamento do câncer, o que onera o governo estadual, porque é ele quem paga as passagens dos portadores da doença, que viajam sempre acompanhados de familiares.

Resta ainda o problema da malária. Existe o ser

viço de Erradicação da Malária, que não dispõe de verbas suficientes.

Apresenta requerimento à Casa, pedindo ao Dr. Armando Mendes, presidente do Banco da Amazônia, uma série de informações sobre as atividades do mesmo.

Aparte do Sr. Burlamaqui de Miranda: declara que uma das preocupações da atual diretoria do Banco de Crédito da Amazônia é desfazer-se do prédio desse estabelecimento em Brasília. Faz também elogios à atuação do banco.

O deputado pergunta ao presidente de quanto tempo dispõe, e este o informa de que terá direito a mais cinco minutos.

Aparte do Sr. Abrahão Sabbã: parabeniza o colega por ter mencionado as qualidades morais do Presidente do Banco da Amazônia e concorda com a venda do prédio.

Concluindo, o deputado João Veiga lê o plano que o BNDE pretende realizar na região amazônica, através do Banco de Crédito da Amazônia. Porque existe o Banco de Crédito Amazônico, o Estado do Amazonas não constou do plano do BNDE.

Lourival Batista
1965

Tema: MALÁRIA: PROJETO DE LEI
QUE DÁ AUTONOMIA ADMINISTRATIVA À CAMPANHA
DE ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA.

Comunicação:

Congratula-se com o presidente Castelo Branco

pela sanção da lei que dá autonomia administrativa à Campanha de Erradicação da Malária.

Lê trechos da entrevista concedida à imprensa pelo Ministro Raimundo de Brito, que propôs ao Presidente da República o encaminhamento do projeto ao congresso.

Antonio Bresolin
1965 - PTB - RS

Tema: REQUERIMENTOS SOBRE MAL
DE CHAGAS E O BARBEIRO,
SEM RESPOSTAS.

Reclamação:

Pergunta pelas respostas a dois requerimentos de sua autoria, um sobre o mal de Chagas, outro sobre barbeiro no Rio Grande do Sul, encaminhados há dois meses. Afirma precisar das respostas, porque se aproxima a época de apresentação de emendas ao orçamento.

Carlos Albertó Cincurá
1965

Tema: REQUERIMENTO SOBRE CAM-
PANHA CONTRA ESQUISTOS-
SOMOSE.

Comunicação:

Encaminha requerimento de informações sobre a campanha contra a esquistossomose no país.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: SERVIÇO DE ABASTECIMENTO
DE ÁGUA E MAL DE HANSEN.

Comunicação:

Congratula-se com o deputado João Mendes por ter este conseguido concretizar reivindicação feita há um ano. Trata-se do serviço de abastecimento de água da cidade de Itacoatiara.

Louva a iniciativa do Secretário de Saúde do Amazonas, Dr. Teomario Pinto da Costa, que designou um grupo de trabalho para visitar o rio Purus, verificar o grave problema ali existente, o mal de Hansen.

Dirceu Cardoso
1965 - PSD - ES

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Informa sobre o recrudescimento da malária na zona do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo.

Apela para o Ministro da Saúde e para o DNERU tomarem providências.

Geraldo Mesquita

Tema: SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR

Comunicação:

Refere-se à conferência pronunciada pelo Coronel médico José Guilherme, chefe da 1ª Zona Aérea, publicada por "O Globo" de 4 de agosto, onde o coronel enfatiza a atuação da FAB na região amazônica, no sentido da assistência médico-hospitalar e ao mesmo tempo mostra estatísticas "desalentadoras" sobre a referida região, principalmente no que diz respeito à lepra.

O deputado pede pronta solução para os problemas de saúde pública e de assistência médico-hospitalar na região amazônica.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: FALTA DE VERBAS PARA COM
BATE À MALÁRIA

Comunicação:

Declara que leu o projeto que dispõe sobre crédito de 2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros para combate à malária nos vales do rio Araguaia e Tocantins e no percurso da estrada Belém-Brasília, a cargo da Campanha de Erradicação da Malária.

Protesta contra esse projeto, afirma que parte desse dinheiro deveria ser destinado à compra de lanchas, já que as três que a Campanha de Erradicação da Malária no Amazonas possuía foram roubadas. Acha também um absurdo que o Estado do Amazonas não tenha sido lembrado.

Gabriel Hermes
1965 - PA

Tema: VERBAS PARA ERRADICAÇÃO
DA MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que o projeto 3.030, de 1965, merece todo o apoio dos representantes da região amazônica e até mesmo agradecimentos ao Ministro da Saúde pela atenção dispensada ao assunto.

Aparte do Sr. João Veiga: declara que o surto de malária no Estado do Pará não é maior do que aquele existente no Amazonas. Desejaria que, de 2 bilhões e 500 milhões, 100 milhões apenas fossem para os técnicos, para que esses pudessem sair da capital do Estado.

O Sr. Gabriel Hermes agradece ao Presidente da República e ao Ministro Otávio de Gouveia Bulhões e enfatiza a atuação do Cel. Jarbas Passarinho, que redundou em recursos para debelar a malária nos vales do Tocantins e Araguaia no Estado do Pará.

Ney Maranhão
1965 - PE

Tema: ESTRANHO MAL

Comunicação:

Refere-se à notícia publicada pelo Jornal do Brasil sobre "estranho mal" que mata em 24 horas, tendo feito 15 vítimas no interior de Pernambuco.

Pede ao Ministério da Saúde providências para o caso no seu Estado.

Magalhães Melo
1965 - UDN - PE

Tema: MORTE DO "GRANDE DOU-
TOR"

Comunicação:

Refere-se à notícia publicada pelos jornais so
bre a morte do Sr. Albert Schawetzer, cognominado o grande dou-
tor, o sábio apóstolo de Lambarene, que dedicou sua vida à mis-
são de cuidar dos leprosos na África.

Edwaldo Flores
1965

Tema: PESTE BUBÔNICA

Comunicação:

Depois de elogiar os serviços prestados pelos
guardas do DNERu, declara que os mesmos estão sendo mais uma vez
convocados para prestar serviços na Bahia, onde a peste bubônica
acaba de ser localizada em três municípios: Castro Alves, Iaçú e
Santa Terezinha.

Apela para o Ministro da Saúde fornecer aos Ser-
viços de saúde localizados em Salvador meios necessários para o
combate à peste.

João Veiga
1965 - PTB - AM

Tema: PROJETO QUE CRIA A COORD
DENAÇÃO REGIONAL DA CAMP
PANHA NACIONAL CONTRA TUB
BERCULOSE

Comunicação:

Trata, em segundo lugar, de uma portaria do dia 14 de julho, do Sr. Hélio Fraga, Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, que vem sanar uma lacuna desse serviço, a partir da criação da Coordenação Regional da Campanha Nacional contra a Tuberculose. E o mais importante é que a 1ª região, ficará localizada, com seu corpo técnico e fiscalizador e sua parte administrativa, em Belém do Pará, abrangendo os estados do Acre, Amazonas e Pará e os territórios do Amapá, Roraima e Rondônia.

Parabeniza o Dr. Hélio Fraga e pede que ele logo visite o órgão, para dar-lhe o primeiro impulso.

José Mandelli
1965 - PTB - RS

Tema: COLONIZAÇÃO DO ESTADO DO
MATO GROSSO

Comunicação:

Declara-se um dos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída a fim de investigar a colonização do Estado de Mato Grosso.

Apela para as autoridades responsáveis no sentido de que, com o fim de não paralisar a conquista, tomem providên-

cias, tendo em vista a situação dramática que vivem os heróicos des
bravadores da região. Não dispõem de comunicação nem assistência
técnica, são carentes de recursos médicos e têm como uma das maio-
res pragas a mortalidade infantil.

Altino Machado
1965 - PTB - Acre

Tema: "MAL DE HANSEN".

Comunicação:

Lê entrevista do Bispo do Acre, Dom Giocondo Ma
ria Grotti, sob o título "O Mal de Hansen Flagela a Amazônia", pu-
blicada no jornal O Estado de São Paulo.

O deputado afirma que a entrevista é uma denún-
cia que não pode ficar despercebida nem desconhecida pelas autori-
dades sanitárias do país.

Pede a transcrição da mesma, e chama a atenção
do Presidente da República, do Ministro da Saúde e do Diretor do
Serviço Nacional da Lepra para que tomem as providências necessá-
rias, "porque não é humano, nem é democrático, não é cristão que
se deixem os doentes portadores da doença de Hansen da Amazônia,
principalmente no caso do Acre, desassistidos, morrendo de fome e
à míngua de medicamentos, como ocorre no instante."

Armando Leite
1965

Tema: SITUAÇÃO DE CALAMIDADE
NO ACRE

Comunicação:

Na ocasião em que se discute o projeto nº 3.163 - A - 65 que autoriza abertura de um crédito especial de 619 milhões de cruzeiros destinados a cobrir as despesas efetuadas em exercícios anteriores, o deputado traz ao conhecimento do Congresso a situação de calamidade por que está passando o seu Estado, o Acre.

Trata do aumento assustador do custo de vida, incluindo na lista de preço de alimentos básicos o preço do comprimido do aralém. Trata também do problema da falta de água potável e dos sérios problemas de saúde pública, inclusive a deficiência de recursos do DNERu.

Pede ao presidente da república a liberação da verba de dois bilhões de cruzeiros que servirá para amenizar a referida situação.

Chama a atenção do Ministro da Saúde para a existência no Acre de um tipo de malária resistente à cloroquina.

Andrade Lima Filho
1965

Tema: PESQUISA SOBRE SAÚDE PÚBLICA REALIZADO NO NE.

Comunicação:

Refere-se aos resultados de uma pesquisa realizada em seis estados do NE, por 42 técnicos e cientistas norte-americanos e brasileiros, sobre saúde na região, publicados no Jornal do Brasil.

A pesquisa revela o abandono a que tem sido relegada a região nordestina. O deputado apela para o Ministro da Saúde, para que esse, em face deste documento, dinamize a política

em relação à referida região, melhorando as condições de vida da população.

Comenta dados estatísticos que comparam o rendimento do trabalhador da zona da mata com o do trabalhador sulino e conclui que o último dispõe de melhores condições de vida, o que vem demonstrar que não se trata de indolência do primeiro, como afirma alguns críticos ou sociólogos, mas antes demonstra que se trata de um problema de carência, de criminoso abandono daquela imensa população nordestina.

Eurico de Oliveira
1965

Tema: PROJETO CRIANDO GUARDAS
FEMININAS SANITÁRIAS

Comunicação:

Propõe projeto de lei, criando Guarda Feminina Sanitária Nacional, composta de corpos femininos de enfermeiras de emergência.

Lopo de Castro
1965 - PSP - PA

Tema: ATUAÇÃO DO DNERu

Comunicação:

Requerimento de informações sobre a atuação do DNERu na Amazônia.

Laerte Vieira
1966 - SC

Tema: CONSTATAÇÃO DA EXISTÊN-
CIA DO "BARBEIRO" EM
SANTA CATARINA.

Comunicação:

Declara que a população de Santa Catarina está sobressaltada com a constatação da existência do "barbeiro", feita pelas autoridades do 2º Batalhão Rodoviário e pelas autoridades sanitárias do citado Estado.

Afirma que as autoridades sanitárias estaduais não têm condições de fazer, nem técnicos capazes de orientar, o trabalho que lá precisa ser feito.

Apela para o Prof. Raimundo de Brito tomar as providências necessárias.

Miguel Marcondes
1966 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se, primeiramente, ao Decreto nº 57.592 de 7 de janeiro de 1966, no qual o Presidente da República e o Ministro da Agricultura normalizam ou tentam normalizar o abate de vacas no território nacional.

Em segundo lugar, declara que os focos de malária no Estado do Mato Grosso cresceram assustadoramente. Culpa o Ministro da Saúde, porque esse preocupa-se unicamente com os mosquitos da Guanabara.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: CONVÊNIO PARA O COMBATE
AO BARBEIRO

Comunicação:

Exalta o "patriotismo" e a "clarividência" da Associação Rural de Cordisburgo que firmou um convênio com DNERU de Minas Gerais. Graças ao mesmo, centenas de casas da cidade e da zona rural foram expurgadas e viram-se livres do triatoma, infecto da doença de chagas. No momento, inicia-se a segunda fase do convênio, estendendo-se a um maior número de residências (a maior parte delas da zona rural) a ação do inseticida, com o fim de eliminar o barbeiro.

Djalma Passos
1968

Tema: AMAZÔNIA E SUA SITUAÇÃO
SANITÁRIA

Comunicação:

Declara que a Amazônia se encontra totalmente abandonada pelo Poder Público, no que diz respeito ao sanitarianismo.

Chama a atenção para o problema da lepra na região, principalmente em Juruá. A cidade não dispõe de meios técnicos e materiais porque as verbas consignadas no orçamento para a mesma foram cortadas na medida em que foram incluídas nos planos de economia.

Apela para que o Ministro da Saúde realize um levantamento da situação do Amazonas, e da Amazônia em geral, e

Apela para que o Presidente da República mande instaurar uma sindicância rigorosa sobre as aplicações dos recursos do CEM em Mato Grosso, modifique completamente as normas de organização desse serviço no Estado e procure, pelo menos um médico sanitaria, um engenheiro e um médico malariologista para substituir o veterinário que orienta os problemas de malária em Mato Grosso.

Lyrio Bertolli
1966 - ARENA - PR

Tema: FEBRE AMARELA

Comunicação:

Declara que há pouco tempo um surto de febre amarela grassou pela região oeste do Paraná, estando o mesmo praticamente debelado.

Agradece às autoridades responsáveis pelas providências tomadas citando o nome de alguns "apóstolos dessa grata colaboração".

Faz uma sugestão ao Ministério de Viação e, em particular, ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento para que providenciem a conclusão das obras de abastecimento de água da cidade de Clévelândia, no Paraná, que se encontram paralisadas.

Solicita ainda ao Departamento Nacional de Correios e Telégrafos para que providencie a conclusão das obras do prédio do DCT em Cascavel (PR), que se encontram também paralisadas.

que dirija recursos para a região, principalmente para o problema da lepra que muito preocupa as autoridades do Estado.

Fernando Gama
1966 - MDB - PR

Tema: REQUERIMENTO SOBRE POSTOS
DE ENDEMIAS RURAIS

Comunicação:

Requerimento de informações sobre a instalação de postos de endemias rurais em municípios do Estado do Paraná.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: PROJETO QUE CRIA A FUNDAÇÃO DE ENSINO ESPECIALIZADO EM SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se ao projeto nº 3.455 - A, de 1966, originário de mensagem do Ministro da Saúde, onde fica evidenciada a necessidade da formação de técnicos especializados em saúde pública, a fim de que possa o Ministro arcar, com êxito, com o ônus que pesa sobre seus ombros: resolver os problemas sanitários do nosso povo.

Enfatiza a importância da Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, que dará, através do ensino de pós-graduação, aperfeiçoamento a toda uma gama de profissionais cujas atividades estão diretamente ligadas à saúde pública.

Lamenta a recusa que sofreu uma emenda da sua autoria, que dobrava a verba destinada ao combate a doença de Chagas.

Aparte do Sr. Hamilton Hogueira: afirma que nem o Congresso, nem o Executivo deram à doença de Chagas a importância que ela tem. Louva a posição que o colega tem com relação à saúde pública.

(Sr. Teófilo Pires: agradece)

Aparte do Sr. José Humberto: afirma que a câmara vai votar tranquilamente a criação do ensino especializado em saúde pública. Refere-se à recusa da emenda que dobrava o orçamento destinado ao combate à doença de Chagas.

Aparte Sr. José Humberto: enfatiza a incidência de mortes causadas pela doença de Chagas: depois do câncer, a referida doença é a que mais mata.

Não é sanitarista, apenas um modesto cirurgião do interior, que se fosse Ministro da Saúde percorreria todo o território brasileiro num jipe para extinguir a doença de Chagas no Brasil.

O deputado Teófilo Pires prossegue declarando que ocupa o cargo de Secretário da Saúde de Minas Gerais, por dois meses. Nessa ocasião, procurou o Ministro da Saúde para acertar medidas para a instauração de um programa efetivo de combate ao barbeiro. O Ministério, alheio ao problema, alegou escassez de verbas e de recursos humanos. Confessou-se ainda o Ministro angustiado por não saber onde aplicar ordem do Poder Executivo para cortar 20 bilhões de cruzeiros no orçamento do Ministério da Saúde.

O deputado considera que existe um problema de fato porque quem deveria elaborar o rascunho a ser oferecido ao Presidente da República para elaboração do orçamento deveria ser o Ministro Raimundo de Brito, já que o Congresso não pode tocar nos orçamentos.

Refere-se às informações prestadas pelo relator da Comissão de Saúde, Sr. Jaeder Albergaria, que afirma, entre outras coisas, que as endemias já extintas ameaçam voltar, perdurando as existentes por falta de profilaxia e tratamento.

Refere-se também à comunicação feita pelo colega Manuel de Almeida sobre o surto de malária no município de São Francisco. E dá seu testemunho sobre existência de outras endemias, inclusive sobre a constatação de um surto de peste bubônica, pelo DNERu, nas cidades de Tumiritinga e Itanhomi em Minas Gerais.

O presidente comunica-lhe, que seu tempo está esgotado.

Declara que não a está combatendo, mas considera incoerente a criação de um órgão de cúpula para formar elementos altamente especializados, quando a base, as escolas de medicina, confessam sua incapacidade para formar clínicos gerais. Acha que deveriam ser tomadas providências correlatas, como a abertura de novos cursos médicos que trabalhariam de maneira sincronizada com a Fundação de Ensino Especializado em Saúde Pública, a qual dirigiria as atividades sanitárias do país, sob a sigla de FUNEESP, e que esse órgão, não venha colher as atividades que são da obrigação do Poder Público, de cuidar da formação de médicos.

Hermes Macedo
1966 - ARENA - PR

Tema: PROJETO SOBRE DOENÇA DE
CHAGAS

Comunicação:

Solidariza-se com os deputados Hamilton Nogueira, José Humberto e Teófilo Pires pelo projeto e promete trazer

estatísticas sobre a doença de Chagas e a esquistossomose no Paraná, prestando assim, sua colaboração.

Manuel de Almeida
1966 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA E DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Declara que é "triste" que 16 anos depois do governo Dutra e da ação extraordinária do Dr. Mário Pinotti no combate à malária ainda tenha que falar sobre a existência dessa endemia no Vale do São Francisco.

Refere-se à construção de Brasília, afirmando que esse evento determinou a "erradicação de todos os males endêmicos na região geo-econômica de Brasília."

Afirma que os últimos Ministros da Saúde através dos seus Departamentos de Endemias continuam a realizar tarefas sem eficiência, sem continuidade e sem a capacidade revelada pelo sanitarista citado acima.

Enfatiza a importância econômica do Vale do Urucua e dos Vales de Carinhanha e Cochã, onde a malária e o barbeiro continuam a contribuir para prejudicar a economia de Minas Gerais.

Apela para o Ministro da Saúde tomar providências em socorro da agricultura do seu Estado, Minas Gerais.

Paulo Macarini
1966 - MDB - SC

Tema: SANEAMENTO E SERVIÇOS DE
ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Comunicação

Em virtude da discussão do projeto que estabelece normas gerais para a instituição de Campanhas de Saúde Pública, julga oportuno tecer algumas considerações sobre o tratamento dispensado pelo governo à rede de abastecimento de água, o qual não se coadunaria com as declarações feitas pelo mesmo. Comenta mensagem do Presidente da República enviada ao Congresso, onde o mesmo enfatiza a prioridade da construção dos sistemas de abastecimento d'água.

Afirma que o Ministério da saúde não terá recursos para assegurar, em 1966, os pagamentos a cargo do Fundo de Assistência Hospitalar, deixando assim o governo de contribuir em favor dos hospitais, principalmente aqueles do interior que obtinham, através do fundo, meios para prestar assistência aos pobres aos indigentes.

Faz comentários sobre a rede de abastecimento de água do seu Estado, Santa Catarina, quanto a desproporção existente entre o número de cidades e o número de serviços de abastecimento de água instalados no Estado.

Aparte do Sr. Antonio Bresolin: afirma que o mesmo acontece no seu Estado, o Rio Grande do Sul, e refere-se ao caso da cidade de Tapera, que tem, há anos, as obras de saneamento iniciadas.

O deputado Paulo Macarini prossegue afirmando que, graças ao governo estadual, o Rio Grande do Sul, possui maior número de redes de abastecimento d'água.

Aparte do Sr. Uriel Alvin: afirma que o problema do serviço de águas, há um século, foi reconhecido pelos juristas do mundo inteiro, em todos os tratados administrativos, como pro-

blema de natureza industrial e portanto deve ser solucionado em termos mercantis com a assistência técnica de um engenheiro sanitário. O Brasil deslocou o problema para o âmbito da saúde pública. A maior autoridade mundial em matéria de saneamento básico, Abel Wolman, engenheiro sanitário, quando visitou o Brasil, afirmou que só foi possível a implantação do serviço de água nas cidades norte-americanas depois que se sensibilizou os interesses dos estabelecimentos bancários para esse investimento. O Brasil, para solucionar esse problema, precisa encará-lo como problema mercantil industrial, com um organismo de flexibilidade, de economia mista, tornando os investimentos rentáveis, deixando de lado o paternalismo marginalizador.

O deputado Paulo Macarini prossegue observando que um povo descapitalizado, como o dos Estados produtores de matéria-prima, não tem condições para suportar o ônus desse empreendimento, por isso tem que haver participação do governo.

Pede a atenção do Departamento Nacional de Obras e Saneamento e da própria Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública para providenciar o saneamento da praia de Camboriú, tendo em vista a sua importância turística.

Pede também ao governo uma melhor política, no momento em que está desenvolvendo as normas gerais e a execução de Campanhas de Saúde Pública, para que realize não apenas o saneamento, mas, a construção de redes de abastecimentos d'água, assegurando assim, preventivamente, a saúde do povo brasileiro.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: PROJETO QUE INSTITUI CAMPANHA DE SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Louva a decisão governamental de enviar ao Congresso o Projeto nº 3.492 - A, de 1966 que estabelece normas gerais para a instituição e execução de campanhas de Saúde Pública, com a participação do Ministério da Saúde.

São as seguintes as Campanhas a serem criadas: contra a febre amarela, contra a doença de Chagas, contra a filariose, contra o escorpianismo, contra a peste, contra a ancilostomose, contra o bôcio endêmico, contra a boubá, contra a hidatidose, contra a leishmaniose, contra o tracoma e a brucelose.

O deputado afirma que o projeto abre uma porta para que o governo volte seu interesse para dois terríveis males que angustiam a população brasileira: a esquistossomose e a doença de Chagas. Ao mesmo tempo, lamenta que não tenha sido dado ao congresso a oportunidade para abrir crédito especial para instalação de duas principais campanhas sanitárias, referidas acima.

Refere-se a dados publicados pelo "Correio da Manhã", extraídos do Boletim Informativo da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Saúde, que trata da composição de enfermos da população Brasileira.

Outra estatística fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que trata do número de municípios brasileiros com médicos, agrupados segundo as unidades da federação.

Adalury Fernandes
1966

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre os contratados na Campanha Nacional da Malária.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Poder Executivo sobre as atividades da Campanha de Erradicação da Malária em Minas Gerais, especialmente na Zona do Norte de Minas.

Jaeder Albergaria
1966

Tema: ENDEMIA DE CALAZAR

Comunicação:

Refere-se à endemia de Calazar, denunciada no ano anterior no Vale do Rio Doce, a qual está se alastrando em direção ao Espírito Santo.

Lamenta que se gastem bilhões em coisa supérflua no país, enquanto o homem, a maior riqueza de uma nação como afirmava o sábio Miguel Couto, é deixado de lado, e as endemias se alastram, dizimando populações inteiras.

Afirma que precisamos fazer menos política e cuidar mais dos problemas de saúde pública, dos problemas sócio-econômicos e de educação. Assim o Brasil será mais forte, mais rico, mais independente.

Gabriel Hermes
1966

Tema: SURTO DE MALÁRIA

Comunicação:

Declara que visitou seu Estado e pôde verificar que o surto de malária, que caminhava lentamente, se transformou em estado de calamidade pública.

Apela para as autoridades responsáveis, em cumprimento da incumbência que lhe deram os governantes do seu Estado, para que medidas sejam tomadas e o mal seja debelado.

Antonio Bresolin
1966 - MDB - RS

Tema: FEBRE AMARELA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministro da Saúde, sobre a febre amarela no Rio Grande do Sul, bem como sobre as medidas adotadas.

Albaur Leal
1966

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Primeiro, associa-se aos reclamos dos seringa-

listas junto ao Presidente da República. E em segundo lugar, refere-se à notícia publicada no Correio da Manhã sobre a aprovação em Washington, pelo Comitê Executivo do Programa, do orçamento da Organização Pan-Americana de Saúde para o ano de 1967.

Apela para a Organização Pan-Americana enviar maior número de técnicos e materiais especializados para a Amazônia, onde o seringueiro é a grande vítima da malária maligna.

Clodomir Leite
1966 - MDB - PE

Tema SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁ-
RIOS DA CAMPANHA DE ER-
RADICAÇÃO DA MALÁRIA

Comunicação:

Apela para o Ministro da Saúde tomar providências quanto à situação do pessoal da Campanha de Erradicação da Malária em Pernambuco. Esses servidores públicos estão, no momento, regidos pela CLT. No entanto, não recebem 13º salário, não têm direito a aviso prévio quando dispensados e tem seus vencimentos atrasados há 5 meses.

Miguel Marcondes
1966 - MDB- GO

Tema: INEFICIÊNCIA ADMINISTRA-
TIVA DO MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Comunicação:

Declara que não sabe qual é o Ministério mais ineficiente, se o da Agricultura ou da Saúde. Esse último acabou de provar sua incapacidade, ao realizar vacinação contra poliomielite. O Ministro da Saúde, segundo o deputado, teve o "despudor" de mandar instaurar IPMs contra aqueles que vêm alertando a população contra a poliomielite, como o Jornal do Brasil, além de culpar o sábio inventor da vacina como responsável pelo recrudescimento da doença.

Afirma o deputado que a "saúde vem a ser como um subproduto da economia". No Brasil, o subdesenvolvimento, rivaliza com a má administração dos seus problemas sanitários. Enquanto o Ministro da Saúde frequenta todos os banquetes oferecidos pelo Presidente da República, a malária, que havia desaparecido, recrudescer assustadoramente: a esquistossomose, antes só encontrada no Nordeste, invade São Paulo, Brasília e o Rio Grande do Sul; o mal de Chagas cada vez abrange maior área e maior número de vítimas; além de uma nova doença africana que está invadindo o país pelo Nordeste.

Manuel Novais
1966

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que recebeu telegrama do Dr. Manuel Ferreira, comunicando-lhe ter ido ao São Francisco e adotado providências para o combate aos focos de malária que ressurgiram no vale, sobretudo no Rio Verde, na Bahia, maior foco dessa doença.

Refere-se aos trabalhos realizados no governo Dutra, quando o Ministro da Saúde Clemente Mariani realizou, sob a direção do Dr. Márcio Pinotti, campanhas sanitárias, ao lado

da campanha de Oswaldo Cruz e Clementino Fraga, de extinção da febre amarela, o que valorizou o São Francisco, fazendo com que seu povo voltasse ao trabalho e esperasse novos dias.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Refere-se primeiro ao encerramento da causa de beatificação do Pe. Eustáquio, que morreu há 23 anos, acometido de febre tifo-escantemática. Em segundo lugar, à assertiva do chefe do DNERu em Minas Gerais, que declarou que, somente na cidade de Montes Claros (MG), 20 mil casas estão sujeitas à existência do barbeiro.

Declara que examinou o orçamento da República para o ano de 1967, e viu que dele não consta nenhuma verba específica para o combate à moléstia de Chagas. Espera que o relator compreenda a gravidade da situação e proporcione aos legisladores a oportunidade para dotarem o orçamento de verba que permita ajudar o povo no combate do transmissor de uma doença sem cura.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Protesta contra informação do requerimento nº

5. 493, prestada pelo Ministério da Saúde, que afirma que os casos de malária registrados na cidade Montes Claros foram adquiridos às margens do rio Verde, e que não há transmissão autóctone na referida cidade. Foram tomadas providências para a realização de emergência e o ciclo normal de cobertura está programado para julho de 1977.

O deputado afirma que o Ministro da Saúde está "boiando" no assunto, que um dos casos autóctones se deu em sua família, e trata-se de uma pessoa que não saiu da cidade.

Declara que o Ministério da Saúde, pelo modo como tem encarado os problemas de saúde do povo, tem se mostrado um dos menos operantes.

Teófilo Pires
1966 - ARENA - MG

Tema: INOPERÂNCIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Comunicação:

Refere-se a dois recentes pronunciamentos a respeito do estado sanitário do povo brasileiro. Um deles, formulado pelo Secretário da Associação Médica do Estado da Guanabara, Sr Milton Lobato, que divulgou estatísticas, já do conhecimento dos deputados, mas que precisam ser enfatizadas para que as autoridades responsáveis tenham noção exata de mais responsabilidades. As estatísticas referem-se a número de cidades sem médicos.

O outro pronunciamento foi produzido no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, pelo doutorando Henrique de Paiva, que apontou como "causa básica de morticínio nacional, o subdesenvolvimento, mantido pelo esquecimento desatinado das condições educacional e agrária, pela não fixação do homem do campo à sua terra. Lê

trechos do discurso do referido doutorando, orador da turma da Faculdade de Medicina.

Afirma o deputado que não é mais possível que o Ministro da Saúde continue viajando pela Europa enquanto os lares do povo brasileiro continuam enlutados, à medida que a incapacidade administrativa se alarga.

Exige do Presidente da República medidas enérgicas e drásticas para que o povo não continue sendo o infeliz habitante do país que Miguel Pereira classificou de um "imenso hospital".

Djalma Marinho
1966

Tema: ABERTURA DE CRÉDITO ESPECIAL

Comunicação

Justifica o parecer favorável da comissão à proposição do governo que abre crédito especial de oito bilhões e 700 milhões de cruzeiros para atender encargos do ano de 1965 na Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública que tem autorização ainda da lei nº 4.800 de 20 de outubro de 1965. Trata-se de um suplemento à dotação dessa Fundação, o qual recebeu decisão favorável da contadoria geral.

Braz Nogueira:
1967 - ARENA - SP

Tema: EPIDEMIA DE FEBRE TIFOI
DE

Comunicação:

É a primeira vez que o deputado ocupa a tribuna. Encaminha requerimento de informações, dirigido ao Ministro da Saúde, sobre providências adotadas em relação ao surto epidêmico de febre tifóide que grassa no município de Igarapu do Tietê, no Estado de São Paulo. Lê a justificativa do requerimento.

Manoel de Almeida
1967 - ARENA - MG

Tema: EPIDEMIAS

Comunicação:

Depois de tratar sobre assunto relativo ao Plano Nacional de Viação, faz uma crítica ao governo, e ao Ministro da Saúde. Esse último, afirma o deputado, pouco pára em Brasília. Portanto, não conhece a região geo-econômica da mesma e

não sabe também, que essa região está sendo assolada por todo tipo de epidemias, inclusive o mal de Chagas, impedindo os lavradores dos municípios de Aurinos e Buritis de realizarem suas colheitas.

Apela para o Ministro mandar verificar o que está ocorrendo nesses dois municípios.

Manoel de Almeida
1967 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que a malária continua flagelando o vale do Urucuia, principalmente nos municípios de Aurinos e Buritis, justo na época da colheita do arroz.

Refere-se a folheto de propaganda do governo passado, que fala sobre as "maravilhas realizadas no saneamento básico, no rearmamento hospitalar, no preparo de pessoal e na vacinação". Não compreende que enquanto isso a área geo-econômica de Brasília, fique inteiramente abandonada. A malária é um flagelo visível, dentro do território do plano da capital federal.

Acha necessário que o Ministro da Saúde mande verificar as denúncias que acabou de fazer e que não fique só distribuindo folheto de propaganda "cara inclusive" do governo anterior:

Em seguida, presta homenagem póstuma ao sr. Eugênio Magalhães.

Antonio Magalhães
1967 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA E DOENÇA DE CHA
GAS

Comunicação:

Declara que um dos setores mais desprovidos de assistência governamental é o da saúde pública. A doença "campeia" no país, tornando milhares de "cidadãos apáticos e inaptos e sem entusiasmo para o trabalho".

Pede a atenção do governo federal e do Ministro da Saúde para dois aspectos que constituem o grande flagelo do Estado de Goiás. Um deles é a malária que, em algumas regiões do Estado, assume caráter de calamidade pública. O outro é o mal de Chagas, além de verminose, que o deputado considera "patrimônio nacional".

Pede ao Ministro da Saúde a elaboração de suas atividades dentro de uma faixa de saúde pública, pela condução de um programa intensivo, dentro da realidade e das possibilidades nacionais. Para tanto, considera necessário que o governo federal dote esse Ministério de recursos substanciais, mesmo em detrimento de outros organismos que não apresentam a mesma prioridade na execução de seu planejamento.

Levy Tavares
1967 - MDB - SP

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre as condições de saúde pública dos 52 municípios do Vale do Jequitinhonha, no nordeste de Minas Gerais.

Levy Tavares
1967 - MDB - SP

Tema: SITUACÃO MUNICIPAL-DOENÇAS ENDÊMICAS

Comunicação:

Declara que 98% da população do Jequitinhonha é atacada por surtos de doenças endêmicas, principalmente a esquistossomose e o mal de Chagas. No entanto, essa região tem o maior potencial mineral de Minas Gerais, um rebanho bovino de 1.600.000 cabeças, um rebanho suíno de 650.000 cabeças, além de um potencial hidroelétrico incalculável.

Fornece dados estatísticos sobre número de municípios e número de médicos, dentistas e farmacêuticos.

Fala em geral das carências municipais e solicita ao Poder Executivo informações sobre as condições de saúde pública dos 52 municípios do Vale do Jequitinhonha.

Levy Tavares
1967 - MDB - SP

Tema: SAÚDE

Comunicação:

"Projeto de lei que autoriza o Ministério da Saúde, através do Conselho Nacional de Saúde, a constituir uma Comissão de Técnicos Sanitários de Alto Nível para elaborar um Plano Nacional de Saúde, que vise à interação dos problemas médico-sanitários em todo o país".

Altair Lima
1967- MDB - RJ

Tema: EPIDEMIA DE TIFO E VA
RÍOLA

Comunicação: .

Requerimento de informações ao Ministério da Viação, a respeito da epidemia de tifo e varíola na cidade de Silva Jardim, No Estado do Rio de Janeiro.

Teófilo Pires
1967 - ARENA - MG

Tema: COMEMORAÇÃO DA DESCOBER
TA DO MAL DE CHAGAS

Comunicação:

Refere-se ao 58º aniversário da descoberta da moléstia de Chagas e ao pouco que se acrescentou à descoberta do "genial sanitarista brasileiro".

Afirma que a comemoração deveria ter sido feita a 22 de abril, mas as autoridades sanitárias de saúde pública se preocupam mais com política, com propaganda, com atividades de fachada do que com a execução de um programa básico de assistência aos enfermos e não se dão conta de que é um "escárnio" o transcurso dos 58 anos de descoberta da doença sem que elas tenham sequer a possibilidade de homenagear o sábio descobridor.

Paulo Campos
1967 - MDB - GO

Tema: APELO AO MINISTRO DA
SAÚDE

Comunicação:

Apela para o Ministro de Saúde no sentido de que haja dotações suficientes para que se instale com urgência o serviço de endemias rurais na região sudeste de Goiás, centralizada pelo Rio Verde e municípios circunvizinhos. Afirma que, quando prefeito do Município do Rio Verde, lutou intensamente para obter a execução desse serviço.

Considera lamentável o estado de "descaso a que é relegada a saúde do povo brasileiro, justamente dos mais humildes, os que realmente garantem a vida, a subsistência de se país, os homens do campo". A malária ataca os homens que trabalham na lavoura e na pecuária e as cidades estão sendo atingidas pela doença, dentro do próprio perímetro urbano.

Lisboa Machado
1967 - ARENA - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que presenciou, na ocasião de sua visita à cidade de Pontalina, a chegada a um hospital de uma família inteira (pais e filha), todos acometidos de maleita. Segundo o médico, todos estavam condenados à morte. Este não o único caso. Outras vidas já foram sacrificadas. A doença está sendo mais forte do que os medicamentos usados e eficazes na cura da mesma anteriormente.

Considera necessário que o Ministro da Saúde, diante da gravidade dessa denúncia, tome medidas excepcionais. Cientistas e sábios deveriam ser encaminhados à região.

Feliciano Figueiredo
1967 - MDB - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Em primeiro lugar, trata da situação econômico-financeira do Estado do Mato Grosso, que nunca foi beneficiado pelas medidas do governo central, sob a direção do Sr. Roberto Campos. Lê memorial da Federação do Comércio do Estado encaminhado ao Presidente da República.

Em segundo lugar, solicita ao Ministro da Saúde que instale, em Barra das Garças, um Centro de Erradicação da Malária porque o município está atraindo diversos empresários do Estado de São Paulo. No momento, encontram-se registradas 48 sociedades anônimas que vão ali investir, por se tratar de área amazônica.

Sousa Santos
1967 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

O objetivo do deputado é dar seu depoimento sobre o "amargo problema de saúde pública" que aflige o Piauí, principalmente sobre a transmissão da malária ao longo do rio Gurguézia.

Declara que a malária é uma "doença eminentemente espoliadora", sua intensidade e frequência constituem o problema de mais fundamental importância para o desenvolvimento de certas áreas do Estado. Mas ninguém pode negar a extraordinária "boa vontade" do governo em resolver os assuntos que facilitem o progresso e desenvolvimento da Nação. Afirma que a Campanha de Erradicação da Malária, "embora se ressentindo das deficiências gerais, é detentora de uma tradição de trabalho que orgulha a nossa saúde pública."

Não é somente a malária que afeta o desenvolvimento do Piauí, mas também outras endemias, além de falta de trabalho e baixa remuneração da mão de obra, decorrentes da ausência da indústria e de mercados de trabalho permanentes. Há também a subnutrição.

Já entrou em entendimentos com a Campanha de Erradicação da Malária, e parte dos seus apelos encontrarão eco. Serão estendidos trabalhos de emergência aos municípios do Sul e o contato que estabeleceu com o atual Ministro de Saúde,

piaulense, sr. Luiz Pires Leal, abriu uma esperança. O ministro comprometeu-se a remeter para o Piauí recursos alimentares para atenuar a "dramática" situação das populações sulinas do Estado.

Teófilo Pires
1967 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre as exatas proporções dos surtos de malária maligna registrados no presente mês (provavelmente mês de maio) no Norte de Minas Gerais.

Temístocles Teixeira
1967 - ARENA - MA

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que recebeu apelo de Prefeitos da região ribeirinha do Parnaíba, no Maranhão, para que transmitisse do Congresso às autoridades do Ministério da Saúde, pedido para que remédios sejam enviados àquela região para que, pelo menos, seja diminuído o surto de impaludismo que vem grassando na mesma.

Manoel de Almeida
1967 - ARENA - MG

Tema: SANEAMENTO

Comunicação:

Louva as medidas anunciadas pelo Presidente da República, visando a retomada do desenvolvimento nacional e pede atenção para o problema do saneamento da região geo-econômica de Brasília. Afirma que não poderá ser retomado o desenvolvimento se os vales do Urucua e do Paracatu continuarem entre gués à malária.

Passa a ler telegrama que informa que as atividades da Campanha só começarão no segundo semestre nos referidos vales.

Pergunta o deputado: que Campanha é essa que funciona há quatro anos e não erradica coisa alguma? Pergunta ainda ao Ministro da Saúde quais as providências que foram efetivamente tomadas.

Fernandes Magalhães
1967 - ARENA - BA

Tema: FILARIOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde, sobre a incidência de filariose na cidade de Castro Alves (BA).

Joel Ferreira
1967 - MDB - AM

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Comunicação:

Declara que 30 dos 43 municípios do Amazonas não conhecem médico, nem enfermeiro.

Faz um "apelo dramático" ao governo federal, na hora em que se está elaborando a proposta orçamentária, para que sejam destinadas verbas a esta região. Pede para o governo de terminar aos órgãos competentes, no caso o Ministério da Saúde, que dote a Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública de verba suficiente para que a mesma possa manter um médico em cada cidade do Amazonas.

Teófilo Pires
1967 - ARENA - MG

Tema: MOLÉSTIA DE CHAGAS

Comunicação:

Requerimento de informações à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) sobre a aplicação de verba para o combate ao "barbeiro", transmissor da moléstia de Chagas.

Souza Santos
1967 - ARENA - PI

Tema: SAÚDE, FOME E DESENVOLVIMENTO

Comunicação:

Refere-se aos problemas sanitários que assolam o Piauí: malária, tracoma, ancilostomose, calazar, febres do grupo coli-tífico-desintérico, tuberculose, além de um dramático quadro de abandono de infância, cuja taxa de mortalidade é uma das mais elevadas do mundo, são estatísticas como essa que atravessam o país.

Embora "leigo" no assunto, compreende que a doença "atua sobre organismos predi-postos pela longa espoliação motivada pela fome". E esta é a mais grave endemia que assola e infelicitiza o Piauí e todo o país, como também o mundo, temário que é de todas as conferências internacionais.

Registra a posição de vanguarda da "Igreja de Cristo", através das sucessivas manifestações de seus Papas e , da mais recente encíclica, *Populorum Progressio*, de Paulo VI ,da qual cita um trecho sobre a fome.

Passa a falar longamente sobre desenvolvimento, interpretando as palavras citadas de Paulo VI, tomadas como um dever de "solidariedade": " o supérfluo dos países deve ser colocado a serviço dos mais pobres ... Urge promover uma ampla ratificação nas relações comerciais, defeituosas, entre nações pobres e ricas, que exportam precioso valor aquisitivo, enquanto os países subdesenvolvidos baseiam sua economia na exportação da produção agrária e da matéria-prima, se sujeitando às variações de preços, sem poder equilibrar suas economias, nem sequer esboçar um programa mínimo de desenvolvimento."

Aparte do sr. Teotônio Neto: considera necessária a formação de uma mentalidade técnico-profissional a fim de armar um dispositivo que permita receber e amparar o desenvolvimento. Sugere que sejam canalizadas verbas do Ministério da Educação para a formação de técnicos, de maneira que sejam niveladas as oportunidades de trabalho, a fim de que, no futuro, se possa oferecer os meios necessários ao investimento para atingir um estágio de vida econômica onde a renda per capita seja mais e levada.

Prosseguindo, o deputado Souza Santos passa a referir-se à saúde, às grandes epidemias, às grandes descobertas e a recomendação da Organização Mundial de Saúde, no sentido de que os governos transformem seus programas de combate à malária em Campanha objetivando a sua completa erradicação.

Fala sobre a situação estadual, e coloca o Piauí como um reflexo das "angústias que oprimem o mundo", a crise que avassala este Estado resulta também da "intempestiva eclosão de doenças sobre organismos longamente minados pela fome".

Elabore uma pequena história do Estado, enfatizando do seus produtos e as expectativas voltadas no momento para a construção da represa da Boa Esperança.

Ney Ferreira
1967 - MDB - BA

Tema: VACINA ANTIVARIÓLICA E
ANTITUBERCULOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre providências no sentido de efetivação de vacinação antivariólica e antituberculose e nos municípios de Lajedão, Caravelas, Medeiros Neto, Ibirapóã, Nova Viçosa, Itamaraju e Macuri no Estado da Bahia.

Osni Regis
1967 - ARENA - SC

Tema: ANCILOSTOMOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde a respeito da ancilostomose em Santa Catarina.

Antonio Magalhães
1967 - MDB - GO

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Declara que o desenvolvimento processa-se no Vale de São Patrício, no Estado de Goiás, pelo trabalho de sua gente, pela iniciativa de particulares, porque o governo estadual vem se mostrando incapaz de resolver os problemas da região e o governo federal desconhece a problemática do lugar.

Alerta o Ministério da Saúde para os problemas de saúde pública. Enfatiza a grande incidência da malária e do mal de Chagas na região.

Solicita providências do Ministério do Trabalho e Previdência Social no sentido de que seja instalado, na cidade de Ceres, um posto de Serviço de Assistência Médica e Domiciliar de Urgência (SAMDU).

Antonio Magalhães
1967 - MDB - GO

Tema: ENDEMIA MALÁRIA

Comunicação:

Solicita a atenção do Ministério da Saúde e em particular do Serviço Nacional de Malária para o município de Paraúna e suas vizinhanças, que vem sendo foco de grande número de casos fatais de malária. Segundo a imprensa, mais de 30 pes-

soas já foram vitimadas.

Pede atenção também para o combate ao barbeiro.

Afirma que não poderá haver progresso num país onde a população está minada pela doença.

Feu Rosa
1967 - ARENA -ES

Tema: ENDEMIAS

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde a respeito do combate às endemias do Norte do Espírito Santo.

Rezende Monteiro.
1967 - ARENA - GO

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Refere-se à situação difícil que estão atravessando os homens da área rural do Estado de Goiás. O IBBA pressiona os lavradores e pecuaristas. O ICM só prejudicou os homens da

área rural. E o barbeiro assola a área em grande quantidade.

Apela para o Ministério da Saúde considerar a
doenças de Chagas como uma grande endemia no Estado.

A seguir aborda problema relativo à sede da es-
trada de ferro.

Weimar Torres

1967 - ARENA - MT

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Declara que o barbeiro, transmissor da doença
de Chagas, está se disseminando no sul do Mato Grosso, provocan-
do alarme na população.

Apela para o Ministro da Saúde no sentido de de-
terminar ao Deptº Nacional de Endemias Rurais que proceda opera-
ção de combate ao barbeiro.

Teófilo Pires

1967 - ARENA - MG

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANI-
TÁRIA.

Comunicação:

Declara que, cada vez mais, está convencido de que a saúde é a base para o desenvolvimento do povo brasileiro.

Destaca tópicos e referências que informam sobre a situação de certos municípios mineiros. (O deputado manteve contato com seus respectivos prefeitos.) Falta de estradas, falta de médicos, falta de postos de saúde.

Refere-se ao Projeto nº 341/67 que autoriza o Poder Executivo a doar material e equipamentos a entidades públicas e privadas. O Ministério da Saúde pediu permissão ao Congresso para doar esse tipo de material. Mas, o deputado indaga, como poderão as prefeituras municipais, carentes em excesso, pleitear o material? Quem vai utilizá-lo, se não existe pessoal habilitado?

Emilio Murad

1967 - ARENA - MA

Tema - MALÁRIA

Comunicação:

Apela para o Ministro da Saúde tomar providências urgentes para dotar a Campanha de Erradicação da Malária, no Estado do Maranhão, de condições técnicas e humanas para desincumbir-se de sua missão.

Declara que a população do Maranhão é vitimada pela malária de forma brutal e impiedosa, como se estivéssemos na Idade Média.

Pergunta para que existe CEM? Qual a razão de sua existência? Quanto se gasta para sua manutenção, em funcionários, em profissionais especializados, em instrumentos de trabalho? E para que?

Ruy de Almeida Barboza

1967 - ARENA - SP

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Declara que está sempre ouvindo propaganda sobre a intenção dos órgãos oficiais de debelar as endemias existentes, mas o que vê é cessarem as campanhas de maneira silenciosa, sem que alcancemos os resultados que delas poderiam advir.

No entanto, no Estado de São Paulo, em Campinas, inicia-se uma campanha para debelar a verminose com apoio das autoridades, professores das universidades locais, estudantes, classe operária e sindicatos. Solidariza-se com a população de Campinas.

Levy Tavares

1967 - MDB - SP

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Solicita ao Poder Executivo informações sobre problema de saúde pública em Piraquara (PR).

32^h.

O requerimento consta de oito ítems e de uma justificativa.

Fausto Gayoso
1967 - ARENA - PI

Tema: LEpra

Comunicação:

Requerimento de convocação ao Ministro da Saúde, para que preste, à Câmara de Deputados, informações sobre o programa de interiorização da medicina e sobre a Campanha Nacional contra a Lepra.

Outro requerimento pedindo informações sobre a assistência cirúrgica recuperadora prestada pela citada campanha.

675

Mário Gurgel
1967 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Refere-se ao descuido das autoridades oficiais para com os municípios do Estado do Espírito Santo, onde a esquistossomose "domina e arranca", "dilui a energia e a capacidade" dos homens enquanto o Brasil prepara sua presença no clube atômico e os seus ministros não saem das manchetes dos jornais.

O Governo, se quisesse se redimir perante a vida nacional, deveria voltar seus olhos para o homem, "dono e senhor do patrimônio que teimamos em entregar aos outros por incapacidade, por inércia e sobretudo por falta de patriotismo".

Fausto Gayoso
1967 - ARENA - PI

Tema: LEPRA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde Serviço Nacional de Lepra - sobre a ampliação da Campanha Nacional contra a Lepra, referente aos exercícios de 1967 e 1968.

Antonio Magalhães
1967 - MDB - GO

Tema: POSTOS DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se à rodovia Belém-Brasília, à posse de terras por grupos estrangeiros na vasta e rica região amazônica, e ao problema de saúde dos núcleos populacionais instalados ao longo da mesma, principalmente no que diz respeito à doença de Chagas e à malária, agravado pela falta de assistência médica em todo e qualquer setor da saúde pública.

Pede ao Ministro da Saúde a instalação de postos do DNERU na região.

Sadi Bogado
1967 - MDB - RJ

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde-DNERu - sobre a instalação de postos de combate à verminose em São Joaquim, no município de Campos (RJ).

Fausto Gayoso
1967 - ARENA - PI

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Declara ser necessário e urgente que o Presidente Costa e Silva atente bem para a situação sanitária do Brasil.

Comenta editorial do "Diário de Notícias" sob o título "País sem saúde", onde se lê: "é possível que o problema em si mesmo (da saúde) caracterize o sentido do nosso subdesenvolvimento".

Como médico, não se surpreende com a crise que está atravessando o Ministério da Saúde. Declara-se confiante no novo governo e exige do mesmo "seriedade para proteger e recuperar a saúde do homem brasileiro, fator indispensável ao desenvolvimento econômico e social do país".

Mário Gurgel

1967 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde, sobre o combate à esquistossomose no norte do Espírito Santo.

Carlos Alberto -
1967 - ARENA - PE

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Descreve o quadro clínico e as consequências a carretadas pelo ataque da esquistossomose.

Afirma que a saúde pública deve cuidar das pessoas atacadas pela doença que não disponham de condições financeiras para se tratarem em clínicas particulares, como é o caso da maioria da população da Zona da Mata pernambucana, cujo estado de pobreza se agrava com consequência da crise que assola a lavoura da cana e a indústria do açúcar.

Pede ao Ministro da Saúde que mande examinar o fechamento do posto especializado que existia no município de Belém de Maria. Pergunta se o governo pretende uma distorção financeira à custa da maior difusão dessa doença? Afirma que a inflação é um mal menos insidioso que essa doença, mas não é este o caso.

Milton Brandão
1967 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que a malária está dominando o país e cita estatísticas referentes a Formosa, que fica na área geo-econômica de Brasília, onde foram registrados quatro mil casos da doença em 1967.

Limitado pelos critérios impostos pela Comissão de Orçamento, que apresenta normas, baseadas na Constituição, que impedem os deputados de dar qualquer ajuda à sua região, lembra ao Poder Executivo as providências que se fazem necessárias face à referida situação. Apela para o Ministro da Saúde erradicar a malária de todo os país.

Feu Rosa
1967 - ARENA - ES

Tema: SANEAMENTO

Comunicação:

Refere-se a vários pronunciamentos feitos sobre

a necessidade de saneamento do vale de São Mateus, no Espírito Santo. Há requerimento de informações e a resposta do Ministério da Saúde de que não existe, na área, sequer um plano para o ataque às endemias rurais. Também o Departamento Nacional de Obras de Saneamento não tem qualquer programa de empreendimento na região.

Agora o saneamento se tornou indispensável, uma vez que jorrou petróleo no rio São Mateus, até mesmo para proteger a vida dos funcionários e técnicos da Petrobrás do barbeiro, transmissor da doença de Chagas, motivo da desgraça, miséria e mortalidade do vale.

Além disso, o saneamento é necessário para propiciar o desenvolvimento e a prosperidade de um trabalho de recuperação das terras do vale.

Antonio Bresolin
1967 - MDB - RS

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministro da Saú-

de sobre quanto o governo federal aplicará, neste ano, no combate à verminose e se este trabalho será realizado diretamente pelo ministério ou através de convênios com as Secretarias de Saúde dos Estados.

Teófilo Pires

1967 - ARENA - MG

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Declara que elaborou um requerimento de informações, de nº 1.094, em maio de 67, indagando ao Ministro da Saúde sobre o Plano Quinquenal elaborado pelo seu antecessor e recebeu resposta incompleta às perguntas que fez. Destaca então as frases em que são anunciados propósitos de combater as endemias que assolam o país. Mas este trabalho só será possível se houver recursos para tanto.

Não acredita no sucesso do atual ministro e afirma que só se percebe a ação da saúde pública onde há interesse internacional. Pergunta: "de que vale combater os anticoncepcionais, de que vale fomentar a natalidade que notoriamente é

maior nas classes desfavorecidas da fortuna se deixamos a vida dificultada pela doença de Chagas, pela esquistossomose, pela peste, pelo tifo, enfim por uma série de enfermidades que continuam campeando pelo Brasil afora e dizimando nossas populações?" Tudo isso demonstra a incoerência na ação dos homens públicos brasileiros.

Feu Rosa

1967 - ARENA - ES

Tema: SANEAMENTO E ENDEMIAS RURAIS

Comunicação:

Declara-se a favor da política de modernização e lê artigo publicado no "Diário de Notícias" sobre energia nuclear.

No final, apela veemente para o Ministro da Saúde para que esse estenda suas visitas para o município de Itapemirim, no Espírito Santo. Recebeu telegrama do prefeito e de outras autoridades pedindo o prosseguimento do programa de saneamento e combate às endemias rurais.

Nunes Leal

1967 - ARENA - FONEÇHIA

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Refere-se à suplemento publicado pelo jornal "O Globo", sobre a Aliança para o Progresso, "que informa que o Ministério da Saúde, com a ajuda técnica e financeira da USAID, sob os auspícios da Aliança para o Progresso, está desenvolvendo campanha de combate à malária, em um esforço concentrado para erradicar definitivamente esse mal".

Espera que a campanha tenha êxito, embora não acredite muito na mesma porque a situação no território de Rondônia, quanto à malária, piorou muito após a passagem da campanha para um órgão especializado e específico do Ministério da Saúde.

Fala sobre a situação no território e afirma que os mosquitos já adquiriram a necessária resistência aos inseticidas e o agente provocador da doença também adquiriu uma resistência aos anti-maláricos em consequência do uso da cloroquina e do sal cloroquinado. Fala ainda sobre resistência dos doentes e outras drogas e tratamentos anti-maláricos. Fala também sobre a atuação do SESP de 1946 até o presente ano.

Apela para o Ministro da Saúde estudar meios de

estabelecer os convênios com a Divisão de Saúde do território, dando-lhe recursos em dinheiro e em medicamentos, mas permitindo-lhe a direção dos serviços de combate à malária. Não é uma crítica ao SEM, mas uma medida sadia. O território dispõe de uma equipe de bons médicos, pronta a se sacrificar pela coletividade.

Paulo Campos

1967 - MDB - GO

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Reclama ao Ministério da Saúde a reformulação do seu plano de combate ao barbeiro, para o Estado de Goiás. O ministro declarou, em resposta ao requerimento do deputado, que são insuficientes os recursos de que dispõe para o ataque à doença de Chagas em todo o país.

Declara que é importante que o governo mude sua filosofia e coloque o homem no centro de suas atividades. "Para isso, urge a alteração dos critérios de prioridade adotados nas distribuições dos recursos materiais, de modo que essas distribuições tenham como objetivo preferencial o Homem".

Marcílio Lima
1967 - ARENA - MG

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da
Saúde a respeito da verminose em Mato Grosso.

Anapolino de Faria
1967 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da
Saúde sobre o Plano Trienal para a erradicação da malária no Bra
sil.

Nunes Leal

1967 - ARENA - RONDÔNIA

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se às informações feitas pelo Ministro da Saúde, Dr. Leonel Miranda, na palestra que realizou na Academia Brasileira de Medicina Militar.

Considera o ministro que os problemas de saúde no Brasil reclamam solução inadiável. As condições sanitárias são incompatíveis com qualquer plano de desenvolvimento, que exija mercado comprador, em termos de industrialização.

O ministro enfatiza o problema da má distribuição de médicos, "que se acham concentrados nas zonas de nível de vida mais elevado". O número desses no interior corresponde a menos de 50% do que as estatísticas informam. E pergunta: como pode elaborar planos com tais subsídios? Situação quase idêntica também pode ser constatada em relação aos enfermeiros.

Afirma o deputado que a nova Constituição estabelece que a formulação e a coordenação da Política Nacional de Saúde em âmbito nacional e regional caberá ao Ministério da Saúde. Por isso o deputado solicita mais uma vez, ao ministro dessa pasta, a sua atenção para o interior do Amazonas e repete palavras do próprio ministro para fundamentar seu pedido.

Fausto Gayoso
1967 - ARENA -PI

Tema: LEPRA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saú
de sobre inspeções nos Estados de maior prevalência da lepra.

Feu Rosa
1967 - ARENA - ES

Tema: DOENÇAS DE CHAGAS

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saú
de sobre providências adotadas para o combate ao barbeiro, no mu
nicípio de Alfredo Chaves, no Espírito Santo.

Antônio Magalhães

1967 - MDB - GO

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Refere-se à situação de abandono em que se encontra o interior goiano, por parte do governo federal e enfatiza que, entre um dos grandes flagelos que aflige a região, está a doença de Chagas. O deputado já chamou a atenção do governo federal, através do Ministério da Agricultura, mas não sentiu o menor indício de disposição do mesmo para tomar providências em relação ao problema.

Nunes Freire

1967 - ARENA - MA

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Refere-se à penetração do barbeiro, transmissor da doença de Chagas, no Estado do Maranhão, constatada pela Saú

de Pública do Estado, que comunicou o fato ao DNERu. O combate sistemático não se vem processando por falta de recursos.

Afirma que é mais fácil evitar do que remediar, conforme conceituação que nasceu da Saúde Pública. Por isso, seria uma defesa econômica, social e financeira que poria o Ministério da Saúde em favor do Norte do Brasil, região tão abandonada.

Apela ao ministro para adotar os recursos do DNERu do Estado para que esse elimine tão terrível mal da estatística da Saúde Pública do Maranhão.

Gabriel Hermes

1967 - ARENA - PA

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre atividades da Campanha de Erradicação da Malária nas cidades do Baixo Amazonas.

Breno da Silveira

1967 - MDB - GB

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Declara que a Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, reunida no dia 4 de setembro, resolveu, por unanimidade, deixar de lado os ofícios e discursos para dirigir à Casa Civil pedido para ser recebida pelo Presidente da República.

Na reunião foi focalizada a situação criada pelos cortes ministeriais, além de temas como a Assembléia de Saúde, o lançamento das Diretrizes e Bases da Saúde, em nosso país, indústria farmacêutica.

Esses assuntos foram discutidos durante uma hora e 10 minutos com o Presidente da República, o qual demonstrou a maior compreensão. Apenas com relação ao Congresso Mundial de Saúde, obteve-se uma posição à sua realização. O Ministro da Saúde, presente à reunião, alegava gastos imensos.

Apela o deputado para o governador Abreu Sodré arcar com a tarefa de ser o anfitrião do Congresso.

Lê os assuntos que ficaram em pauta: garantia de que os 11 milhões, 635 mil e 900 cruzeiros novos serão liberados, até o próximo ano, para todos os hospitais e entidades que

tiverem verbas consignadas; as diretrizes e bases de saúde terão o interesse da Comissão de Saúde do Congresso e do Poder Executivo; o Presidente dará todo o apoio à Comissão de Saúde para que essa chegue a uma conclusão sobre a indústria farmacêutica.

Desmente notícia veiculada sobre a elaboração de uma "lei seca", regulamentando o problema do alcoolismo, pelo deputado Cleóvaldo Costa.

João Menezes

1967 - MDB -AM

Tema: MALARIA

Comunicação:

Declara que o Poder Público não toma providências para resolver os problemas da região amazônica, principalmente quanto à malária, que ocorre na região em grande índice e o governo alega que a região não está incluída no seu planejamento.

Sugere ao governo federal providências ao governo federal para debelar o surto da malária na região, mas

nada se consegue a não ser marcar uma posição e "acentuar o des-
caso e a irresponsabilidade daqueles que dirigem a coisa públi-
ca".

Denuncia ainda que procurou o Ministro da Saúde
para pedir uma pequena ajuda para instalar um ambulatório na cida-
de de Juriti e este declarou que no momento não poderia fazer na-
da, pois estava elaborando o planejamento para a construção de
hospitais.

Justino Pereira

1967 - ARENA - PR

Tema: SAÚDE.

Comunicação:

Declara que a Comissão de Saúde está convocando
secretários estaduais de Saúde, autoridades e entidades oficiais
e particulares, organizações de classe das atividades e para-mé-
dicas com o fim de darem sua opinião sobre os problemas de saúde
pública no país.

Refere-se a artigo publicado pelo "Diário de Notícias" do dia 18 de outubro, sob o título "Guerra de Saúde", que pede seja anexado aos Anais da Casa.

Salienta o trabalho que vem sendo realizado pela primeira dama, que se lança à guerra nacional, à guerra interna, para levantar padrões mínimos de saúde do povo brasileiro, em particular de assistência à maternidade e à infância.

Antonio Magalhães

1967 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Requerimento ao Ministério da Saúde sobre erradicação da malária na região geo-econômica de Brasília.

Levy Tavares
1967 - MDB - SP

Tema: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE.

Comunicação:

Refere-se à declaração do Ministro da Saúde de que não dispõe de condições financeiras para custear a realização da 21.^a Conferência Internacional de Saúde que deveria acontecer em janeiro de 1968, além do problema de tempo disponível, se te meses apenas, para organizar o encontro.

Lamenta profundamente perder a oportunidade de conhecer e adquirir maior conscientização dos problemas de saú de. Passa a enumerar o que o país, os técnicos e profissionais de saúde perderão com a decisão ministerial.

Aparte do sr. Alceu de Carvalho: parabeniza o colega pelo enfoque oportuno sobre os gastos supérfluos do governo, a situação sanitária do país e a navegação de verbas quando se trata de realizar um conclave científico.

O sr. Levy Tavares agradece e pergunta: "quem sabe, se não tivéssemos sido tão pródigos ao abrigar essa reunião (instalação do governo em Belo Horizonte) do alto mundo econômico e financeiro ... poderíamos no momento abrigar 21.^a Conferência Internacional de Saúde?" E continua abordando detalhadamente os gastos supérfluos do governo.

Aparte do sr. Alceu de Carvalho: acredita que, na recepção oferecida ao Presidente da República em Belo Horizonte, estejam presente as professoras de Minas Gerais, que não recebem seus vencimentos há vários meses.

O sr. Levy Tavares continua protestando, citando fatos como exemplos, visando contribuir para a conscientização de que, somente na América Latina, nasce, a cada cinco minutos "um subdesenvolvido", enquanto a produção agrícola está estacionada há anos...

Aparte do sr. Geraldo Guedes: faz um "reparo" ao discurso do colega no tocante à viagem do Presidente da República. Concorda em parte, porque acha que o fato do Presidente tomar conhecimento dos problemas dos Estados é positivo, apesar do custo que essas viagens acarretam.

O sr. Levy Tavares agradece ao sr. Alceu de Carvalho, discorda do sr. Geraldo Guedes e declara que, através das viagens, o Presidente não tem uma idéia real de como vive o povo. O que acontece é que um "cordão de bajuladores a engrossar e logios a tecer encômios, não demonstrando ao chefe da Nação o estado real em que se encontra o povo".

O presidente comunica ao sr. Levy Tavares que seu tempo está quase esgotado. Este apela no sentido de que sejam reconsiderados os "métodos absoletos e superados de incompreensão e cegueira" quanto à realidade, "fazendo-se uma reavaliação de valores para que seja relegado o supérfluo em benefício do necessário".

Souza Santos
1967 - ARENA - PI

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Saúda com alegria a solicitude com que são encarados os problemas de Saúde Pública no Piauí, substituindo o empreguismo pelas exigências de um Estado ansioso por se modernizar e expandir.

Faz um histórico das atividades oficiais de medicina no Brasil, a partir de 1808, após a chegada da família real, até as conseqüências acarretadas pelo crescimento populacional e a desigualdade profunda da população, contribuição dos maquiços migratórios. Cita como exemplo a estrada Belém-Brasília.

Aparte do sr. Breno da Silveira: aproveita a oportunidade para insistir sobre a necessidade da presença do Secretário de Saúde do Piauí junto à Comissão de Saúde da Câmara.

O sr. Souza Santos continua dissertando a situação do Norte e Nordeste desde o Brasil Colônia.

Aparte do Sr. Lauro Leitão: declara que os problemas do Norte e do Nordeste Brasileiro haverão de ser resolvidos em curto prazo.

O sr. Souza Santos prossegue referindo-se à abolição da escravatura. Passa a tratar do problema da destruição florestal.

Aparte do sr. Antonio Bresolin: sugere que seja feita uma Campanha de Educação Florestal como providência para preservar uma das maiores riquezas da pátria.

O sr. Souza Santos continua falando sobre o "grande ladrão das terras" que, segundo os americanos, é o monocultor e do "estranho feudalismo".

Aparte do Monsenhor Vieira: gostaria que os governantes compreendessem a importância de se conservar a vida no Nordeste como solução que corrigiria o empobrecimento de sua população. Refere-se a trabalho seu, apresentando na Câmara a irrigação e a educação.

O sr. Souza Santos agradece e prossegue falando sobre o problema dos rios até chegar na malária, que classifica como "um velho problema" da região. Faz um histórico do combate a essa endemia no NE e afirma que, no momento, a Campanha contra a malária está em plena fase de expansão. Faz referências a surtos ocorridos e a dados estatísticos sobre o número de casas dedetizadas.

Aparte do sr. Grimaldi Ribeiro: declara que a malária já foi totalmente erradicada no Rio Grande do Norte. A Campanha contra a malária nesse Estado tem apenas uma finalidade: evitar a reincidência da doença. Refere-se ainda a ausência da CHESF no Piauí e a taxa de crescimento de 7% do produto anual em atividades coordenadas pela SUDENE.

Aparte do sr. Carvalho Sobrinho: presta homenagem ao Dr. Mário Pinotti.

O sr. Souza Santos conclui suas considerações sobre a malária, declarando sua alegria por ter o Ministro da Saúde conseguido os meios para antecipar para 1968, a cobertura total da área malárica brasileira.

Passa a abordar o problema da ancilostomose, "um agudo e complexo problema rural presente em quase toda a totalidade do Estado do Piauí. Doença de profilaxia difícil, dado que impõe medidas que evitem, pela construção de fossas sanitárias, a poluição do solo.

Além da presença do tracoma, da verminose, da boubá e das doenças intestinais, grande lacuna da política sanitária dos governos, e em particular do Piauí, que não dispõe de recursos, nem de órgãos que coordenem os trabalhos, apenas o SESP.

Afirma que o problema não é, exclusivamente, do grau de educação do povo: "um povo dotado de instrução geral já mais se submeterá a residir em casas desprovidas do mais elementar recurso sanitário que é a fossa". Também o nível econômico da população influi na solução do problema.

Por isso, insiste sobre a necessidade de criação da Universidade do Piauí, que concorrerá para a elaboração do nível intelectual do povo e funcionará como núcleo formador de uma geração de técnicos com capacidade de enfrentar os problemas que assolam o Estado.

Para a erradicação de certas doenças, como a malária e o calazar, são necessários apenas o "armamento técnico" e recursos. Mas, "sem escolas, sem técnicos, sem infra-estrutura, a posição do governo piauiense permanece estacionária há 30 anos".

Passa a falar sobre a atuação dos governos e os recursos disponíveis para acionarem a "máquina sanitária" no Piauí.

Declara que suas palavras tem o sentido de uma "posição de luta construtiva", que deverá ser assumida por todos em proveito das comunidades que tanto precisam que seus representantes postulem para elas o "quinhão de prosperidade e bem estar que tanto merecem".

Teófilo Pires
1967 - ARENA - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Refere-se primeiro, à nova divisão administrativa do país. Em segundo lugar, fala sobre reportagem pelo "Correio Brasiliense" e intitulada "Barbeiros atacam 15 milhões de brasileiros".

Lamenta que as autoridades públicas não atentem para a gravidade do problema. Solicita energicas providências, que contenham o avanço da doença.

Ney Maranhão
1967 - ARENA - PE

Tema: FEBRE AMARELA

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre o enquadramento dos servidores da Campanha contra a Malária no setor de Pernambuco.

E um requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre a campanha contra o surto de Febre Amarela no norte do país.

Raimundo Bozeã
1968 - ARENA - MA

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA.

Comunicação:

Projeto de Lei que financia atividades privadas médico-sanitárias no Nordeste e na região amazônica.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO NACIONAL DE SAÚDE

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da
Saúde sobre o Plano Nacional de Saúde.

Mario Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Declara que a tuberculose é doença já erradica-
da e, no entanto, no Brasil, o Ministério da Saúde ainda não so-
lucionou esse problema, fato que só pode ser explicado pela defi-
ciência de recursos, sobretudo a manutenção da pessoa humana em
certas áreas.

No Espírito Santo, em cada mil doentes 90 pesso-
as morrem de tuberculose. Já dirigiu apelos ao Presidente da Re-
pública e ao Ministro do Trabalho, sugerindo que o atendimento à
doença fosse feito através de convênios entre o INPS e a Campa-
nha Nacional contra a Tuberculose, forma já adotada no Estado de
Pernambuco.

Congratula-se com o governo por ter seu apelo sido atendido, apesar de ser deputado da oposição e de discordar da filosofia do atual governo.

Mário Maia
1968 - MDB - Acre

Tema: PLANO NACIONAL DE SAÚDE

Comunicação:

Lê parecer do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro em resposta a documento de estudo preliminar do Plano Nacional de Saúde, distribuído aos Conselhos Regionais de Medicina por um assessor do Ministro da Saúde.

Antônio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Declara que a saúde pública tem sido relegada a plano secundário pelo governo federal em benefício de setores que oferecem rendimentos publicitários imediatos.

Afirma que a "política executada pelo governo federal, principalmente a financeira, não tem senão agravado o triste quadro de um povo minado pela doença e outros problemas sociais que não deveriam existir diante das condições científicas e modernas que o mundo consagrou". A causa de tudo é o "baixo padrão de vida do povo", que só será resolvido quando for "superado o subdesenvolvimento".

Fala sobre a incidência da tuberculose no país, e chama a atenção do governo federal para a situação do Estado de Goiás, quanto à malária e à doença de Chagas. Pede que seja instalado um posto do DNERu na cidade de Alvorada.

Antonio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: SAÚDE PÚBLICA: MALÁRIA
E DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Refere-se à política do governo federal, principalmente aos programas que dizem respeito à saúde pública, os quais classifica de "precários".

Repete quase que totalmente o discurso anterior.

Chama a atenção do governo federal para dois flagelos, a malária e a doença de Chagas, que atingem a população de Goiás. E volta a pedir a instalação de um posto de Saúde na cidade de Alvorada, para que o DNERu possa ali combater o barbeiro.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que a implantação do novo Plano Nacional de Saúde significará total destruição de toda a estrutura médico - assistencial em funcionamento.

O plano não foi elaborado por técnicos especializados, pois o Ministro da Saúde contratou grupo de leigos em medicina e saúde pública. Cita nominalmente os grandes nomes da saúde pública brasileira desprestigiados por esse ato.

Aparte do Sr. Mário Maia: comunica que uma subcomissão de saúde, nomeada pela Comissão de Saúde do Congresso, viajou até o Rio de Janeiro para discutir com o Ministro o novo plano de saúde. Chegando lá, foi recebida com "flashes" pela imprensa e ouviu, durante duas horas, a exposição do plano feita por um assessor do Ministro que nem médico era.

O Sr. Sadi Bogado prossegue afirmando que o novo plano se resume em um único objetivo: "privatização das atividades de saúde, adotando-se a livre escolha com pagamento por unidade de serviço". Critica a "livre escolha" e diz que o plano atende a "interesses de grupos isolados", a proprietários de estabelecimentos assistenciais.

Aparte do Sr. Nazir Miguel: esclarece que, segundo o Ministro, do plano só existe um esboço a ser concretizado juntamente com a referida subcomissão.

O Sr. Sadi Bogado declara que sabe que do plano só existe o esboço, mas a crítica que faz como médico e deputado é com o fim de provocar uma discussão e atender a Nação para assunto tão relevante.

Aparte do Sr. Lutz Sabiã: declara que, no Brasil, está acontecendo o que houve há alguns anos na Europa: a luta contra a socialização da medicina. Refere-se à "livre escolha" como propiciadora de ação "mercantilíssima" no campo assistencial.

O Sr. Sadi Bogado, sob o brado de "não apoiado" do colega Justino Alves, refere-se ao sistema de "livre escolha" implantado na Alemanha Ocidental e às denúncias recentes da Associação Médica Brasileira. Refere-se também ao aumento do custo de produção dos serviços médicos provocado pela implantação da "livre escolha" no Estado de Goiás e em São Paulo.

Aparte do Sr. Justino Alves: discorda da manifestação irônica do colega com relação ao Ministro da Saúde. Defende o mesmo e afirma que a saúde no país divide-se em três aspectos, fundamentais: saúde pública (básico) e medicina preventiva (para se evitar doença); medicina social (a Previdência, sujeita, nos governos anteriores, a um peleguismo desenfreado) medicina curativa, realizada pelos médicos particulares, entidades paramédicas, etc. Declara que o colega não está ciente do desenvolvimento da política de saúde no Brasil; que a Associação Médica Brasileira sempre foi contra o peleguismo, o empreguismo, e a favor de concursos para admissão de profissionais na Previdência Social e que a única associação congênera que discorda da mesma é a Associação Médica da Guanabara.

O Sr. Sadi Bogado confirma o que disse anteriormente e agradece o esclarecimento, que revelou uma linha de pensamento da classe médica brasileira.

Aparte do Sr. Brito Velho: inscreve-se para, oportunamente, defender a tese da "livre escolha", única forma de dar assistência condigna ao ser humano". (É médico)

O Sr. Sadi Bogado continua tecendo críticas ao plano. O Presidente avisa que o deputado só dispõe de mais cinco minutos.

Aparte do Sr. Mário Maia: declara que o temor das associações médicas e da Associação Médica Brasileira é que o plano venha abrir brechas para que a iniciativa privada explore o serviço médico, propiciando a organização de empresas nacionais - subsidiadas por empresas internacionais.

O Sr. Sadi Bogado prossegue criticando e mostrando as falhas do plano, que considera incompatível com a realidade nacional. Afirma que "uma sociedade é um sistema de vasos comunicações".

tes. Temos que reconhecer que, no Brasil atual, contamos com deficiências e falhas no sistema educacional, no sistema de transportes, no sistema de comunicações, no sistema de informações, no sistema de produção de bens materiais, no sistema político."

Aparte do Sr. Breno da Silveira: afirma que a Comissão de Saúde do Congresso saberá filtrar tudo aquilo que foi prejudicial ou vise o interesse de grupos secundários. A comissão também se empenhará na luta contra a desnacionalização da indústria farmacêutica.

O Sr. Sadi Bogado agradece, e o presidente volta a avisar que o deputado só dispõe de quatro minutos.

Aparte do Sr. David Lerer: declara que a "livre escolha" é "anti-ética, anti-hipocrática" e que contraria o juramento de todos os médicos e que é também "anti-nacional" e não dá a mínima atenção às populações rurais, porque entre estas não há lucro a auferir, além de não interessar ao serviço público.

O Sr. Sadi Bogado manifesta desejo de participar da Comissão de Saúde. Continua apontando as falhas existentes no plano. Apela para que seja sustada a "audaciosa aventura" de um pequeno grupo que poderá prejudicar muita gente.

Monsenhor Vieira
1968 - ARENA - PB

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA.

Comunicação:

Faz elogios à atuação do Ministro da Saúde e destaca três pontos da mesma, que considera de magna importância para a vida nacional, sobretudo para o problema sanitário: a interiorização e integração da medicina, a preparação de pessoal e a produção de medicamentos. Faz comentários sobre cada um desses pontos.

Antônio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: DOENÇA DE CHAGAS E MALÁ-
RIA

Comunicação:

Declara que não é mais possível que Goiás, tão vinculado aos destinos de Brasília, continue tendo seus problemas esquecidos pela Administração Federal. Surtos de malária têm dizimado muitas vidas, e a doença de Chagas é outra calamidade generalizada, instalada de forma intensiva mesmo nas circunvizinhanças de Brasília.

Afirma que as condições de saúde do povo brasileiro são o resultado da condição de "subdesenvolvimento nacional".

Apela para a Campanha de erradicação da Malária a levar a termo de forma intensiva o combate à malária no município de Uruaçu (ES).

Francisco Amaral
1968 - MDB - SP.

Tema: PLANO DE SAÚDE.

Comunicação:

Refere-se ao lançamento feito pelo Ministro da Saúde, através de algumas emissoras de televisão e de rádio, do "plano de democratização da assistência médica", com o qual, pretende reformular a "política nacional de saúde".

Declara que, segundo a opinião dos técnicos, esse documento constitui um "absurdo", do ponto de vista "profissional" e quanto ao seu "conteúdo pragmático".

Entre as lacunas do plano, observa; a inexistência de dispositivos que fixem diretrizes de controle sobre o funcionamento do sistema médico no que se refere à aplicação do dinheiro público; determina o plano que os recursos médicos fiquem exclusivamente a cargo de particulares; o plano cria uma empresa "híbrida", que deverá arrecadar os recursos, mas será também particular, para efeito de utilização do que for arrecadado.

Registra seu protesto contra o plano.

Fausto Gayoso
1968 - ARENA - PI

Tema: LEpra.

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde - Serviço Nacional de Lepra - sobre aplicação de recursos orçamentários destinados à Campanha Nacional contra a Lepra.

Adhemar de Barros Filho
1968 - ARENA - SP

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se ao quadro e números coletados e apresentados pelo repórter Hamilton Ribeiro, na revista "Realidade", sobre a situação sanitária do Brasil e do seu povo.

Baseado nos dados estatísticos, afirma que seria uma injustiça debitar ao atual governo toda a responsabilidade pela

"calamitosa situação" sanitária do país.

O Prof. Samuel Pessoa, da Faculdade de Medicina de São Paulo, deixa entender nas suas declarações que a solução - para a situação é a alimentação.

Refere-se à carência de profissionais e sugere como saída uma grande mobilização, sem prazo determinado, e afirma: "ou desejamos mesmo o que falamos, e temos de combater, governo e oposição, a falta de instrução e a doença generalizada, epidêmica ou estaremos, como Hamlet, dizendo simplesmente 'palavras, palavras palavras'..."

Cunha Bueno
1968 - ARENA - SP

Tema: VARÍOLA.

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde a respeito da incidência da varíola nas Américas, inclusive - quanto ao fato de 90% dos casos registrados terem sido em território nacional.

Marcos Kertzman
1968 - ARENA - SP

Tema: VARÍOLA.

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre a Campanha de Erradicação da Varíola.

Adhemar de Barros Filho
1968 - ARENA - SP

Tema: VARIOLA.

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da Saú
de sobre o Plano de Erradicação da Variola.

Mário Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: TUBERCULOSE.

Comunicação:

Lê um trecho da carta que recebeu do Sr. Jaime dos Santos Neves, encarregado do Serviço Nacional de Tuberculose no seu Estado, Espírito Santo. O problema se agravou nesse Estado depois da erradicação do café. A carta reafirma a necessidade do estabelecimento do convênio entre INPS e o referido serviço.

Apela para o Presidente da República e os Ministros da Saúde e do Trabalho tomarem providências para a efetivação do convênio que socorrerá a população do Espírito Santo, que morre de tuberculose por falta de remédios.

Cunha Bueno
1968 - ARENA - SP

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Refere-se a estudos realizados pelas Associações Estaduais de Municípios com o fim de conhecer mais de perto a realidade da saúde pública no interior do país. Tais estudos concluíram que significativo número de profissionais médicos existentes no Brasil está localizado nos grandes Estados. Assim, mais da metade do território nacional não conta com assistência médica.

Pede para que os ministérios encarregados de cuidar da saúde pública, coloquem em prática um planejamento que permita que pelo menos mais da metade dos municípios brasileiros possa contar com um médico residente.

João Menezes
1968 - MDB - PA

Tema: FSESP.

Comunicação:

Lê telegrama do prefeito de Abaetetuba (AM), reclamando providências quanto à ameaça de fechamento do FSESP por causa das dificuldades financeiras.

Declara que o Ministro da Saúde não toma nenhuma providência contra a malária, a verminose e outras doenças que se alastram na região amazônica.

Minoru Miyamoto
1968 - ARENA - PR

Tema: DNERu

Requerimento:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde, sobre a atuação do DNERu no Estado do Paraná.

Minoru Miyamoto
1968 - ARENA - PR

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Discurso:

Declara que recebeu notícias do Estado sobre a ocorrência de casos positivos de doença de Chagas e de esquistossomose nos municípios de Arapongas e Assaí. Autoridades municipais e sanitárias solicitaram cooperação do DNERu, mas nada obtiveram, sob a alegação de falta de recursos.

Pede ao Ministério da Saúde a confirmação dessa notícia, pede também esclarecimento sobre a atuação do DNERu no Paraná.

Solidariza-se com as autoridades municipais e solicita à Mesa que encaminhe com urgência o requerimento que vai apresentar ao Ministro da Saúde sobre o assunto tratado acima.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Lê ofício que recebeu da Associação Médica da Guanabara. Trata-se da aprovação de uma "Moção Congratulatória" pelo discurso pronunciado anteriormente pelo deputado. Acompanha o ofício uma proclamação dos médicos da Associação sob o título de "Os médicos cariocas e o Plano Nacional de Saúde", anexada a esta Comunicação.

Wilson Roriz
1968 - ARENA - CE

Data: 1968

Comunicação:

Referência que o estabelecimento das atividades sanitárias em áreas com as condições atuais de progresso Poder Público da área pública

Referência para o Ministério da Saúde com relação às atividades sanitárias e funcionamento da Fundação SISA do Estado de Ceará. Se as atividades sanitárias serão a maior realização e maior expressão de saúde pública. Nesta obra, deixar de funcionar no Ceará a Fundação SISA?

Palmeiro Bozêa

1968 - APZENA - MA

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Referência-se a dois projetos de lei apresentados em novembro do ano passado, o de nº 599-67, que propõe a inclusão de serviços médicos-odontológicos entre as atividades beneficiadas prioritariamente pela SUDENA e SUDAM, com o mesmo tratamento dado aos empreendimentos econômicos básicos dessa região; e outro, de nº 915-68, que estabelece que 15% do Fundo Participação concedido pela Constituição vigente aos municípios sejam aplicadas em assistência médico-dentária. Na ocasião, foi lembrado o drama das "populações rurícolas" perdura a calamidade deflagrada no segundo Império e prolongada, sem solução, por todo o período republicano. Não é justo permitir o continuado espetáculo de "vergonha nacional da migração nordestina desordenada", atraída pelo mercado de trabalho dos cafezais paulistas e paranaenses, das obras de Brasília e das hidrelétricas. Conceder conforto a essa população é arrefecer as disparidades sociais, decorrentes das desigualdades de fortuna. Referência-se à urbanização, "acelerada pelas pressões do desenvolvimento

desequilibrado entre o campo e a cidade".

Afirma que todas as nações do Terceiro Mundo estão "empenhadas na elevação do índice sanitário de seus habitantes, como fator básico de desenvolvimento". Cita Yves Lacoste, em apoio.

Afirma também que estão na ordem do dia o povoamento e ocupação pelos nacionais da região amazônica, sugestões e planos de canalização das vertentes migratórias internas no sentido desse vale desconhecido. E essa migração prossegue para a periferia amazônica, enfrentando a natureza agressiva e a omissão dos poderes públicos.

Logo que conclua estudos sobre esse assunto, formulará "projeto de lei propondo a implantação de serviços de assistência e controle racional da migração interna"...

Cita dados estatísticos sobre a incidência de várias doenças, comparando-os com o total da população de outros países. A incerteza de quando poderemos obter benefícios para os 2000 municípios brasileiros, a partir da instalação do plano de saúde, convenceu o deputado da necessidade da colaboração concebida nos dois projetos citados acima, em prol da saúde, com participação das municipalidades e da iniciativa privada.

Oséas Cardoso
1968 - ARENA - AL

Tema: DNERu E SALÁRIO.

Requerimento:

Dois requerimentos de informações ao Ministério da Saúde: 1) sobre o fechamento do posto do DNERu no bairro de Vergel do Lago, em Maceió; 2) sobre o pagamento do 13º salário aos servidores regidos pela CLT.

Lutz Sabiá
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE.

Comunicação:

Declara que esteve ausente da Casa porque acompanhava a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura irregularidades no setor médico-hospitalar do INPS.

Constatou a Comissão que a Previdência Social é assaltada e furtada dia e noite. Refere-se a fatos ocorridos que demonstram a existência de grandes irregularidades.

A Comissão encaminhou requerimento de convocação ao Ministro da Saúde para que este venha até o Congresso falar sobre o Plano Nacional de Saúde, sobre a livre escolha na Previdência Social, sobre as concorrências do Ministério para aquisição de medicamentos e também para explicar um convênio que a Casa de Saúde Doutor Eiras mantém com a Previdência Social, faturando milhões de cruzeiros. Refere-se ainda a notícia sobre um plano de redução de 1.000 leitos para os alienados mentais. Afirma também que o Ministro é um dos diretores da referida casa de saúde, e que o mesmo iria interromper o deputado, Luiz Sabiá, por esse ter reclamado que a Previdência Social gastasse 10 bilhões por ano com a casa de saúde Doutor Eiras.

David Lerer
1968 - MDB - SP

Tema: MALÁRIA, ESQUISTOSSOMOSE
E DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Encaminha três requerimentos de informações ao Ministério da Saúde sobre os planos de investimento programados para

1968: na Campanha de Erradicação da Malária; na erradicação da esquistossomose e quais os municípios em que serão aplicados; na prevenção da doença de Chagas e quais os municípios em que serão aplicados.

Milvernes Lima
1968 - ARENA - PE

Tema: POSTO DE SAÚDE.

Explicação Pessoal:

Protesta contra o fechamento do posto de saúde de Belém do São Francisco pelo Presidente da Fundação SESP. Apela para o Ministro da Saúde mandar reabrir o posto.

Paulo Marcarini
1968 - MDB - SC

Tema: ORÇAMENTO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Comunicação:

Refere-se, primeiro, às desigualdades que constam do Plano Rodoviário Nacional e, em segundo lugar, a saúde e saneamento. Estranha que os recursos destinados aos projetos de abastecimento de água sejam "totalmente irrisórios". Cita exemplos da necessidade de maiores verbas, a partir de informações estatísticas que relacionam número de habitantes e número de cidades sem serviços de abastecimento, em diversos Estados. Verificou também que as verbas destinadas a FSESP para diversos Estados são "totalmente insuficientes", isto porque o Ministério da Saúde vem, através dos anos, cortando as verbas destinadas à construção de sistema de abastecimento

de água. Considera necessário o governo equacionar um programa que permita a construção de redes de abastecimento de água em todas as cidades brasileiras ou restaurar aquelas já existentes.

Passa a referir-se aos recursos que o governo - pretende atingir através do FISAME, que encarecerá mais ainda a implantação de redes de abastecimento de água.

Declara que o Presidente da República fracassou no seu primeiro ano de governo, preocupou-se em "ampliar as faixas de segurança nacional, em suprimir as liberdades".

Acredita que, para o Brasil assegurar o desenvolvimento, é necessária a "valorização do homem rural", aumentando o seu poder aquisitivo, eletrificando o seu meio, proporcionando-lhe crédito fácil e democrático, etc.

Afirma ainda que o projeto plurianual de investimentos não "corresponde aos anseios e às necessidades do povo brasileiro".

Humberto Bezerra
1969 - ARENA - CE

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Comunicação:

Declara que o governo está preconizando uma reforma da política de saneamento e de assistência médica num breve espaço de tempo. Anuncia o lançamento do Plano Nacional de Saúde.

Por isso, dá conhecimento à Casa de um convênio firmado entre o governo do Ceará e o Ministério da Saúde, que visa solucionar os problemas de assistência médico-sanitária em vários municípios cearenses, através da instalação de postos de saúde mantidos pela FSESP. O Estado conta com 17 unidades sanitárias resultantes desse convênio, as quais se encontram ameaçadas de fechamento.

Apela para o Ministro da Saúde liberar recursos

370.

conforme estabelece o convênio, para que não se agrave ainda mais o problema da assistência médica nesses municípios cearenses.

Feliciano Figueiredo
1968 - ARENA - MG

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Congratula-se com o Ministro do Interior por sua ação contra os "assassinos dos índios e os saqueadores do seu patrimônio".

Lamenta a ocorrência da "maleita" e de outras "doenças tropicais" entre os brasileiros que estão se dirigindo para as terras matogrossenses onde a SUDAM está organizando investimentos com inúmeras firmas de São Paulo.

Pergunta onde estão a CEM e os cidadãos encarregados do trabalho de erradicação da malária no país?

Apela para que os Ministros do Interior e da Saúde entrem em entendimento e providenciem assistência para a zona Rio Arinos, do vale do Rio Teles, do vale do Rio das Mortes e do vale do Araguaia, para que o homem avance, conquistando o sertão com segurança.

Antônio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que extensas áreas do Estado de Goiás es-

721

tão sendo atacadas pela malária em grandes proporções e que as mesmas se encontram diante da ausência de medidas eficazes do Ministério da Saúde.

Refere-se ao descanso e à ausência do governo diante do "sofrimento e necessidade do país"; à preocupação do governo em sustentar o "esquema político vigente"; à "aberração na elaboração orçamentária, onde setores prioritários são os menos contemplados.

Afirma que compete ao Ministério da Saúde a adoção de um programa intensivo para combate preventivo à malária em todo o Estado e não agir ao sabor das improvisações, tentando debelar surtos ocorridos em áreas onde a doença deve ser erradicada.

Alberto Costa
1968 - ARENA - PR

Tema: LISTERIOSE

Comunicação:

Relata a constatação da listeriose, conhecida vulgarmente como "gripão", em um casal do município de Palmital, situado no centro-oeste do Paraná.

Descreve a doença, suas conseqüências, enfatizando sua gravidade e raridade. Só existem dois lugares no mundo onde se pesquisa e se estuda essa doença: E.U.A. e Alemanha. A doença também foi encontrada em animais, principalmente suínos (470 porcos já morreram).

O Dr. Jysandro Santos Lima fez uma comunicação sobre a doença e sua extensão no Brasil no Congresso da Associação Médica em Foz de Iguaçu. Em 40 dias foram comprovados mais de 60 casos de listeriose. Transcreve as palavras do referido médico sobre o assunto.

Aparte do Sr. Lyrio Bertoli: congratula-se com colega e deseja que suas palavras sirvam de alerta às autoridades, para que venham auxiliar o Estado do Paraná.

O Sr. Alberto Costa agradece.

Aparte do Sr. Braga Ramos: concorda com o colega Lyrio Bertoli e deseja saber se no Paraná existe algum Instituto de Pesquisa. Caso contrário, acha que está se "malhando em ferro frio", pois o Estado encontra-se diante da ocorrência de uma endemia, já com características de epidemia, sendo a doença desconhecida e de difícil comprovação.

O Sr. Alberto Costa informa que, até 40 dias atrás, os acadêmicos de medicina, liderados pelo Dr. Lysandro Santos Lima, só tinham recebido três milhões de cruzeiros da Secretaria de Agricultura para desenvolverem pesquisa. O Secretário da Saúde entrou em entendimentos com o Ministério da Agricultura e sabe-se que o mesmo tomou as primeiras providências, mas nenhum trabalho de profilaxia foi realizado.

Aparte do Sr. Braga Ramos: apela para os Ministérios da Saúde e da Agricultura providenciarem verbas para que o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Paraná possa desenvolver essa pesquisa.

O Sr. Alberto Costa informa que o Instituto de Biologia realizou o exame e identificação do mal em animais domésticos.

A parte do Sr. Junduhy Carneiro: afirma que esse assunto deveria ser levado oficialmente ao Ministério da Saúde e ao Instituto de Manguinhos para pesquisa mais aprofundada e conclusões mais sérias.

O presidente da Mesa avisa ao deputado que ele só dispõe de mais dois minutos.

O Sr. Alberto Costa informa que a Secretaria de Saúde e o Ministério da Agricultura já estão entrosados no problema e já entraram em entendimentos com o Delegado do Ministério da Saúde no Estado.

Apela aos Ministros da Saúde, Interior e Agricultura para que prestem todo o apoio ao estudo profundo da listeriose.

Adhemar de Barros Filho
1968 - ARENA - SP

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde
de respeito do combate à tuberculose.

Milvernes Lima
1968 - ARENA - PE

Tema: SESP.

Explicação Pessoal:

Denuncia a irresponsabilidade do Presidente da FSESP, Sr. Nelson Moraes, que mandou sustar temporariamente as atividades de um posto de saúde existente na cidade de Belém do São Francisco até que o prefeito local pudesse realizar a restauração do prédio onde funcionava o referido posto. Enquanto isso, o mesmo foi transferido para a cidade de Salgueiro. Mas, no momento, as obras foram concluídas e o Presidente do SESP alega que não pode efetivar a volta do posto para a cidade de Belém do São Francisco porque não dispõe de recursos.

Protesta contra esta atitude e pede ao Presidente da República para não deixar que se concretize essa "iniquidade" contra uma "comuna do sertão nordestino".

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: SAÚDE PÚBLICA.

Comunicação:

Refere-se ao "lamentável espetáculo de miséria sanitária em que vivem as populações do Norte e Nordeste de Minas Gerais" e à atualização dos dados relativos à situação sanitária dos municípios brasileiros, publicada pelo "Correio da Manhã", onde as autoridades sanitárias reconhecem que "é catastrófica a situação de saúde no Brasil".

Dayl de Almeida
1968 - ARENA - RJ

Tema: PLANO NACIONAL DE SAÚDE.

Comunicação:

Lamenta a venda da Fábrica Nacional de Motores e a elaboração do Plano Nacional de Saúde, que redundará na "privatização da assistência médico-hospitalar ao povo brasileiro", o que significa extinguir os serviços médicos e hospitalares do INPS e é incompatível com a realidade de um país de "renda percapita diminuída".

Refere-se à declaração do Ministro da Saúde ou de alguém do ministério publicada pelo "Jornal do Brasil", de que aquele que recebe assistência gratuita não valoriza o benefício recebido e que, portanto, para evitar esse paternalismo desfibrador e desentusiasmador, era preciso que os que batessem às portas dos hospitais ou dos consultórios médicos, ou procurassem remédios para cuidar de sua saúde, ou dentistas para cuidar de suas afecções bucais, pagassem ao menos uma parte dessas despesas.

Celestino Filho
1968 - MDB - GO

Tema: VACINAÇÃO.

Comunicação:

Deseja realçar as atividades do DNERu no Estado de Goiás, onde realiza trabalho de vacinação contra febre amarela partindo do vale de São Patrício até a região do Estreito.

Reclama do Ministério da Saúde e do DNERu a demora na reclassificação do funcionalismo público federal. Os servidores do DNERu, preencheram todos os papéis e até o momento não receberam nenhuma resposta.

Afirma que as "largas estruturas" que projetaram o progresso no Estado não foram firmadas pela Revolução de 64 e sim pela Revolução de 30, e passa a falar dos feitos desse "movimento", enfatizando as "liberdades" dadas ao "povo".

Refere-se ao abandono em que se encontra o trabalhador rural. O INPS tem atuado relativamente. Pede que o governo faça funcionar de fato o Estatuto do Trabalhador Rural.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se às dificuldades que a FSESP, está encontrando nas mais longínquas paragens do interior da Federação, que, segundo o deputado, podem ser consideradas conseqüências negativas do Plano Nacional de Saúde, antes mesmo da sua implantação.

Faz um histórico da FSESP, enfatiza os trabalhos realizados pela mesma e sua importância. Afirma que essa fundação, no momento, não dispõe de verbas, que são recusadas pelo Ministério da Saúde. Só dispõe de recursos para pagamento do pessoal, e esse pessoal está se transformando num "aglomerado de ociosos".

Denuncia ainda que a mesma "política de recusa de verbas" está ocorrendo com a Campanha de Erradicação da Varíola.

promisso internacional" com a Organização Mundial da Saúde.

Ressentem-se também dessa política o DNERu e os demais órgãos do Ministério da Saúde, o que contraria as diretrizes traçadas pelo Programa Estratégico de Desenvolvimento.

Afirma que todas as verbas estão sendo acumuladas para a implantação do Plano Nacional de Saúde e o que está se fazendo com a FSESP é "desserviço à Nação", prova de desprezo pela política administrativa do governo que contraria frontalmente o interesse nacional".

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: VERBA.

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre verbas e funcionamento do Serviço Especial de Saúde Pública.

Maurilio Ferreira Lima
1968 - MDB - PE

Tema: PLANO NACIONAL DE SAÚDE

Comunicação:

Afirma que o Congresso Nacional, as Assembléias Legislativas e os governadores precisam ficar alertas para a notícia, anunciada pelo Coordenador Nacional de Assistência Médica, de que todas as Secretarias de Saúde dos Estados se encontram sob a ameaça de extermínio.

Passa a fazer um histórico das reformulações anunciadas pelo Ministro da Saúde. Faz crítica ao Plano Nacional de Saúde e aponta suas falhas. Segundo o deputado, o plano é uma "antítese" da "Política Nacional de Saúde e Diretrizes de Ação" anunciada em documentação oficial em 1967. O Ministro não cumpriu o que prometeu aos governadores do Nordeste: reforçar a estrutura médico-sanitária regional.

Refere-se ao IV Plano Diretor de Desenvolvimento Regional, aprovado pela SUDENE e voltado exclusivamente, no que se relaciona à saúde, para o interesse da população e demais setores econômicos e sociais.

Considera que o plano constitui uma tentativa "de violação do Sistema Federativo consagrado pelo nosso regime político" na medida em que, no plano federal, acaba com os serviços médicos da Previdência Social, ficando os segurados obrigados a pagar pelos serviços que utilizarem e, plano estadual, extingue as Secretarias de Saúde, os Departamentos de Assistência Hospitalar e todos os demais órgãos correlatos.

Adhemar Glusi
1968 - ARENA - SC

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Requerimento de informações ao Poder Executivo - sobre créditos de 10,5 milhões de dólares que a Agência para o Desenvolvimento Internacional anunciou que concederá ao governo brasileiro, com a finalidade de ajudar no programa de combate à malária.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS.

Comunicação:

Lê a parte da mensagem, referente à saúde, que o governador Abreu Sodré apresentou à Câmara Legislativa de São Paulo.

Enfatiza a "revelação" de que já existem barbeiros resistentes ao BHC.

Afirma que é preciso que as autoridades sanitárias tomem a peito seu dever de prevenir a moléstia de Chagas, trazendo melhores perspectivas para a saúde da nossa população.

Joaquim Macedo
1968 - ARENA - AC

Tema: DNERu

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre o Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Dayl de Almeida
1968 - ARENA - RJ

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre o programa do plano integrado de saúde no Estado do Rio de Janeiro.

Murilo Ferreira Silva
1968

Tema: PLANO DE SAÚDE.

Comunicação:

Requerimento de informação ao Ministério da Saúde sobre a não utilização da Agência Nacional, pelo Plano Nacional de Saúde. Faz ainda outras indagações.

Milton Brandão
1968 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA.

Cominicação:

Refere-se a notícia publicada pelo Boletim de Notícias da USIS, da Embaixada Norte-Americana, sobre empréstimo de 10,3 milhões de dólares, concedido pelo governo norte-americano ao governo brasileiro através da Aliança pelo Progresso para erradicar a malária do país.

Afirma que, apesar das declarações do Ministro da Saúde sobre a completa erradicação da malária em todo país, em algumas regiões do Nordeste a doença vem "ceifando milhares de vidas". O deputado está esperançoso com a notícia desse empréstimo.

Manifesta-se ainda sobre a inauguração do Hospital Miguel Couto, na cidade de Oeiras, e sobre as obras realizadas pelo prefeito desse município. Apela para o Superintendente da SUDENE incluir esse município no próximo plano-diretor.

Lutz Sabiã
1968 - MDB - SP

Tema: PREVIDÊNCIA SOCIAL E PLANO NACIONAL DE SAÚDE.

Comunicação:

Denuncia a existência de uma "trama diabólica" para acabar com a Previdência Social no Brasil, encabeçada pelo Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda. Refere-se às péssimas condições dos doentes da Casa de Saúde Dr. Eiras e aos gastos da mesma, que, segundo o deputado, podem comprometer o orçamento da Previdência Social com o Plano Nacional de Saúde.

Pergunta o que representa a presença, em Brasília, ao de coordenadores da Previdência Social ou de representantes de Delegacias Regionais, reunidos num congresso, para examinar o cumprimento de um decreto presidencial que dá toda cobertura ao Plano Nacional de Saúde.

Afirma que, por trás da "trama diabólica", existe um plano para o Ministro da Saúde manipular o terceiro orçamento da República, que é o da Previdência Social. O deputado vai pedir a todos os órgãos de representação de classe dos trabalhadores do Brasil que encetem uma campanha para evitar que o terceiro orçamento do Brasil caia nas mãos desse ministro que nunca demonstrou capacidade para resolver os simples problemas de saúde do povo brasileiro.

Antonio Bresolin
1968 - MDB - RS

Tema: PENFIGO.

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre as providências que estão sendo tomadas contra o "fogo selvagem", no Rio Grande do Sul.

Maurílio Ferreira Lima
1968 - MDB - PE

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Denuncia a absoluta ausência de divulgação do Plano Nacional de Saúde e insiste na necessidade do mesmo ser conhecido e abalizado, principalmente pelos usuários, segurados da Previdência Social que, a partir da sua implantação, estarão obrigados a pagar serviços médicos.

Historia a confecção do plano e afirma que, apesar de todos os protestos contra o mesmo, o Ministro persiste no propósito de implantá-lo.

Critica a idéia de realização de uma experiência piloto na cidade de Friburgo e denuncia ainda a criação e o registro de entidades "ditas sem fins lucrativos destinadas especificamente à apropriação dos recursos financeiros aos poderes públicos" e a infra-estrutura preparada pelo setor privado.

Luiz Cavalcante
1968 - ARENA - AL

Tema: DNERu

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministro da Saúde (DNERu) sobre plano de obras.

José Lindoso
1968 - ARENA - AM

Tema: SAÚDE.

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde sobre a posição relativa ao problema da saúde pública no interior do Amazonas e, em especial, sobre a Fundação SESP.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO NACIONAL DE SAÚDE.

Explicação Pessoal:

Lê, para que conste dos Anais da Casa, um "trabalho crítico" que julga "esclarecer" sobre o Plano Nacional de Saúde e sua implantação, subscrito também pelos médicos e entidades de classe do Estado da Guanabara.

O documento consta, dos seguintes itens:

- 1) Organização administrativa básica; 2) Custeio das atividades ;
- 3) Remuneração dos médicos; 4) Fiscalização dos Gastos; 5) Implantação. A análise das proposições inclui os seguintes aspectos: 1) O Plano contraria a Política Nacional de Saúde; 2) O Plano cria estrutura administrativa inviável; 3) O Plano privatiza os lucros e socializa os prejuízos; 4) O Plano pretende apropriar-se dos recursos da Previdência; 5) O Plano cria sistemas que impossibilita controle eficaz; 6) O Plano cria ônus financeiro insuportável; 7) O Plano não beneficia a classe médica; 8) O Plano não beneficia a saúde da população; 9) O Plano depende de múltiplas autorizações legislativas; 10) O Plano compromete o seguro de acidente do trabalho; 11) Conclusões.

O deputado considera que dois objetivos devem receber prioridade: 1) evitar que seja destruído o patrimônio da estrutura médico-assistencial em funcionamento; 2) empregar esforços para aprimorar o sistema nacional de proteção e recuperação da saúde.

Anuncia que, dentro de poucos dias, terá mais um trabalho sobre o plano e pensa que esta é sua contribuição para que os deputados não sejam apanhados de surpresa porque a responsabilidade pela aprovação do plano, em última análise, é deles.

ErasmO Martins Pedro
1968 - MDB - GB

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que têm aumentado os problemas contra o Plano Nacional de Saúde. Refere-se a protestos dos Sindicatos dos Bancários dos Estados da Guanabara, Espírito Santo e Estado do Rio e lê ofício que recebeu, da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, onde os trabalhadores insistem sobre a necessidade da ampla divulgação do plano.

Afirma o deputado que o próprio INPS considerou em relatório, ainda não divulgado, que o plano é "nefasto e lesivo às classes trabalhadoras".

Solicita ao Ministro da Saúde que faça publicar o plano para que o mesmo possa ser discutido e examinado por todos.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE.

Comunicação:

Refere-se à publicação, por "O Globo", de notícia.

segundo a qual o Ministério da Saúde contesta aqueles que são contrários ao Plano Nacional de Saúde.

Lê editorial do "Correio da Manhã", do dia 9 de julho, sob o título "Plano Doente".

Insiste sobre a necessidade de discussão em torno do Plano de Saúde, "fator de fundamental importância para o desenvolvimento de um país e decisivo para a boa ordem, a tranquilidade e a paz social".

Franco Montoro
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Transmite apelo que acaba de receber da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, os quais temem que o Plano Nacional de Saúde sacrifique os poucos benefícios que recebem no momento e solicitam a divulgação do plano.

Lutz Sabiã
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que o Plano Nacional de Saúde se encontra em suas mãos e que o mesmo limita-se a "dar as estatísticas dos leitos hospitalares do país".

Acha também que o Ministro da Saúde está preocu-

pado com "arrendamento", e que o mesmo não tem condições, nem recursos, para determinar normas administrativas para exterminar a malária no interior do país, especialmente na zona de Jeremoabo. Segundo carta que recebeu, a malária está grassando naquele município. Esse mesmo ministro fala sobre o "fabuloso" plano que resolverá os problemas de saúde no país. "arrendando" ou "alugando... arapucas" que se inauguram por aí além das tantas que já existem "explorando" a Previdência Social.

Argilano Dario
1968 - MDB - ES

Tema: PÊNFIGO.

Comunicação:

Declara que o "fogo selvagem" ou "pênfigo", mal contagioso, está grassando no distrito de Cachoeirinha, município de Barra de São Francisco, Estado do Espírito Santo.

Apela para o Ministro da Saúde entrar em contato com o Secretário de Saúde do Estado, voltando as suas atenções para o problema.

Em segundo lugar, reclama o direito de exercer livremente a oposição que a Constituição garante aos representantes do M.D.B. Afirma que, em Pinheiros, os membros da Câmara se encontram impossibilitados de exercê-lo.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se, "especificamente, à ameaça que representa, para a população brasileira, o chamado Plano Nacional de Saúde".

Aparte do Sr. João Menezes: afirma que o plano "é a maior história da Carochinha que já se contou ao povo brasileiro". Assessoria do Ministro dizem que vão construir hospitais quando aqueles que já existem estão sendo fechados.

O Sr. Sadi Bogado faz relato detalhado das ameaças que representa o plano, lê "documento assinado pelo Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, alertando os técnicos para a falta de validade da tese de privatização da prestação de assistência médica preconizada pelo plano".

Aparte do Sr. Justino Pereira: defende o Plano Nacional de Saúde, que está em vigor na cidade de Friburgo, como parte de uma experiência piloto, e afirma que o mesmo poderá ser corrigido quantas vezes for necessário.

O Sr. Sadi Bogado afirma que não crê que os economistas e técnicos que colaboram na elaboração do plano sejam homens com "vivência da realidade brasileira".

(O deputado Lutz Sabiã pede licença para entrar na discussão de dois médicos).

O Sr. Sadi Bogado acha que o plano não deve ser discutido somente por médicos e sim por todos e deve também ser adaptado à realidade brasileira.

Aparte do Sr. Lutz Sabiã: duvida da efetiva colaboração de alguns nomes que constam do plano. Afirma que o plano "vai privatizar a assistência médico-hospitalar (recebe um "não apoio")" reafirma as idéias expostas em seu discurso anterior a este.

(Brada o deputado Justino Pereira: "Não apoiado!")

O Sr. Lutz Sabiã continua afirmando que "deseja manipular o terceiro orçamento da República, que pertence aos trabalhadores".

O Sr. Justino Pereira refere-se às informações transmitidas pela Comissão de Inquérito do INPS no Estado de Goiás.

O Sr. Bogado refere-se a documento assinado pelas entidades da classe médica do Estado da Guanabara repudiando o Plano Nacional de Saúde. Continua apontando as falhas do mesmo e menciona declarações de várias entidades de classe que contra este protestaram.

Aparte do Sr. Maurício Ferreira Lima: afirma que o Plano vai onerar profundamente os salários dos trabalhadores.

O Sr. Sadi Bogado termina repetindo as suas próprias palavras, ditas em primeiro de fevereiro, onde apela para que seja sustada a "audaciosa aventura de um pequeno grupo que poderá prejudicar os interesses da população brasileira".

Levy Tavares
1968 - MDB - SP

Tema: VARÍOLA.

Comunicação:

Refere-se a estatísticas nacionais e da própria ONU que informam sobre a liderança do Brasil quanto à incidência da varíola.

Cobra das autoridades sanitárias nacionais a execução dinâmica da Campanha de Erradicação da Varíola, prioritária no Plano Trienal.

Levy Tavares
1968 - MDB - SP

Tema: VARÍOLA.

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde de sobre providências adotadas para a erradicação da varíola do território brasileiro. Declara que o Brasil é o país onde a doença mais ocorre, principalmente em São Paulo, o Estado mais rico da Federação.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES SEM RESPOSTA.

Reclamação:

Declara que é "crime de responsabilidade" não apresentar as informações pedidas por qualquer das Câmaras do Congresso Nacional dentro do prazo de trinta dias.

Apela para o Presidente da Mesa chamar a atenção do Ministro da Saúde, afirmando que a falta de resposta atinge sua própria pessoa e, mais ainda, à Casa.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Informa que o Plano Nacional de Saúde está sendo discutido pelos trabalhadores.

Lê, em seguida, uma reportagem publicada na "Última Hora" de 15 de julho de 1968, sob o título de "Sindicatos Unidos contra Plano Nacional de Saúde". A reportagem informa que a

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria concluiu que o plano tem as características "de um convênio elaborado por entidades médicas particulares, no interesse destas, para ser firmado com o governo e, pois, com todas as garantias dispostas a favor daqueles e não de um plano elaborado pelo próprio governo". Além disso, dirigentes sindicais do Estado do Rio estão se mobilizando para levar a efeito um grande movimento de repulsa ao plano. Realizou-se um ato público contra o plano em Nova Friburgo, onde o mesmo está sendo experimentado, promovido por todos os sindicatos de trabalhadores locais, com a participação de dirigentes sindicais, da Federação de Trabalhadores do Estado do Rio e de sindicatos de Niterói e São Gonçalo. A reportagem trata, também, de informações sobre "médicos contra o Plano de Saúde". Notícia a elaboração de um documento denominado "Carta de Friburgo", que será entregue ao Presidente Costa e Silva, tirado numa reunião realizada em Friburgo, com a participação de dirigentes de todas as confederações de trabalhadores e médicos da Previdência Social.

Dessa maneira, o deputado considera que está cumprindo seu dever como médico, como cristão e como político, ao denunciar o plano.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Explicação Pessoal:

Tece considerações publicadas no jornal "O Fluminense" de 16 de julho/68, dando continuidade aos seus pronunciamentos sobre o Plano de Saúde.

São as seguintes as notícias: adiamento da implantação do Plano em dez municípios do Estado do Rio e aceitação de só se integrá-lo depois que a Associação Médica Brasileira opinar sobre o mesmo; foi ratificada a posição dos médicos de não par-

participar da "educação do Plano", antes de terem perfeito conhecimento de todo o seu conteúdo.

Lê, em seguida, as conclusões, compostas de dez itens, publicadas na referida edição de "O Fluminense" e contidas no pronunciamento dos professores da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP.

O deputado declara-se satisfeito com a discussão que está sendo travada em torno do Plano, a qual serve para alertar ao mesmo tempo a opinião pública e os representantes do Parlamento.

Affonso Celso
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que os operários fluminenses encontram-se "alarmados" com a decisão governamental de tomar a "Terra Fluminense, ou seja, os operários fluminenses", como cobaias do Plano de Saúde, a ponto de "se insurgirem contra a aplicação do Plano Nacional de Saúde" no Estado.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Lê trabalho publicado em "O Estado de São Paulo", em 9 de julho de 1968, intitulado "Os Médicos e o Plano Nacional de Saúde", de autoria do Dr. Durval Rosa Borges, que serviria de subsídio aos que estivessem realmente interessados em estudar o Plano e suas conseqüências.

O referido médico acusa o Plano de privatizar a medicina e aborda detalhadamente as consequências que isso traria. Acusa também o Plano de ser omissivo quanto a questões concernentes a acidentes de trabalho, tratando ainda da "Economia oferecida aos médicos no Plano Ministerial" (restrição de vencimentos).

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Explicação Pessoal:

Lê pronunciamento do Deputado Federal Edgar de Almeida, que, na época, exercia o cargo de Secretário de Defesa - Civil do Estado do Rio de Janeiro publicado no jornal "A Voz da Serra", em 29 de junho de 1968. O trabalho fora enviado ao deputado Sadi Bogado pelo próprio autor para mostrar-lhe sua posição em relação ao Plano Nacional de Saúde, gesto que o deputado interpreta como adesão do colega Edgar de Almeida, médico e estudioso dos problemas sociais.

O deputado afirma que continuará empenhado em mobilizar a opinião pública e para fazer com que os executores do Plano o reformulem.

Wilson Calmon
1968 - ARENA - AM

Tema: EPIDEMIA

Comunicação:

Informa que a população do município de Camutã, situado às margens do Rio Purus no Amazonas, vem por seu intermédio

solicitar providências às autoridades competentes, principalmente ao Ministro da Saúde, no sentido de que seja designado um elemento deste Ministério para observar uma epidemia que grassava no município naquele momento.

O deputado pede ao Ministro que dê pronto atendimento ao projeto que está sendo estudado, de modo a que o governo do Estado do Amazonas possa contrair empréstimo com o governo Francês para organizar no Estado a Superintendência de Assistência Médica.

Agenor Maria
1968 - ARENA - RN

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se ao "abandono a que está jogado o homem que faz agricultura neste País". Afirma que "a corrente migratória do Nordeste para o Sul se fará cada vez maior", em detrimento da produção e da agricultura. Passa em seguida, a analisar a situação de ambas, até chegar à área da Saúde Pública.

Sobre este assunto, declara que na cidade de Currais Novos encontram-se inúmeros tuberculosos nas ruas, e que há de seis meses "uma senhora atacada de Câncer" na face perambula pelas ruas, implorando a "caridade pública". Mostra fotografia de rapaz que há dois anos pede à Saúde Pública uma cadeira de rodas.

Passa a falar sobre o setor da educação e sobre outras questões, tais como a comercialização do algodão.

Ouve apartes do Sr. José Orias e do Sr. Medeiros Neto: o primeiro solidariza-se com o retrato traçado pelo colega sobre o Nordeste e o segundo afirma que sente o problema na carne, por ser proprietário, referindo-se à inoperância de dois órgãos, o IBRA e o INDA.

Agenor Maria pede que seja constituída uma comissão para estudar in colo os problemas da agricultura, a começar pela plantação de algodão no Nordeste, especialmente na sua região.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Informa que no dia 10 de agosto se realizara em Niteroi uma reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira.

Lê as deliberações relativos ao Plano Nacional de Saúde, aprovadas na reunião compostas de 14 itens, que serão enviadas ao Presidente da República e ao Ministro da Saúde.

No entanto, segundo os jornais, o Presidente da Associação Médica Brasileira e o seu Secretário Geral declararam que "falam em nome da classe médica e dos médicos do Brasil ao defender o Plano Nacional de Saúde", quando, na verdade, essa Associação deveria adotar as deliberações do Conselho, órgão máximo da entidade dos médicos do Brasil.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Lê as deliberações tomadas pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, em reunião realizada

no dia 7 de agosto de 1968. Tal Conselho, segundo o deputado, constituído de profissionais íntegros, livres, independentes, que não aceitam tutela nem intervenção de Sr. Ministro da Saúde, nem estão a seu serviço, e, sim, a serviço da classe e da justiça".

A deliberação contém 31 itens. Tendo em vista as declarações atribuídas ao Conselho Federal, o Conselho Regional voltou a se reunir em 19/8/68 e manteve as deliberações aprovadas por unanimidade na sessão de 7 de agosto; tomará contra os médicos que não cumprirem as suas deliberações as providências cabíveis.

O deputado denuncia pressões dirigidas contra os médicos de Nova Friburgo que se recusaram a participar da execução do Plano.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Lê trabalho elaborado pelo Dr. Carlos Gentile de Melo, intitulado "Análise do Plano Nacional de Saúde", documento técnico produzido para atender solicitação do Instituto de Pesquisas e Estudos da Realidade Brasileira (IPERB).

O trabalho desdobra-se nos seguintes itens:

1- Introdução; 2- Organização Básica; 3- Privatização; 4- Livre escolha; 5- Participação do usuário no custeio; 6- Problemas Institucionais e Legais; 7- Prioridades; 8- Estimativa de Recursos; 9- Seguro de Saúde; 10- Necessidade e distribuição de médicos; 11- Considerações finais; Conclusões e uma bibliografia com trinta e quatro títulos.

No final da leitura, o Presidente lembra ao deputado que seu tempo está esgotado.

Aparte do Sr. Nicolau Turna: afirma que não existe "obra perfeita", que um "trabalho da magnitude do Plano Nacional

de Saúde, estudado por mais de um ano, já ensejou crítica e que se deve louvar justamente o governo por estar atento ao problema da Saúde Pública no Brasil.

Sadi Bogado - retroca que, nos termos em que foi colocado, o Plano "não atende às exigências da realidade Nacional".

Nicolau Turna afirma por sua vez, que o assunto já teve o mérito de receber as melhores sugestões de todo o país.

Sadi Bogado termina reafirmando que o Plano não corresponde às exigências do "nosso desenvolvimento".

Mario Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Requerimento de informações ao Ministério da Saúde de sobre o problema da tuberculose em Brasília e no país.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

"Requerimento de informações ao Ministério da Saúde de sobre participação do governo do Estado do Rio e das prefeituras da área de Saúde de Nova Friburgo, para experimentação do Plano Nacional de Saúde, na aludida área".

Mario Tamborindeguy
1968 - ARENA - RJ

Tema: SANEAMENTO

Comunicação:

Declara que as terras do Vale do Rio Paraíba se encontram arrasadas pelas formigas e abandonadas pela Saúde Pública, embora tenha sido esta região o berço da indústria cafeeira, da siderurgia nacional em Volta Redonda, da Escola de Agulhas Negras e do ITA.

Pede aos Ministros da Agricultura e da Saúde que dêem prioridade aos problemas do Vale do Paraíba.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que diante dos esclarecimentos prestados pelo Ministro da Saúde ao Congresso, convenceu-se ainda mais de que o Plano, tal como está formulado, "não atenta para a realidade brasileira e causará transtornos ao governo" se for colocado em execução, a menos que o governo empreenda uma reforma constitucional para poder implantá-lo.

Informa também que se vê obrigado a dirigir um terceiro requerimento de informações ao Ministro da Saúde, tendo em vista que não recebeu resposta dos dois primeiros requerimentos enviados. Precisa saber detalhes sobre a quantia paga à conta de dotações, para poder fornecer ao Congresso estudo e análise crítica do Plano Nacional de Saúde.

Milton Brandão
1968 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA.

Comunicação:

Declara que a malária continua vitimando a população do município de Formosa, na região goiana, de onde o deputado acaba de regressar.

Apela para que o Ministro da Saúde retome posição do passado e empenhe-se no combate à malária em todo o Brasil, a exemplo do que fez o Dr. Mario Pinotti, quando ocupou a pasta da Saúde. Ele foi atacado e combatido, envolvido em inquéritos administrativos, mas fez muito no combate à malária, até no Amazonas.

Lutz Sabiã
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara-se "profundamente chocado" com a "incapacidade" do Ministro da Saúde de "manejar a coisa pública".

Refere-se ao depoimento do ministro ao Congresso, qualificando-o de novela "O direito de nascer" e de "Samba do Crioulo Doido". Afirma também que, enquanto o Ministro imagina criar um Plano Nacional de Saúde, "supondo que Saúde Pública é medicina curativa", a Previdência Social, que sempre foi um "cabide de empregos", agora unificada, poderia recuperar-se e prestar relevantes serviços aos trabalhadores. Ao invés disso, vem encontrando as maiores dificuldades, criadas pelo Plano de um Ministro "gozador", figura "ridícula", que viveu à sombra da Previdência Social, através da Casa de Saúde Dr. Eiras, que fatura por ano dez bilhões de cruzeiros.

Jaeder Albergaria
1968 - ARENA - MG

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que não foi possível debater com o Ministro da Saúde devido à exigüidade de tempo regimental. Vale-se, no entanto, dessa oportunidade para tecer algumas considerações sobre o Plano Nacional de Saúde.

Afirma que o Plano foi criado com a melhor das intenções, tendo como finalidade estudar os meios adequados para a coordenação da assistência médica, através de um conjunto de atividades médico-sanitárias, visando a proteção e recuperação da saúde. Não é definitivo; trata-se de um esboço que necessita receber sugestões. Reconhece que o capítulo referente a recursos é o mais complexo e que, ao apresentar o Plano, o ministro suscitou debates, críticas, contribuindo, assim, "patrioticamente para a solução de um dos nossos maiores problemas de Saúde Pública"...

Dayl de Almeida
1968 - ARENA - ES

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

"Requerimento de informações dirigido ao Ministrio de Saúde sobre as comunidades de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Faz outras indagações sobre o Plano Nacional de Saúde."

Souto Maior
1968 - ARENA - PE

Tema: EPIDEMIA

Comunicação:

Declara que a população do município de São José de Belmonte está sendo vítima de um surto epidêmico de peste bubônica, conforme telegrama que recebeu de Hermes Pinto, no qual este pedia a interferência do deputado junto à bancada pernambucana e ao Ministério da Saúde, a fim de que fosse debelada a epidemia.

Mario Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Declara que a esquistossomose contaminou toda a "população válida" da região de Barra do São Francisco. Acaba no entanto, de receber do Ministro da Saúde um expediente onde confessa que nada tem feito para extinguir a esquistossomose no Brasil.

Afirma que a situação piorou depois que o Presidente Castelo Branco mandou erradicar o café, deixando a região sem possibilidade de produzir, e não tomou nenhuma providência para debelar males epidêmicos.

Invocando a "Semana da Pátria da Arena, que é a entidade protegida pelo governo"... , incita o Ministro da Saúde a agir, a não deixar morrer a população abandonada do interior e a não permitir que "continue a ação devastadora do Sr. Ministro da Educação", que "esvazia as universidades" e "estropia a mocidade brasileira".

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Explicação Pessoal:

Refere-se às notícias publicadas no "Jornal do Brasil" sobre a atitude assumida pelas lideranças sindicais brasileiras, em reunião realizada no Rio Grande do Sul, à qual compareceram cerca de 200 líderes sindicais, que debateram e condenaram "veementemente o Plano Nacional de Saúde nas suas linhas e na sua formulação, no que atenta contra o trabalhador brasileiro".

Informa que o Presidente da República recebeu, no dia anterior a essa comunicação, todos os Presidentes das confederações dos trabalhadores brasileiros acompanhados pelo Ministro do Trabalho. Apresentaram várias reivindicações, entre as quais "O repúdio à formulação do Plano Nacional de Saúde, que tira a assistência médica da Previdência Social e faz incidir sobre os trabalhadores o pagamento de uma taxa pela assistência médica."

Declara-se compensado pela luta que tem desenvolvido tendo em vista as manifestações citadas acima.

Antônio Sabiã
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se à seguinte declaração do Ministro do Trabalho: "Quem ameaça agora sou eu". Esta declaração foi proferida em resposta ao documento entregue ao Ministro e ao Presidente da República pelas confederações dos trabalhadores, preocupadas com a passagem da Previdência Social para as "mãos de aventureiros" e com a aplicação do fundo de garantia no BNH.

O deputado, "modesto representante do povo", sugere que o Ministro "busque as federações, os sindicatos autênticos, ouça os trabalhadores... e parta para uma política trabalhista

autêntica, especialmente para uma política salarial real..." que diga "um basta ao ministro da Saúde e seu absurdo plano "...

Aniz Badia
1968 - ARENA - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se ao editorial de " O Estado de São Paulo ", de 14 de setembro de 1968, onde o Dr. Julio Mesquita Filho faz " uma análise serena, em face das constantes críticas de que tem sido objeto o Plano Nacional de Saúde elaborado em tão boa hora, pelo titular da Saúde, o médico Leonel Miranda".

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se ao V Congresso de Vereadores Fluminenses, realizado em Volta Redonda, mencionando os "debates calorosos", o descontentamento dos vereadores com a situação de exceção criada na Constituição quanto à remuneração dos mesmos e a sua tomada de posição em relação ao Plano Nacional de Saúde.

Lê proposição sobre o Plano, aprovada por unanimidade, onde os vereadores alertam o Ministro da Saúde para as conseqüências que poderão advir do Plano, além de tecerem uma série de considerações sobre o mesmo.

Padre Vieira
1968 - ARENA - PB

Tema: EPIDEMIA DE PESTE BUBÔNICA.

Comunicação:

Declara que os médicos de Crato no Estado do Ceará, estão alarmados com o surto de peste bubônica que se observa na região, tendo sido caracterizados 25 casos em 6 municípios do Estado.

Diversos apelos já foram feitos às autoridades e, até o momento, nenhuma providência foi tomada. Apesar de Crato possuir 1 posto do DNERu e um hospital muito bem equipado, há 8 meses a população está à mercê da tranquila e indiferente inércia oficial.

A última epidemia de peste na região ocorreu em 1936 e, apesar das condições precárias existentes nessa época, não faltou a presença das autoridades da União e do Estado.

Pede às autoridades que socorram a população cariense, que está sendo dizimada pela peste bubônica que se alastra pelo sul cearense e pelos sertões pernambucanos.

José Onidas
1968 - SE

Tema: EPIDEMIA DE PESTE BUBÔNICA.

Comunicação:

Junta seu apelo e o do Dr. Nilo Coelho ao dos deputados Souto Maior e Pe. Vieira, incitando o Ministro da Saúde a tomar medidas urgentes em relação ao surto epidêmico de peste bubônica que está atacando o município de Belmonte, no Estado de Pernambuco.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Caso sejam verdadeiras, elogia as declarações atribuídas pela imprensa ao Ministro do Trabalho em relação ao Plano Nacional de Saúde: " num país de analfabetos, como o Brasil, é uma utopia pensar em livre escolha de médicos".

O deputado critica o Plano e afirma que é "máxima na medicina que mais vale prevenir que remediar". Não compreende como um portador de Doença de Chagas ou de outra enfermidade sua cura pode ter liberdade de escolha, como segurado do INPS, se o Plano nada prevê em relação à profilaxia dessa doença ou de quaisquer outras.

Como representante do povo e como médico que fez curso de sanitarismo, estranha a elaboração de um Plano que só pode ter sido feito por "sanitaristas de calças curtas" entendidos em "contabilidade de hospitais e em declarações de renda de médicos - de grande clientela"...

Sado Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Informa que os médicos de Nova Friburgo, área escolhida para experimentação do Plano de Saúde, resolveram, por unanimidade, não participar da experiência planejada pelo Ministro da Saúde, tendo em vista que o Conselho Regional de Medicina considerou o Plano "antiético e proibido aos médicos que dele participassem".

Esses médicos sofreram uma série de ameaças, inclusive a de serem impedidos de continuar trabalhando como credenciados na Previdência Social.

Wanderley Dantas
1968 - ARENA - ACRE

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Requerimento dirigido ao Ministério da Saúde solicitando informações sobre o Plano Nacional de Saúde.

Wilson Braga
1968 - ARENA - PB

Tema: PESTE BUBÔNICA

Comunicação:

Declara que as populações de Princesa Isabel e Manaíra, na Paraíba, vitimadas pela peste bubônica em 1928, voltam agora a perceber os primeiros sinais de nova epidemia.

Lembrando que os deputados paraibanos já apelaram para o DNERu do Estado, o deputado pede ao Ministro da Saúde que recomende ao DNERu providências urgentes destinadas a debelar a peste que assola a região.

Breno da Silveira
1968 - MDB -GB

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Presidente da Comissão de Saúde da Câmara expressa apenas como juiz, seu ponto de vista: declara que o governo de São Paulo não aprova o Plano de Saúde; traz ao conhecimento da casa entrevista concedida pelo Secretário do Trabalho do referido Estado, ex-integrante da Comissão de Saúde, Rafael Baldacci Filho, que, dessa maneira, torna pública a sua posição em relação ao Plano de Saúde e expressa a opinião do governo paulista.

Apresenta também as conclusões do Congresso de Farmácia, realizado em Resende. O Congresso condenou o Plano.

Lembra que foram realizadas duas grandes eleições da classe médica, uma no sindicato dos médicos da Guanabara e outra no Conselho Regional de Medicina do seu Estado. Em ambas as eleições, o Ministro da Saúde foi " fragorosamente derrotado ", o que vem demonstrar que a classe médica repudia o Plano Nacional de Saúde.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Lê o documento da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC) entregue ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho que traduz o pensamento dos trabalhadores brasileiros quanto às conseqüências do Plano Nacional de Saúde.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: VERBAS PARA O SETOR SAÚDE

Comunicação:

Refere-se às constituições feitas pelo colega - Junduhy Carneiro na discussão do projeto orçamentário apresentadas em relatório ao Congresso.

Junduhy Carneiro afirma que o aumento inferior a 50 milhões de cruzeiros novos na verba do Ministério da Saúde será totalmente absorvido, em nada alterando o seu orçamento financeiro. Sustenta que a saúde deve ser entendida como "problema de infraestrutura" básico para o desenvolvimento nacional. Clama por melhor tratamento orçamentário, tendo em vista a grande "mortalidade infantil" e a grande "morbilidade causada pelas doenças do meio rural e citadino".

O deputado Sadi Bogado declara-se pesaroso diante do orçamento apresentado para o setor saúde para o ano de 1969, do qual 15 milhões de cruzeiros novos são destinados ao Plano de Saúde, em "formulação e não devidamente legalizado". Deixa consignado seu protesto contra a aprovação da verba e aponta uma contradição: "Enquanto o Sr. Ministro da Saúde defende o princípio da inelasticidade da verba para a aplicação do Plano nas devidas áreas, coloca a verba sem particularizar", isto é, de maneira genérica, para realizar a experimentação do Plano em Friburgo, o que considera, inaceitável.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: VERBAS PARA O SETOR SAÚDE

Comunicação:

Declara haver constatado a inexistência de verba específica destinada à profilaxia de algumas endemias, especialmente a "moléstia de Chagas", na leitura do relatório sobre o Orçamento. Inconformado, concorda com as palavras do deputado Sadi Bogado. Afirma que se trata de diminuição do Poder Legislativo, que se vê cada vez mais incapacitado de participar na confecção da Lei dos Meios, para os exercícios vindouros.

Contídio Sampaio
1968 - ARENA - SP

Tema: ORÇAMENTO PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Em nome da maioria, o deputado refere-se às apreciações que vêm sendo feitas sobre o orçamento imposto pela Constituição de 1967 e à discussão que está sendo travada sobre o Plano Nacional de Saúde. Apesar de leigo em questões de saúde, lembra que o Plano é passível de modificações e que o próprio Ministro da Saúde admite que só alcançará sua plenitude na medida em que sofrer modificações.

Considera o plano uma " bússola, um rumo " que aponta os objetivos que deverão ser atingidos. Afirma que esse é o caminho certo, pois para que a Pátria alcance seus "grandes destinos", terá necessidade do "excelente planejamento que está, de certa maneira, orientando o presente e o futuro do Brasil", já que os "países que não planejam erram, como erramos... quando as coisas se faziam aos golpes de empirismo que saíam desta casa, do Executivo e de toda parte".

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: ORÇAMENTO E SAÚDE

Encaminhamento de Votação:

Rebate a "inculpação" do colega Cantídio Sampaio de que ele seria um dos que "combatem o planejamento e são a favor do espirismo". Ao contrário, ele defende o planejamento e por isso pleiteou um "planejamento para o combate às endemias que in felicitam o povo brasileiro".

Sente-se constrangido de votar um orçamento diante de um plenário vazio, de estar aprovando aquilo que repudia e de dar por perfeito aquilo em que reconhece erros crassos. Afirma que não é possível assistir impassível à fabricação de centenas se não de milhões de enfermos.

Cantídio Sampaio
1968 - ARENA - SP

Tema: ORÇAMENTO E SAÚDE

Encaminhamento de Votação:

Afirma que não acusou o colega Teófilo Pires de ser contrário ao planejamento.

Reconhece que o Ministério da Saúde está sujeito a um orçamento global e que não tem soberania para dispor de recursos que lhe permitam, num ano, acabar com os males que assolam o Brasil.

Defende o Ministro da Saúde. Afirma que há recursos orçamentários para o planejamento setorial, parte do planejamento geral, e que o atual Ministro, ao planejar consciente - mente a solução dos grandes problemas nacionais, preencherá o vazio que deixou a morte de um homem com a discernimento de Oswaldo Cruz.

Refere-se às indagações que fez ao Ministro, as quais ele se recusou a responder: a validade constitucional do Plano e seu caráter estatizante e privatizante.

Pediu ao Ministro Jarbas Passarinho, quando este esteve na Comissão Parlamentar de Inquérito do INPS, que não permitisse a imensa propaganda em torno de um Plano que levaria a Previdência Social a um impasse.

Chama o Plano de "Samba do Crioulo Doido" e pede ao Ministro da Saúde que " não explore tanto a Previdência Social que fatura 1 bilhão de cruzeiros".

Mario Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Declara que visitou vários municípios do Estado do Espírito Santo onde constatou os efeitos da política do Ministério da Saúde no campo do combate à esquistossomose.

Lê nota do Ministério da Saúde, na qual fica esclarecido que nenhuma providência foi tomada em relação a uma " epidemia de complicação controle".

Refere-se às informações do Ministério sobre as dotações orçamentárias destinadas ao DNERu para combater a esquistossomose (NCR\$ 12.617.540,00). O deputado afirma que, com esse dinheiro, alguma coisa poderia ter sido feita em benefício da população.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Adylio Viana
1968 - MDB - RS

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se aos debates e ao acurado estudo realizado por uma comissão específica, durante o encontro Regional dos Industriários, em Porto Alegre, com participação de dirigentes sindicais do Rio Grande do Sul, Sta. Catarina, Paraná e São Paulo. O plano foi "repudiado pelo que de prejudicial representa às classes obreiras, ficando acentuado, ainda, o seu aspecto inconstitucional"

Lê as conclusões do encontro referentes ao Plano Nacional de Saúde, à reforma da Política Salarial e ao Plano Nacional de Habitação.

O deputado espera que os trabalhadores voltem a ser ouvidos, que o que foi examinado não fique esquecido nas gavetas ministeriais e que se dê atenção a assuntos como a unificação dos Institutos e a extinção da estabilidade. A primeira questão - não foi submetida ao Congresso e a segunda, por decisão do MDB, foi aprovada por decurso de prazo, como prevê a Constituição, porque o partido verificou o seu lado negativo para os trabalhadores mas não tinha como derrotá-la.

Lutz Sabiã
1968 - MDB - SP

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Declara que ouviu uma exposição do Ministro da Saúde na Comissão de Legislação Social a respeito do Plano Nacional de Saúde, e que acabou de se convencer de que o Ministro é um "visionário" "que não entende coisa alguma de Saúde Pública".

Tema: PLANO DE SAÚDE

Explicação Pessoal:

Lê o ofício circular nº 24, da Federação dos trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, no qual repudiam o Plano de Coordenação das Atividades de Proteção e Recuperação da Saúde, denominado Plano Nacional de Saúde.

Adylio Vianna
1968 - MDB - RS

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se a várias manifestações de repúdio ao Plano Nacional de Saúde por parte de vários órgãos de classe. Lê o ofício enviado ao Congresso pela Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, manifestando sua "inconformidade" diante do que se pretende "perpretar - contra os trabalhadores", num processo de "regresso no campo da assistência médica", com a implantação do Plano de Saúde.

Afirma que o governador de São Paulo já declarou que é contrário ao Plano. Espera que outros pronunciamentos sejam feitos condenando o Plano, pois assim ele deixará de ser nacional, na medida em que depende para a sua execução, de convênios com os Estados.

Mário Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Requerimento dirigido ao Ministério do Trabalho e Previdência Social solicitando informações sobre a aplicação do Plano Nacional de Saúde junto ao trabalhador rural, através do - FUNRURAL.

Mário Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Insiste em apelar o Ministro da Saúde para que tome providências visando solucionar o problema da esquistossomose no Estado do Espírito Santo.

Refere-se ao "índice alarmante" de doentes e à inexistência de um plano para combater a doença, segundo informação do próprio Ministro, embora exista uma verba de 12 milhões de cruzeiros novos que poderia ser utilizada para dragar o rio Sta Joana, responsável pela contaminação de 4 localidades.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se aos pronunciamentos feitos nas sessões de abertura de 2 congressos médicos realizados em Caxambu: O V Congresso da Associação Médica Brasileira e o IX Congresso da Associação Médica de Minas Gerais. Os pronunciamentos discutiam o que é c

médico, os objetivos do Congresso e a difusão indiscriminada do ensino médico.

Afirma que não podemos mais continuar sob a ameaça da aplicação do Plano Nacional de Saúde, "concedido no gabinete de um hospital, não por sanitaristas, mas por aqueles que querem tornar mais rendosas as casas de saúde".

Wilson Calmon
1968 - ARENA - AM

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se às recomendações feitas pelo Governador do Amazonas ao Presidente da República, quando este visitou o Estado. Tratava-se da coordenação das atividades de saúde no Amazonas - que não obedeciam a um comando único; daí a necessidade de se efetuar a integração de todos os organismos federais, mediante convênio com a Secretaria de Saúde do Estado.

Pede que o Ministro da Saúde tome providências com relação ao que foi exposto acima e que seja consignado no orçamento da União referente ao triênio 69/71 a verba de 16 milhões de cruzeiros novos, a fim de tornar possível a implantação, sob a responsabilidade do governo do Estado, do plano quinquenal, que prevê a construção e a melhoria dos hospitais e a aquisição de equipamentos.

Pede ainda ao Governo Federal que tome medidas para concretizar um convênio visando obter financiamento do governo francês, possibilitando, assim, a implantação do Programa de Saúde Pública previsto para o interior do país, com a criação da Superintendência de Serviços Médicos para o Interior (SUSEMI - AM).

Feu Rosa
1968 - ARENA - ES

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Pede ao Ministro da Saúde que intensifique suas atividades no Espírito Santo, tendo em vista o acentuado incremento populacional do Estado e o conseqüente aumento de incidência da esquistossomose, da doença de Chagas e da varíola. Embora se afirme que esta última doença não ataca pessoas vacinadas, há muito tempo que a população não é vacinada.

Refere-se ao aumento da arrecadação municipal verificado em várias cidades e pede esses recursos sejam investidos em benefício da população.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se à reclamação feita pelo deputado Feu Rosa contra o abandono relativo à assistência médica e, a saúde pública em que se encontra a população do Espírito Santo, e afirma que isso se deve à obstinação do Ministro da Saúde que insiste em elaborar um plano condenado pelos mais diversos setores da população.

A obstinação do Ministro reflete-se também na assistência médica ao interior do país que fica na expectativa do que vai ser realizado.

Lê, em seguida, um documento que considera de "alto valor". Trata-se do discurso do Dr. Walders Studart, Presidente da Sociedade dos Médicos Servidores da Guanabara, em entrevista concedida pelo Secretário de Saúde do Estado, Dr. Hildebrando Monteiro.

Marinho. O documento conclui que o Plano de Saúde em questão é prejudicial, sacrifica a autonomia e aliena o patrimônio do governo, faz a Secretaria de Saúde perder a substância; os médicos ficam submetidos ao controle de grupos privados; o povo passa a pagar benefícios que hoje tem de graça.

Sadi Bogado
1968 - MDB - RJ

Tema: PLANO DE SAÚDE

Comunicação:

Refere-se ao "clima de terrorismo que prevalece no Ministério de Saúde, por iniciativa do titular da pasta, contra os funcionários, de qualquer categoria, que se opõem aos termos do famigerado Plano Nacional de Saúde."

Denuncia vários atos, todos de iniciativa do Ministro, cujo objetivo é forçar a "implantação de um sistema distanciado da realidade brasileira"... através do citado Plano.

Feu Rosa
1968 - ARENA - ES

Tema: LEPROSA

Comunicação:

Refere-se à situação da lepra e dos leprosos em nosso País e reclama encarecidamente a atenção do Ministro da Saúde e das autoridades competentes para o problema. O número de leprosos está aumentando. O país dispõe de poucos leprosários e os que existem ficam distantes dos centros urbanos, passíveis de roubo, etc.

Aparte do Sr. Benedito Ferreira: afirma que o colega pecou por ter declarado, inicialmente, que o assunto em questão não merecia a atenção dos colegas.

Feu Rosa: esclarece que fez a afirmação devido à agitação em que se encontram todos os plenários sociais e políticos, quando se trata de cassações, de dispositivos constitucionais, etc. A lepra, problema chocante, é encontrada até em Brasília, "capital do luxo e da ostentação".

Benedito Ferreira: interrompe o colega para acusá-lo de não gostar de Brasília e pede para que olhe Brasília por outra ótica.

Feu Rosa: recusa-se a debater o aparte, afirma que gosta de Brasília e que as referências que fez sobre a mesma foram apenas de passagem.

Aparte do Sr. Chagas Rodrigues: aplaude o colega por tratar do assunto e informa que seu Estado, o Piauí, criou uma pensão que é paga aos egressos dos leprosários.

Feu Rosa: lê expediente que recebeu de inúmeros sanatórios do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, todos referindo-se à gravidade do problema.

Aparte do Sr. Cantídio Sampaio: afirma que é hora de gritar e de pedir que os recursos da Nação sejam destinados à resolução dos problemas de saúde do povo brasileiro, e que agora está em moda dizer que um dos pontos mais importantes da Administração é a educação.

Feu Rosa: informa que está requerendo a convocação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar o problema da lepra.

Aparte do Sr. Xavier Ferrandes: afirma que precisamos de verbas e de iniciativa para prestar assistência aos leprosyos ao invés de confiná-los em leprosários.

Feu Rosa: afirma que não está reclamando, está apenas sendo porca-viz dos leprosyos. Estes sim estão reclamando, como demonstram os expedientes que leu.

Passa a ler requerimento solicitando a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para estudo e solução

do problema da lepra no país.

Feu Rosa
1968 - ARENA - ES

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se a um editorial que lhe foi enviado sobre o problema da saúde pública, embora não saiba qual o jornal - que publicou o mesmo.

O deputado trata sobre o acentuado aumento dos índices de endemias rurais no Estado do Espírito Santo.

Apesar de ser da ARENA, o deputado afirma que não tem obrigação de fazer elogios ao governo no setor de saúde, por exemplo, visto que o mesmo está em falta.

Passa a ler o editorial e formula apelo ao Ministro da Saúde para que este adote providências mais enérgicas e considere devidamente o editorial que qualifica o Plano de Saúde de "Monstro", afirma que o plano põe fim ao sistema da medicina social executada pela Previdência, mercantiliza e privatiza a medicina, favorece a indústria farmacêutica e consagra a espoliação.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Lê o ofício que recebeu do Ministro da Saúde prestando-lhe esclarecimentos sobre a malária e a esquistossomose.

O deputado faz as seguintes considerações sobre a esquistossomose: se é verdade que a esquistossomose existe em todo o país, como afirmou o Ministro, e não há profilaxia para a doença, estamos diante de uma calamidade, classifica de "inverdade" a afirmação do Ministro de que a SUDENE está presente no serviço de abastecimento de água.

Agradece ao Ministro e sugere que medite sobre os dados que lhe transmitiram e "finque pé na realidade do problema", adotando medidas que livrem o país dessa enfermidade (esquistossomose).

Antonio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Informa que recebe freqüentes apelos do município goiano de Nova Roma, objetivando solução para o problema da malária, flagelo que açoitava toda região do Planalto Goiano.

Afirma que o aspecto saúde não sensibiliza a Administração Federal, erradicar a malária vai se tornando uma "utopia", porque o governo não destina recursos ao setor saúde, destina recursos para a "defesa nacional", que segundo o deputado, estaria melhor defendida se "se desenvolvesse esse país, e se oferecessem condições humanas e mais condígnas de sobrevivência a seu povo".

...

Antonio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que o Estado de Goiás tem a sua população atacada pela malária que "subtrai as forças para o trabalho e integração na comunidade". E o governo permanece "omisso, indiferente à amplitude e intensidade de tantas doenças que minam a resistência do povo brasileiro".

Chama a atenção do Ministro da Saúde para as doenças consideradas endêmicas no seu Estado, entre elas a malária, que exigem do poder público medidas contundentes e eficazes.

Argilano Dardo
1968 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Pede ao Ministro da Saúde que dê atenção ao município de São Francisco, localizado no norte do Espírito Santo, que há mais de 3 meses vem sendo atacado pelo pênfigo, sem que nenhuma providência tenha sido tomada, apesar dos apelos do deputado. Regressando de viagem, informa que esse município, outrora tão fértil, especialmente na produção de café, hoje está abandonado, por culpa da "política caolha do JBC, e que sua população está contaminada pela esquistossomose e por outras enfermias que atingem o norte do Estado.

Fausto Castelo Branco
1968 - ARENA - PI

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Refere-se ao anteprojeto da Reforma Universitária e, em segundo lugar, aborda o problema de saúde do povo brasileiro, considerando "saúde um investimento prioritário, pela sua alta rentabilidade sócio-econômica e valorização do homem como unidade de produção". Aproveitando o momento em que se prevê a implantação experimental na cidade de Friburgo do Plano Nacional de Saúde, aborda detalhadamente o que chamou de "quadro Nasológico - das Nossas populações".

Aparte do Sr. Lutz Sabiã: afirma que o colega, como membro da Comissão de Saúde, poderia tentar convencer o ministro dessa pasta a deixar de lado o sentido "mercantilista e comercial do Plano e a traçar um "Plano de reforma", para que o Brasil deixe de constar nos quadros estatísticos mundiais como um dos países mais subdesenvolvidos e atrasados.

Fausto Castelo Branco: promete que durante o seu discurso fará apelo aos poderes constituídos para que promovam uma reestruturação global da saúde pública no Brasil.

Aparte do Sr. Sadi Logado: considera que a atividade fundamental do Ministério da Saúde é a de planejamento da Saúde Pública e que a assistência médica deve ser preocupação da Previdência Social. Refere-se às dotações orçamentárias para 69, destinadas ao combate das endemias e às doenças infecto-contagiosas, ao fechamento do SESP e ao quadro estatístico "estorrecedor" apresentado pelo colega sobre a situação da saúde no país. Afirma que "Saúde Pública é medicina preventiva".

Fausto Castelo Branco: declara que seu "discurso não tem sentido crítico ao Plano Nacional de Saúde". É um apelo para que a reforma não seja feita de maneira que a reforma universitária executada num prazo exíguo de 30 dias.

Aparte do Sr. Sadi Logado: não deseja um Plano de Saúde imposto num prazo de 30 dias e sim um planejamento e uma seqüência de leis que venham até o Congresso, para serem estudados pelos "mais dignos representantes" da Câmara e do povo brasileiro.

Sr. Fausto Castelo Branco: declara que a Reforma Universitária não foi imposta porque não foi votada, e que tanto a reforma da saúde como a universitária precisam ser instituídas urgentemente.

Refere-se novamente às enfermidades que assolam uma "área problema", localizada em seu Estado, em virtude do baixo poder aquisitivo de sua população.

Sugere a criação de uma comissão para "apurar a Reforma de Saúde Nacional, pois seria como um pre-investimento no esforço de desenvolvimento do país". A comissão deveria apresentar um relatório trazendo "soluções afinadas com a nossa realidade nacional e medidas que permitam, a curto prazo, planificar e, racionalizar um roteiro para a reformulação da nossa política de saúde conferindo-lhe maior eficiência e produtividade".

Ministro da Saúde - Sr. Leonel Miranda
1968

Atendendo ao requerimento de convocação, expõe o Plano de Saúde.

Afirma que a "saúde não é somente fator de bem estar, é também fator social da maior rentabilidade, de importância fundamental à infra-estrutura do processo de desenvolvimento". "Saúde não é privilégio de alguns, mas uma aspiração legítima de todos"... Refere-se à declaração divulgada pela Assembléia da Organização Mundial de Saúde: "a assistência médica é um bem impostergável, um direito de todos e um dever primordial do Estado".

Passa a falar do encarecimento cada vez maior da prestação de serviços de saúde e afirma que "enquanto a técnica e a ciência procuram por processos de investigação método simples, de baixo custo, cabe aos governos encontrar sistemas de funcionamento que promovam o bom rendimento da assistência médica".

É a favor do seguro saúde.

A atividade médica no plano é denominada "Saúde Individual"; a denominação "Saúde Pública" foi considerada imprópria e substituída no Plano por "Saúde Coletiva".

Justifica suas afirmações e declara que encontram respaldo na Lei nº 2.313 de 3 de dezembro de 1954, ratificada pela Constituição de 67 e pela reforma administrativa, no art. 156. Esta lei diz, em resumo, que para promover a assistência médico-sanitária é necessário que o Ministério da Saúde coordene e planeje em âmbito federal o setor público e também o privado, inclusive as atividades exercidas pelo Ministério do Trabalho. Isso explica a elaboração do Plano Nacional de Saúde, que contou com a colaboração das sociedades verdadeiramente representativas da classe médica brasileira: a Associação Médica Brasileira e algumas de suas filiadas.

O Plano não obriga o médico a desempenhar deveres empregatícios e permite que cliente procure livremente o seu médico, condição considerada indispensável para a maior produtividade e eficiência das atividades de saúde.

O Plano deverá seguir uma política de saúde que estabelecerá os princípios doutrinários a serem cumpridos pelo governo. Enuncia, a seguir, em 5 itens estes princípios doutrinários. Passa a explicar em detalhes o conteúdo do Plano, no que tange à saúde coletiva, à indústria farmacêutica, à administração dos serviços, à formação profissional, à pesquisa e à estatística.

Faz uma exposição detalhada sobre a organização básica do sistema, compreendendo atividades administrativas, atividades de execução do serviço e atividades de aperfeiçoamento dos serviços.

Sr. José Bonifácio, Presidente: pede licença para comunicar a presença de uma delegação de deputados federais da Alemanha.

Ministro da Saúde: passa a falar sobre as atividades de reabilitação, a pesquisa biomédica e a criação de um órgão integrante do Sistema Nacional de Estatística.

Examina minuciosamente os pindices econômicos e financeiros.

(O Presidente avisa o Ministro de que ele dispõe de meia hora de prorrogação para encerrar a sua exposição).

O Ministro declara que já está tomando as providências finais para a execução de um plano operativo em Friburgo.

Termina afirmando que o Plano visa promover a - coordenação de todas as atividades médicas e sanitárias para a população brasileira, quer seja urbana ou rural, protegida ou não pela Previdência Social. O Plano obedece a 5 princípios básicos: fixação de uma política, objetivos a atingir, definição dos instrumentos de ação, estimativa dos custos e identificação dos recursos.

Depois de trocar palavras com o deputado Lutz - Sabiã e o Presidente, os três chegam à conclusão de que o diálogo é a melhor maneira de discutir.

Lutz Sabiã: refere-se à ordem em que um planejamento normalmente é feito, para afirmar que os elaboradores do Plano em questão desconhecem técnica de planejamento.

O Presidente informa o Ministro de que, pelo Regimento, ele só é obrigado a responder às perguntas, não às considerações.

Lutz Sabiã: faz uma série de perguntas ao Ministro que as responde logo em seguida.

O Presidente dá a palavra ao Sr. interpelante, Nazir Miguel, em seguida ao Sr. Sadi Bogado, depois ao Sr. Sousa Santos e aos Srs. Erasmo Martins Pedro, David Lerer e, por último, ao Sr. Martins Pedro.

Todos dialogaram intensamente com o Ministro; conforme o combinado, os deputados perguntavam e o Ministro respondia a cada uma das indagações.

Feu Rosa
1968 - ARENA - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Traz ao conhecimento da Casa o apelo dirigido ao Ministro da Saúde pelo Sr. Pedro Pinto Filho, Vereador e também Presidente do Sindicato Rural de Metenópolis (ES), através do qual adverte as autoridades federais do "gravíssimo problema da esquistossomose" que está "ceifando vidas" na região.

Pede aos Ministros da Agricultura e da Saúde que atendam ao apelo.

Feu Rosa
1968 - ARENA - ES

Tema: ENDEMIAS

Comunicação:

Volta a insistir na necessidade do Ministério da Saúde intensificar os trabalhos de combate às endemias rurais no Espírito Santo, especialmente na zona norte, acelerando a vacinação.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Justamente no momento em que o Ministro da Saúde anuncia a execução de seu Plano de Saúde, em caráter experimental, na cidade fluminense, o deputado informa que leu nos jornais que mais de 90% da população dessa cidade sofre de parasitos intestinais e que a esquistossomose está invadindo o Grande Rio, inclusive Niteroi e São Gonçalo, trazida pelas constantes migrações do Nordeste.

Refere-se a seus pronunciamentos anteriores sobre o Plano Nacional de Saúde e seu autor, o Ministro da Saúde, e esclarece que a denúncia relativa à esquistossomose foi feita pelo prof. Rodrigues Coura, Diretor do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Antonio Pedro.

Mario Gurgel
1968 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Refere-se a uma carta enviada pelo Prof. Augusto Ruschi que, a seu pedido, realizou um estudo sobre o problema da esquistossomose no Espírito Santo.

O Prof. "abre um raio de luz para milhões de brasileiros condenados à mais terrível das mortes. Pela inoperância do governo, pela incompetência do Ministério da Saúde"... Seus estudos levaram-no à conclusão de que o portador, o caramujo, o veículo da esquistossomose, poderá ser eliminado por algumas espécies de peixes que se alimentam do mesmo.

O deputado pede à Comissão de Saúde da Casa que convide o referido prof. para que venha expor as soluções que descobriu para o problema.

Em nome de 7 milhões de brasileiros que saúdam o Brasil às vésperas de morrer, suplica ao Ministro da Saúde que cuide da cura da esquistossomose.

Teófilo Pires
1968 - ARENA - MG

Tema: ÁGUA

Comunicação:

Com a "mesma insenção" com que tem criticado o Plano Nacional de Saúde, congratula o Ministro da Saúde pela sua presença em seu Estado, onde inaugurou 10 sistemas que beneficiam 10 cidades, dando seqüência a 2ª etapa da realização de serviços de abastecimento de água.

Segundo notícia publicada no "Correio da Manhã", o Plano prevê a construção de 400 sistemas de abastecimento de água.

Espera que o Ministro dê seqüência a essas atividades, e que a doença de Chagas também encontre "ressonância no espírito de Médico" do Ministro.

Milton Brandão
1968 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Explicação Pessoal:

Lê ofício que recebeu do Ministério da Saúde, acompanhado de uma exposição assinada pelo Dr. Mário de Oliveira Ferreira, Superintendente da Campanha de Erradicação da Malária, em resposta ao seu pronunciamento, publicado no Diário do Congresso Nacional em 29 de agosto.

O Superintendente da Campanha afirma que os trabalhos de erradicação da malária estão sendo realizados em larga escala; refere-se ao agravamento do problema, devido à dispersão da endemia provocada pelo "surto explosivo de desenvolvimento e colonização em Estados altamente malarígenos..."; refere-se também aos métodos empregados no combate à malária em várias localidades e coloca à disposição do deputado a documentação informativa sobre as atividades da Campanha.

Considera, por fim., oportuna a visita do mesmo
ao Ministério da Saúde e à Superintendência da CEM.

Antonio Magalhães
1968 - MDB - GO

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Informa que na capital de seu Estado são identifi-
cados diariamente 30 novos casos de tuberculose e que o único sana-
tório especializado dispõe de apenas 206 leitos.

Afirma que a tuberculose ataca a população subnu-
trida que não possui resistência para fazer frente ao contágio
que é ineficaz combatê-la pelo isolamento. Como profilaxia da tubercu-
lose, deve-se promover a elevação do nível e das condições de vi-
da da população, o que equivale a incorporar a grande massa do povo
brasileiro no processo de desenvolvimento econômico nacional.

Chama a atenção do Ministério da Saúde e da Orga-
nização da Saúde do Estado de Goiás para o problema e pede que dêem
atendimento ao número crescente de portadores de tuberculose, dimi-
nuindo assim esse mal que "nos envergonha perante as demais Nações".

Padre Nobre
1968 - MDB - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Informa que a doença de Chagas se alastra pelas
regiões do Triângulo Mineiro e da zona oeste de Minas Gerais. Deseja

que o Plano Nacional de Saúde, prestes a ser lançado em caráter definitivo, não chegue depois que todos estiverem maltratados e condenados pela doença que Carlos Chagas descobriu.

Milton Brandão
1969 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Solicita ao novo Ministro da Saúde providências visando o combate à malária na região de Formosa, no Estado de Goiás.

Informa que há 15 meses atrás, ao apelar para o Ministro da Saúde anterior, este declarou que erradicaria a malária da referida região no menor espaço de tempo, e que até o momento nenhuma providência fora tomada.

Fausto Castelo Branco
1969 - ARENA - PI

Tema: LEPROSA

Comunicação:

Informa que tem em mãos uma carta da Presidente da Federação das Sociedades contra a Lepra falando sobre a Semana de Combate à Lepra que transcorre no momento e sobre o selo que será vendido em todos os Estados da Federação, cuja renda será aplicada na aquisição de material, veículos e outros recursos para os educandários destinados aos filhos de hansenianos.

Milton Brandão
1969 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Trata dos problemas concernentes ao desenvolvi-
mento do Nordeste. É aparteado pelos deputados Flaviano Ribeiro
duas vezes e Lins Lins. Dirige apelos aos Ministros do Planejamen-
to, da Agricultura e da Saúde. Pede a este último que se empenhe na
erradicação da malária, presente em diversos pontos do Piauí e do
Maranhão e nas proximidades de Brasília. Apela também para o Minis-
tro dos Transportes.

Fausto Castelo Branco
1970 - ARENA - PI

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Refere-se às notícias publicadas pela imprensa so-
bre o surgimento de focos de esquistossomose no Estado da Guanabara,
em Jacarepaguá e em Furnas.

Afirma que neste governo o "clássico ciclo de Wel-
son, a pobreza gera doente e a doença gera pobreza", merecerá a de-
vida ênfase na listagem de projetos do setor saúde. O governo terá
como diretriz básica a medicina preventiva. Serão as seguintes as
linhas mestras de sua política de saúde: combate às doenças trans-
missíveis, em 1º plano; em 2º, as campanhas educativas de higiene
individual e coletiva; em 3º, o incremento do saneamento básico; em
4º, a execução de medidas de proteção à infância; em 5º plano, a cria-
ção da rede de unidade locais de saúde; em 6º, o desenvolvimento
das pesquisas aplicadas à saúde individual e à saúde pública; em úl-
timo plano, a avaliação cuidadosa do Plano Nacional de Saúde.

Justino Pereira
1970 - ARENA - PR

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Pede ao Presidente que considere como lido na íntegra um artigo publicado na Revista da Associação Médica Brasileira, da autoria do Dr. Pedro Kassab, presidente da entidade. O artigo foi apresentado pelo deputado como subsídio para a compreensão dos graves problemas de saúde do país, no momento em que seus colegas estão em vias de receber a visita do Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa. O artigo traduz o que parte, senão a maioria esmagadora, da classe médica pensa a respeito do problema de saúde no Brasil.

Daso Coimbra
1970 - ARENA - RJ

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Refere-se ao aparecimento de focos de esquistossomose no Estado da Guanabara e do Rio.

Congratula o Ministro da Saúde por haver importado 10 mil doses de Hycanhone, medicamento necessário ao combate da esquistossomose, e por haver criado a Superintendência da Campanha de Erradicação de Endemias, que tem como uma de suas primeiras metas o combate à esquistossomose na Guanabara e no Estado do Rio.

Milton Brandão
1970 - ARENA - PI

Tema: FEBRE AMARELA

Explicação Pessoal:

Solicita ao Ministro da Saúde providências visando o combate à malária na região do rio Paranã, no município de Formosa, onde estão localizadas terras de grande valor para a agricultura, que estão sendo abandonadas em virtude das doenças que perseguem a população.

Milton Brandão
1970 - ARENA - PI

782

Tema: FEBRE AMARELA

Explicação Pessoal:

Afirma que a malária está devastando o vale do Paraná com maior intensidade, como pôde constatar em recente visita à região.

Alerta o Ministro da Saúde para o fato de que se trata de uma área de muita importância para o incremento econômico de Brasília, vale fértil e produtivo, capaz de promover o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

Refere-se ainda à construção do açude Dna. Joana no seu Estado, o Piauí.

Pedro Faria
1970 - MDB - GB

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Embora não seja especialista no assunto, traz dados mais concretos sobre a incidência da doença de Chagas em vários Estados. Refere-se às atividades no Instituto Oswaldo Cruz, à prevenção e cura de 10 milhões de brasileiros, e chama a atenção das autoridades para o processo de esterilização do macho do "barbeiro". Presta homenagem à Portugal, por ter sido este país o pioneiro no combate à malária nos territórios africanos.

Pedro Faria
1970 - MDB - GB

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Preocupado com o problema da doença de chagas, disseminada por todo o interior do país, refere-se às afirmações do Ministro da Saúde, publicadas pelo "Jornal do Brasil", sobre o número de brasileiros atingidos não só pela doença de chagas como por outras doenças; sobre o nosso baixo índice de saúde em relação aos países adiantados, como os Estados Unidos, e sobre a má distribuição de médicos pelo território nacional.

Aparte do Sr. Antonio Bresolin: afirma que muitos médicos não vão trabalhar no interior por falta de condições. No Rio Grande do Sul, a política do INPS abriu um novo panorama para os médicos. Esse Estado é um dos privilegiados em matéria de hospitais. O governo alemão doou ao hospital de Pinambi 250 mil cruzeiros e um aparelho de raio X que custa mais que isso.

Pedro Faria: refere-se ainda às declarações do Ministro sobre a verba do Ministério da Saúde 2,8% do Orçamento Nacional; sobre a relação de doenças e doentes; sobre a ausência de um trabalho sério e de envergadura no tocante aos assuntos de saúde pública.

O deputado elogia o Projeto Rondon, considerando-o uma "tomada de consciência", a identificação de nossa mocidade com a realidade nacional ...

Aparte do Monsenhor Vieira: refere-se às melhorias que podem ser encontradas no setor de saúde do país, como por exemplo, a existência de hospitais que, de certa forma, resolvem o problema da população do interior. Elogia também o Projeto Rondon, "Movimento que incentiva o moço que estuda a conhecer os problemas do país" ...

Pedro Faria: afirma que, apesar de ser da oposição, não ocupou a tribuna apenas para criticar. Sua intenção é divulgar a situação, segundo palavras do próprio Ministro.

Monsenhor Vieira: elogia o colega, concorda que

o mesmo não pretendia criticar mas apenas fazer um lembrete com a intenção de construir.

Pedro Faria: termina afirmando que para redimir o país do "quadro alarmante" apresentado pelo Ministro aos alunos da Escola Superior de Guerra é preciso ter a fé e a obstinação sedimentada pelo mais vivo sentimento de fraternidade, aliados à inventividade ...

Rafael Faraco
1971 - ARENA - AM

Tema: FEBRE NEGRA

Explicação Pessoal:

Faz referências à safra de juta na região amazônica e, em seguida, denuncia a existência da febre negra que fulmina vidas humanas no rio Purus. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia já deslocou uma lancha-laboratório para fazer pesquisas e descobriu o vírus que origina esse mal.

Envia uma mensagem ao seu povo que tanto espera do seu mandato no Congresso.

Ary Valadão
1971 - ARENA - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Solicita ao Ministro da Saúde que mantenha as

atividades da Campanha de Erradicação da Malária no norte goiano. A retirada da campanha, segundo o deputado, significa negar a existência do mal.

Não compreende porque designaram um arquiteto para chefiar o Serviço Regional de Saúde.

Argilano Dario
1971 - MDB - ES

Tema: DOENÇAS EPIDÊMICAS

Comunicação:

Refere-se aos casos de epidemias que ocorrem no Espírito Santo, noticiados pelo "Correio Brasiliense". Chegaram a São Mateus 400 doentes por semana atacados de malária. Sem falar dos casos de febre amarela e esquistossomose na região baixa do Vale do Rio Doce.

Tece considerações sobre as doenças epidêmicas e, como representante do povo do Espírito Santo, pede ao Ministro da Saúde que tome as providências necessárias.

Élcio Álvares
1971 - ARENA - ES

Tema: MALÁRIA E SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Comunicação:

Acredita que a reportagem publicada pelo "Cor-

reio Brasiliense", mencionada na comunicação do deputado Argilano Dario, não retrata a verdadeira situação do problema da malária no Espírito Santo, situação esta, afirma o deputado, que decorre das "pêssimas condições das águas do rio Itaúnas."

Anuncia que foi iniciado o estudo, planejamento e execução do serviço de água no município de Montanha.

Fábio Fonseca
1971 - MDB - MG

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Embora ocupe a tribuna pela primeira vez, é a segunda vez que se apresenta como "recruta da Pátria". A primeira foi nos campos da Itália. Após a vitória, teve de renunciar à situação de herói para batalhar contra as doenças que infestavam o povo. A Pátria lhe impunha ter "uma consciência bem formada". Enveredou pelas "lides esportivas" e foi pelas "percejas indormidas" que surgiu a sua candidatura, nova trincheira que a nacionalidade lhe confere.

Defende a presença de um membro da Comissão de Saúde para opinar sobre o artigo referente à assistência médica ao trabalhador rural, na Comissão Mista do "Programa de Assistência ao Trabalhador Rural". Essa ausência fez com que passasse despercebida para a comissão a seguinte observação: que o FUNRURAL, fonte mantenedora dos gastos da assistência médica rural, não dispõe de recursos para atender 15 milhões de segurados, além de pertencer ao INPS que já se declarou em colapso.

Declara o deputado que o país se encontra empol

gado pela "febre de alfabetização", quando deveria estar preocupado também com a assistência e as profilaxias médicas.

Afirma que é tempo de parar de imitar os países da era industrial, e que devemos dar continuidade à obra de Monteiro Lobato: "agir sobre o jeca" que representa 54% da população.

Aparte de Rui Bacelar: fala sobre a falta de assessoramento que encontraram os deputados ao chegarem ao Congresso, fato a que já se referira o colega Fábio Fonseca.

Fábio Fonseca: discute a importância do BNH no terreno da profilaxia da doença de chagas.

Aparte do Sr. Marques Fernandes: afirma que quando foi Prefeito de Porto Alegre lutou muito para conseguir meios de sanear a capital. Conseguiu do Banco Interamericano de Desenvolvimento verbas para a implantação dos serviços de abastecimento de água. Mas no interior do país esses serviços inexistem, e às vezes as casas não possuem nem fossas.

Fábio Fonseca: esclarece que é professor adjunto de Pneumologia e Propedêutica Médica da Faculdade de Ciências Médicas, de Belo Horizonte (MG). Afirma que não é suficiente extinguir os barbeiros para acabar com a doença de chagas, porque seus esporos permanecerão inatacados no habitat. O deputado pretende apresentar projetos ao BNH, propondo erradicar moradias de sapê. Fala sobre pelo que pretende lutar no Congresso: tem um programa composto de 8 itens, onde se inclui a intenção de "ênfatisar e dinamizar a saúde pública, como meta prioritária na construção da cultura brasileira, para que a verminose, as doenças carenciais, as doenças infecto-contagiosas sejam realmente erradicadas" ...

Argilano Dario
1971 - MDB - ES

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se, primeiro, aos problemas do Porto de Espírito Santo. Em segundo lugar, divulga afirmações do Prefeito da ARENA do Município de S. João da Barra sobre a morte de 30 pessoas, vitimadas pela malária, nos últimos 3 meses.

Pede ao serviço de saúde do país que colabore com o serviço de saúde do Estado do Espírito Santo.

Elcio Alvares
1971 - ARENA - ES

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se ao surto de malária que assola o norte do Estado do Espírito Santo, já denunciado pelo próprio deputado, e lê memorial sobre o assunto que recebeu do Sindicato Patronal Rural de Conceição da Barra, o município talvez mais atingido.

Argilano Dario
1971 - MDB - ES

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Trata da situação da Saúde Pública no país, descrevendo o quadro das endemias rurais, particularmente a esquistossomose.

Aparte do Sr. Freitas Nobre: informa que já existe remédio para a esquistossomose, utilizado em regiões da África. Acha que o colega deveria sugerir ao governo a instalação de um serviço de precaução ao câncer feminino.

Argilano Dario: continua sua exposição sobre a esquistossomose. É interrompido pelo Sr. Freitas Nobre que diz que no município paulista de Pedro Toledo a doença atinge 50% da população.

Argilano Dario: relaciona a alta incidência da doença com os fenômenos migratórios. Refere-se às campanhas instituídas nos governos Vargas e Juscelino, mencionando a criação do DNERu no governo deste último, ao decreto de Goulart que ditava normas especiais para o combate da esquistossomose e, por fim, às declarações do Ministro da Saúde em 1965 sobre essa doença. A seguir, passa a falar sobre a malária, a sua evolução no país, e sobre outras doenças que a publicação oficial do Ministério, em 1965, chamou de "elenco impressionante de doenças endêmicas que dizimam as populações do interior".

O deputado ainda trata separadamente da doença de Chagas.

Refuta nota publicada no "Jornal do Brasil", intitulada "Saúde desmente epidemia e mortes no norte do Espírito Santo".

Argilano Dario
1971 - MDB - ES

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Afirma que leu no "Correio Braziliense" uma nota em que o Ministro da Saúde dizia "haver sobrestado o evento da Malária no norte do Espírito Santo". Lembra o deputado que o Ministro se esqueceu da esquistossomose.

Em defesa da população atingida pela malária e a esquistossomose, pede ao Ministro que adote medidas para o combate intensivo e a profilaxia das duas referidas doenças nos municípios capixabas.

Brasílio Caiado
1971 - ARENA - Go

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Pede aos órgãos competentes que destinem recursos ao Distrito de Porto Nacional para que o CEM possa continuar suas atividades na área.

Lê expediente que recebeu sobre o assunto, assinado pelo médico responsável pela chefia da Unidade Mista de Porto Nacional (Go).

Siqueira Campos
1971 - ARENA - Go

Tema: SAÚDE

Comunicação.

Declara que a região goiana de Tocantins, a região que representa, passa por grandes dificuldades no setor de crédito e no setor de saúde.

Informa que estão desaparecendo os serviços disponíveis da F.S.E.S.P., e que a Campanha de Erradicação da Malária também deixou de prestar serviços à população local.

Em nome do interesse nacional, pede que sejam enviados borriificadores e analistas da C.E.M. para São Sebastião do Tocantins e Ananás e que retornem os funcionários afastados de Porto Nacional e Tocantinópolis.

Pede ao Ministro Rocha Lagoa que efetive "concretamente a execução sortaneja do Plano de Integração Nacional que tão de perto toca ao desenvolvimento do Brasil e ao sentimento patriótico de todos os brasileiros".

Elcio Alvaros
1971 - ABDEA - ES

TEMA: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se ao surto de malária que ocorre no rio Te do Espírito Santo, noticiado por jornais como "A Gazeta".

Lê memorial assinado pelos moradores de Córrego Deões, distrito de Jaguaré, município de São Mateus, endereçado ao Sr. Secretário de Saúde e Assistência do Estado do Espírito Santo.

Siqueira Campos
1971 - ARENA - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Pede providências visando solucionar os problemas relacionados com os setores de crédito, financiamento e saúde no norte de Goiás.

Discorre sobre os problemas encontrados na região e termina apelando para a SUCAM, órgão criado em substituição à CEM e ao DNERU, para que atenda as laboriosas e esquecidas populações do norte de Goiás que estão sendo dura e impiedosamente atacadas pela malária.

Joel Ferreira
1971 - MDB - AM

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Refere-se às declarações do atual Ministro da Saúde, provando que o Plano traçado pelo seu antecessor não serve para o Brasil, e à diminuição que vem ocorrendo nos três últimos orçamentos do Ministério da Saúde.

Afirma que os dois problemas mais graves do Brasil são, em primeiro lugar, a educação e, em segundo, a saúde pública.

Declara que o SESP realmente erradicou todas as doenças tropicais da região amazônica mas, depois que foi transformado em fundação, passou a existir somente no papel e as doen

ças voltaram a se difundir, atingindo inclusive a capital do Estado.

Aparte do Sr. Argilano Dario: afirma que o colega deve continuar trazendo esses problemas para o Congresso "afim de que o homem do interior do Amazonas e do Espírito Santo sejam realmente atendidos no que se refere aos problemas de saúde pública".

Joel Ferreira: refere-se aos dramas vividos pela população que já presenciou.

Aparte do Sr. Siqueira Campos: nega que o orçamento do Ministério da Saúde tenha sido reduzido. Informa que a parte relativa ao saneamento foi transferida para o Ministério do Interior. Refere-se ainda a construção de um hospital no Município de Carolina.

Joel Ferreira: menciona as "estatísticas estar recedoras" que tem em mãos, fornecidas pelo SESP, para que os colegas tenham uma noção da atuação do Ministério da Saúde no Brasil.

Aparte do Sr. Rafael Faraco: cita fatos que complementam a exposição do deputado, e pede licença ao mesmo para solicitar à mesa que determine, nesta sessão, a leitura da sentença judicial do egrégio Tribunal Eleitoral do seu Estado que o reintegra na plenitude do seu mandato.

Joel Ferreira: afirma que a tônica de suas palavras é a crítica ao governo pela ausência da saúde pública no Estado do Amazonas.

Declara que o DNERu e a CEM, agora fundidos, tinham existência meramente formal, pois nada faziam na área.

Lembra que, embora o colega Siqueira Campos afir

me o contrário, o deputado Herbet Levy provou que o orçamento da saúde foi diminuído. Acha que o que está faltando no Ministério da Saúde não é muito dinheiro e sim imaginação, dinamismo, patriotismo e pleno conhecimento da situação que o Brasil atravessa no setor de saúde pública.

Relata um caso em que, por falta de dinheiro, a Secretaria de Saúde do Estado não pôde enviar médicos a uma localidade próxima a Manaus para pesquisar de que estavam morrendo as crianças do local.

Aparte de Júlio Viveiros: declara que no município de Faro, no Estado do Pará, há uma maternidade completamente equipada, fechada há 3 anos pelo Ministério da Saúde.

Joel Ferreira: sugere que cada médico que termine a Faculdade de Medicina realize um estágio de dois anos na Amazônia.

Aparte do Sr. Carlos Alberto: declara que o Projeto Rondon, a Transamazônica, e zona Franca de Manaus são soluções encontradas pelo governo para minorar o sofrimento da população.

Joel Ferreira: encerra sua exposição prometendo voltar a ocupar a tribuna para tratar do mesmo assunto, reafirmando a esperança de que o Ministro da Saúde venha a prestar assistência médica autêntica para solucionar os problemas da Amazônia.

Marques Fernandes
1971

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação

Afirma que pretende abordar alguns problemas relacionados com a saúde pública. Escolheu esse assunto porque o considera "fator fundamental e dominante para a produção e a produtividade e, assim, para o desenvolvimento e o bem-estar social".

Refere-se à definição de saúde, consagrada pela Organização Mundial de Saúde: "Saúde é um estado de completo bem estar físico e social, não somente a ausência de afecções ou enfermidades".

Baseando-se nas afirmações de Abraão Horsvitz e do Prof. Maricin Kaprtzak, de Varsóvia, diz que a saúde exige um levantamento da comunidade. Por essa razão, devem participar do esquema de saúde não só os médicos como quase todos os outros profissionais, além da própria comunidade.

Ary Valadão
1971 - ARENA - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Protesta contra o abandono a que foi relegado o norte do Estado de Goiás pela Campanha de Erradicação e Controle da Malária.

Refere-se às designações de arquitetos, agrônomos, farmacêuticos e veterinários, publicadas no Diário Oficial, para chefiar os órgãos executores das campanhas de saúde. Considera essa uma fórmula nova do Superintendente da SUCAM.

Fabio Fonseca
1971 - MDB - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS - APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE LEI

Comunicação:

Declara que a doença de Chagas tem determinadas áreas de incidência e prevalência e que para acabar com a mesma é preciso substituir as moradias dos camponeses por casas modestas de alvenaria.

Refere-se às três fases da doença. Apresenta um projeto de lei sobre o assunto que "Traça normas para a profilaxia da doença de Chagas e dá outras providências".

Fabio Fonseca
1971 - MDB - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Comunicação:

Projeto de lei que traça normas para a profilaxia da doença de Chagas.

Marques Fernandes
1971

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Reafirma as opiniões apresentadas em discurso anterior.

Refere-se à linha de ação adotada pela Organiza-

ção Mundial de Saúde e por seus organismos subsidiários.

Apresenta estatísticas relativas à taxa de natalidade à esperança de vida e à mortalidade infantil, comparando a situação do Brasil com a de outros países.

Fala sobre várias doenças e as conquistas já alcançadas pela medicina.

Refere-se às consequências da urbanização, metropolização e concentração populacional para a saúde.

É de opinião que para se lograr êxito na "batalha" da saúde é necessário montar estratégias de atuação para todas as camadas sociais.

Aparte do Sr. Peixoto Filho: informa que, em resposta ao seu pronunciamento, o Ministro da Saúde enviou carta assegurando que dentro de seis meses nenhum local do país ficará sem assistência médica e hospitalar, que haverá perfeito entrosamento entre todos os órgãos do governo, entidades paraestatais e Institutos de Previdência Social, para que nenhuma categoria profissional fique sem assistência médico-hospitalar.

Marques Fernandes: continua a sua exposição e coloca as conclusões a que chegou, na esperança de que cheguem ao conhecimento das autoridades superiores e de que estas estudem a possibilidade de aproveitá-las.

"A saúde, como a paz, é indivisível e não tem fronteiras. Como a paz, a saúde é sinônimo de desenvolvimento".

A saúde deve figurar entre os objetivos nacionais para valorizar o homem e alargar o alcance da política desenvolvimentista do país.

Todos os valores devem ser mobilizados na estru-

turação de uma Campanha de Saúde Pública.

Deve-se considerar a repercussão econômica que tem a elevação dos níveis de saúde.

É válida e recomendável a esquematização da ação médica, sanitária e social que a conjuntura mundial ou regional apresentam.

As Campanhas de Saúde devem ser fonte de paz e harmonia entre os povos.

Aparte do Sr. Walter Silva: classifica de "grandioso" o projeto de construção de centros esportivos universitários em todo o país, com recursos provenientes da loteria esportiva.

Marques Fernandes: afirma que a Campanha de Saúde Pública tem que entrar na Universidade e nas escolas, para que os estudantes fiquem conhecendo os problemas que afligem os brasileiros.

Sylvio Venturolli
1971 - ARENA - SP

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Refere-se à ocorrência da esquistossomose e do "barbeiro" que, ao atacar o trabalhador, diminuem a sua produção, afetando o nível já insuficiente de produtividade do mesmo.

Informa que a Caixa Econômica do Estado vai colaborar num amplo programa de financiamento de obras sanitárias visando o combate a endemias como a esquistossomose.

Espera que o governador Laudo Natel se empenhe na luta pela defesa de sua gente.

Amaury Muller
1971 - MDB - RS

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Refere-se a problemas ligados ao cinema nacional.

Alerta, em seguida, as autoridades para o editorial publicado pelo matutino gaúcho "Correio do Povo" a respeito do "exagerado otimismo quanto à regressão da incidência da tuberculose no país..."

Afirma o deputado que, apesar da facilidade maior de cura, a tuberculose ainda é responsável por índices elevados de mortalidade de brasileiros.

Mauricio Toledo
1971 - ARENA - SP

Tema: ALIMENTAÇÃO

Comunicação:

Refere-se à afirmação que fez o governador Laudo Natel sobre o problema da alimentação e nutrição em São Paulo. Embora seja o Estado mais progressista, São Paulo não apresenta situação muito melhor do que a média do continente.

Esta conclusão baseia-se nos resultados da pes-

quisa efetuada sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de saúde.

Informa que o governador do Estado acaba de assinar um decreto criando um grupo de trabalho que terá a incumbência de estudar e propor ao governo uma "Política de Alimentação e Nutrição".

Passa a ler o referido decreto.

Lê também editorial da "Folha de São Paulo", onde fica estabelecida a íntima correlação entre a subnutrição e o subdesenvolvimento.

Louva a iniciativa do governador e cita as palavras que proferiu ao encerrar a solenidade em que anunciou "a nova cruzada".

João Guido
1971 - ARENA - MG

Tema: HIGIENE, POLUIÇÃO AMBIENTAL E SANEAMENTO BÁSICO.

Discurso:

Apresenta o sumário do discurso que vai proferir: 1. Higiene Pública; 2. Objetivos da Engenharia Sanitária; 3. Estado Atual da Engenharia Sanitária no Brasil; 4. Histórico do Saneamento Básico no País; 5. Poluição Ambiental. O Dilema: Prevenir ou Arrepender-se; 6. Criação do Banco Nacional do Saneamento (B.N.S.) e Bibliografia.

Discorre detalhadamente sobre todos esses assuntos.

Recebe os seguintes apartes:

Nina Ribeiro: afirma que o país, em processo de desenvolvimento, tem de receber essa conotação negativa (a poluição) junto com a própria civilização

Francelino Pereira: sugere que o BNH estude um sistema financeiro voltado para as pequenas prefeituras, visando a execução de serviços de abastecimento de água e esgoto.

Fagundes Netto: refere-se ao reconhecimento, por parte do colega dos esforços feitos pelos governos revolucionários através do Sistema Financeiro de Saneamento, que já atendeu 172 comunidades, isto é, cerca de 31 milhões de pessoas. Este sistema foi ampliado este ano com o PLANASA.

O deputado João Guido encaminha ao Legislativo mensagem governamental nos moldes da mensagem encaminhada por ocasião da criação do BNH. O BNS ficará também subordinado ao Ministério do Interior.

Apresenta a síntese da organização do BNS, explica como serão canalizados seus recursos financeiros e, por fim, tece considerações sobre o PLANASA. Reafirma a sua certeza de que será um grande passo à frente na defesa do saneamento global dos municípios brasileiros.

Fábio Fonseca
1971 - MDB - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se às notícias publicadas pelos jornais sobre o súbito aumento da incidência da malária no Brasil.

Brasil e Colômbia são países assolados pela malária.

Informa que estas notícias foram confirmadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Dr. Jayme Neves, titular da Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais e do Hospital Carlos Chagas.

Afirma que "aqueles que se ocupam da erradicação das endemias rurais não podem nunca dormir sobre os louros da vitória".

Fábio Fonseca
1971 - MDB - MG

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Projeto de lei que estabelece normas para a defesa e a proteção da saúde contra as verminoses e dá outras providências.

Francisco Rollemberg
1971 - ARENA - SE

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Lembra que na presente data comemora-se o Dia Nacional da Saúde, em homenagem a Oswaldo Cruz.

Refere-se a vários nomes que muito fizeram pela saúde pública no Brasil. Lê um trabalho, fruto de cuidadosa pesquisa, sobre a "problemática da saúde na região nordeste do país", de sua autoria, feito como contribuição para a COCENE (Comissão Coordenadora de Estudos do Nordeste).

O trabalho contém os seguintes itens: Introdução; População; Doenças Transmissíveis; Saúde e Nutrição; Recursos Humanos; Recursos Hospitalares; Saneamento Básico; Conclusão.

Apresenta ainda várias tabelas estatísticas e uma lista de sugestões composta de 16 itens.

Aparte do Sr. Siqueira Campos: afirma que tem certeza de que será reeleito o colega que representa o Estado de Sergipe com "raro brilho". Congratula o deputado pelo discurso que pronunciou.

José Freire
1971 - MDB - GO

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Declara-se espantado com o aumento de 9,5% do PNB e com a situação vexatória em que se encontra o setor de saúde pública do país.

Refere-se a várias doenças endêmicas. Afirma que a referida situação da saúde é resultado da ínfima dotação orçamentária de que dispõe o Ministério da Saúde.

Lembra o quadro apresentado pelo colega Francisco Rollemberg e conclui que se trata de um "país doente".

Elogia a iniciativa da Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

Milton Brandão
1971 - ARENA - PI

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se à situação da agropecuária e lembra que a grande incidência da malária no município de Formosa compromete também o agricultor.

Pede ao Ministro Rocha Lagoa para adotar providências para combater a malária nesse município, sobretudo no vale do Paranã.

Jaison Barreto
1971 - MDB - SC

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Comunicação:

Refere-se à sujeição ao Ministério do Trabalho do INPS, cuja assistência médica direta curativa está submetida ao referido Ministério.

Refere-se também às declarações da Associação Médica Brasileira sobre fórmulas que tornem compatíveis a segurança com a qualidade e a produtividade da medicina, mediante normas adequadas.

Wilson Braga
1971 - ARENA - PB

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Comunicação:

Declara que a situação médico-sanitária do país, principalmente do Nordeste, é desalentadora, como mostram os dados do próprio Ministério da Saúde.

Considera imperiosa a necessidade de interiorização do Instituto Nacional da Previdência Social.

Aparte do Sr. Peixoto Filho: refere-se à declaração do Ministro da Saúde sobre a criação de comunidades de saúde que permitiriam que nenhuma cidade do interior ficasse sem médico, problema que até essa data não foi solucionado. A medida foi anunciada pelo Ministro por carta.

Aparte do Sr. Walter Silva: refere-se a um discurso que pronunciou sobre o mesmo tema - a interiorização dos médicos no Brasil - e ao projeto do deputado Benedito Ferreira sobre o assunto. Afirma que não basta mandar médicos para o interior, se os pais das crianças não têm recursos financeiros para proporcionar a elas sequer alimentação, quanto mais medicamentos. Aponta a necessidade de um plano conjugado entre os Ministérios da Agricultura, do Interior e do Trabalho, através da Previdência Social, para que o homem do interior possa ser assistido integralmente.

Wilson Braga: refere-se ao plano do Presidente da República, a Central de Medicamentos.

Aparte do Sr. Milton Brandão: solidariza-se com o colega e considera também necessário que se criem condições favoráveis ao desenvolvimento econômico e ao progresso dos municípios brasileiros, como condição para que os médicos se disponham a trabalhar nos mesmos.

Aparte do Sr. Carlos Costa: parabeniza o colega pelo discurso e refere-se ao projeto da Central de Medicamentos.

Aparte do Sr. José Pinheiro Machado: comenta a declaração do colega de que 6 mil e tantos médicos não se integram na região onde trabalham.

Aparte do Sr. Peixoto Filho: congratula o colega e afirma que o caboclo nasceu para sofrer mas está firme, pois o índice de mortalidade acima de 18 anos é pequeno, embora a mortalidade infantil seja grande.

Ao fim de cada aparte, o deputado agradeceu e concordou com o que foi dito.

Wilson Braga prosseguiu sua exposição, sempre citando afirmações contidas em documentos oficiais para respaldar sua análise.

Maurício Toledo
1971 - ARENA - SP

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Explicação Pessoal:

Refere-se aos diversos convênios firmados no governo do Sr. Laudo Natel. Destaca a sua firme preocupação em proporcionar assistência médica e hospitalar a todos os que servem a administração estatal.

Congratula o governador e seus auxiliares.

Elogia a Campanha de Vacinação Múltipla realizada em Campinas.

Jaison Barreto
1971 - MDB - SC

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Refere-se às deficiências do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 1972/74 no que diz respeito à pesca e à saúde.

Fica claro no Plano a assessoria deficiente que é oferecida aos responsáveis por questões de saúde.

Afirma que a Nação aguarda uma diretriz, uma lei básica capaz de ordenar a confusão do setor de saúde.

Declara que o Plano é omissivo na exposição global do que se pretende e por isso considera desnecessário que seja enviado ao Congresso.

Jerônimo Santana
1971 - MDB - Rondônia

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que o Ministro da Saúde precisa olhar com mais atenção o Território de Rondônia no que se refere ao setor de saúde pública. A malária faz milhares de vítimas anualmente. A SUCAM não faz dedetização; limita-se a fazer exames de sangue para diagnosticar a malária e a distribuir comprimidos antimaláricos.

Menciona outros flagelos que atingem o povo de Rondônia como a verminose e a protozoose.

No quadro de funcionários do Território não há nem

médicos sanitaristas nem médicos especialistas.

Refere-se às atividades das Unidades Sanitárias Aéreas (USA) e ao documento de D. Pedro Casaldaliga, divulgado pela CNBB, intitulado "Uma Igreja da Amazônia em conflito com o Latifúndio e a Marginalização Social".

Amaury Muller
1971 - MDB - RS

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

"Na qualidade de homem de oposição", refuta o exagerado otimismo da propaganda governamental no campo do saneamento e no setor de saúde propriamente dito. Considera o ato de elaborar projetos e o de executá-los coisas distintas. Afirma que as metas governamentais no campo da saúde pública não permitirão que o povo brasileiro se integre ao processo de desenvolvimento de que a propaganda tanto fala, nem conquiste padrões de vida compatíveis com a dignidade humana.

Vinicius Cansanção
1971 - MDB - AL

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Declara que a Fundação Ataufo de Paiva, responsável pela preparação e distribuidora do B.C.G., suspendeu o preparo da vacina para ampliar suas instalações, deixando assim a população de Alagoas sem vacinas, logo nesse Estado em que a tuberculose

culose alcança altos índices em função da baixa rentabilidade e da precária condição de vida de seu povo.

Amaury Muller
1972 - MDB - RS

Tema: SANEAMENTO E SAUDE PÚBLICA

Comunicação:

Na condição de opositorista, refuta "mais uma vez" o "exagerado otimismo da propaganda governamental" no campo do saneamento e da saúde pública, baseado em estatísticas oficiais.

Repete as afirmações feitas no seu discurso anterior sobre o assunto.

Siqueira Campos
1972 - ARENA - GO

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Apela para que o Ministério da Saúde tome as mais enérgicas e prontas providências, através da SUDAM e da FSESP, para debelar o surto de maleita que está acometendo a população de Arapoema, no Estado de Goiás.

Faz referências à situação de Arapoema, às dificuldades da sua população, ao que já conseguiu e às obras da ACISO (Ação Cívico-Social).

Não compreende que numa "época de desenvolvimento

e progresso tecnológico", ainda se assista ao "triste espetáculo de abandono de áreas de tantas potencialidades"...

Joel Ferreira
1972 - MDB - AM

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se às declarações do Ministério da Saúde que nega a existência de malária no Brasil. Acha que certamente não está levando em conta casos isolados.

Afirma que na região Amazônica o combate à malária, quando é feito, é feito de maneira ineficiente.

Apela para que o Ministro da Saúde dinamize o seu Ministério, porque o reaparecimento de doenças já debeladas está ligado ao precário funcionamento das repartições do mesmo.

Homenageia o SESP pelo extraordinário serviço que prestou à região.

Fabio Fonseca
1972 - MDB - MG

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Refere-se aos "pareceres exagerados" da Comissão de Constituição e Justiça da Casa sobre o projeto por ele

apresentado em 71, traçando normas para a profilaxia da doença de Chagas e dando outras providências.

Segundo o deputado, ninguém quer enfrentar ou reconhecer o problema crucial do combate à malária, porque envolve interesses econômicos e políticos inconfessáveis.

Critica o relator da ARENA, Túlio Vargas, que, entre outras coisas, afirmou que o INCRA e o BNH não têm competência, estrutura organizacional e capacidade financeira para contribuir num programa de substituição de moradias, única maneira, segundo o deputado, de se combater a doença de Chagas.

Julio Viveiros
1972 - MDB - PA

Tema: LEPTOSPIROSE

Comunicação:

Afirma que é necessária e urgente uma política de cooperação entre autoridades governamentais e a população belesense, na luta conjunta contra os malefícios causados pela leptospirose no Estado do Pará.

João Menezes
1971 - MDB - PA

Tema: EPIDEMIA

Comunicação:

Afirma que não encaminha requerimento de informa-

ções, porque sabe que seria inútil. Declara que chegou ao seu conhecimento que uma epidemia das mais graves está assolando a região onde se constrói a Transamazônica, especialmente o município de Altamira.

É preciso que o governo se convença de que os membros do MDB só têm interesse em servir à coletividade.

Grimaldi Ribeiro
1972 - ARENA - RN

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

Lembra que na sessão do Congresso realizada pela manhã foi lida mensagem presidencial, criando o cargo em comissão de Secretário Especial de Saúde da Região Amazônica, o que demonstra que o governo está atento aos problemas de saúde pública dessa região, ao contrário do que havia afirmado, pouco antes, o vice-líder do MDB.

Passa a falar de problemas relativos à Faculdade de Filosofia de Caicó.

Stélio Maroja
1972 - ARENA - PA

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Apela para que o Ministro da Saúde intensifique

suas atividades no Estado do Pará, ou melhor, em toda a Amazônia. Sugere que seja criada a cobrança de uma taxa de saúde que permita o desenvolvimento dos serviços de saúde na região.

Relembra um projeto que apresentou na década de 60 criando uma taxa de saúde.

Peixoto Filho
1972 - MDB - RJ

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Explicação Pessoal:

Refere-se a uma notícia publicada pelo "Jornal do Brasil" sobre os casos de esquistossomose existentes no Estado do Rio, considerado o segundo Estado da Federação.

O governo de um Estado que ocupa o terceiro lugar na receita tributária federal não pode deixar de conjugar esforços com os sanitaristas da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, visando o extermínio do insidioso mal.

Peixoto Filho
1972 - MDB - RJ

Tema: SANEAMENTO

Explicação Pessoal:

Afirma que os problemas dos municípios da Baixada Fluminense, principalmente no setor médico-sanitário, têm desafiado a "argúcia dos governantes".

464.

Refere-se ao convênio firmado entre o governo do Estado do Rio, o Ministério do Interior e o BNH para atender as necessidades de saneamento de 80% da população fluminense até 1980.

Registra as providências anunciadas pelo governo para o equacionamento do problema médico-sanitário da Baixada Fluminense.

José Tasso Andrade
1972 - ARENA - ES

Tema: VERMINOSE

Explicação Pessoal:

Declara que a verminose é uma "vergonha nacional".

Indaga onde estão as autoridades competentes e fala sobre a situação da população capixaba atacada pela verminose.

Envia seu protesto ao Secretário de Saúde do Espírito Santo e ao Ministério da Saúde. Espera que o Presidente Médici e o novo titular da Pasta de Saúde apresentem soluções para erradicar a verminose no Espírito Santo.

Stélio Maroja
1972 - ARENA - PA

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Comunicação:

815

Na qualidade de representante de um dos Estados que integram a área subdesenvolvida da Amazônia, sugere ao Ministro Mário Machado Lemos que entre em entendimentos com a Presidência da República e com o Ministério da Fazenda, visando a criação de uma taxa de saúde. Afirma que essa taxa possibilitaria a melhora das condições de saneamento, trabalho que poderia ser feito em convênio com a FSESP. Sugere também a ampliação das campanhas de profilaxia contra as endemias rurais e da assistência a todas camadas sociais.

Aparte do Sr. Celio Marques Fernandes: na condição de homem do governo, não poderia se calar no momento em que o colega realça a feliz indicação realizada pelo Presidente da República para a Pasta da Saúde.

Francisco Libardoni
1972 - MDB - SC

Tema: TUBERCULOSE

Comunicação:

Refere-se às "declarações estarrecedoras" sobre a incidência da tuberculose, do Dr. José Silveira, da Universidade da Bahia, publicadas pelos jornais. Segundo o médico, a mais alta taxa de incidência do mundo se encontra no Brasil, apesar de já existirem meios de cura, mesmo nas piores condições sócio-econômicas.

Chama a atenção do Ministro Machado de Lemos para o problema e concita-o a propor ao chefe da Nação abertura de créditos para o combate frontal e efetivo da tuberculose.

466.

Amaury Muller
1972 - MDB - RS

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Declara que, em face da omissão e da indiferença das autoridades competentes, o Brasil continua sendo o "paraíso da verminose".

Lê, na íntegra, artigo intitulado "Um Problema Brasileiro", de autoria do Prof. Bruno Russomano de Mendonça Lima, publicada pelo "Correio do Povo" de Porto Alegre.

Jaison Barreto
1972 - MDB - SC

Tema: ASSISTÊNCIA MÉDICA

Na qualidade de líder, declara que "está doente o processo de assistência médica no País".

Refere-se a um artigo publicado pela Revista da Associação Médica Brasileira, vol. 16, nº 2, onde se discute a possibilidade de reduzir o custo da saúde sem comprometer a qualidade da assistência médica.

Afirma que a "Constituição assegura a cada pessoa os direitos à vida, à segurança, à liberdade e à propriedade".

Pergunta: onde mais do que na doença são ameaçados a vida e a segurança?

Diz que o "desenvolvimento não se concretiza sem

817

o concurso do Homem. Passa a falar sobre a verdadeira situação do país", citando estatísticas sobre a mortalidade infantil, a doença de Chagas e outras moléstias.

Aparte do Sr. Laerte Vieira: se o governo insistir em não destinar maiores recursos para o setor de saúde, jamais teremos no "campo da saúde o arremedo do milagre que proclamam e garantem existir em outros setores da administração".

Jaison Barreto: confronta as promessas que há oito anos vem fazendo a revolução com o quadro de doenças que encontrou na Bahia quando visitou a sua Universidade em 64.

Aparte do Sr. Celio Marques Fernandes: declara que tem esperanças no trabalho que o Ministro da Saúde promete realizar.

Jaison Barreto: afirma que o problema de saúde é de natureza institucional e administrativa, e não se deve apenas à escassez de verbas.

Aparte do Sr. Pedro Lucena: a título de colaboração, informa que os casos de doença venérea multiplicam-se diariamente no Brasil, e que o homem capacitado e indicado para combater as endemias está relegado a segundo plano.

Jaison Barreto: refere-se às declarações do Ministro da Saúde, nas quais ele aponta os erros cometidos pelos governos anteriores. Fala sobre o INPS e conclui que, "embora o surto de desenvolvimento represente uma realidade, o quadro de saúde no Brasil é preocupante".

Aparte do Sr. Jerônimo Santana: como subsídio ao discurso do colega, apresenta dados sobre a situação da saúde pública na região Amazônica, principalmente quanto à malária e à tuberculose.

Jaison Barreto: discorre longamente sobre o INPS

terminando com uma referência aos "8 anos de revolução, de projetos impactos, de reformulações, de indecisões, de protelações, de improvisações, enquanto a Nação se debate num tumulto de fórmulas as mais heterogêneas".

Aparte do Sr. Daniel Faraco: afirma que na matéria tratada pelo colega da oposição pode haver um ponto de encontro entre a ARENA e o MDB, em nome do interesse superior da Nação.

Sublinha dois pontos do discurso: 1) a relação recursos - necessidades; 2) mais importante ainda, a relação entre essas necessidades e o mecanismo operacional destinado a atendê-las.

Jaison Barreto: afirma que é preciso que a revolução tome consciência da necessidade de botar a mão no que o deputado considera uma "vergonha nacional", a assistência médica do INPS. Passa a fazer indagações sobre o assunto.

Aparte do Sr. Daniel Faraco: declara que é necessário que o colega investigue porque o INPS não dá a assistência médica adequada. Segundo o deputado, isto se deve à escassez de recursos. É preciso que se pergunte também porque não há recursos suficientes.

Jaison Barreto: continua discorrendo sobre o INPS e sobre a desordem que reina no campo da assistência médica.

Aparte do Sr. Daniel Faraco: apesar de falar como líder da Arena, seus apartes têm o sentido de esclarecimento e não de oposição às declarações do colega.

Jaison Barreto: "troca amabilidades com o colega Daniel Faraco. Discutem a forma pela qual é examinado o orçamento. Ambos concordam com a necessidade de mudança.

Daniel Faraco: sugere que todos os problemas nacionais sejam ordenados no decorrer do ano e debatidos com um nexo, com um eixo a ligá-los.

Jaison Barreto: discorda do colega. Afirma que suas palavras traduzem o que os médicos pensam sobre o assunto, a partir de suas angústias pelo país. E que, mesmo sendo da oposição, tanto critica como aplaude.

Aparte do Sr. Florim Coutinho: comunica a exoneração do Sr. Kleber Gallard da Presidência do INPS e do Sr. Armando de Brito da coordenação do Ministério do Trabalho. Chama-os de "maus brasileiros que vinham atormentando os 35 milhões que dependem do INPS".

Aparte do Sr. Daniel Faraco: deseja fazer um reparo: afirma que as citadas exonerações foram atos de rotina e que não se deve a nada que possa desabonar o conceito de ambos.

Aparte do Sr. Peixoto Filho: refere-se a dados publicados pelo INPS e parabeniza o colega pelo discurso.

Para concluir Jaison Barreto afirma que tem certeza de que a ARENA e o MDB aplaudiriam uma política Nacional de Saúde mais consentânea com as nossas necessidades. Diz que os deputados da oposição concinuarão a "negar este desenvolvimento, este crescimento econômico, enquanto as estatísticas trágicas e tristes que aqui trouxeram continuarem a envorjonhar uma Nação que deve melhor pensar no seu povo".

Jerônimo Santana
1972 - MDB - Rondônia

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Declara que, a despeito de seu grande potencial e de suas riquezas, o Território de Rondônia é uma das regiões mais atingidas por endemias no mundo. Os focos são inúmeros. A capital não tem o mínimo de saneamento. A SUCAM está desaparelhada e não tem condições nem de prevenir nem de tratar dos doentes portadores da malária. O DNERu é acéfalo e praticamente inexistente.

Discorre sobre a precariedade da situação hospitalar.

Aparte do Sr. Pedro Lucena: congratula o colega.

Jerônimo Santana reivindica: uma inspeção da SUCAM e do DNERu; mais hospitais; maior combate à lepra; instituição de campanhas sanitárias de vacinação contra a febre amarela; verificação da estrutura de saúde pública, praticamente inexistente no Território de Rondônia.

Passa a referir-se ao aeroporto e a assuntos relativos à educação.

Argilano Dario
1972 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Comunicação:

Apela para que o Ministro da Saúde inclua no seu plano administrativo o combate às endemias que atacam o Espírito Santo, especialmente a esquistossomose.

Ferreira do Amaral
1972 - ARENA - PR

Tema: EPIDEMIA DE MENINGITE

Explicação Pessoal:

Refere-se às notícias publicadas pelo "Jornal do Brasil" sobre o surto de meningite que atinge São Paulo. A mais famosa vítima da doença é a empregada doméstica do governador do Estado.

Aparte do Sr. Cantídio Sampaio: afirma que a referida moléstia está absolutamente sob o controle do governo do Estado e que as ocorrências enquadram-se perfeitamente na normalidade estatística, o que torna desnecessário o apelo.

Ferreira do Amaral: também não atribui tanta importância às notícias publicadas no "Jornal do Brasil". Apela para que as autoridades competentes tomem providências imediatas. Termina apoiando o "Jornal do Brasil".

Juarez Bernades
1972 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA E MAL DE CHAGAS

Discurso:

Refere-se a uma reportagem publicada pelo jornal "O Globo", intitulada "Malária e Mal de Chagas, principais doenças em Goiás".

Pede à SUCAM que dê combate efetivo à endemia na região, e pede aos médicos de Brasília que atendam com mais tato os doentes provenientes da região, sem lhes causar pânico.

Francisco Pinto
1972 - MDB - BA

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Requerimento de informações dirigido ao Ministério da Saúde sobre a incidência de doenças na população brasileira.

João Menezes
1972 - MDB - PA

Tema: RECLAMAÇÃO - SAÚDE

Questão de Ordem:

Em nome da liderança do MDB, protesta contra a atitude do líder em exercício da ARENA que interrompeu o deputado Francisco Pinto, quando este apresentava à mesa requerimento de informações. Considera a atitude "extemporânea" e refere-se a um estudo publicado em "O Estado de São Paulo" sobre as dificuldades que a oposição atravessa no Congresso.

Pergunta: será que não é do interesse do Congresso procurar conhecer a atuação dos órgãos do governo, a situação do estado sanitário do país, as regiões onde a tuberculose ocorre com maior incidência, etc.?

Nina Ribeiro
1972 - ARENA - GB

Tema: RECLAMAÇÃO - SAÚDE

Questão de Ordem:

Admite-se que o requerimento em questão como a Constituição merecem ser observados. A apresentação

do requerimento descumpriu uma norma regimental. O requerimento é válido, mas não é absoluto.

Considera "legítima" a atuação de qualquer deputado com "assento" no Congresso.

Pedro Ivo
1972 - ARENA - BA

Tema: MALÁRIA

Comunicação:

Declara que os trabalhos de combate à malária realizados pela SUCAM em 60 localidades vêm sendo vencidos pela maior propagação da doença. Na região do São Francisco, considerada área problema, foi constatada alta incidência de malária, através de exames laboratoriais realizados pela SUCAM.

Afirma que isto significa que os apelos feitos ao Ministério da Saúde não foram atendidos. Apela novamente para que a Campanha de Erradicação da Malária não dê trégua à doença, de modo a assegurar a defesa das cidades catarinenses.

Chaves Amarante
1972 - ARENA - SP

Tema: SAÚDE

Na qualidade de líder, declara que vários de seus colegas, ao abordarem o problema de saúde pública, utilizam dados estatísticos analisados superficial e isoladamente e chegam a conclusões errôneas quando tentam provar a elevação da taxa de mortalidade.

lidade infantil no país.

Utilizando estatísticas oficiais fornecidas pelo Ministério da Saúde, passa a tecer considerações sobre as providências governamentais visando o combate às principais endemias que estiolam a saúde dos brasileiros. Conclui que a mortalidade infantil está diminuindo.

Florim Coutinho
1972 - MDB - GB

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Explicação Pessoal:

Lamenta ocupar a tribuna para denunciar a existência do mal de Chagas na Guanabara, seu Estado, por incompetência do seu chefe do Executivo.

Rezende Monteiro
1973 - ARENA - GO

Tema: FEBRE AMARELA

Apela para que o Ministro da Saúde tome providências para tranquilizar as populações do Vale do Caiapós, Piranhas, Caiapônia e Iporã que se encontram na dúvida sobre a existência nessa região de febre amarela, moléstia que está atingindo diversas regiões do Estado de Goiás.

Pede ao Presidente a transcrição nos anais da Casa de um artigo publicado pela imprensa, de autoria do Dr. Jo-

sé Elias Rocha, intitulado "A Verdade sobre a Febre Amarela".

Siqueira Campos
1973 - ARENA - GO

Tema: FEBRE AMARELA

Desmente notícia publicada pelo "Diário de Brasília", segundo o qual o deputado teria lido informação publicada por esse mesmo jornal sobre a existência de um surto de febre amarela no município de Posse-Goiás. Embora saiba que vários municípios de Goiás não estão sendo assistidos, admite que a culpa não é do Ministro da Saúde e sim da antiga CEM e do DNERu.

Refere-se ao estado de calamidade pública decretado pelo prefeito de Posse no ano passado.

Jorge Ferraz
1973 - MDB - MG

Tema: VERMINOSE

Discurso:

Declara que um verme, de tipo indeterminado, tem contribuído para aumentar o número das incidências de impaludismo e barriga d'água no Município de Serro (MG).

Refere-se à grave situação sanitária desse município e de outros do mesmo Estado e afirma que "o problema é grave; É subdesenvolvimento; É fome; É doença; É a completa omissão do governo ... é a tônica do interior do país que a propaganda exagerada oficial envolve, talvez não deixando o Presidente da República saber que não é só no Nordeste que o povo vai mal; também no interior de Minas Gerais".

Aparte do Sr. Marcondes Gadelha: declara que a situação da saúde pública é calamitosa, não só em Minas Gerais como em todo o Brasil. Refere-se ao problema da malária.

Jorge Ferraz afirma que o problema deixou de ser a "doença tropical" para se tornar a "omissão do governo".

Aparte de J.G. de Araújo Jorge: lembra que o orçamento do Ministério da Saúde é inferior ao do Ministério da Agricultura e a outros orçamentos brasileiros.

Jorge Ferraz apela para que o Ministro da Saúde tome providências urgentes visando solucionar o estado de calamidade em que se encontra a lendária cidade de Serro.

Rezende Monteiro
1973 - ARENA - GO

Tema: FEBRE AMARELA

Comunicação:

Dirige novo apelo ao Ministério da Saúde, pedindo-lhe que tome providências para debelar o surto de febre amarela em Goiás. Traz, como prova da existência do surto, atestados de óbito assinados por médicos do Estado.

João Menezes
1973 - MDB - PA

Tema: SAÚDE PÚBLICA - LEPTOSPI
ROSE

Refere-se à notícia publicada pelo "Jornal do Brasil" sobre a ocorrência de dois casos mortais de leptospirose, doença transmitida por ratos, em Belém.

Declara que a Saúde Pública não funciona em Belém e refere-se a outra notícia publicada pelo "Jornal do Brasil", onde se afirma que o combate à malária na Amazônia não é apenas um problema de saúde, mas também uma questão social.

Exige que os governos federal e estadual dêem satisfação à população brasileira sobre os dois casos mencionados e sobre o estado de calamidade e de abandono em que se encontram a região amazônica e a saúde pública.

Julio Viveiros
1973 - MDB - PA

Tema: SAÚDE PÚBLICA - LEPTOSPIROSE

Discurso:

Alerta mais uma vez os poderes públicos e sanitários do Estado do Pará para o problema da leptospirose, terrível doença que já causou nove mortes.

Refere-se a um discurso que pronunciou em 1972 pedindo providências e sugerindo, inclusive, uma campanha esclarecedora. Afirma que, no momento, a mobilização da "massa da própria sociedade se torna inadiável".

Brasílio Caiado
1973 - ARENA - GO

Tema: FEBRE AMARELA

Discurso:

Discorre sobre os tipos de febre amarela, sobre o histórico de sua ocorrência no país e sobre as alternativas de combate à doença.

Refere-se à produção e aplicação de vacinas contra a febre, "matéria técnica" que, incorretamente divulgada, gera intranquilidade na população.

Discute ainda o problema da aplicação de vacinas.

Jerônimo Santana
1973 - MDB - Rondônia

Tema: MENINGITE

Discurso:

Solicita ao Presidente da República que determine providências para debelar o surto de meningite que atinge o Acre. Informa que as vacinas não chegaram até lá ainda e que a situação causa preocupação ao seu vizinho, o Território de Rondônia.

Joaquim Macedo
1973 - ARENA - AC

Tema: EPIDEMIA DE MENINGITE

Discurso:

Refere-se às notícias publicadas pelos jornais sobre a ocorrência de um surto de meningite em alguns Estados.

Discorre sobre a incidência dessa doença no Acre

e sobre as providências tomadas para combatê-la.

Fernando Cunha
1973 - MDB - GO

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Refere-se à "visão real da problemática da saúde pública" do ex-Ministro da Saúde, Dr. Mario Pinotti, notadamente no campo da "medicina preventiva", efetivando a erradicação das doenças endêmicas.

Afirma que é preciso erradicar a malária e sugere ao governo federal e ao governo do Distrito Federal que providenciem o acesso rodoviário até Itiquira e promovam a erradicação da malária na região que circunda o Distrito Federal.

Cid Furtado
1973 - ARENA - RS

Tema: SAÚDE

Discurso:

Refere-se à cerimônia realizada no Ministério da Saúde em comemoração ao Dia Mundial da Saúde e aos pronunciamentos feitos na ocasião.

Afirma que é "hora de buscarmos uma reformulação à altura das necessidades do Brasil, no campo da saúde pública".

José Freire
1973 - MDB - GO

Tema: SAÚDE

Discurso:

Refere-se à extensão territorial do Brasil, à atuação da medicina curativa e ao pequeno alcance da medicina preventiva.

Afirma que o Brasil "está entre as nações que cruzam a tediosa noite do subdesenvolvimento" e menciona o esforço do Ministro da Saúde para "extirpar os males que comprometem a fisionomia humana do País.

Élcio Alvares
1973 - ARENA - ES

Tema: SANEAMENTO

Declara que recebeu telegrama da Câmara Municipal de Conceição da Barra, solicitando providências a respeito do saneamento do rio Itarinas.

Nesse sentido, renova o apelo ao DNOS, pedindo-lhe que destrua os balcedos para evitar que a malária grasse com maior intensidade na região.

Fábio Fonseca
1973 - MDB - MG

Tema: SAÚDE

Discurso:

Oferece ao Poder Executivo, a título de contribuição, um trabalho de catalogação de toda a legislação de saúde compreendida entre 1829 e 1971, exceto as leis regulamentando o uso de drogas mais recentes. No final do trabalho, apresenta um organograma. Pretende que, numa segunda fase, o trabalho dê subsídios para a estruturação da Consolidação das Leis de Saúde, visando um futuro Código Nacional de Saúde que, por fim, permita a elaboração de um Plano Nacional de Saúde e de Higiene exequível e objetivo.

Afirma que todas as preocupações, sonhos e idealizações contidas no referido trabalho estão também contidas no trabalho da Organização Pan-Americana de Saúde, que será apresentado em "Seminário Prático de Legislação da Saúde", o que representa a Consolidação das Leis de Saúde.

Francisco Libardoni
1973 - MDB - SC

Tema: SAÚDE, TUBERCULOSE

Discurso:

Refere-se à ousadia do Ministro que teria afirmado que o "Brasil é um imenso hospital".

Declara que é necessário analisar criticamente as avaliações feitas pelo governo para que as estatísticas não apareçam como mera referência.

Toma, como exemplo, os dados sobre a incidência da tuberculose: enquanto as estatísticas registram 150 mil casos, sabe-se que 70% dos doentes não são tratados. Faz as mesmas referências em relação à divulgação da "erradicação da malária", afirmação que considera falsa.

Diz que no Brasil não se deveria comemorar o Dia Nacional da Saúde e sim o "Dia Nacional da Doença".

Amaury Müller
1973 - MDB - RS

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Discurso

Declara que não é nada alentador saber da existência de "doenças de massa" num país cujo "Governo alardeia avanços consideráveis no campo econômico-social".

Refere-se à desnutrição, à tuberculose e às parasitoses encontradas no Brasil, enquanto outros países "já desencadeiam uma vigorosa luta contra a poluição ambiental e progredem em outros sentidos"...

Fala sobre população favelada, mortalidade e vida média do brasileiro.

Aparte do Sr. Parsifal Barroso: refere-se ao desmembramento do Ministério da Saúde do Ministério da Educação e às diretrizes que não foram formuladas na época, quando deveria ter sido criada uma lei de diretrizes e bases para a saúde pública no país.

Amaury Müller agradece. É informado pelo presidente de que dispõe apenas de um minuto para encerrar.

Afirma que o país continua marcando passo por falta de uma política para a saúde, setor de vital importância para o processo de desenvolvimento nacional.

Amaury Müller
1973 - MDB - RS

Tema: SAÚDE

Discurso:

Declara que as precárias condições de saúde do povo constituem uma prova de que o Brasil é, em grande parte, um país pobre e subdesenvolvido.

Refere-se à subnutrição, à mortalidade infantil e a uma reportagem do "Jornal do Brasil" contendo advertências da FAO relativas ao problema do baixo poder aquisitivo. Conclui que sem corrigir essas distorções que se agravam à medida que a riqueza nacional é acumulada por uma elite cada vez menor, não será possível falar em "novo Brasil" ou jactar-se do chamado "milagre brasileiro".

Joel Ferreira
1973 - MDB - AM

Tema: SAÚDE - MALÁRIA

Discurso:

Declara que nas décadas de 40/50, o Amazonas foi muito mais assistido pela saúde pública. Espera que o governo dê condições ao SESP, para que esse órgão possa prestar serviços, como já o fez, a fim de que não continuem a morrer amazonenses de malária.

Hermes Macedo
1973 - ARENA - PR

Tema: BRUCELOSE

Discurso:

Refere-se a "notícias alarmantes" publicadas pelos jornais, denunciando o agravamento do surto de brucelose em diversas regiões do país, o que é uma ameaça à pecuária nacional.

Afirma que não se pode ficar de braços cruzados diante do problema e sugere, ao Ministro da Agricultura e às próprias Secretarias de Agricultura, a adoção de uma campanha de caráter nacional, para que nosso rebanho não venha a passar por uma situação "catastrófica".

Peixoto Filho
1973 - MDB - RJ

Tema: SURTO DE SARAMPO

Discurso:

Declara que as autoridades sanitárias fluminenses estão tendo dificuldades para debelar o surto de sarampo que grassa no norte do Estado.

Entre as dificuldades, estão a desnutrição e a falta de vacinação.

Apela para que o Ministro da Saúde libere verbas e adote as medidas que a gravidade do caso requer.

Vinícius Cansanção
1973 - MDB - AL

Tema: EPIDEMIA

Discurso:

Volta mais uma vez à tribuna para pedir providências visando debelar o surto de meningite que ameaça toda a população do interior do seu Estado, particularmente a de Santana do Mandaú.

Relata como apareceu a doença e informa que as medidas tomadas pelas autoridades locais, como a distribuição de medicamentos, não surtiram efeito.

Pede ao Ministro da Saúde e ao Secretário de Saúde e Serviço Social do seu Estado que atuem conjuntamente, proporcionando a devida assistência à população.

Vinícius Cansanção
1973 - MDB - AL

Tema: TUBERCULOSE

Discurso:

Declara que o povo e as autoridades médicas do município de Arapiraca, no seu Estado, estão alarmados com a inusitada incidência de tuberculose.

Afirma que essa "doença é determinada pelo atraso, em contraste com aquelas enfermidades chamadas do desenvolvimento".

Afirma também que, diante do quadro em que se encontra o Município, "a Secretaria de Saúde não deve permanecer estática e fechada no seu ponto de vista de que tais afirmações são um absurdo, mas fazer com que todos se sintam seguros com a proteção que a Secretaria lhes deve".

Estende seu apelo ao Ministro da Saúde.

Hildebrando Guimarães
1973 - ARENA - CE

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Discurso:

Refere-se às novas diretrizes traçadas pelo Ministério da Saúde visando o controle da cólera em todo o território nacional.

A Campanha foi motivada pela crise epidemiológica que atinge alguns países europeus, principalmente a Itália.

O controle será feito sobre os passageiros provenientes de áreas infectadas. Pretende-se intensificar a produção de vacinas e o treinamento de pessoal, prevendo-se o envio de especialistas brasileiros para um curso sobre diagnóstico e controle da cólera, promovido pela OMS na zona asiática.

Peixoto Filho
1973 - MDB - RJ

Tema: SURTO DE MENINGITE

Discurso:

Declara que apesar dos desmentidos das autoridades, foi constatado um surto de meningite que se propaga no Estado do Rio e em outras regiões do país.

Discorre sobre a situação de Niterói e afirma que as populações desse município e de todo o Estado do Rio estão ameaçadas pela meningite. Enquanto isso, o Sr. Raimundo Padilha recusa as vacinas fornecidas pelo governo federal e diz que tem grande estoque de vacinas contra a cólera que, segundo o deputado, ain-

da está na Itália.

Hildebrando Guimarães
1973 - ARENA - CE

Tema: TUBERCULOSE

Discurso:

Manifesta sua solidariedade ao titular da Pasta de Saúde do Ceará pelo "arrojo de suas atitudes em favor do povo cearense".

O referido titular aumentou o número de aplicações de B.C.G. intradérmica de 8.000 para 24.000, como parte do programa de saúde do Estado, além de promover treinamento intensivo de profissionais para a área de saúde.

Jarmund Nasser
1973 - ARENA - GO

Tema: VERMINOSE

Comunicação:

Declara que a Prefeitura Municipal de Itauçu, no Estado de Goiás, levou a cabo uma importante Campanha de Combate à Verminose cujos resultados, altamente positivos, vieram melhorar as condições de vida dos moradores da região, exemplo que de veria ser seguido por outros municípios.

Decreve como se realizou a Campanha.

Julio Viveiros
1973 - MDB - PA

Tema: SAÚDE

Comunicação:

Preocupado com a saúde do povo brasileiro, faz referências a alguns aspectos do assunto e afirma que o que falta é a elaboração e a efetivação de uma "Política Nacional de Saúde". O Brasil e os brasileiros esperam por uma "reformulação" e pela "presença atuante de um Ministério da Saúde".

Jaison Barreto
1973 - MDB - SC

Tema: PLANO DE INTERIORIZAÇÃO
DA MEDICINA

Refere-se às críticas feitas ao Plano de Interiorização da Medicina, publicadas pelo "O Estado de São Paulo", e à resposta da assessoria do Ministério da Saúde a estas críticas.

O deputado responde ao Ministro, sustentando a necessidade de regulamentar a lei de seguro de saúde, que existe desde 66, e bloquear a mercantilização da medicina.

Jaison Barreto
1973 - MDB - SC

Tema: SAÚDE PÚBLICA

Discurso:

Declara que a situação de saúde do país vai de "mal a pior". As verbas do Ministério da Saúde definham. O Ministro se esforça para "assimilar a matemática do Ministro da Fazenda".

"O seguro saúde estatal não interessa aos que se cevam dos erros da nossa Previdência". O INAN se dedica a alimentar muito bem o seu quadro administrativo. O ensino profissional é objeto de reclamação em todo país. "Planejamento familiar é assunto de saúde individual"...

"Os surtos epidêmicos são desmentidos enquanto o sarampo, a difteria e a meningite ceifam vidas em toda a Nação".

Doentes morrem nas filas do INPS, hospitais vão à falência.

Diante dessa situação, afirma o deputado, "não é de espantar que o FUNRURAL - vinculado ao INPS - se enquadre perfeitamente dentro desse contexto". Passa a ler noticiário da imprensa intitulado "Associação de Hospitais de SC manifesta-se contra FUNRURAL".

Antonio Bresolin
1973 - MDB - RS

Tema: "BARBEIRO"

Declara que há 11 anos, quando chegou ao Congresso, havia sido registrada a presença do "Barbeiro" em 15 Municípios gaúchos o que demonstra que as providências governamentais adotadas são insuficientes até hoje.

Lê editorial do "Correio do Povo" intitulado "O desafio do Barbeiro".

Solidariza-se com o editorial e pede que sejam tomadas as providências que o caso requer.

Amaury Müller
1973 - MDB - RS

Tema: SAÚDE

Refere-se às arbitrariedades cometidas contra estudantes gaúchos. Fala da poluição, da miséria e das precárias condições de saúde. Comenta as declarações do Ministro da Saúde sobre a gravidade do sarampo, aos baixos salários, etc.

Tudo isso prova que o Brasil não emergiu do subdesenvolvimento. "O Milagre Brasileiro não passa de um mito fantástico ou de um simples engano de cifras".

"Não há, pois, como ocultar essa trágica realidade"...

"... um dia, porém, os algozes de hoje serão julgados. E a História, estou certo, não os absolverá".

Vinicius Cansanção
1973 - MDB - AL

Tema: SURTO DE MENINGITE

Discurso:

Solicita novamente a adoção de medidas destinadas a debelar o surto de meningite no município de Santana do Mandaguari (AL). Afirma que a situação, no momento, é pior. A doença se pro-

OPERAÇÕES CONTRATADAS SEGUNDO AS REGIÕES BENEFICIADAS - JANEIRO/DEZEMBRO

REGIÃO	FONTES DE RECURSOS											
	FINEP				FNDCT				TOTAL			
	Nº DE OPERAÇÕES		VALOR (Cr\$ Milhões)		Nº DE OPERAÇÕES		VALOR (Cr\$ Milhões)		Nº DE OPERAÇÕES		VALOR (CR\$ MILH.)	
	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977	1978	1977
NORTE	01	01	4,6	2,5	07	01	345,7	4,4	08	02	350,3	2,9
NORDESTE	35	22	301,1	97,8	19	11	186,9	84,6	54	33	488,0	11,5
SUDESTE	103	94	1.415,3	621,9	96	76	1.914,8	798,7	199	170	3.330,1	1.410,6
S	73	56	869,1	230,0	23	11	181,7	61,6	96	67	1.050,8	207,2
CENTRO-OESTE	12	03	189,6	27,9	05	01	29,4	1,4	17	04	219,0	29,3
ÂMBITO NAC.	20	14	161,0	55,7	26	18	1.393,6	592,5	46	32	1.554,6	601,9
TOTAL	244	190	2.940,7	1.035,8	176	118	4.052,1	1.544,2	420	308	6.992,8	2.552,8

Com referência aos recursos do FNDCT, em 1978, a maior parte foi aplicada na Região Sudeste (47,3%) e em operações de Âmbito Nacional (34,4%), o mesmo se verificando em 1977, nas proporções de 51,7% e 38,4%.

4) Segundo Setores Beneficiados

Entre os diversos setores favorecidos com recursos próprios FINEP, durante o ano de 1978, podem ser destacados os da Indústria em Geral (54,0%), Transportes (10,0%) e Energia Elétrica (9,5%), setores esses que também predominaram em 1977.

Em 1978, do montante destinado ao Setor Indústria em Geral, 29,1% foi absorvido pelo subsetor de Mecânica; 20,8% pelo da Petroquímica e 15,8% pelo da Siderurgia - Metalurgia dos Ferrosos. No ano de 1977, também figura com destaque o subsetor de Siderurgia - Metalurgia dos Ferrosos (25,0%), além dos de Petroquímica (19,0%) e Mecânica (9,1%).

paga por vários municípios, prova de que as providências não foram tomadas.

Refere-se a outros problemas de saúde do Estado.

Apela para que o Secretário de Saúde realize trabalhos em convênio com o Instituto do Açúcar e do Alcool, colocando em funcionamento o hospital do referido Instituto.

Fala também sobre a decisão de reduzir a distribuição de medicamentos tomada pela Central de Medicamentos. Pede que o Ministro tome providências nesse sentido.

Peixoto Filho
1973 - MDB - RJ

Tema: MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Discurso:

Refere-se à declaração da Federação Internacional de Medicina Física e Reabilitação de que "existem 15 milhões de brasileiros incapacitados e que precisam ser reabilitados".

Discorre sobre os assuntos discutidos no Congresso de Medicina Física e Reabilitação realizado em Porto Alegre.

Os assuntos tratados foram os seguintes: número de ambulatórios de doenças profissionais e reabilitação; diferenciação estabelecida pela legislação brasileira entre doenças profissionais e doenças do trabalho; tipo de doença profissional mais freqüente no país; intoxicações; complicações digestivas; doenças pulmonares e dermatoses.

Declara que o problema exige solução objetiva e

imediate das autoridades responsáveis.

Celio Marques Fernandes
1973 - ARENA - RS

Tema: AUSÊNCIA AO TRABALHO

Discurso:

Declara que "uma das conclusões a que tem chegado o Forum Internacional de Medicina do Trabalho é de que no Brasil ainda não foi rompido o ciclo doença-pobreza-miséria, razão pela qual há que se atribuir a falta do trabalhador ao emprego mais a motivos de ordem sócio-econômica e não apenas profissionais".

Discute os problemas de perda de horas trabalhadas e da ausência ao trabalho.

Amaury Muller
1973 - MDB - RS

Tema: SAÚDE DO POVO BRASILEIRO

Comunicação:

Protesta contra a transformação da Câmara em "Clube de Homenagens".

Declara que "a saúde do povo brasileiro, seriamente comprometida pela subnutrição e pelas doenças de massas, deve assumir posição de destaque na agenda das prioridades nacionais". De nada adiantarão investimentos em outros setores...

Refere-se ao quadro sanitário brasileiro e discu-

te o planejamento de 10 anos, englobando cidade e meio rural, que o Ministério da Saúde está anunciando.

Afirma "que sem modificar a política salarial vi gente, de modo a proporcionar aos trabalhadores condições concretas de elevar seus padrões de vida, esse plano não surtirá os resultados desejados".

Hermes Macedo
1973 - ARENA - PR

Tema: SAÚDE - DESENVOLVIMENTO
E MALÁRIA

Discurso:

Declara que "sem saúde não pode haver desenvolvimento equilibrado e harmônico ... sem saúde a educação será precária e a própria segurança será incompleta".

Afirma que, em sua atuação, o presente governo tem demonstrado "uma louvável consciência dessa realidade" através de investimentos significativos na área de saúde. Contudo, estes investimentos são insuficientes ainda para combater as diversas doenças que assolam a população, quer epidêmicas quer endêmicas.

Refere-se à incidência da malária em todo litoral brasileiro.

A malária deve ser eliminada, para que o Brasil possa ser incluído na categoria de país desenvolvido.

Amaury Muller
1974 - MDB - RS

Tema: SAÚDE DO POVO BRASILEIRO

Discurso:

Declara que as "precárias condições de saúde da população brasileira constituem prova inequívoca de que o país ainda não emergiu do subdesenvolvimento".

Destaca as doenças transmissíveis de maior incidência no país: a tuberculose, o sarampo e a coqueluche.

Refere-se à reportagem publicada pelo "Diário de Brasília" sobre a ausência de uma política nacional de saúde, e assinala que os "governos de abril" limitaram-se, durante 10 anos, a manter o assunto "saúde" em debate, sem adotar nenhuma providência para melhorar as baixíssimas condições sanitárias do povo, cujas raízes se encontram na sua péssima situação econômica.

Argilano Dario
1974 - MDB - ES

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Discurso:

Declara que foram, em parte, atendidas as suas inúmeras solicitações aos governos federal e estadual para que solucionassem o problema da esquistossomose no Estado do Espírito Santo. Mas é preciso não esquecer que muitas comunidades, principalmente aquelas localizadas no norte do Estado, continuam às voltas com essa calamitosa doença.

Descreve a situação da doença no Estado, apontando

do suas conseqüências.

Refere-se à conversa que manteve com um dos mais renomados naturalistas do Brasil, Augusto Ruschi, sobre o peixe cascudo que, em certas épocas do ano, se alimenta do caramujo que transmite a esquistossomose. A proliferação desse peixe poderia auxiliar o combate à doença.

Lamenta que o governo brasileiro não leve em consideração as teses desse cientista.

Alfeu Gasparani
1974

Tema: VACINA CONTRA DOENÇA DE
CHAGAS

Discurso:

Refere-se ao crescimento do índice de doenças do coração, sendo a doença de Chagas a maior componente do quadro de problemas cardiológicos.

Declara que o Prof. Humberto Menezes descobriu a vacina contra a doença de Chagas. Não pôde desenvolver o teste de campo por falta de recursos.

Pede ao Ministro da Saúde que dê condições ao citado Prof. para prosseguir nos estudos e concluir a descoberta da vacina.

Pedro Faria
1974 - MDB - RJ

Tema: MENINGITE

Discurso:

Refere-se à comprovação do surto de meningite no conjunto habitacional do bairro Oswaldo Cruz.

Informa que as autoridades estaduais e sanitárias envidam todos os esforços para evitar maiores problemas mas não dispõem de recursos suficientes.

Culpa os planejadores dos Conjuntos por se esquecerem de planejar e efetivar a infra-estrutura que deveria proporcionar redes de esgoto e eletricidade, escolas para as crianças e perfeito serviço social.

O conjunto foi construído por indicação desse deputado. Ele agora considera necessária a construção de um Centro Comunitário Social, capaz de alertar os moradores para os males que existem nos conjuntos desse tipo.

Arnaldo Busato
1974 - ARENA - PR

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Discurso:

Declara que um dos mais sérios problemas na área da saúde pública do país é a doença ou mal de Chagas.

Dados da OMS informam que existem cerca de 10 milhões de doentes e 35 milhões de pessoas sujeitas à infecção.

Disserta sobre o barbeiro e sobre os meios utilizados para combatê-lo, tais como a aplicação de inseticidas, a me

lhoria das construções e das habitações rurais.

Sugere que seja celebrado um convênio entre os Ministérios do Interior e da Saúde, com utilização eventual do BNI, para que as citadas medidas preventivas sejam postas em prática com rapidez e eficiência.

Julio Viveiros
1974 - MDB - PA

Tema: TIFO

Deseja que o Ministro da Saúde tome uma atitude firme com relação à situação dos municípios de Alencar e Juriti, onde foram constatados casos de tifo em virtude das enchentes ocorridas na região. Torna-se necessário fazer a vacinação da população do Baixo Amazonas.

Pede ao diretor da SUCAM para verificar a situação escandalosa em que se encontram os servidores desse órgão: tomam dinheiro emprestado a agiotas, pagando juros de 20%, porque não recebem pagamento de diárias para as viagens que precisam realizar; além disso, recebem salários sem contra-cheque ou recibo e não têm direito a férias.

Milton Brandão
1974 - ARENA - PI

Tema: SAÚDE

Refere-se à reportagem publicada pelo "Correio Bra

giliense", com o título "Problemas Brasileiros" e subtítulo "como o Ministro da Saúde vê a saúde dos Brasileiros".

A publicação aborda problemas relativos à malária, à doença de Chagas, às insuficiências alimentares das crianças do país e as consequências do aumento populacional.

Congratula o Ministro pelo seu sincero pronunciamento perante a Comissão da Câmara dos Deputados e espera que coloque em prática as providências que anunciou.

Fábio Fonseca
1974 - MDB - MG

Tema: SAÚDE

Declara que condenou o fato de que no governo Médici somente Cr\$ 200.000,00 foram destinados ao combate ao câncer, cuja etiologia é desconhecida, e que só ataca grupos etários que já não se enquadram mais na mão-de-obra ativa.

Refere-se aos protestos que fez na ocasião e aos argumentos que usou para que fosse aplicada a totalidade dos recursos no combate às doenças de massa, e que deu origem à criação do INAM.

Discute ainda a demora do governo em tomar providências para debelar o surto de meningite.

Considera necessário que o governo crie um Instituto Nacional de Pesquisa para corrigir as distorções sociais, especialmente no campo da saúde.

Laerte Vieira
1974 - MDB - SC

Tema: MENINGITE

Comunicação:

Anuncia que a oposição tratará do problema do surto da meningite que vem grassando há muito. As providências tomadas pelo governo são tardias. O problema agora reflete-se no campo educacional, retardando o reinício das aulas.

Afirma que o governo censurou e impediu a divulgação do fato, retardando a tomada das providências necessárias.

Prisco Viana
1974 - ARENA - BA

Tema: MENINGITE

Comunicação:

Protesta contra a acusação feita pelo deputado Laerte Vieira de que o governo está insensível ao problema da meningite e de que o Ministro Almeida Machado esconde o problema da opinião pública.

O deputado considera tais declarações um excesso da oposição. Refere-se às notícias publicadas pelos jornais e acha que não é hora de alarmar a população.

Comunica que o Ministro da Saúde irá à Câmara, espontaneamente, para explicar o problema da meningite.

Lê a nota expedida pelo gabinete do Ministro da Saúde, publicada pelos jornais, na qual são dadas amplas explicações sobre a questão da vacinação e sobre o aparecimento de meningite em outros países, inclusive na desenvolvida Europa e nos Es-

tados Unidos.

Florim Coutinho
1974 - MDB - GB

Tema: MENINGITE

Discurso:

Declara que o pânico apoderou-se do povo brasileiro devido ao surto de meningite que atinge diversas regiões do país. As informações fornecidas pelas autoridades são as mais descontraídas possíveis. A imprensa falada e escrita têm divulgado informações que provocam histeria coletiva.

Refere-se às contradições encontradas nas notícias divulgadas. Lembra a abertura das aulas nas escolas oficiais e o adiamento das mesmas pelas escolas da rede particular de Brasília. Considera tal fato estranho e pergunta: quem está com a razão?

Fábio Fonseca
1974 - MDB - MG

Tema: ELOGIO AO MINISTRO DA
SAÚDE

Comunicação:

Elogia o Ministro da Saúde por proferir na Comissão de Saúde da Câmara uma das mais significativas e importantes conferências, fazendo o "jogo da verdade".

Aconselha o Presidente da República a mandar pu-

blicar, sob a forma de livro, a referida conferência.

Amaury Muller
1974 - MDB - RS

Tema: SINCERIDADE DO MINISTRO
DA SAÚDE

Discurso:

Declara que louva o "nacionalismo sadio e construtivo" revelado pelo Ministro da Saúde na conferência que proferiu na Comissão de Saúde da Câmara.

Habitado "às divagações românticas de Ministros do governo Médici", que sempre escamotearam a verdade, está surpreso com a sinceridade e a franqueza do Ministro que "foi muito feliz em fazer o jogo da verdade", principalmente em relação ao surto de meningite.

Francisco Libardoni
1974 - MDB - SC

Tema: MENINGITE

Discurso:

Apela, em nome do povo catarinense, para que sejam enviadas vacinas em grande quantidade e que se faça o levantamento da população, que está em "polvorosa" desde que surgiram os primeiros casos de meningite.

Declara que há um descaso com relação ao proble-

ma no panorama sanitário nacional que precisa ser corrigido.

Argilano Dario
1974 - MDB - ES

Tema: MENINGITE

Discurso:

Refere-se à matéria publicada pelo jornal capixaba "A Gazeta", assinada por vários jornalistas e ilustrada com fotografias, e aborda os seguintes problemas: validade e eficácia da vacina contra a meningite; grande vendagem de vacinas; existência de epidemia ou de focos isolados da doença; teste da vacina e vários tipos de bactérias que transmitem a meningite.

Siqueira Campos
1974 - ARENA - CO

Tema: SAÚDE

Discurso:

Renova apelos ao Banco do Brasil para que inclua o nordeste de Goiás nos programas da hácia leiteira e do PROTER-RA; ao Ministério da Agricultura, para que destaque uma patrulha de máquinas para abrir poços artesianos e fazer barragens nos sítios e fazendas do nordeste goiano; ao Ministério da Saúde, para voltar seus olhos para o nordeste de Goiás e lhe dar a assistência que merece.

Amaury Muller
1974 - MDB - RS

Tema: SAÚDE - SARAMPO

Discurso:

Declara que "sem saúde não há segurança e muito menos desenvolvimento". No entanto, no Brasil, "o problema sanitário tem sido relegado a um plano secundário".

Refere-se Pa publicidade que o governo dá aos triunfos econômicos e sociais: elevação do PNB, aumento da renda per capita, inflação "sem terapêutica certa". Enquanto isso, o sarampo, doença infecto-contagiosa, causa elevado índice de mortalidade em crianças subnutridas de 0 a 4 anos.

A falta de coordenação e continuidade são responsáveis pela falta de êxito do Programa Nacional de Imunização, elaborado no tempo do Ministro Machado de Lemos.

Rezende Monteiro
1974 - ARENA - GO

Tema: MENINGITE

Congratula o Ministro da Saúde pelo interesse demonstrado e as providências que tomou junto com o Superintendente da Organização de Saúde do Estado para apurar a existência de casos de meningite.

Resta agora enviar, com urgência, vacinas para a cidade de Taquatinga, no nordeste de Goiás, onde o pânico domina a população. No dia anterior, o deputado recebera telegrama do chefe da ARENA local anunciando 2 casos de falecimento em co

seqüência da doença.

Cesar Nascimento
1974

Tema: MENINGITE

Alerta o Ministro da Saúde para o fato de que não adianta fazer propaganda, sugerindo ao povo que se alimente bem, país onde a diária paga a um trabalhador de salário-mínimo não é equivalente nem a 1kg de café.

Refere-se ao slogan lançado pelo Ministério da Saúde nos volantes da loteria esportiva: "Ajude o Brasil a combater a meningite. Alimente-se melhor. Evite lugares fechados. Cuide de distância de quem estiver falando".

Argilano Dario
1974 - MDB - ES

Tema: DESNUTRIÇÃO E SAÚDE

Discurso:

Afirma que apesar de estar desatualizado o registro de doenças do Ministério da Saúde existente na Divisão de Assistência Médica, é possível identificar as principais doenças que atingem os brasileiros, sobretudo as crianças, provocadas pelo estado de subnutrição. São elas: doença de Chagas, tuberculose, esquistossomose, malária, lepra, câncer, cólera e febre amarela, reumatismos, problemas neuróticos, doenças cardíacas, sarampo, tétano, blenorragia e hepatite.

Discorre sobre cada uma delas e declara que a "fo

me debilita o organismo preparando-o para as doenças ... quando falta o dinheiro para comprar remédios - para a morte inevitável".

Antonio Pontes
1974 - MDB - Amapá

Tema: MENINGITE

Discurso:

Refere-se ao desempenho do Ministro da Saúde em relação ao surto de meningite que apavorou a população inesperadamente.

Apela para os Ministros da Saúde e do Interior, para que tomem as providências necessárias para vacinar a população do Território do Amapá contra a meningite e para minimizar o surto.

Amaury Muller
1974 - MDB - RS

Tema: SAÚDE

Discurso:

Declara que "enquanto as trombetas governamentais não se cansam de proclamar um desenvolvimento vertiginoso... morre no Brasil uma pessoa em cada 20 minutos vitimada de tuberculose".

Refere-se às informações divulgadas pelo serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

culose; ao "doloroso e trágico" quadro resultante de uma política "míope e capenga". Critica os adeptos do aumento do PNB. Comenta o anúncio do aumento da renda per capita e os dados da FIBGE que revelam que somente 13% dos brasileiros contam com água encanada e somente 14%, com rede de água e esgoto.

Afirma que não se pode falar em "milagre brasileiro" enquanto a maioria da população permanece desprezada.

Antonio Bresolin
1974 - MDB - RS

Tema: MENINGITE

Discurso:

Declara que se considera praticamente brasileiro. Justifica a afirmação. Denuncia o que vem sendo feito contra Brasília, referindo-se ao trânsito, ao estacionamento e à paralisação da campanha contra a meningite. Enquanto os jornais noticiam que o surto da doença continua, realiza-se agora uma campanha contra o sarampo.

Refere-se a solicitação que dirigiu à mesa, pedindo a vacinação contra meningite das famílias dos parlamentares.

Jair Martins
1974 - MDB - GB

Tema: MENINGITE

Declara que 100 milhões de brasileiros estão sendo usados como cobaias para a experimentação da vacina A e C contra a meningite.

Refere-se a casos de meningite ocorridos próximos a residência de seus familiares em Niterói.

Afirma que não se situa nem no MDB nem na ARENA. Foi levado a ingressar no MDB pelas circunstâncias. Teve que escolher entre "um partido presidido por quem fica em cima do muro e um partido presidido na GB por um homem inexpressivo"...

Faz, de passagem, referências ao problema da meningite e à campanha eleitoral. Refere-se ainda ao aumento ocorrido nas passagens de ônibus em Brasília e diz que isso faz parte de um plano que os "subversivos enquistados no governo do Distrito Federal" tentam objetivar. Termina fazendo críticas à maneira como se realiza a campanha eleitoral.

Inocencio Oliveira
1975 - ARENA - PE

Tema: MENINGITE

Discurso:

Na qualidade de homem ligado à saúde, pois é médico, pede ao Ministro da Saúde que providencie imediatamente a vacinação contra a meningite da população do Estado de Pernambuco. Diariamente, os jornais noticiam a existência de novos casos da doença.

Relata a situação do Estado.

Afirma que sabe que o início da vacinação está previsto para junho ou julho.

O pedido pode ser estendido a outras regiões do país, nas quais a incidência da doença também tem aumentado.

Passa a discutir outros assuntos.

Ruy Bacelar
1975 - ARENA - BA

Tema: MENINGITE

Discurso:

Em face do aumento da incidência da meningite no Estado da Bahia, a população não pode mais esperar que seja cumprido o programa de vacinação, cujo início está previsto para os meses de julho e agosto.

Relata a situação do surto de meningite no Estado.

Apela para o Ministro da Saúde para que providencie a vacinação em massa, com tipos A e C, trazendo assim a serenidade de volta à população baiana.

Argilano Dario
1975 - MDB - ES

Tema: POLUIÇÃO

Protesta contra a implantação de um estaleiro naval no bairro de Camburi que será poluído, prejudicando a população.

lação local.

Afirma que o "MDB é o partido que luta pela justiça social, pela defesa da pessoa humana", que não admite que esses direitos sejam atacados pelos governantes ou pelos técnicos que equacionam o problema em termos estatísticos, visando apenas o acúmulo de riquezas.

Promete tratar dentro de poucos dias do problema da meningite no Estado.

Raimundo Parente
1975 - ARENA - AM

Tema: PLANO DE AÇÃO SANITÁRIA
DA AMAZÔNIA

Discurso:

Aplaude a SUDAM, o Ministério da Saúde e o Presidente Geisel por terem anunciado que receberão e examinarão o plano de Ação Sanitária da Amazônia, elaborado pelo Ministério da Saúde, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Social.

O deputado acha que essa iniciativa vai finalmente anular incidência de doenças tropicais na área e assegurar condições salutaras de vida ao operoso povo da região amazônica.

Argilano Dario
1975 - MDB - ES

Tema: MENINGITE

Discurso:

Informa que o Ministro da Saúde anunciou que o povo do Espírito Santo seria vacinado contra a meningite. O trabalho foi iniciado e paralizado, de repente, por falta de vacinas. A população aguarda, esperançosa, as vacinas.

Colatina, um dos principais municípios do Estado, de vida sócio-econômica movimentada, tem enfrentado sérias dificuldades em relação ao combate à meningite.

Protesta contra a falta que prejudica a população do Estado e apela para que sejam adotadas as devidas providências.

Elcival Caiado
1975 - ARENA - GO

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Discurso:

Afirma que o Ministro da Saúde deve dar ao combate ao mal de Chagas a mesma prioridade que está dando à malária no Estado de Goiás.

Porque cresce a incidência da doença e porque é possível a prevenção da mesma através de profilaxia adequada.

Refere-se também à descoberta de uma vacina contra o mal de Chagas, que dentro de dez anos poderá erradicar a doença do território brasileiro.

Hildérico Oliveira
1975 - MDB - BA

Tema: SAÚDE - SALÁRIO

Refere-se às condições de saúde do povo brasileiro e ao "filho enjeitado, desprezado do Brasil", o Ministério da Saúde.

Aparte do Sr. Freitas Nobre: afirma que o Secretário de Saúde de São Paulo declarou que os índices atuais de mortalidade infantil são maiores do que há 20 ou 25 anos atrás, apesar do progresso da medicina. Isto se deve à demora do saneamento básico, aos baixos salários e à desnutrição dos brasileiros.

Hildérico Oliveira concorda com o colega e afirma que esta situação acontece porque o orçamento do Ministério da Saúde, que corresponde a apenas 2,7% do total, não acompanha os índices de crescimento do PIB.

Aparte do Sr. Aldo Fagundes: afirma que a Oposição "Castreia sua atuação parlamentar" apontando e denunciando o quadro institucional e social do país. Referindo-se ao aparte do Sr. Freitas Nobre, esclarece que, segundo o governo, o índice de tuberculose não aumentou, as estatísticas é que foram aperfeiçoadas. Para o deputado, "a verdade é que o povo brasileiro está enfermo, pela falta de Assistência, pela subnutrição" ...

Hildérico Oliveira considera uma contradição o governo afirmar que sua meta é o homem, se esse homem não obtém nada da vida, é um eterno desnutrido e descalcificado.

Aparte do Sr. Joaquim Evillacqua: afirma que o problema do Ministério da Saúde e do INPS não é somente o de falta de verbas. Ambos apresentaram superavit. Logo, o problema é de estrutura administrativa.

Hildérico Oliveira declara que os "governistas" dizem que gastam menos com a saúde, mas compensam com os recursos dispendidos com a assistência e a previdência, esquecendo-se que estas despesas são pagas pelos assalariados, através do INPS.

Aparte do Sr. Jader Barbalho: congratula o colega por ter vinculado saúde a salário e discorre sobre o assunto.

Hildérico Oliveira condena o Ministério da Saúde por expor a população a ciclos epidêmicos, dentre os quais o da meningite.

Aparte do Sr. Freitas Nobre: considera indispensável alimentar os trabalhadores. O que importa são as condições de vida, o salário, a nutrição e a assistência médica preventiva. Não importa que a mortalidade infantil cresça, que o PIB aumente. Defende uma melhor distribuição da renda.

Hildérico Oliveira declara que o crescimento dos gastos com saúde deve ser proporcional ao crescimento da riqueza nacional.

Considera necessário que sejam traçados rumos para uma política de saúde pública. Se a principal meta do governo é o homem, o primeiro requisito terá que ser a saúde.

Aparte do Sr. Jaison Barreto: declara que a "esquistossomose é doença social". Afirma que "o primeiro fator de segurança nacional é que desenvolvimento sem saúde é impraticável". É de opinião que o Estado deve arcar com as grandes responsabilidades do setor de saúde, realizando a "socialização da medicina", e que a medicina privada deve ser colocada como suprimento à atuação do Estado e não se inventa esse comportamento, como está a acontecer no II PND.

Referindo-se ao problema da meningite, Hildérico Oliveira critica a dependência com relação às vacinas fabricadas por laboratórios franceses e americanos e à aparelhagem proveniente também do exterior. Pede que o Instituto Butantã passe a

fabricá-las.

Peixoto Filho
1975 - MDB - RJ

Tema: VARÍOLA E MENINGITE

Discurso:

Lê trechos da palestra proferida pelo Ministro Almeida Machado no Congresso, durante as comemorações do Dia Mundial da Saúde, ressaltando que o dia 19 de abril de 1971 deve ser comemorado como marco da erradicação da varíola na América. Diz, no entanto, que é necessário manter a vigilância em relação à doença, até que ela seja erradicada em todo o mundo.

Rebate afirmações de um deputado arenista em resposta ao pronunciamento do Senador Itamar Franco sobre o surto de meningite que ameaça a população de Juiz de Fora. Demonstra que a afirmação do deputado arenista de que o governo vem incentivando a fabricação de vacinas contra a meningite em laboratórios nacionais não encontra respaldo na realidade nacional.

Francisco Amaral
1975 - MDB - SP

Tema: SAÚDE

Discurso:

Lê trabalho de autoria do Dr. Gustavo Adolpho, divulgado em conferência que o mesmo proferiu no Rotary Club de Campinas. O trabalho trata da problemática de saúde, focaliza os porquês das proposições apresentadas pela administração Muni

cipal, apresenta solução para o problema de saúde ligado à educação, critica a separação da Medicina Assistencial e da Assistência Social.

O deputado elogia o Rotary Club de Campinas pela sua iniciativa.

Silvio Abreu Junior
1975 - MDB - MG

Tema: MENINGITE

Discurso:

Refere-se à declaração do Ministro da Saúde de que a meningite está prestes a ressurgir com o dobro da intensidade da crise anterior, o que está causando pânico no interior do país onde a vacinação não foi realizada.

Pede que seu pronunciamento seja entendido como veemente denúncia que revela os momentos tormentosos por que passa a população de Juiz de Fora, que não conta com nenhum hospital de isolamento. Como representante da região, pede ao Ministro da Saúde que determine a vacinação imediata da população desse município e dos seus vizinhos.

Jorge Paulo
1975 - MDB - SP

Tema: MENINGITE E SANEAMENTO

Discurso:

Louva o atendimento que, segundo "O Estado de São Paulo", está sendo proporcionado às pessoas enfermas no litoral santista, portadores de meningite, meningoencefalite e encefalite.

Apela para que o Ministro da Saúde dê prioridade ao saneamento do litoral santista, porque considera o "saneamento o melhor investimento para saúde".

Argilano Dário
1975 - MDB - ES

Tema: SAÚDE

Discurso:

Declara que apesar do crescimento econômico, os níveis de nutrição e de habitação de algumas regiões do país correspondem ao período paleolítico. Chega, então, a doença, que no momento é a meningite e, em outras ocasiões, é a esquistossomose, a malária, a doença de Chagas, o tifo, a paralisia infantil, o impaludismo, a debilidade mental, a lepra, etc.

Aparte do Sr. Guaçu Piteri: declara que é preciso protestar contra o aumento do índice de mortalidade infantil, porque esse "índice é sensível para medir a qualidade de vida da população". Exige a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

Argilano Dário critica a falta de planejamento que se revela na vacinação contra meningite.

Aparte do Sr. Blotta Junior: Informa que a vacinação em massa contra a meningite se deu primeiro em S. Paulo, "centro irradiador do caráter endêmico da meningite". A vacinação se

estenderá pela baixada Santista e chegará ao Espírito Santo.

Argilano Dário relata a situação do surto de meningite no Espírito Santo e pede providências imediatas.

Estranha as modificações nos objetivos do grupo coordenador da Central de Medicamentos, cuja presidência foi dada a um almirante da Marinha brasileira.

Afirma que o problema de medicamentos no Brasil merece atenção, para que seja evitado o açambarcamento do mercado nacional por firmas estrangeiras, não raro multinacionais, que não têm interesse em atender às necessidades da população.

Odemir Furlan
1975 - MDB - SP

Tema: ENCEFALITE

Discurso:

Refere-se à epidemia de encefalite que se alastra pelo litoral sul do Estado de São Paulo, como foi noticiado pelos jornais, e à nota oficial sobre o problema.

Discorre sobre a doença.

Em nome das populações sofridas de Peruibe Montaguã e Itanhaém, pede ao governo de S. Paulo que solucione o problema.

Benedito Canellas
1975 - ARENA - MT

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Declara que a incidência da malária assume proporções alarmantes em alguns municípios de Mato Grosso, sem que se tenha notícias de providências tomadas pelo Ministério da Saúde para debelar o mal.

Lê ofício das autoridades de Pontes e Lacerda, dirigido à Câmara Municipal da cidade de Mato Grosso, e o ofício dos Srs. vereadores ao Diretor-Superintendente da SUCAM do seu Estado.

Pede ao Ministro da Saúde a instalação de um posto de combate à malária e realização de ampla campanha de vacinação para que seja evitada a ocorrência de outras epidemias.

Geraldo Guedes
1975 - ARENA - PE

Tema: TUBERCULOSE

Informa que os jornais anunciaram que a tuberculose é o problema mais grave no campo da saúde pública.

Deseja atenuar a notícia, informando que o atual governador do seu Estado assinou convênio com a Divisão Nacional de Tuberculose, através da Secretaria de Saúde, para imunizar cerca de 3 milhões de pernambucanos, de 0 a 15 anos de idade.

Cunha Bueno
1975 - ARENA - SP

Tema: ENCEFALITE

Discurso:

Refere-se ao surto epidêmico de encefalite verificado no litoral paulista.

Afirma que essa situação poderia ter sido evitada se o poder público tivesse adotado medidas para promover o saneamento básico da região.

Congratula o atual governo por haver adotado providências de emergência e determinado o início das obras de saneamento básico, previstas há 4 anos.

Moacyr Dalla
1975 - ARENA - ES

Tema: MENINGITE

Discurso:

Informa que, segundo os técnicos da Organização Pan-Americana de Saúde, o Brasil é o país que apresenta a maior incidência de casos de meningite, doença que não é característica de países subdesenvolvidos, mas que se agrava devido ao baixo nível de saneamento.

Discorre sobre a problemática da meningite.

Pece ao Ministro da Saúde, que no momento importa 80 milhões de doses de vacinas, que envie vacinas também para o Estado do Espírito Santo e para regiões ainda não imunizadas.

Cotta Barbosa
1975 - MDB - MG

Tema: MENINGITE

Discurso:

Informa que esteve na Zona da Mata mineira e que o fantasma da meningite preocupa aquela "gente trabalhadora".

Pede que se faça a sua vacinação e declara que de nada valem os planos e os projetos de desenvolvimento se a saúde do povo é negligenciada.

Antonio Ferreira
1975 - ARENA - AL

Tema: MENINGITE

Discurso:

Pede ao Ministro da Saúde que tome medidas urgentes visando a imunização do Estado de Alagoas contra a meningite, que intranquiliza a população e ameaça impedir a realização dos 26º Jogos Universitários Brasileiros na capital do Estado.

Siqueira Campos
1975 - ARENA - GO

Tema: PROJETO DE LEI - BRUCE-
LOSE

Projeto de lei que dispõe sobre a obrigatorieda-

de de vacinação contra brucelose.

Inocencio Oliveira
1975 - ARENA - PE

Tema: MENINGITE

Discurso:

Congratula o Ministro da Saúde por ter determinado a vacinação contra a meningite em Pernambuco e nos demais Estados nordestinos.

Passa a tratar de assunto ligado ao Instituto do Açúcar e do Alcool.

Athiê Coury
1975 - MDB - SP

Tema: SURTO DE ENCEFALITE

Discurso:

Depois de tratar de vários assuntos, transmite informações sobre o surto de encefalite que atingiu cidades do litoral paulista, obtidas através de ofício enviado pela Comissão Intermunicipal Emedebista do Litoral e do Vale do Ribeira, órgão do MDB, sediado em Santos.

O surto teve origem nos bairros mais pobres, em decorrência da falta de saneamento básico. Pede atenção do Ministério da Saúde e de todos os órgãos do governo central para o grave problema do saneamento básico em todo o litoral.

Discorre sobre as consequências provocadas pelo surto de encefalite.

Ernesto de Marco
1975 - MDB - SC

Tema: MENINGITE

Discurso:

Declara que ficou estarecido ao confirmar a absoluta falta de assistência, por parte das autoridades sanitárias, aos municípios que visitou no extremo oeste de Santa Catarina.

Visitou-os porque recebeu informação do Prefeito de Mondaí sobre a grave ameaça de meningite. Junto com outros Prefeitos, pediu às autoridades federais e municipais que tomassem providências para enfrentar a doença. Nenhuma resposta foi obtida.

São 40 comunidades ameaçadas. O deputado reafirma a necessidade de providências urgentes.

Athiê Coury
1975 - MDB - SP

Tema: EPIDEMIA DE ENCEFALITE

Discurso:

Depois de tratar de vários assuntos, refere-se à declaração do Secretário de Saúde de que não podia liberar o turismo nas cidades de Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá em virtude da

epidemia de encefalite.

Afirma que o governo de São Paulo está interessado em ajudar o litoral a sair desta crise angustiante. Espera assim, a sua ajuda efetiva, para que tenha fim a campanha feita por irresponsáveis, através da divulgação do slogan "Não visite a Baixada Santista".

Henrique Brito
1975 - ARENA - BA

Tema: MENINGITE

Discurso:

Informa que recebeu carta de Nova Viçosa (BA) que se referia ao surto de meningite e a falta de recursos do local. Pede que a população seja vacinada.

Francisco Libardoni
1975 - MDB - SC

Tema: MENINGITE

Discurso:

Afirma que o combate à meningite deve ser estendido a todo o país e que a chegada do frio é motivo de preocupação.

Refere-se à precariedade das instalações hospitalares de alguns lugares, especialmente do oeste catarinense. Considera necessário que se faça a vacinação em massa em todo o Estado.

José Bonifacio Neto
1975 - MDB - RJ

Tema: SAÚDE

Discurso:

Refere-se à situação sanitária em que se encontra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Reclama providências no campo da saúde e da educação. Planos existem muitos, o essencial é executá-los. A situação é de calamidade e como tal tem de ser tratada.

Odemir Furlan
1975 - MDB - SP

Tema: RATOS E PESTE BUBÔNICA

Discurso:

Afirma que não sabe por quanto tempo mais as autoridades sanitárias vão esperar para tomar providências em relação à ameaça que os ratos representam para a população paulista, transmitindo a peste bubônica.

Refere-se aos perigos que traz a presença dos ratos e à atitude do Ministério da Saúde de controlar somente a peste e não de erradicá-la totalmente.

Reafirma a gravidade da situação em São Paulo, onde a incidência de ratos, 10 por habitante, já é igual à da Índia.

Peixoto Filho
1975 - MDB - RJ

Tema: SANEAMENTO

Refere-se à elaboração da Constituição da nova Unidade da Federação. Afirma que o problema mais grave que o novo Estado enfrenta é o de saneamento básico (água e esgoto), responsável pelas periódicas endemias que atingem a população da região metropolitana (meningite, impaludismo e outras doenças).

Chama a atenção do governador, assessorado por técnicos e não por políticos, para o fato de que estão "afundando o Estado do Rio", porque os problemas são anunciados, mas continuam sem solução.

Januário Feitosa
1975 - ARENA - CE

Tema: AGRADECIMENTO AO MINISTRO DA SAÚDE

Discurso:

Agradece ao Ministro Almeida Machado por ter de terminado a vacinação em massa contra meningite em todos os Estados da Federação, inclusive o seu Estado, o Ceará, onde o Ministro esteve pessoalmente, dando instruções para que fosse realizada a operação Chapéu de Couro, isto é, a extensão da vacinação pelo interior do Estado.

Valério Rodrigues
1975 - ARENA - PE

Tema: PROJETO SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE.

Refere-se ao projeto de lei nº 9-A relativo ao Sistema Nacional de Saúde.

Segundo o deputado, o Ministério da Saúde terá uma ação decisiva na política nacional de saúde que foi formulada. Através do Ministério da Previdência Social, será levada a distribuição gratuita de medicamentos às "classes menos favorecidas". O Sistema Nacional de Saúde dará ênfase especial à formação de técnicos e à manutenção dos hospitais universitários.

Aparte do Sr. Adhemar Chise: entusiasmado com a síntese feita pelo colega, lembra a necessidade de implantação do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição.

Refere-se à reformulação que está sofrendo o programa de alimentação, uma vez que os resultados conseguidos até o momento não foram os desejados.

Anuncia ainda a realização do I Simpósio Nacional de Medicamentos e Indústria Farmacêutica.

Peixoto Filho
1975 - MDB - RJ

Tema: DESPESAS COM O SETOR SAÚDE

Declara que o governo gastou mais do que estava previsto no setor de saúde, fato que ficaria encoberto se não fossem as denúncias da oposição, pois todas as contas se referiam a despesas do Instituto Nacional de Previdência Social.

Critica a criação do Ministério da Previdência Social. Considera que seria mais viável transferir a assistência médico-hospitalar para o Ministério da Saúde. Afirma que a oposição votará em favor do projeto, porque a solução nele preconizada é dos males o menor.

A seguir, apresenta a apreciação que a Comissão de Saúde fez do projeto de lei nº 9-A, relativo ao Sistema Nacional de Saúde.

Gastão Muller
1975 - ARENA - MT

Tema: MENINGITE

Discurso:

Informa que recebeu de Barra das Garças (MT) solicitação dirigida aos governos federal e estadual, pedindo-lhes que adotem com urgência programa de vacinação contra meningite nesse município e na região vizinha.

Henrique Briço
1975 - ARENA - BA

Tema MENINGITE

Discurso

Pede ao Ministro da Saúde que inclua na primeira etapa da campanha de vacinação contra a meningite o município de Nova Viçosa, na Bahia, porque o mesmo não dispõe de hospitais que possam ministrar os primeiros socorros aos doentes, que são muitos.

muitos.

Refere-se, em seguida, ao 1º Seminário do Plano Nacional de Viação que se realiza em Salvador (BA).

Antonio Ferreira
1975 - ARENA - AL

Tema: MENINGITE

Discurso:

Agradece a providência tomada pelo Ministério da Saúde de vacinar contra a meningite grande parcela da população de Alagoas, inclusive no interior do Estado.

Inocencio de Oliveira
1975 - ARENA - PR

Tema: SITUAÇÃO MÉDICO- HOSPITALAR

Discurso:

Declara que o quadro de saúde do povo brasileiro "só poderá ser modificado com o desenvolvimento social proporcional ao desenvolvimento econômico". Esse quadro vem melhorando na proporção que o país se desenvolve economicamente, embora essa proporção não seja direta.

Traça um quadro realista da situação médico-hospitalar do país, que traduz a maneira como encara o problema, apontando, então, o "verdadeiro caminho a seguir".

Trata da Assistência Médica.

Aparte do Sr. Rosa Flores: congratula o colega.

Inocencio Oliveira refere-se ao problema da desnutrição e das endemias e propõe soluções para cada problema apresentado, com vistas a melhorar os índices de saúde no país, reafirmando sempre que a sua intenção é apenas alertar os poderes públicos e os responsáveis pelo setor de saúde para as necessidades urgentes da assistência médico-hospitalar no Brasil.

Tarcísio Delgado
1975 - MDB - MG

Tema: MENINGITE

Discurso:

Em nome do povo de Juiz de Fora e da Zona da Mata de Minas Gerais, apela para que o Ministro da Saúde tome providências urgentes e eficazes, determinando a vacinação contra a meningite, cuja incidência na região tem aumentado cada vez mais. In forma que nenhuma providência objetiva fora tomada pelos órgãos governamentais, apesar dos insistentes pedidos e apelos feitos e do aviso do Ministro da Saúde de que dentro de 30 dias, a partir da data do primeiro apelo, seria iniciada a vacinação na região.

Inocencio Oliveira
1975 - ARENA - PR

Tema: TUBERCULOSE

Discurso:

Discorre sobre a situação da tuberculose, o problema mais grave do setor de saúde no país.

Visando solucionar o problema, apresentou ao Congresso Nacional um projeto de lei tornando obrigatória a vacinação com BCG, uma vez que a legislação existente não tem caráter coercitivo.

Sugere uma solução a curto prazo: a vacinação com BCG de 80% dos escolares até 14 anos de idade.

Refere-se ainda à situação da Índia e dos Estados Unidos com relação à tuberculose.

Wilson Falcão
1975 - ARENA - BA

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Discurso:

Refere-se ao estado sanitário do país e, particularmente, à esquistossomose, doença em expansão segundo o próprio Ministro da Saúde.

Relata o resultado de uma pesquisa realizada na sede e no interior de Conquista (BA): a esquistossomose, entre outras verminoses, foi a que mostrou maior incidência.

Pede ao Ministro da Saúde que tome providências e esteja atento à situação de Encruzilhada e de suas redondezas, incluindo a zona de Conquista, da qual tanto depende a economia bahiana.

Cunha Bueno
1975 - ARENA - SP

Tema: VERMINOSE E TUBERCULO-
SE

Discurso:

Declara que é lamentável a situação em que se encontra a população de Diadema. Um levantamento realizado na cidade constatou que 90% da população está contaminada por verminoses, sendo que a maior parte tem verminose poliparasitária. Outro levantamento constatou que 5,9% das crianças que freqüentam 21 grupos escolares estão infectadas pela tuberculose.

Refere-se a estatísticas publicadas pelo "Estado de São Paulo" sobre atendimentos no Pronto-Socorro.

Pede providências imediatas para atenuar a grave situação de Diadema.

Júlio Viveiros
1975 - MDB - PA

Tema FILARIOSE

Discurso:

Informa que, segundo declaração do Prof. Australiano Brendon Gooneratne no V Congresso Internacional de Linfologia, realizado no Rio de Janeiro, "o Brasil terá sérios problemas com a filariose, no futuro, se o planejamento, controle e tratamento da doença não for realizado de imediato". O professor concluiu que o tratamento da moléstia pelas drogas existentes, de forma isolada, não é suficiente.

Em nome do povo do Pará, apela para a consciên-
cia das autoridades brasileiras, certo de que saberão dar a devi-
da atenção ao problema, antes que seja tarde.

Júlio Viveiros
1975 - MDB - PA

Tema: SITUAÇÃO SANITÁRIA E
ASSISTÊNCIA MÉDICA

Discurso:

Informa que o Presidente da Federação Brasilei-
ra de Hospitais declarou que apenas 3% a 10% da população do Bra-
sil "tem as necessidades médico-sanitárias e médico-assistenciais
satisfatoriamente atendidas". Declarou também que a situação po-
derá agravar-se nos próximos anos, se não aumentar o número per
capita de atendimentos e se a população continuar crescendo.

Refere-se ainda a declarações prestadas pelo
assessor do Ministro da Saúde, sobre o baixo poder aquisitivo da
população e o deficit de saneamento básico no país.

Nosser Almeida
1975 - ARENA - AC

Tema: VACINAÇÃO CONTRA ME-
NINGITE

Discurso:

Congratula o Ministro da Saúde e as autorida-
des sanitárias pelo êxito absoluto dos trabalhos de vacinação
contra a meningite realizados em todos os Estados da Federação,
especialmente no Estado do Acre. Em nome do povo desse Estado,

agradece ao Ministro e ao Presidente Geisel.

Raimundo Parente
1975 - ARENA - AM

Tema: PLANO DE AÇÃO SANITÁ-
RIA DA AMAZÔNIA

Discurso:

Saúda o Presidente da República pela aprovação do Plano Básico de Ação Sanitária da Amazônia, em reunião do Conselho de Desenvolvimento Social.

Sintetiza o conteúdo do Plano.

Milton Steinbruch
1975

Tema: ABANDONO DO MENOR E SAU-
DO DO BRASILEIRO

Discurso:

Declara que dois graves problemas que vêm assolando o país são o de abandono do menor e o da saúde do brasileiro.

Analisa isoladamente alguns setores da área de saúde: medicamentos, indústria farmacêutica e indústria hospitalar (outra indústria que concorre para a "péssima saúde nacional..."); preço cobrado por médicos e dentistas e sua formação custeada por tributos pagos pelos brasileiros.

Aparte do Sr. Aurélio Campos: felicita o colega pelo pronunciamento.

Aparte do Sr. Gerson Gamata: também parabéns o colega.

O Sr. Milton Steinbruch continua seu pronunciamento e transcreve artigo intitulado "Medicina S.A", publicado na revista "Homem", e um recorte da coluna "Visto, Lido e Ouvido" de Ary Cunha, publicado no "Correio Braziliense".

Aparte do Sr. Jaisson Barreto: refere-se ao "espírito mercantilista" dos médicos e odontólogos e afirma que os grandes responsáveis pelo comportamento desses profissionais são os órgãos do governo, como o INPS, que facilitam esse tipo de exploração da miséria no Brasil, o que vai ser garantido ainda mais pela implantação do Plano Nacional de Saúde que valoriza a iniciativa privada. Considera o deputado que a saúde pública deve ser de responsabilidade primeira do Estado.

Milton Steinbruch refere-se ao mito da especialidade. Lê coluna social de Ibrahim Sued, publicada em "O Globo" de 21-7-75.

Aparte do Sr. Jaisson Barreto: considera ridícula a declaração de um diretor da Associação Brasileira de Indústria Farmacêutica de que "o preço do remédio é um problema psicológico", pois ninguém reclama quando paga Cr\$ 300,00 por um litro de uísque, mas para pagar Cr\$ 50,00 por um remédio reclama.

Aparte do Sr. Otacilio Queiroz: declara que o aspecto mais lamentável do quadro nosológico brasileiro é a subnutrição.

Aparte do Sr. Jaisson Barreto: espera que o Sistema Nacional de Saúde não seja mais um plano fracassado.

Milton Steinbruch termina afirmando que é hora de dizer "um basta". Lê nota sobre transplante de rim feito pelo INPS, publicado em "O Globo".

Eloy Leuzi
1975 - MDB - RS

Tema: DESENVOLVIMENTO ECONÔMI
CO SAÚDE

Discurso:

Refere-se ao "milagre brasileiro", isto é, ao "processo de desenvolvimento econômico-financeiro" implantado pelo governo que emergiu do movimento político - militar de 1964. Trouxe várias consequências para o país, segundo o deputado, que se baseia em dados do DIEESE. Houve melhora de vida para os trabalhadores no que se refere a gastos maiores com artigos e serviços, mas suas condições alimentares pioraram muito. Utilizando-se de várias fontes de informações estatísticas, o deputado mostra as consequências e influências das péssimas condições alimentares em que vive a maior parte da população brasileira.

Aparte do Sr. Celso Barros: refere-se ao processo de concentração das riquezas do país nas mãos de um pequeno grupo.

Eloy Leuzi afirma que nossa economia está por demais comprometida com o capital estrangeiro, que evidentemente influencia as decisões do governo no campo econômico, para que no 13º ano de governo revolucionário se faça a distribuição da renda.

Aparte do Sr. Adhemar Guisi: acusa o colega de repetir fatos já sabidos e lembra um fato novo: o número de este

dantes no curso superior, que era de 100 mil em 64, passou para 1 milhão em 1975.

Eloy Leuzi passa a debater com o Sr. Adhemar Guisi. Este último insiste nas melhoras realizadas pelo governo no campo da educação, enquanto o primeiro aponta as discrepâncias entre os gastos de bilhões de cruzeiros com propaganda, com estradas, etc, enquanto o povo passa fome, não tem assistência médica nem hospitalar.

Aparte do Sr. Joel Ferreira: afirma que não ouviu no pronunciamento do Sr. Eloy Leuzi nada que conteste o governo. Ouviu, sim, verdades referentes ao que acontece no Brasil, de norte a sul.

Aparte do Sr. Jorge Arbage: defende a construção da Transamazônica.

O Sr. Eloy Leuzi afirma que as críticas à construção da Transamazônica não são suas e sim do Ministro da Agricultura.

Termina referindo-se a citações de Celso Furtado sobre o desenvolvimento do Nordeste e a um artigo de Albert Fishow sobre o modelo brasileiro.

Jaison Barreto
1975 - MDB - SC

Tema: SISTEMA BRASILEIRO DE SAÚDE

Discurso:

Declara que ficou clara a posição do governo

sileiro em relação ao setor de saúde. Ao lançar um Sistema Brasileiro de Saúde que concilia interesses conflitantes, continua praticando os mesmos erros do passado e favorece a mercantilização crescente da medicina, resumindo-se numa modernização de vícios e distorções.

Lê comentário da imprensa sobre a realização de cesarianas pelo INPS que cobrem 50% dos partos.

Leônidas Sampaio
1975 - MDB - RJ

Tema: SANEAMENTO

Discurso:

Declara que dez milhões de brasileiros estão contaminados pela esquistossomose e que de cada 2 brasileiros, um é portador de verminose.

Afirma que é preciso recuperar a saúde do povo e enfatiza a necessidade de se promover o saneamento básico para que se realize o desenvolvimento do país.

Jaison Barreto
1975 - MDB - SC

Tema: SAÚDE

Discurso:

Discorre sobre a "medicina liberal" e afirma que o Brasil optou por uma forma assistencial previdenciária, ho-

je historicamente superada, socialmente deficitária, dirigida a grupos minoritários que podem pagar porque se beneficiam da política de concentração de renda.

Faia, em seguida, sobre a deficiência dos cursos universitários, especialmente o de medicina, sobre a insatisfação crescente de diversos setores da população com o sistema sócio-político-econômico vigente e sobre o Sistema Nacional de Saúde.

Ressalta o documento apresentado na V Conferência Nacional de Saúde que reconhece o "primado do interesse coletivo sobre o individual". O deputado justifica, assim, o que considera necessário que o governo tenha em mente para garantir a saúde do seu povo: "seguro de saúde estatal, universal e compulsório, rede de hospital própria, quadro funcional amplo e permanente de profissionais da medicina, recursos humanos em função das necessidades reais e realce para a medicina preventiva".

Marcondes Gadelha
1975 - MDB - PB

Tema: PROJETO Nº 1.017 - A

Declara que a minoria não tem nenhuma objeção a fazer ao Projeto Lei nº 1.017 - A, do Poder Executivo. Pelo contrário, entende que o Projeto já deveria ter vindo há mais tempo.

Considera um investimento a preocupação de legislar sobre saúde e educação. Acha que devem ser evitadas as despesas com processos e métodos terapêuticos requintados e que é preciso dar atenção a vigilância epidemiológica, à questão sanitária e ao problema das doenças de massa. Isto é o que o país precisa no atual estágio de desenvolvimento econômico em que se encontra.

Peixoto Filho
1975 - MDB - RJ

Tema: VERMINOSE

Discurso:

Refere-se às revelações anunciadas durante o Congresso Fluminense de Farmácia e Bioquímica realizado em Niterói. Uma das revelações é que a verminose há muito deixou de ser um problema "apenas do pobre, das zonas rurais, afetando também o rico e a classe média dos grandes centros urbanos".

Espera que os resultados do Congresso sejam levados ao Ministro da Saúde e que esse adote medidas para preservar a saúde dos brasileiros, permanentemente ameaçada por força da notória ausência das autoridades sanitárias brasileiras.

Nabor Junior
1975 - MDB - AC

Tema: SAÚDE-LEPRA

Discurso:

Declara que a situação sanitária da região amazônica está longe de ser aceitável.

Apesar de ter dúvidas, pede esclarecimentos ao Ministro da Saúde sobre notícia publicada no "Jornal de Brasília". Segundo o sanitarista Jorge de Almeida Brito, 70% das populações de Lábrea e Boca do Acre (AM), e de Cruzeiro do Sul (AC) estão contaminados pela lepra.

Nosser Almeida
1975 - ARENA - AC

Tema: LEPROSA

Discurso:

Refere-se à divulgação pela imprensa da entrevista do médico sanitarista Jorge de Almeida Brito, na abertura do I Encontro de Diretores e Chefes das Comunidades Mistas e Sanitárias do Amazonas, em Manaus, sobre a incidência da lepra na região amazônica.*

Classifica as informações do sanitarista de imprecisas, irreais e desonestas.

Peixoto Filho
1975 - MDB - RJ

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Discurso:

Refere-se à falta de entrosamento entre os Ministérios da Saúde, Previdência e Assistência Social, Educação e Cultura, Interior e Trabalho, e entre estes Ministérios e as Secretarias específicas estaduais, dificultando a execução do Sistema Nacional de Saúde.

Discorre sobre a alta incidência da esquistossomose em Niterói e sobre a falta de conhecimento das pessoas sobre os sintomas da doença, o que pode retardar a procura de socorro.

* Referida no discurso do Sr. Nabor Junior

Sua presença na tribuna tem o objetivo de sensibilizar as autoridades para a gravidade da situação sanitária do Grande Rio.

Fábio Fonseca
1975 - MDB - MG

Tema: SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE
DE

Discurso:

Refere-se às palavras do Presidente da República, proferidas em 5 de agosto de 1975 na abertura da V Conferência Nacional de Saúde, da qual resultou o Sistema Nacional de Saúde.

A Conferência teve como finalidade "estudar a prática do processo de introdução e difusão de conceito de saúde na cultura da população, para buscar caminhos alternativos de ação educativa dos serviços de saúde, educação e de outros setores do sistema social".

Aparte do Sr. Airon Rios: refere-se às observações feitas pelo colega sobre o saneamento básico e discute o conceito de rural e urbano, optando pelo que Gilberto Freire chama de "rurbana", deixando de existir a linha divisória que antes separava a sociedade rural e urbana.

Fábio Fonseca discorda. Afirma que o que assistimos no Brasil é o "afavelamento". Critica a não integração do Ministério da Agricultura no Sistema Nacional de Saúde.

Aparte do Sr. Airon Rios: afirma que o "afavelamento" não é um problema singular do Brasil. Ocorre em outros países, em decorrência do progresso industrial que provoca diferenciações em sociedades em estágio de desenvolvimento.

Fábio Fonseca afirma que as recomendações feitas no referido discurso do Presidente da República não obtiveram ressonância, "especialmente na comissão de saúde, onde se perde as cores partidárias. A Saúde não pode ser apenas um objetivo político, mas sim meta comum de todo nosso povo". É contrário às idéias e à maneira programada de executá-las, adotadas pelo segundo escalão dos ministérios afins ao Sistema Nacional de Saúde.

Aparte do Sr. Airon Rios: critica as pessoas que ocupam funções e cargos de projeção e têm ojeriza a classe política.

Aparte do Sr. Peixoto Filho: congratula o colega.

Fábio Fonseca refere-se às várias doenças com alta incidência no país e afirma que, ao invés de solucionarmos o problema, importamos anualmente mais "fármacos, insumos, cosméticos e alimentos básicos". Enfatiza a necessidade de inclusão do Ministério da Agricultura no Plano. Responsabiliza a competição existente entre os ministérios pelas carências alimentares e assistenciais das populações brasileiras.

Lê as conclusões e recomendações formuladas na V Conferência Nacional de Saúde.

Juarez Batista
1975 - MDB - MG

Tema: DOENÇA DE CHAGAS

Discurso:

Denuncia o abandono a que o Ministério da Saú

de relegou a Campanha Contra a Doença de Chagas.

Refere-se à prevalência da doença, divulga informações estatísticas fornecidas pelo Ministério da Saúde; aponta as defasagens existentes entre os planos desse Ministério e a realidade brasileira.

Afirma que a SUCAM deveria ser objeto de debates, dos quais deveriam participar não apenas técnicos como o público, em geral, para seu melhor funcionamento.

Nosser Almeida
1976 - ARENA - AC

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Refere-se à reportagem publicada pelo "O Estado de São Paulo", intitulada "Casos de malária aumentam no Acre".

Presta mais algumas informações sobre o problema que complementam a reportagem.

Relaciona o aumento da malária com o surto migratório e a colonização de áreas antes desocupadas.

Declara que não tem dúvida sobre as providências que serão tomadas pelo Ministério da Saúde.

Jerônimo Santana
1976 - MDB - RIO

Tema: DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS
FEDERAIS

Discurso:

Declara que Rondônia "é um conglomerado de problemas sociais" e analisa o desempenho dos órgãos encarregados do atendimento dos seus problemas sociais, "ressaltando a nulidade da assistência social num território em que a administração gasta mais com publicidade do que especificamente com assistência social".

Refere-se aos seguintes órgãos federais: INPS, IPASE, CEME, BNH, SUCAM, FUNRURAL, LBA, INCRA, FUNAI e Assistência Jurídica ou Defensora Pública, a cargo da Procuradoria Geral da Justiça do Distrito Federal e Territórios. Refere-se também aos seguintes órgãos territoriais: Secretaria de Saúde, Serviço Social do Governo, Hospitais Oficiais, Abrigo Santa Clara de Tuberculose, Comunidade Jayme Abem Athar, Patronato Agrícola Oswaldo de Souza, Secretaria de Segurança Pública, Postos Médicos e Sistemas Penitenciários.

Apresenta farta documentação e estatísticas sobre o assunto.

Aparte do Sr. Blota Júnior: acusa o colega e seu respectivo partido de se levantarem sempre contra as medidas preconizadas pelo governo como solução para os problemas apontados.

Jerônimo Santana trava intensa discussão com Blota Júnior que discorda da sua posição sobre os problemas do INPS.

Aparte do Sr. Oswaldo Lima: refere-se à discussão havida anteriormente entre o Sr. Jerônimo Santana e o colega Blota Júnior e congratula o orador.

Aparte do Sr. José Maurício: congratula o colega e afirma que a sua análise sobre o INPS no Território da Rondônia pode ser generalizada para todo o país.

Aparte do Sr. Antonio Pontes: fala sobre a reforma judiciária do Distrito Federal e dos Territórios.

Aparte do Sr. Jader Barbalho: fala sobre a questão da colonização e o INCRA.

Jerônimo Santana analisa o problema da criminalidade e seus efeitos e os problemas criados pelo INCRA e pela FUNAI.

Vinicius Cansanção
1976 - MDB - AL

Tema: ESQUISTOSSOMOSE

Discurso:

Pede ao Ministro da Saúde que coloque em prática, o mais rápido possível, o plano denominado Projeto Alagoas de combate à esquistossomose, produto de um convênio assinado entre o Ministério da Saúde e a FSESP da ordem de Cr\$ 93.000,00.

Pedro Faria
1976 - MDB - RJ

Tema: MENINGITE

Discurso:

Pede ao Ministro da Saúde que adote providências para debelar o surto de meningite que grassa no município de Cachoeiras de Macacu (RJ).

Aloísio Santos
1976 - MDB - ES

Tema: SAÚDE

Discurso:

Declara que, apesar dos esforços feitos pelo Ministro da Saúde, o quadro sanitário do Espírito Santo continua precário.

Volta a pedir ao Ministro que dê mais atenção ao problema e afirma que a "saúde é base para a educação e para o rendimento do trabalho".

Gastão Muller
1976 - ARENA - MT

Tema: MALÁRIA

Discurso:

Trata de problemas que entravam o desenvolvimento da Amazônia, entre os quais as doenças. Aponta a necessidade urgente de combater a malária e de assegurar a manutenção e conservação das estradas, para que se obtenha "a desejada rentabilidade logo transformada em riqueza nacional".

Theobaldo Barbosa
1976 - ARENA - AL

Tema: SANEAMENTO

Discurso:

Agradece ao Ministro da Saúde a implantação do Projeto Alagoas, que beneficiará 52 municípios e uma população de 500 mil pessoas. O Estado é foco de esquistossomose e por isso é considerado prioritário. O Projeto foi orçado em cerca de 121 milhões de cruzeiros que serão usados para a ampliação das redes de abastecimento de água.

José Alves
1976 - ARENA - AL

Tema: ESCLARECIMENTOS SOBRE
PROJETO ALAGOAS

Discurso:

Refere-se às seguintes imprecisões contidas no discurso do deputado Vinicius Cansação de 7 de abril, pedindo ao Ministro da Saúde que coloque em prática o Projeto Alagoas: Cr\$ 93.000,00 (93 milhões de cruzeiros) e 47 municípios, quando na verdade são 52.400 mil hab. Deverão ser beneficiadas pelo Projeto 440 mil e 391 localidades.

Presta esclarecimentos sobre o Projeto com o objetivo de "reestabelecer a verdade dos fatos para esclarecer a opinião pública e deixar registrado na casa a dimensão e a profundidade da tarefa" que está sendo realizada no seu Estado.

Erasmu Martins Pedro
1976 - MDB - RJ

Tema: LEPRA

Discurso:

Informa que existe no Brasil uma organização de combate à lepra, a ONCLE, funcionando desde 1973.

Relata as atividades da Organização, que está à disposição do povo e do governo do Brasil.

Antonio Bresolin
1976 - MDB - RS

Tema: AFTOSA

Refere-se à rejeição do projeto de autoria do deputado Siqueira Campos sobre a vacinação contra aftosa.

Afirma que a brucelose também constitui grave problema.

Pede ao Ministro da Agricultura providências em relação à aftosa.

Ruy Codó
1976 - MDB - SP

Tema: LEPRA

Discurso:

Afirma que tendências antagônicas dividem sempre o campo de combate à lepra. De um lado, estão aqueles que são favoráveis à internação do doente e, de outro, aqueles que preferem que o doente permaneça no seio da própria família.

Lê carta enviada pela Associação Paulista de Assistência ao Doente de Lepra.

Aparte do Sr. Israel Dias Novaes: interrompe a leitura da referida carta para estabelecer diferença entre a lepra, moléstia de etiologia ainda não desvendada, e a tuberculose, considerada doença social.

Ruy Codo destaca trechos da carta sobre o tratamento medieval dispensado aos leprosos em alguns lugares do país, o que justifica a intensa procura, por parte de leprosos de outros Estados, do hospital paulista, fazendo aumentar assustadoramente a incidência de leprosos no Estado.

Peço recursos financeiros mais abundantes e maior divulgação das conquistas no tratamento do mal, afirmando que isso é que é "Amor ao Brasil".

Israel Dias Novaes

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

281/07

19. 11. 1977